Jogos de Inverno: Nicole Silveira se destaca no skeleton antes de Pequim-2022 PÁGINA 26

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 2 DE JANEIRO DE 2022 ANO XCVII - Nº 32 290 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R$ 7,00

FÔLEGO

Serviços, TI e agronegócio darão impulso ao PIB em 2022

Setores menos afetados por juros ou que reagem após alívio na pandemia garantirão crescimento

Um conjunto de setores que respondem por quase 40% da economia vai crescer em 2022, apesar do aumento dos juros e da inflação, evitando que o PIB fique negativo, mostra estudo da FGV. Serviços como saúde e educação, agronegócio e tecnologia da informação terão um bom desempenho, preveem analistas. Os investimentos também mostram reação: as empresas anunciaram R$ 767 bilhões nos últimos 12 meses. PÁGINA 11

Bolsonaro poderá trocar até 11 ministros, e aliados vão pressionar por espaço

Até 11 ministros do governo Bolsonaro podem deixar seus cargos em abril para concorrer a postos de governador, senador ou deputado federal nas eleições deste ano. A negociação sobre quem herdará as cadeiras começará nos próximos dias, e integrantes do Planalto avaliam que o desempenho do presidente, hoje atrás de Lula nas pesquisas de intenção de voto, poderá inflacionar o custo do apoio de aliados do Centrão. PÁGINA 4

FE PINHEIRO

A nova safra da arte

Heloisa Hariadne, de 26 anos, é um dos 15 artistas da periferia que ocuparão a Cidade das Artes até 20 de março com a exposição "Nova vanguarda carioca". "O que faço é para todos", diz a EDUARDO VANINI.

CUSTÓDIO COIMBRA

Metrópole das aves

Rio, que tem 520 espécies registradas, ganha ainda mais ninhos urbanos na pandemia. PÁGINA 23

ENTREVISTA/DANIEL CASTANHO

'É a era do pós-emprego'

Faculdades precisam ser flexíveis e gerar valor, diz presidente do Conselho Administrativo da Ânima. PÁGINA 12

ENTREVISTA/JOÃO SILVÉRIO TREVISAN

Desconforto dos machos

Escritor relança "Seis balas num buraco só" e aponta a nova crise do masculino: "heteronormatividade acuada". PÁGINA 10

ASTROLOGIA

Tema explode nas redes e ganha séries

SEGUNDO CADERNO

PSIQUIATRIA NUTRICIONAL

É pela boca que a gente começa a cultivar o bom humor

Estudos sugerem que comidas cheias de açúcar e alto teor de gordura, pelas quais ansiamos quando estamos estressados, têm menos chances de beneficiar nosso humor. PÁGINA 36

COMO OS IMPERADORES

Com Xi, Confúcio ganha força total para legitimar PC

Inaugurado na era Xi Jinping, o grandioso Centro Mundial de Estudos Confucianos, em Qufu, é marco da reabilitação do filósofo execrado por Mao, relata MARCELO NINIO. PÁGINA 15

Cariocas resgataram o lazer nos bairros

Na pandemia, a vida ao ar livre ganhou mais espaço. PÁGINA 21

SEGUNDO CADERNO

Ano passado eu morri, mas este ano eu não morro

Criolo perdeu a irmã para a Covid em 2021. Diz que essa partida levou um pedaço dele, que morreu com ela. Em entrevista, o cantor e compositor fala dessa dor, que virou letra no novo disco, do país e do palco como lugar de cura.

EDUARDO DANTAS

Opinião do GLOBO

Promessa de contas de 2021 no azul deve ser aproveitada

Números do final do ano são positivos, mas o governo não pode ceder à pressão por reajustes do funcionalismo

O ano começa sob a égide de um quadro fiscal inesperadamente positivo. O anúncio, na semana passada, do resultado primário do setor público de novembro despertou a esperança de que, pela primeira vez desde 2013, o Brasil tenha fechado o ano de 2021 com as contas no azul. É verdade que, qualquer que tenha sido o número final — ele só será conhecido no fim deste mês —, terá sido um resultado modesto. Mesmo assim, a trajetória de recuperação nas contas públicas deve ser não apenas celebrada, mas sobretudo compreendida para que o avanço não seja desperdiçado.

No auge da pandemia, o Brasil chegou a registrar um rombo de 10% do PIB em suas contas (R$ 703 bilhões). Mesmo antes do coronavírus, porém, o país vinha tendo imensa dificuldade para se livrar de um déficit estrutural estimado em torno de 2% do PIB. Ao aprovar as medidas de emergência para combater o avanço do vírus, o governo tomou uma decisão que tem exercido efeito fiscal positivo ao longo dos últimos dois anos: o congelamento dos salários no setor público (no privado, não custa lembrar, houve redução de salários e jornadas em 2020). Essa medida foi o primeiro motivo para as contas voltarem ao azul. O segundo foi a inflação, que afeta o cálculo de vários tributos, aumentando a arrecadação.

No último mês de novembro, o setor público consolidado — que inclui governo federal, estados e municípios — registrou superávit primário de R$ 15 bilhões, primeiro resultado positivo desde 2015. Em novembro de 2020, o déficit fora de R$ 18,1 bilhões. No acumulado do ano passado até novembro, o superávit primário foi de R$ 64,6 bilhões, ante um déficit de R$ 651 bilhões nos primeiros 11 meses de 2020. Nos 12 meses encerrados em novembro, o setor público consolidado alcançou superávit de 0,15% do PIB (R$ 12,8 bilhões), ante déficit de 0,24% do PIB (R$ 20,4 bilhões) nos 12 meses encerrados em outubro. Graças a isso, a dívida pública, que alcançara mais de 90% do PIB em fevereiro, já caiu para 81,1% do PIB e deverá persistir em queda.

Os dois fatores responsáveis pelo superávit não são, porém, duradouros. A contribuição expressiva de estados e municípios ao resultado — R$ 11,7 milhões —, recorde na série histórica, resultou sobretudo da arrecadação de impostos afetados pela alta de preços, como ICMS e ISS. Não se trata, obviamente, de um movimento benigno para a economia. Depender da inflação para melhorar as contas não passa de enganação, pois o dinheiro perde valor.

O outro fator, o congelamento dos salários no setor público, tem um caráter instável em virtude das circunstâncias políticas. É o que demonstram a iniciativa do presidente Jair Bolsonaro para incluir o aumento salarial para policiais federais no Orçamento deste ano e a pressão de diversas outras categorias para receber o mesmo tratamento. Em particular, os auditores fiscais, que deflagraram uma descabida operação-padrão. O espectro de greves, paralisações e toda sorte de chantagem continuará a pairar sobre o setor público durante o ano que se inicia.

O congelamento salarial do funcionalismo havia aberto a oportunidade para promover uma reforma administrativa robusta nas carreiras de Estado. O país a desperdiçou e entra no ano eleitoral sob imensa pressão de dezenas de categorias. Ceder a elas significará pôr a perder a tímida conquista fiscal antes mesmo de consolidá-la.

Cigarro eletrônico pode comprometer avanços na luta contra o tabagismo

Não existe comprovação de que dispositivos sejam eficientes para quem quer deixar de fumar

A campanha contra o tabagismo no Brasil foi vitoriosa ao reduzir o número de fumantes e, consequentemente, as doenças relacionadas ao cigarro. O percentual de adultos fumantes vem caindo de forma expressiva nas últimas décadas devido às ações desenvolvidas pela Política Nacional de Controle do Tabaco.

De acordo com a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN), 34,8% da população acima de 18 anos era fumante em 1989. Catorze anos depois, a queda era de mais de 12 pontos percentuais, para 22,4%, segundo a Pesquisa Mundial de Saúde (PMS). Em 2008 a Pesquisa Especial sobre Tabagismo já registrava um percentual de 18,5%. Os dados mais recentes disponíveis são de 2019: 12,6% de adultos fumantes, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde.

A associação do cigarro à elegância ou ao glamour feita pelas antigas propagandas deu lugar no imaginário brasileiro ao desenvolvimento de aproximadamente 50 doenças, entre elas vários tipos de câncer, em particular de pulmão, outros males do aparelho respiratório, como enfisema pulmonar, e doenças cardiovasculares — caso de infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial e acidente vascular cerebral.

O avanço no combate ao tabagismo corre o risco de sofrer um revés caso a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) libere sem controle o uso dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), conhecidos como cigarros eletrônicos. Transmite-se a impressão de que sejam menos perigosos à saúde, embora sociedades médicas alertem sobre os riscos.

A Resolução 46, de 28 de agosto de 2009 — que proíbe a comercialização, importação e propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar que possam ser usados como alternativa para o tratamento do tabagismo —, tem o apoio da Associação Médica Brasileira, da Sociedade Brasileira de Pediatria, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, do Instituto Nacional de Câncer e da Associação Mundial Antitabagismo, entre outras entidades.

Uma nota técnica da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas destaca que a face mais perversa do marketing dos DEFs é a falsa ideia de que sejam inofensivos à saúde, da mesma forma que se tentou iludir a população décadas atrás com as propagandas de cigarros light. Não existe comprovação de que o uso do cigarro eletrônico seja uma alternativa eficaz para reduzir o tabagismo. Em boa parte dos casos, o usuário não abandona o cigarro convencional enquanto usa o eletrônico, aumentando a ingestão de nicotina. Os prejuízos à saúde continuam.

Qualquer decisão da Anvisa precisa destacar todos os danos que os DEFs podem trazer — a exemplo das advertências nos maços de cigarro — e prever algum controle sobre seu consumo. O mínimo a exigir é que o cidadão seja bem informado sobre os riscos que assume.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

Políticas públicas na hora mais escura

FRANCISCO GAETANI
E GABRIELA LOTTA

A política pede futuro, uma perspectiva do que o país aspira a ser, que vá além de palavras de ordem. Mas o Brasil entra em seu ano eleitoral sem acertar contas com seu passado e incapaz de modelar escolhas programáticas com base nos valores do eleitorado. E ainda tem uma sociedade exausta, saturada e desorientada diante das polarizações.

O ano de 2021 se encerrou com a aprovação do Orçamento, transformada pelo Congresso Nacional em patética quermesse secreta. O Legislativo já aloca verbas discricionárias em proporções próximas do próprio Executivo. Voltamos diversas décadas na transparência orçamentária — retrocessos democráticos não têm sido monopólio do Executivo.

Mas o Brasil chegou aqui pela via democrática. O que está acontecendo nas áreas de saúde, educação, meio ambiente, desenvolvimento social, economia etc. foi fruto do processo eleitoral. E o governante da vez nunca escondeu seu projeto (de destruição) para essas áreas.

Sem condições de proporcionar a si mesmo uma narrativa consistente sobre os anos recentes, o país segue fraturado e histérico, incapaz de serenar ânimos e propor alternativas de futuro. Não há clima para idealizações nem para apelos a práticas republicanas. A intensificação do clima de beligerância poderá transformar as eleições num vale-tudo capaz de destruir as últimas camadas de convívio civilizatório.

É momento de alocar a energia possível no dia seguinte às eleições e de evitar que o arrasto eleitoral e o diversionismo absorvam o capital de formulação de que o país necessitará a partir de novembro de 2022. É momento de debate sobre valores que a sociedade prioriza, das políticas baseadas em evidências, da modelagem de alternativas para instrumentalizar escolhas democráticas. É momento da construção de um novo pacto social e de um projeto de futuro republicano e democrático.

O Brasil é um país cheio de problemas para resolver. Este também é um ano para tratar deles — 2022 é o ano de incubar, criar, discutir, contrapor, aprender, inovar e, quem sabe, instrumentalizar o próximo governo.

O país possui acadêmicos, empresários, cientistas, executivos, burocracias, empreendedores sociais e *practitioners* de excelência mundial. Somos capazes de mobilizar *expertise* quando e onde for preciso. Cabe a esses profissionais se colocar a tarefa no ano que se inicia.

Os processos em curso de destruição de políticas públicas, de encolhimento do imaginário, de infantilização do debate e de desorientação continuarão ao longo dos próximos meses — com estridência ensurdecedora. Terão como contraponto a resistência de burocracias comprometidas com interesse público, a atuação de uma mídia engajada em reinvenção, a vocalização por parte de um pequeno grupo de empresários republicanos e a mobilização de acadêmicos e de uma sociedade civil crescentemente conectada com valores civilizatórios globais.

As mudanças ocorridas no Brasil e no mundo na última década ampliaram de forma desequilibrada e assimétrica a arena política. Mas declinar protagonismo não é uma opção. Todos e todas devemos nos envolver nas soluções que têm de ser de compromisso coletivo e responsabilidade individual.

O Brasil vive sua hora mais escura em múltiplos domínios. O amanhecer é iminente e, potencialmente, mas não necessariamente, alvissareiro. Precisamos nos preparar para aproveitar as oportunidades. No fim de outubro de 2022, o Brasil terá um novo governo, que assumirá um país dividido, destruído e ávido por alternativas de futuro que ajudem na cicatrização das feridas... Que consigamos, individual e coletivamente, construir um novo futuro para nosso país.

* **Francisco Gaetani**, professor da Ebape/FGV, e **Gabriela Lotta**, professora da Eaesp/FGV, integram a lista dos cem acadêmicos mais influentes no mundo pelo portal Apolitical

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever em fevereiro

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Quanta dor

Algumas histórias são eternas. Uma em especial costuma ser relembrada a cada fim de ano graças ao livro de memórias de Bruce Bairnsfather, o capitão britânico na Grande Guerra de 1914-1918 que mais tarde se tornaria um celebrado cartunista europeu. Era seu primeiro Natal naquele conflito mundial que eliminou mais de 21 milhões de vidas, e o narrador tremia de frio numa trincheira enlameada da Bélgica. Ele e seus companheiros do Primeiro Regimento Real passavam dias e noites agachados, num ciclo interminável de insônia e medo, biscoitos azedos e cigarros inutilizados pela chuva. "Lá estávamos, naquela cavidade de argila, a léguas e léguas de casa... sem a menor chance de poder sair dali exceto de ambulância", descreveu ele. Mais provável que fossem mortos.

Perto das 22h do dia 24, Bairnsfather percebeu um ruído novo no campo de batalha de Ploegsteert, vindo dos *boches* (como os Aliados chamavam os inimigos alemães). Afinou o ouvido e percebeu, em meio a sombras noturnas, um murmurar de vozes. Seus companheiros também estranharam. Perceberam então tratar-se de cantorias — os temidos soldados do Exército alemão, também entrincheirados e invisíveis, entoavam canções de Natal! Os britânicos decidiram cantar de volta. E subitamente ouviram alguém do lado inimigo gritando algo confuso, em inglês carregado de sotaque germânico. "Venham para cá", dizia o *boche*. Um dos sargentos britânicos respondeu: "Nos encontramos a meio do caminho".

E assim foi. Feito catadores de caranguejos saindo dos manguezais do Delta do Parnaíba, recrutas encharcados dos dois lados começaram a emergir de suas trincheiras e a se olhar como o que eram: apenas homens, homens jovens longe de casa mandados para a guerra. Houve apertos de mão, oferecimento de tabaco e vinho (as provisões dos alemães eram bem melhores que as dos Aliados), e as cantorias bilíngues se estenderam noite adentro. Em troca de cigarros, os ingleses cortavam o cabelo dos alemães. "Naquele dia não disparamos um só tiro, parecia um sonho."

Também em outros campos de batalha naquele inverno sombrio, pequenos bolsões de soldados franceses, alemães, belgas e britânicos pararam de se matar por um dia no Front Ocidental e voltaram a ser gente. Segundo narrativa de um tenente alemão do 134º Batalhão de Infantaria, Kurt Zehmisch, até mesmo uma bola de futebol murcha se materializou numa unidade britânica, e uma partida improvisada em condições gélidas fez a festa. Entre os muitos relatos daquela trégua espontânea, um soldado irlandês de outra unidade, em carta ao jornal Irish Times, descreveu "uma multidão de oficiais e soldados, ingleses e alemães, agrupados em torno dos muitos soldados mortos que haviam sido recolhidos e alinhados respeitosamente".

Nos quatro anos seguintes, a Grande Guerra seguiu seu curso de mortandade até então inédita, propiciada pela produção em massa de artefatos bélicos como aviões e armas capazes de fazer 500 disparos por minuto. Nas centenas de conflitos armados posteriores, nunca mais houve espaço para uma trégua como a daquele Natal de 1914.

Em artigo sobre o episódio, para o site do canal History, o escritor A.J. Baime e o historiador Volker Janssen chamam a atenção para um soldado alemão em especial, que desancou seus irmãos de farda por terem aderido à trégua. "Algo assim jamais deveria ocorrer durante uma guerra. Vocês não têm mais nem um pingo de sentimento de honra alemã?", indagou o recruta. Seu nome: Adolf Hitler.

O espetáculo de Grand Guignol exibido pelo governo Jair Bolsonaro neste fim de ano ofende qualquer norma de civilidade

Essa longa digressão sobre um episódio ocorrido há mais de cem anos tem o propósito de lembrar-nos que já fomos melhores. E que precisamos sair da trincheira do medo não para uma trégua que seria tão pouco duradoura como a de 1914, mas para votar por um Brasil menos indecente em 2022. O espetáculo de Grand Guignol exibido pelo governo Jair Bolsonaro neste fim de ano ofende qualquer norma de civilidade. Pouco tem de humano o espécime que cavalga jet skis da Marinha, visita parque de diversões e joga na Mega-Sena da Virada enquanto uma parte do país pede socorro. O Brasil já teve um leque bastante improvável de chefes de nação — inclusive a galeria militar cujo programa de manutenção no poder incluiu matar seus adversários políticos. Ainda assim, Jair Bolsonaro consegue ser único — seu ostensivo desprezo pelo povo que governa, pela dor do outro, é maníaco. E lugar de maníaco é no manicômio, não na Presidência da República. Que venha 2022.

ARTIGO

Novo atentado aos pobres

WANDA ENGEL

A sede de destruição do atual governo parece não ter fim. Agora é a vez da política de combate à pobreza, reconhecida internacionalmente, cuja pena de morte foi decretada com a criação do Auxílio Brasil.

Além de acabar com o Bolsa Família — extensão e aperfeiçoamento da Rede de Proteção Social —, o novo programa não será apenas uma mudança de nome. Destruirá princípios e estruturas, frutos de importante evolução histórica.

Nessa trajetória, a assistência começou a ser tratada como política pública a partir da Legião Brasileira de Assistência e passou a ser considerada como direito do cidadão e dever do Estado, com a Constituição de 1988. Seguiu-se a Lei Orgânica da Assistência Social, propondo a estruturação de um Sistema Único de Assistência Social (Suas), que definia o papel de cada ente federativo.

Houve uma importante evolução conceitual. A pobreza passou a ser vista como multidimensional, e "não natural", tendo a família como unidade básica de produção/reprodução ou de superação.

Uma política pública de superação da pobreza deveria propiciar um patamar básico de desenvolvimento familiar, com a garantia de uma renda mínima; diagnosticar a situação de cada família, para identificar demandas e oferecer serviços adequados; e garantir o acesso a políticas de desenvolvimento humano (educação e saúde) e de geração de renda.

O instrumento básico, tanto para o acesso a esses programas quanto para o acompanhamento das famílias, deveria ser um cadastro único.

Auxílio Brasil apenas viabilizará a transferência de renda, sem a engenharia necessária à promoção das famílias

Criado em 2000 pelo governo de Fernando Henrique, aperfeiçoado e expandido pelos de Lula e Dilma, o CadÚnico viabilizou a integração dos programas da Rede de Proteção Social, dando origem ao Bolsa Família.

Desde a criação, sua gestão foi uma atribuição dos municípios, por meio dos Centros de Referência da Assistência Social (Cras), presentes nas áreas mais pobres dos 5.568 municípios.

As desastrosas consequências advindas da pandemia do coronavírus acabaram por definir a necessidade de criar um auxílio emergencial. A iniciativa baseou-se no indivíduo e utilizou um aplicativo do governo federal para inscrição dos beneficiários, ignorando as unidades familiares, o Suas e o papel dos Cras.

Em termos de foco, foi um desastre. Cadastraram-se não pobres e não se cadastraram os "pobres dos pobres". Foram muitos milhões de reais desviados da verdadeira função do programa.

Surge agora o Auxílio Brasil, que, apesar de não mais ser emergencial, parece estar garantido apenas até 2022. O cadastro passa a ser feito diretamente com o governo federal. Sua função será apenas viabilizar a transferência de renda, sem a engenharia necessária à promoção das famílias.

A crença por trás da proposta parece ser que a pobreza é um fenômeno natural e, portanto, insuperável. Que a transferência de renda deva permitir apenas uma sobrevida indigente aos cerca de 50 milhões de brasileiros pobres e que sirva para que esse exército de miseráveis venha a votar em função de tal "benesse".

Wanda Engel foi ministra de Assistência Social do governo Fernando Henrique, responsável pela implantação do CadÚnico

N. da R.: Bernardo Mello Franco excepcionalmente não escreve hoje

ARTIGO

Denominação de origem amazônica

SALO COSLOVSKY,
ROBERTO SMERALDI
E MANUELE LIMA

No mundo dos negócios, conta-se com a existência de uma economia de escala: ao aumentar a produção, o custo unitário tende a diminuir. A Amazônia — com sua diversidade e complexidade — costuma desafiar convenções e convicções. Acabamos de descobrir mais algumas.

Recentemente, muitos pequenos empreendedores que ali se dedicam às cadeias da comida saíram da costumeira luta pela sobrevivência de seus negócios e ganharam um inusitado otimismo. Algo que une a garotada de inovadoras startups a empresas familiares tradicionais, cooperativas de ex-colonos a jovens chefs que viraram embaixadores de seus rios e matas. Esse dinamismo faz vislumbrar a possibilidade de se desenvolverem na região verdadeiros "territórios da comida".

Porém uma ironia peculiar acompanha esse clima de relativo sucesso: os custos de operação, em vez de diminuir com a maior escala de produção, tendem a aumentar. É o que chamamos de "deseconomia de escala", um conceito tão conhecido — nos negócios — quanto o tucupi preto dos índios nas prateleiras dos supermercados.

Essa limitação não tira o sono dos pequenos empreendedores, muitos dos quais até poderiam tranquilamente seguir pequenos. Mas prepara o terreno para repetir uma sina que a Amazônia conhece bem, desde a era pombalina no século XVIII. Das drogas do sertão à borracha, da mandioca ao cacau, logo que o mundo começa a apreciar algo da região, o produto acaba sendo provido, de forma mais barata, por outras regiões, países ou continentes.

O otimismo individual dos empreendedores se transforma, assim, em preocupação, sob o prisma do desenvolvimento regional. Porque o mesmo processo começou a acontecer — ou está próximo de começar — a respeito de açaí, pirarucu e mil iguarias que encantam cozinheiros, comerciantes e consumidores.

A boa notícia será os produtores de Marajó e os do Solimões conseguirem reconhecimento para seus respectivos açaís

Descobrimos também algumas das razões por que existe a deseconomia de escala: falta de pessoal treinado para as atividades das cadeias da comida, de arranjos e conhecimento para produção e processamento padronizados, de reputação por meio de indicações geográficas de origem, de promoção comercial coletiva... aqueles recursos que empreendedores de outros locais costumam gerar por meio de associações comerciais ou receber dos poderes públicos, os apelidamos de Recursos Compartilhados Setoriais (ReCS), pois não beneficiam um empreendedor, e sim setores.

Se as instituições locais não primam por eficiência, e as nacionais pouco olham para a Amazônia, uma receita para superar a falta dos ReCS é colaborar entre competidores em prol do interesse comum. Haverá tempo para disputar espaço quando os mercados estiverem fortalecidos. Chamamos isso de Arranjos Pré-Competitivos (APCs).

O fato de a geração saúde de Ipanema — ou da Califórnia — ter ficado de amores com o açaí não é, portanto, uma boa notícia em si para a Amazônia. Nem para a proteção da biodiversidade e a mitigação da mudança climática. A boa notícia virá quando os produtores de Marajó ou os do Solimões conseguirem reconhecimento dos mercados para seus respectivos açaís, que, aliás, são espécies diferentes: *Euterpe oleracea* e *Euterpe precatoria*.

Não basta ter 140 variedades de mandioca, 90 de pimenta ou 2.200 de cacau. Para transformar o otimismo dos pequenos empreendedores amazônicos em desenvolvimento, é preciso formar territórios e reconhecê-los por suas marcas. Por exemplo, lançando um grande concurso: qual é sua farinha preferida? A paraense de Bragança, a amazonense de Uarini ou a acriana de Cruzeiro do Sul?

Salo Coslovsky, Roberto Smeraldi e Manuele Lima são autores do estudo "Amazônia: territórios da comida", para o projeto Amazônia 2030

Política

NA WEB

FÉRIAS DO PRESIDENTE
Caldo de cana e visita a idosa
Bolsonaro posta vídeo com imagens de viagem em SC e silencia sobre crise baiana

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REFORMA PRÉ-ELEIÇÃO

Por apoio, Bolsonaro poderá negociar até 11 ministérios

PABLO JACOB/21-08-2020

Esplanada dos Ministérios. Atuais titulares das pastas querem indicar nomes; já aliados desejam aumentar atuação no governo

JUSSARA SOARES E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro promoverá até o início de abril a maior reforma ministerial desde que chegou ao Palácio do Planalto. Para disputar as eleições em outubro, até 11 integrantes do primeiro escalão do governo poderão deixar seus cargos para concorrer a governador, senador ou deputado em seus estados de origem. A discussão sobre quem herdará a principal cadeira de algumas das pastas mais importantes da Esplanada já começou e deve se intensificar nos primeiros dias deste ano.

De um lado, ministros trabalham para emplacar nomes de sua confiança, geralmente membros da própria equipe, para manter a influência em suas áreas de atuação. De outro, partidos políticos que integram o arco de aliança de Bolsonaro querem aproveitar a oportunidade para aumentar seus tentáculos no Executivo federal nos últimos meses do mandato.

A avaliação de integrantes do governo é que o desempenho do presidente — que hoje está atrás do ex-presidente Lula (PT) nas pesquisas — pode inflacionar o custo do apoio. Ou seja, quanto menos competitivo ele for, mais espaço os aliados vão exigir para se manterem ao seu lado.

MAIOR TROCA PRÉ-ELEIÇÃO

Ao longo de três anos de governo, Bolsonaro trocou de ministros 19 vezes, e caso as saídas sejam confirmadas, será a maior reforma ministerial pré-eleições dos últimos anos, com uma pequena vantagem: em 2018, dez ministros de Michel Temer pediram demissão para serem candidatos, mesmo número dos que deixaram o governo Lula em 2010. Em 2014, Dilma Rousseff perdeu nove ministros.

Entre os auxiliares cotados para saírem candidatos, três devem disputar governos estaduais. Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), em São Paulo; João Roma (Cidadania), na Bahia; e Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência), no Rio Grande do Sul.

Outros miram uma vaga no Senado, caso de Flávia Arruda (Secretaria de Governo), no Distrito Federal; Gilson Machado (Turismo), em Pernambuco; Tereza Cristina (Agricultura), em Mato Grosso do Sul, além de Fábio Faria (Comunicações) e Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional). Os dois últimos travam uma disputa interna no governo para ficar com o posto de candidato a senador do Rio Grande do Norte, mas o presidente disse que não quer interferir.

O ministro da Justiça, Anderson Torres, é pré-candidato a deputado federal pelo Distrito Federal. E ainda analisam a possibilidade de entrarem na disputa Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) e Marcelo Queiroga (Saúde).

Em conversa com interlocutores durante dias de folga no Guarujá, no litoral de São Paulo, Bolsonaro relatou que começou a pedir a ministros que pretendem disputar a eleição sugestões de nomes para substituí-los. As primeiras conversas com pretensos ministros já foram pré-marcadas para este mês. O presidente disse ter a preocupação que o trabalho não seja paralisado na troca de comando.

Não significa, porém, que os ministros serão atendidos, dizem integrantes do governo. Além de o substituto ter que desfrutar da confiança do presidente, outro fator que pode mudar as regras do jogo. A depender do cenário, Bolsonaro poderá usar os cargos para negociar apoio às vésperas das eleições, dependendo de sua performance nas pesquisas.

Bolsonaro se filiou ao PL em novembro. Ele espera ter PP e Republicanos em sua coligação na disputa presidencial. Os três partidos já comandam, respectivamente, a Secretaria de Governo, a Casa Civil e o Ministério da Cidadania. As legendas do Centrão ingressaram no governo em troca de apoio no Congresso. Em 2018, o presidente, então no PSL, se elegeu justamente com um discurso contrário aos acordos com os partidos de centro.

Na Infraestrutura, o secretário-executivo, Marcelo Sampaio, é considerado o sucessor natural de Tarcísio de Freitas. Número dois da pasta desde o início do governo Bolsonaro e genro do ministro Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria-Geral da Presidência, ele se movimenta para ficar com o cargo. Nas redes sociais, grava vídeos de suas atividades, assim como faz Tarcísio.

PL QUER INFRAESTRUTURA

O empecilho, porém, é que a Infraestrutura é uma área de interesse do PL. O partido de Valdemar Costa Neto ocupou o Ministério do Transportes, cujas áreas hoje estão sob comando da pasta de Tarcísio, durante as gestões de Lula e Dilma Rousseff, do PT, e Michel Temer, do MDB. Ou seja, de 2003 a 2018.

Hoje, embora tenha indicados em cargos de menores escalões, o PL só comanda um ministério: a Secretaria de Governo. Com a saída da ministra Flávia Arruda para disputar o Senado, a legenda quer seguir no comando da pasta.

Porém, integrantes do Planalto afirmam que o chefe de gabinete pessoal do presidente, Célio Faria Júnior, pode ficar com o posto.

O PL também plateia espaços com a saída de ministros que vão se filiar ao partido, como Onyx, Gilson Machado e Rogério Marinho. Os três, contudo, devem fazer suas indicações, assim como os titulares da Justiça e das Comunicações. Já a Cidadania, hoje com João Roma, é um cargo do Republicanos, que também deverá reivindicar a indicação.

Na Agricultura, o secretário-executivo, Marcos Montes, é cotado para substituir Tereza Cristina. Na Saúde, Queiroga não assumiu publicamente que será candidato. A interlocutores, diz que cumprirá a determinação do presidente, mas o secretário-executivo, Rodrigo Cruz é visto como candidato ao posto.

DANÇA DAS CADEIRAS NA ESPLANADA

Até 11 ministros do governo Bolsonaro poderão deixar seus cargos para concorrer a governador, senador ou deputado nas eleições do ano que vem. Se confirmada, será a maior reforma ministerial pré-eleições desde 2010

*Dados do Orçamento são a previsão para 2022. Valores ainda podem ser alterados

AGRICULTURA
Teresa Cristina
Quer tentar vaga no Senado pelo Mato Grosso do Sul

Orçamento total R$ 15,5 bilhões
Investimentos R$ 1,3 bilhão

A área é de interesse de uma importante base eleitoral de Bolsonaro, o agronegócio. A bancada ruralista deve influenciar na escolha do novo ministro. O atual secretário-executivo, Marcos Montes, é cotado para seguir no cargo.

CIDADANIA
João Roma
Deve concorrer ao governo da Bahia

Orçamento total R$ 173,6 bilhões
Investimentos R$ 1,6 bilhão

Cuida da área social do governo, incluindo o Auxílio Brasil, uma das principais vitrines eleitorais de Bolsonaro. A pasta foi entregue ao Republicanos em março de 2021 em troca de apoio no Congresso, e o partido quer se manter no comando.

COMUNICAÇÕES
Fábio Faria
Quer tentar vaga no Senado pelo Rio Grande do Norte

Orçamento total R$ 3,1 bilhões
Investimentos R$ 215 milhões

Pasta, que foi recriada em 2020 para ser entregue a Fábio Faria, é responsável pela implementação do 5G e por programas de distribuição de internet em áreas remotas.

DESENVOLVIMENTO REGIONAL
Rogério Marinho
Quer tentar vaga no Senado pelo Rio Grande do Norte

Orçamento total R$ 13,7 bilhões
Investimentos R$ 8,2 bilhões

A pasta, que mais recebeu emendas de relator e esteve no centro do chamado Orçamento Secreto, é responsável por executar obras de segurança hídrica, como barragens, cisternas, açudes e poços, principalmente no Nordeste, onde Bolsonaro precisa crescer nas eleições.

INFRAESTRUTURA
Tarcísio de Freitas
Deve concorrer ao governo de São Paulo

Orçamento total R$ 18,2 bilhões
Investimentos R$ 6,7 bilhões

O ministério é alvo do interesse do PL, que esteve no controle das áreas de 2003 a 2018. Entretanto, o secretário-executivo Marcelo Sampaio é considerado o substituto natural de Tarcísio de Freitas. É responsável por obras importantes e por leilões de infraestrutura.

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
Anderson Torres
Já é pré-candidato a deputado federal pelo Distrito Federal

Orçamento total R$ 18,4 bilhões
Investimentos R$ 2,1 bilhões

Bolsonaro não deve abrir mão de indicar o novo ministro, que tem sob seu guarda-chuva a Polícia Federal. Pasta é importante por fazer a interlocução com agentes de segurança, uma das principais bases de apoio do presidente.

MULHER, FAMÍLIA E DIREITOS HUMANOS
Damares Alves
Pode se candidatar a deputada federal

Orçamento total R$ 959 milhões
Investimentos R$ 171 milhões

Com um dos menores orçamento, o ministério é importante para fazer acenos à base ideológica do presidente. Damares, porém, ainda não se decidiu se sairá candidata.

SAÚDE
Marcelo Queiroga
Pode se candidatar a deputado federal

Orçamento total R$ 160,5 bilhões
Investimentos R$ 4,6 bilhões

Queiroga não bateu o martelo sobre sua candidatura. A decisão será tomada por Bolsonaro, que buscará um substituto que esteja disposto a tomar decisões sob sua orientação na condução da pandemia. O secretário-executivo, Rodrigo Cruz, embora não seja médico, é uma opção.

SECRETARIA DE GOVERNO
Flávia Arruda
Quer tentar vaga no Senado pelo Distrito Federal

Orçamento total Está vinculado à Presidência da República

Responsável pela articulação com o Congresso e pela liberação de emendas, a pasta foi entregue ao PL em março de 2021. O partido quer se manter no controle, mas o ministério pode ficar com o chefe do gabinete pessoal do presidente, Célio Faria.

TRABALHO E PREVIDÊNCIA
Onyx Lorenzoni
Deve concorrer ao governo do Rio Grande do Sul

Orçamento total R$ 889,4 bilhões
Investimentos R$ 45 milhões

A pasta é responsável por estratégias para geração de emprego e renda, tema que Bolsonaro já elegeu como uma de suas prioridades para 2022.

TURISMO
Gilson Machado
Quer tentar vaga no Senado por Pernambuco

Orçamento total R$ 2,5 bilhões

Investimentos R$ 240 milhões

Um dos ministros mais próximos de Bolsonaro, Gilson Machado, se sair candidato, deverá emplacar seu sucessor sem dificuldade.

Editoria de Arte

PEC beneficia siglas que burlaram cota para mulher

Proposta, já aprovada na CCJ da Câmara, anistia ao menos 22 partidos que descumpriram as regras de destinação de verbas do Fundo Eleitoral para candidaturas femininas nas eleições de 2020. Medida tem apoio de quase todas as legendas da Casa

RAYANDERSON GUERRA
rayanderson.souza@infoglobo.com.br

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que anistia os partidos que descumpriram as regras de destinação do Fundo Eleitoral para candidaturas femininas pode livrar 22 partidos de investigação sobre possíveis irregularidades nas eleições de 2020. Cruzamento de dados feito pelo GLOBO com informações da Justiça Eleitoral mostra que as legendas deixaram de repassar os recursos na mesma proporção ao número de candidatas mulheres, determinação exigida pela legislação.

Conhecida como PEC 18, a proposta foi aprovada em dezembro pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. Em julho, foi aprovada em dois turnos no Senado. Recentemente, a Câmara instalou a comissão especial, que será a última etapa antes de o texto ser levado ao plenário. A anistia conta com o apoio de praticamente todos os partidos da Casa, especialmente as siglas do Centrão.

EXIGÊNCIA DE REPASSE

De acordo com os dados da Justiça Eleitoral, dos 33 partidos com candidatos lançados aos cargos de vereadores, prefeitos e vice-prefeitos, 22 não cumpriram a exigência de repasse proporcional às candidaturas de mulheres. Entre as legendas que podem ficar livres de investigação estão DEM, MDB, PL, Podemos, PDT, PSD, Republicanos e PSDB.

A proposta em tramitação prevê que "não serão aplicadas sanções de qualquer natureza" às siglas que não repassaram o mínimo de 30% dos recursos eleitorais para candidaturas de mulheres.

"Não serão aplicadas sanções de qualquer natureza, inclusive de devolução de valores, multa ou suspensão do Fundo Partidário aos partidos que não preencheram a cota mínima de gênero e/ou raça, ou que não destinaram os valores mínimos correspondentes a estas finalidades, em eleições ocorridas antes da promulgação desta Emenda Constitucional", estabelece o texto. A distribuição desse percentual de recursos foi determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

Lei não cumprida. Plenário do Senado: Casa aprovou a anistia às siglas que não repassaram recursos para mulheres

De acordo com o advogado eleitoral Alberto Rollo, os recursos do Fundo Eleitoral são repassados pelos partidos aos diretórios estaduais e municipais pela cúpula nacional das siglas. Logo, o Ministério Público Eleitoral (MPE) tem adotado o entendimento de que a direção nacional do partido responde pela distribuição nacional do fundo.

O GLOBO identificou ainda 178 candidaturas com indícios do uso das chamadas candidaturas laranjas, quando os recursos para as candidatas acabaram irrigando outras campanhas nas eleições de 2020 e 2018.

Para esse cruzamento que aponta 178 candidaturas com possibilidade de irregularidades, O GLOBO seguiu o mesmo critério utilizado pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) para encontrar problemas em candidaturas femininas e possíveis candidaturas laranjas. É o chamado indicador de custo por voto, que cruza os recursos públicos registrados na campanha com o número de votos obtidos. Nas eleições passadas, nenhum candidato eleito no país teve um custo por voto maior do que R$ 190. Nesses casos, as candidatas tiveram um custo por voto de no mínimo R$ 1 mil.

O GLOBO analisou dados de candidatos a deputado estadual, federal e de vereadores de todo país nas duas últimas eleições, período que a PEC deve abranger. Com os dados da Justiça Eleitoral, foi feito um cruzamento de quanto as candidatas receberam dos fundos Partidário e Eleitoral e o número de votos que obtiveram.

APLICAÇÃO DO FUNDO

De acordo com a advogada eleitoralista Maíra Recchia, especialista em representatividade feminina na política e ex-coordenadora geral do Observatório de Candidaturas Femininas da OAB/SP, a PEC em discussão retira qualquer responsabilidade dos partidos políticos por irregularidades na aplicação do Fundo Eleitoral nas eleições passadas, e em consequência as suspeitas de candidaturas laranjas que ainda não foram alvo de processos:

— O desrespeito às regras de repasse de fundos eleitorais para as mulheres, a reserva de cotas e os casos de candidaturas laranjas é uma tônica entre todos os partidos. Já tínhamos uma legislação em que o partido deveria reservar 5% do fundo partidário para a inserção da mulher na política. Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro anistiou os partidos que começaram a ter as contas julgadas irregulares. Essa PEC retira qualquer responsabilidade dos partidos políticos na aplicação do fundo.

Em maio de 2019, o presidente Bolsonaro sancionou o projeto de lei que anistiou multas aplicadas a partidos políticos, numa estimativa de perdão de R$ 70 milhões. A lei estabeleceu que as siglas que não aplicaram o mínimo de 5% do Fundo Partidário para promover a participação política das mulheres entre 2010 e 2018, mas que tenham direcionado o dinheiro para candidaturas femininas, não terão as contas rejeitadas ou serão alvo de punição.

Lula aguarda aliados para anunciar chapa até março

Ex-presidente ainda negocia formação de federação e busca atrair partidos pequenos para se lançar candidato. Alckmin é favorito a vice

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Apesar de nenhum integrante do comando do PT cogitar a hipótese de Lula não concorrer ao Palácio do Planalto em 2022, o ex-presidente ainda evita se colocar abertamente como candidato à sucessão de Jair Bolsonaro. A ideia é que a chave para a condição de postulante a voltar a comandar o país seja virada ainda no primeiro trimestre do ano.

O líder petista pretende anunciar a pré-candidatura em fevereiro ou março. Pelo roteiro desenhado, Lula receberia de cara o aval, não só do PT, mas também de outros partidos, como o PSB e o PCdoB, para disputar a Presidência.

— Seria importante fazermos o anúncio da candidatura já com apoios — afirma a presidente do PT, Gleisi Hoffmann.

O anúncio precoce de uma aliança para a eleição de novembro ainda depende, porém, de negociações. Há hipótese de formação de uma federação partidária entre as três siglas e mais o PV. Mecanismo que vai vigorar pela primeira vez no pleito deste ano, a federação exige que os partidos atuem juntos por um período de quatro anos nas esferas federal, estadual e municipal. O prazo legal para formalizar a federação é o início de abril.

Caso seja aprovada a união, os palanques de Lula nos estados seriam definidos com base nas escolhas da federação. Os partidos federados só podem ter um candidato em cada disputa. O PSB tem exigido contrapartidas do PT com o apoio a postulantes a governador em seis estados. Um dos principais entraves está em São Paulo, onde o ex-governador Márcio França (PSB) e o ex-prefeito Fernando Haddad (PT) têm se colocado como pré-candidatos.

ANÚNCIO DO VICE

O anúncio do vice da chapa encabeçada por Lula também poderia ocorrer no lançamento da pré-candidatura. O ex-governador Geraldo Alckmin, que deixou o PSDB, é o mais cotado.

Em um segundo momento, mais próximo dos prazos para realização das convenções partidárias (entre 20 de julho e 5 de agosto), há expectativa dos petistas de atrair partidos pequenos de centro como o Solidariedade e o Avante. Também devem ser mantidos diálogos com o PSD e o MDB, legendas que hoje têm pré-candidatos a presidente (os senadores Rodrigo Pacheco e Simone Tebet, respectivamente). Esses outros partidos apoiariam Lula no modelo tradicional de coligação e não integrando a federação.

AMANDA PEROBELLI/REUTERS/22-12-2-21

Planejamento. O ex-presidente Lula negocia federação com partidos aliados

Antes de colocar o bloco oficialmente na rua, Lula deve, ainda em janeiro, realizar um check-up, como costuma fazer todos os anos desde que teve um câncer na laringe em 2012. Depois dos resultados dos exames, o ex-presidente pretende retomar as viagens pelo país.

Os destinos não estão definidos, mas é possível que o líder petista visite Minas Gerais e as regiões Norte e Sul, além do interior de São Paulo.

Lula deve bater o martelo no começo do ano sobre a equipe de campanha. Não há definição, por enquanto, por exemplo, sobre quem será o marqueteiro, apesar de o jornalista e ex-ministro Franklin Martins já ter assumido o comando geral da comunicação do líder petista.

Também deve ser montada uma equipe para formular as propostas econômicas que serão apresentadas ao país. Lula determinou que, num primeiro momento, ninguém deveria falar de economia em seu nome ou apresentar medidas que seriam implantadas em um possível governo.

O programa de governo começará a ser elaborado após o anúncio da pré-candidatura. O PT quer usar como referência o Plano de Reconstrução do Brasil lançado pelo partido em setembro do ano passado com alternativas para o país sair da crise econômica que foi agravada pela pandemia da Covid-19. Gleisi Hoffmann garante, porém, que haverá conversas com os aliados para definir exatamente qual o conjunto de propostas que será apresentado na campanha eleitoral.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com Naira Trindade (interina), João Paulo Saconi e Marta Szpacenkopf

ELEIÇÕES 2022

Sem chance

Sergio Moro andou dizendo que ligou para Joaquim Barbosa para marcar uma conversa. De fato, ligou. Seria uma reunião cheia de simbolismos: o juiz do petrolão com o juiz do mensalão. Mas a chance desse encontro um dia acontecer é a mesma que existir um papo amigável entre Moro e Lula. Ou entre Moro e Jair Bolsonaro. Ou seja, Barbosa não vai topar a conversa.

Sem erro

Com tantos institutos de pesquisa eleitoral surgindo na praça, novas expressões também foram criadas entre os marqueteiros, ainda que na base da galhofa. A antiga "margem de erro" não foi aposentada, mas outra vem sendo bastante usada: a "margem de acerto". Explica um desses profissionais: "Significa o acerto de resultados convenientes que esses institutos farão com os candidatos".

Expectativa de poder

Ainda há que pular o obstáculo chamado Luciano Bivar, que deseja a vaga, mas parte do comando do União Brasil quer mesmo é Luiz Henrique Mandetta para compor, como vice, uma chapa com Sergio Moro. Diz um dirigente do partido: "Até os que tinham os dois pés atrás com o Moro, agora só têm um...". Definições mais concretas, porém, só em março — e tendo as pesquisas eleitorais como juíza suprema dessa decisão.

A conta do cafezinho

Geraldo Alckmin, como se sabe, até outro dia marcava boa parte de suas conversas políticas numa padaria próxima de sua casa, na Zona Sul de São Paulo. Talvez tenha desistido do ponto de encontro por uma razão especial. Recentemente disse a um interlocutor que não aguentava mais a "conta do cafezinho". Como assim? Segundo Alckmin, todos que tomavam o café se levantavam sem pagar e deixavam a conta para ele quitar. E especificou, reclamando: "Dava uma média de R$ 150 por dia!".

Disfarçando as evidências

No casamento de fachada entre Jair Bolsonaro e Hamilton Mourão, não há sequer a tentativa de manter as aparências. A agenda pública do presidente e seu vice alardeia o mal-estar: os dois tiveram apenas duas vezes conversas privadas no gabinete presidencial ao longo de todo o ano. Outros encontros ocorreram na presença de ministros, nas reuniões ministeriais. Apesar da frieza na relação, Bolsonaro tem sido aconselhado por seus aliados políticos, entre eles, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, a escolher novamente um militar para disputar a reeleição. A conta é simples. As carreiras militar e policial são abrangentes: além do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, há policiais federais, rodoviários federais, militares e civis nos estados. E, claro, a expectativa é que a escolha de outro combatente seja revertida em votos ao capitão.

ELEIÇÕES 2022

Empatia zero

Todos os auxiliares diretos que tentaram aconselhar Jair Bolsonaro a pelo menos sobrevoar as áreas atingidas pelas chuvas na Bahia — interrompendo o período de descanso em família no litoral de São Francisco do Sul (Santa Catarina) — ouviram de volta um caprichado ataque de mau humor do presidente.

Ponto certo

Caciques do PL, PP e Republicanos garantem que a definição pelo nome do vice será exclusivamente de Jair Bolsonaro. A única certeza do grupo é de que o escolhido se filiará ao PP.

Na onda de Bolsonaro

O PL já dá como certa a filiação de Tarcísio de Freitas ao partido. A conta que Valdemar Costa Neto faz a aliados é simples: quer se eleger na onda de Jair Bolsonaro? Filie-se ao partido dele.

BRASIL

Meus amigos...

Responsável pela estratégia digital da campanha do pai à reeleição, Carlos Bolsonaro montou, nas próprias redes sociais, um seleto grupo de aliados virtuais. Trata-se de cinco usuários do Facebook registrados em lugares como em Kon Tum, uma pequena província do Vietnã; Satkhira, um distrito no sudoeste de Bangladesh; e Port Harcout, capital de um estado da Nigéria. Eles são marcados frequentemente nos conteúdos de Carlos, por opção do próprio.

...gringos

Os contatos de Carluxo têm milhares de seguidores (entre 10 mil e 33 mil) e, quando adicionados às publicações do zero dois, o engajamento delas dispara. No início de dezembro, um post dele, com a inclusão dos perfis gringos, alcançou quase dez vezes mais curtidas do que um anterior sem o incremento.

Zero

O fracasso de Jair Bolsonaro na tentativa de criar um partido não é novidade para ninguém, mas chama a atenção em especial o desempenho do Aliança pelo Brasil no Acre. Das atuais 172 mil assinaturas registradas no TSE, não há nenhuma no estado, aliás governado por um bolsonarista. Zero. Técnicos do TSE até traduzem a ausência de filiação no Acre. Dos poucos registros que pingaram no sistema este ano (apenas 74), 34 não estão aptos e os outros 41 não entregaram a ficha de filiação.

ANDRÉ MELLO

Por ela mesma

Zélia Duncan está escrevendo um livro. Vai contar a sua trajetória, a profunda ligação com a música e os aprendizados acumulados ao longo dos 40 anos de carreira. Em um dos capítulos, Zélia faz um relato sobre a descoberta de sua orientação sexual, aos 16 anos, em 1981, mesmo período em que estreou profissionalmente como cantora. Ela conta como "o normal era se esconder" e de que maneira tentava se rastrear e rastrear seus iguais em canções de diferentes artistas: "Quando você se vê nesse lugar, seja por orientação sexual, seja por raça, seja ainda por estar fora de um padrão 'aceitável', você faz isso, procura sinais para se fortalecer. E eles existem aos montes, embora naqueles dias, estivessem ainda mais escondidos para os meus olhos assustados. Eu queria ser invisível na maior parte do tempo. E minha profissão me empurrava para a boca de cena o tempo todo. Hoje entendo que esse desejo não nascia em mim, mas nos outros. Eu não seria invisível a vida inteira, porque não foi isso que escolhi para mim", escreve. Ainda sem título, a obra tem lançamento previsto para o primeiro semestre de 2022 pela editora Agir.

Sem se envolver, mas...

Armínio Fraga não pretende se envolver na campanha eleitoral, mas aceita participar de um governo em que possa botar em prática as ideias que professa. Por enquanto, o que há de fato é que já esteve pessoalmente com pré-candidatos ao Planalto. Menos com Jair Bolsonaro, com quem não se reunirá; e com Lula — embora tenha recebido uma sondagem para conversar com o PT; a qual já recusou.

ECONOMIA

Em causa própria

Escalado por Paulo Guedes para chefiar o futuro escritório de representação do Brasil em Washington, o secretário de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Carlos da Costa, é quem assina a nota técnica que justifica a necessidade de se criar a nova repartição, com um cargo que quadruplicará seu salário. O documento diz que o chefe da estrutura vai precisar de "senioridade máxima" para divulgar o Brasil. Daí a necessidade, escreve o parecerista, de ganhar como um ministro de primeira classe do Itamaraty. Costa terá uma remuneração de US$ 13,3 mil ou R$ 75 mil mensais. Atualmente, ele recebe R$ 18,3 mil. Foi ele também quem elaborou a minuta do decreto a ser assinado por Jair Bolsonaro autorizando a abertura do escritório e, com isso, sua transferência.

Como dantes

Romildo Rolim, o então presidente do Banco do Nordeste demitido após um vídeo de Valdemar Costa Neto, está prestes a voltar ao BNB. Ele assumirá uma diretoria.

Efeito Covid-19

A indústria automobilística no Brasil ainda sente a ressaca da pandemia de Covid-19, com o registro de leve queda nas vendas de carros de passeio neste ano, na comparação com ano passado. Foram emplacados 1.552.510 automóveis em 2021 ante 1.605.732 em 2020 (-3,3%). A expectativa do setor é de que o mercado volte ao patamar anterior à epidemia só em 2023.

Frota nova

Já as vendas de caminhões cresceram 43,8% este ano na comparação com o ano passado. Pularam de 89.250 emplacamentos em 2020 para 128.326 em 2021. O efeito se repetiu também com os comerciais leves (as picapes), que subiram 336.792 em 2020 para 417.132 (23,9%).

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br/ Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Três anos depois, nada se sabe sobre cheques de Queiroz a Michelle

STF arquivou pedido de investigação do caso; e ex-assessor de Flávio obteve vitórias na Justiça

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Três anos após a revelação dos cheques depositados pelo ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) Fabrício Queiroz na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) ainda não esclareceu os pagamentos que totalizaram R$ 89 mil, feitos entre 2011 e 2016.

Desde então, o casal presidencial jamais tocou no assunto, revelado em reportagens do jornal "O Estado de São Paulo" e da revista "Crusoé". Em dezembro de 2020, Bolsonaro fez a última declaração pública sobre o caso, e disse que os valores depositados eram para ele.

— Vamos apurar? Vamos. Mas cada um com a sua devida estatura, e não massacrar o tempo todo, como massacram a minha esposa, quando falei desde o começo que aqueles cheques do Queiroz ao longo de dez anos foram para mim, não foram para ela. Eu dava 89... divide aí, Datena — disse o presidente em entrevista ao programa do Datena. — R$ 89 mil por dez anos dá em torno de R$ 750 por mês. Isso é propina? Pelo amor de Deus! R$ 750 por mês. O Queiroz pagava conta minha também. Era de confiança, tá?

Em agosto de 2020, ao ser questionado pela reportagem do GLOBO a respeito dos pagamentos, Bolsonaro, irritado, disse ter vontade de "dar porrada" no jornalista:

— Estou com vontade de encher essa tua boca na porrada, tá?

Já o ex-assessor de Flávio, Queiroz, que chegou a ser preso em 2020, obteve importantes vitórias na Justiça no caso das rachadinhas. Ele é apontado pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) como operador do esquema no gabinete do então deputado na Assembleia Legislativa do Rio.

Em novembro, atendendo a um pedido da defesa de Queiroz, o ministro João Otávio de Noronha, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), decidiu que o MP-RJ deverá apresentar nova denúncia contra o hoje senador para que as investigações do caso tenham prosseguimento.

Antes disso, em agosto, Noronha suspendeu a tramitação da denúncia que corre desde 2020 no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro contra Flávio, Queiroz e outras 15 pessoas investigadas no caso das rachadinhas. Eles são acusados de organização criminosa, peculato, lavagem de dinheiro e apropriação indébita no esquema que supostamente funcionava no gabinete do então deputado estadual.

Em 7 de setembro, Queiroz participou dos atos antidemocráticos em apoio a Bolsonaro, com quem anda com a amizade abalada. No início do ano, o ex-assessor expôs em suas redes sociais que havia sido abandonado por aliados do presidente. Em entrevista ao SBT concedida em novembro, revelou ter saído do Rio de Janeiro com medo de ser morto.

ADRIANO MACHADO/REUTERS/06-03-2020

Revelação. Michele Bolsonaro recebeu R$ 89 mil em depósitos em sua conta

ARQUIVAMENTO NO STF

Em julho, em um julgamento realizado no plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF), no qual não há debate entre os ministros, a maioria dos magistrados seguiu o voto do ministro Marco Aurélio Mello, que levou em consideração os argumentos da Procuradoria-Geral da República (PGR) pelo arquivamento do caso do depósito dos cheques.

De acordo com o parecer da PGR, os argumentos contra Bolsonaro "são inidôneos, por ora, para ensejar a deflagração de investigação criminal, face à ausência de lastro probatório mínimo".

Único a se manifestar contra o arquivamento, o ministro Edson Fachin, fez duras críticas ao posicionamento da procuradoria; ele considerou os fatos "graves".

"Ao contrário do indicado pela Procuradoria-Geral da República, compreendo que os fatos noticiados são graves e invocam apuração à sua medida, em especial quando considerado o desatendimento, de pronto, dos princípios norteadores da Administração Pública", disse Fachin.

O pedido de investigação pelo Supremo foi feito em 2020 pelo advogado Ricardo Bretanha Schmidt. Em uma notícia-crime enviada à Corte, o advogado citou reportagens jornalísticas que revelavam os cheques, com base na quebra do sigilo bancário de Queiroz.

Os extratos bancários mostram que pelo menos 21 cheques foram depositados na conta de Michelle. Ela recebeu de Queiroz três cheques de R$ 3 mil em 2011, seis cheques no mesmo valor em 2012 e mais três de R$ 3 mil em 2013. Em 2016, foram mais nove depósitos, totalizando R$ 36 mil. Os cheques teriam sido compensados em 25 de abril, 19 e 23 de maio, 20 de junho, 13 de julho, dois em 22 de setembro, 14 de novembro e 22 de dezembro.

Questionados, o Palácio do Planalto e a defesa de Queiroz não responderam.

Bolsonaro, o presidente que menos decretou luto oficial

Diferentemente de seus antecessores, governante fez apenas uma homenagem do tipo em três anos de mandato

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ano de 2021, assim como o anterior, terminará como um dos mais letais na história do Brasil. Entre outra onda de Covid-19, que matou mais pessoas do que em 2020, e acidentes trágicos que vitimaram anônimos e famosos, o presidente Jair Bolsonaro chegará ao quarto ano de mandato com apenas um decreto de luto oficial publicado: o do ex-vice-presidente Marco Maciel.

Nos últimos 12 meses, o Brasil perdeu diversas figuras ilustres, como os atores Tarcísio Meira e Paulo Gustavo, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, e, mais recentemente, a cantora Marília Mendonça. Todos causaram comoção nacional, mas não mereceram uma das mais simbólicas homenagens da presidência da República: a do reconhecimento público de pesar. Levantamento do GLOBO revela que o atual presidente foi o que menos assinou esse tipo de decreto. Historicamente, o país entra oficialmente em luto duas vezes por ano.

Os decretos de luto não seguem uma regra rígida. A tomada de decisão geralmente cabe aos assessores palacianos, ministros ou até terceiros, como amigos. Também não existe uma norma sobre personagens para as quais deve ser prestado o luto. A legislação sobre o tema fala apenas em pessoas de relevância nacional ou mortes que causem comoção nacional — como a de Marília Mendonça. O acidente foi lamentado por diversas autoridades e celebridades do país, e seu velório acompanhado por milhares de pessoas em Goiânia. Apesar disso, não houve decreto de luto pelo governo federal.

Despedida. Bruno Covas, prefeito da capital paulista, lutou contra um câncer

Comoção. Fenômeno da música sertaneja, Marília deixou uma legião de fãs

Não faltaram oportunidades para Bolsonaro: em 2019, ele foi questionado se anunciaria luto no país após a morte de João Gilberto, criador da Bossa Nova. Não o fez. Também não houve decreto de luto na tragédia de Brumadinho, que matou mais de 300 pessoas; nem para a morte de mais de 600 mil vítimas fatais da Covid-19 entre 2020 e 2021.

INSENSIBILIDADE POLÍTICA

Em comparação com outros mandatários, a diferença fica mais clara: o ex-presidente Michel Temer declarou luto cinco vezes em seus dois anos e sete meses de mandato, período similar ao que Bolsonaro está no cargo. Em cinco anos e meio, a ex-presidente Dilma Rousseff declarou luto em dez ocasiões. Durante dois mandatos, Lula publicou esse tipo de decreto 22 vezes. Até mesmo o presidente Figueiredo publicou, entre outros, um decreto pela morte de um político da União Soviética.

Bolsonaro também não demonstrou sensibilidade política com adversários, postura adotada por seus antecessores fez, inclusive presidentes da ditadura militar, período que o presidente costuma defender. Na maioria dos governos anteriores, até mesmo oposicionistas foram homenageados após o óbito. Temer declarou luto oficial pela ex-primeira-dama Marisa Letícia, e Lula fez a mesma deferência, por exemplo, ao senador Romeu Tuma. O político esteve no Senado por 15 anos, mas, antes disso, foi diretor do Dops, órgão de repressão da ditadura. O petista ainda homenageou a ex-primeira-dama Ruth Cardoso, mulher de Fernando Henrique Cardoso, seu adversário em duas eleições, e os senadores Antônio Carlos Magalhães e Aureliano Chaves, associados à direita.

— Além das questões jurídicas envolvidas, as decisões sobre declaração de luto oficial dizem muito sobre o quanto uma liderança eleita demonstra solidariedade e sensibilidade diante da dor e do sofrimento humano e o quanto tem de respeito à história — afirma Beto Vasconcelos, ex-chefe de gabinete de Dilma Rousseff.

Em agosto, meses após a morte de Bruno Covas, numa conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, o presidente continuou ironizando o prefeito:

— Um fecha São Paulo e vai para Miami. O outro, que morreu, fecha São Paulo e vai ver Palmeiras e Santos no Maracanã. Esse é o exemplo.

Ex-presidentes também decretaram luto em episódios com muitas mortes: a queda do avião da Chapecoense, o incêndio na Boate Kiss, os mortos por desastres naturais e o terremoto no Haiti justificaram luto oficial.

Em 2009, por exemplo, o então vice-presidente, José Alencar, foi o responsável pela decisão de decretar luto pela queda do voo da Air France. O presidente Bolsonaro, entretanto, não apenas decretou luto oficial somente uma vez; em novembro do ano passado, ele revogou 25 decretos de luto de 1992 a 2010. Os decretos entraram nos chamados "revogaços", medida que elimina normas que já perderam eficácia legal. O Palácio do Planalto não respondeu aos questionamentos da reportagem.

PM de SP publica normas para agentes nas redes sociais

Novas regras proíbem postagens com fake news, exposição de armas e conteúdo sobre política

Regulação. Policiais em SP: corporação terá novas regras para redes sociais

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Após recentes episódios de politização das forças de Segurança Pública no país, policiais militares da ativa e da reserva do estado de São Paulo ficarão proibidos de fazer postagens em redes sociais utilizando símbolos da corporação, ostentando armas e com conteúdo político-partidário. Também não podem fazer considerações sobre seus superiores nem reivindicações trabalhistas ou publicações de cunho depreciativo a outros órgãos públicos, autoridades e demais militares.

Assinada pelo comandante-geral da Polícia Militar, coronel Fernando Alencar Medeiros, a norma publicada no Diário Oficial do estado no dia 29 dá prazo de 20 dias para que os policiais se adaptem às novas determinações. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, o objetivo é orientar os policiais quanto ao uso correto das vias digitais de comunicação e "disciplinar o uso das mídias sociais naquilo que tiver correspondência com a instituição ou com sua condição funcional", evitando exposição que "possa prejudicar sua segurança, de seus familiares e de amigos".

A diretriz determina que não podem ser exibidos nas redes instalações da PM, armamentos, viaturas. Também está vedada a publicação de ocorrências, missões, operações e investigações sem o "filtro dos canais oficiais de comunicação social". Está proibida ainda a publicação de imagens e áudios, comentários e opiniões depreciativas à instituição.

A nova diretriz proíbe também que policiais ganhem dinheiro, através da monetização ou remuneração em razão da visualização de conteúdos próprios ou patrocinados ou decorrente da interação com os seguidores nas mídias sociais. Veda ainda a publicação de dados "não comprovados ou inverídicos", que possam ser classificados como fake news, e comentários sobre atos de superiores, reclamações ou reivindicações trabalhistas.

O descumprimento dessas regras será apurado pelo Regulamento Disciplinar da Polícia Militar, Código Penal e Código Penal Militar e o policial poderá ser punido com advertência e até mesmo suspensão das funções.

As determinações criadas pelo governo de João Doria (PSDB) receberam críticas nas redes sociais. O deputado estadual Coronel Paulo Adriano Lopes Lucinda Telhada, conhecido como Coronel Telhada (PP/SP), afirma que a Polícia Militar de São Paulo deu um tiro no próprio pé. "É a lei da mordaça, tratando os policiais militares como cidadãos sem direitos constitucionais e nos rebaixando a uma classe de sub-humanos", afirmou em uma rede social.

No ano passado, Doria afastou o coronel Aleksander Lacerda, chefe do Comando de Policiamento do Interior-7, depois que ele fez postagens a favor de atos convocados pelo presidente Jair Bolsonaro no dia 7 de setembro.

ELIO GASPARI
oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Markun revisitou o lava-jatismo

Está nas livrarias "Recurso final" do repórter Paulo Markun. Conta a vida e a morte de Luiz Carlos Cancellier, o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, que foi preso em setembro de 2017 pela Operação Ouvidos Moucos, da Polícia Federal. Nunca fora ouvido e tinha domicílio certo e sabido. Passou dois dias na cadeia, foi algemado e colocado numa espécie de jaula. Libertado, foi proibido de entrar na universidade. Semanas depois, matou-se, aos 58 anos, pulando do sétimo andar de um shopping. No bolso, deixou um bilhete: "A minha morte foi decretada quando fui banido da universidade."

Quando Cancellier foi publicamente humilhado, a Operação Lava-Jato estava no seu esplendor. Passados quatro anos, "lava-jatismo" tornou-se um neologismo da língua portuguesa. (Ele originou-se há poucas semanas, quando a Polícia Federal cancelou uma entrevista coletiva que daria moldura espetaculosa a uma operação contra os irmãos Ciro e Cid Gomes, no Ceará.)

Cancellier e seis outros professores da UFSC foram presos sob a suspeita trombeteada de terem desviado R$ 80 milhões de um programa de ensino à distância. (As trombetas tocavam de ouvido, porque nas partituras documentais essa cifra nunca existiu). Markun ouviu dezenas de pessoas e atravessou uma papelada de mais de 20 mil páginas. Seu livro tem três histórias, a da vida de Cancellier, a da futrica acadêmica que levou à sua prisão e a da ruína a que o professor foi submetido. Nessa parte, esteve a lição dos presos da penitenciária para onde os professores foram levados. Eles anunciaram a todos os encarcerados: "Salve, barraco 18, 19, 20 não é pra mexer. Tudo professor da UFSC!" Como se sabe, o "salve" designa as mensagens das facções criminosas.

Naquela noite de setembro de 2017, o crime estava com a cabeça no lugar. Já a ação do Estado era definida por Cancellier, com roupa de preso: "As pessoas estão ficando loucas".

Markun ficou nas quatro linhas do caso e mostrou como futricas acadêmicas anabolizadas por uma denúncia anônima produziram o que seria um escândalo, matou um professor e acabou como começou, em futricas acadêmicas.

As irregularidades apuradas ao longo de quatro anos pouco ou nada tinham a ver com Cancellier e muito menos justificavam o circo montado para demonizar os professores. Coisa parecida já havia sido feita no Paraná e no Rio Grande do Sul. Era o clima da época e o valor de "Recurso final" está na sua exposição.

Todos os personagens desse drama eram servidores públicos conceituados. Além do caso em si, havia o clima instalado no país. Hoje, ninguém acusa Cancellier. As trombetas de setembro de 2007 guardam silêncio. Por essa razão nenhum deles foi citado nominalmente neste texto. Que vivam em paz.

Em tempo: O ex-juiz Sergio Moro, detonador do lava-jatismo, nada teve a ver funcionalmente com o episódio.

Cesar Asfor ensina

Há dias o advogado Cesar Asfor Rocha, ex-ministro do Superior Tribunal de Justiça escreveu um artigo intitulado "A investigação contra Luiz Carlos Cancellier: um caso para não esquecer". Nele, ensinou:

"A espetacularização da investigação, nesses alienados tempos do devido processo legal midiático, enseja o surgimento desses juristas de arrebiques que, movidos por uma loucura furiosa, expõem o investigado à mídia e à execração pública, transformando-o em réu antes da abertura do devido processo, antecipando o julgamento e punindo e condenando com frieza e crueldade típicas dos regimes de exceção. Sob o pretexto de fazer justiça, fazem justiçamento, ou justiça com as próprias mãos. Desconstroem um dos principais pilares da democracia, que é a garantia dos direitos individuais. Como a observância das fases do processo legal foi desrespeitada, prevaleceu uma equivocada visão particular e subjetiva de um grupo de agentes públicos.

Essa tragédia precisa ser permanentemente relembrada por oferecer uma valiosa e triste oportunidade de refletirmos sobre o desespero de um inocente que veio a pôr cobro à sua própria vida, depois de sofrer a desgraça de ter a sua honra aguda e injustamente destroçada, revelando o que pode acontecer a uma pessoa quando a democracia e seus freios deixam de existir para ela.

(...)

Caiu sobre o reitor — sendo ele uma autoridade em um país onde é grande a percepção de impunidade — um tipo de vingança não declarada, não assumida, travestida de 'rigorosa defesa da lei, doa a quem doer', como se o cumprimento da lei fosse um gesto de heroísmo. O público — entre aturdido, uns, e anestesiados, outros — postado e prostrado diante da TV, é incapaz de perceber que a tragédia da morte é capaz de mostrar o tamanho do equívoco que acontece, inevitavelmente, quando a democracia é trocada por uma covarde valentia, quando o processo legal é substituído por uma cega paixão.

A justiça tardou e falhou para Cancellier."

Guimarães Rosa disse que "as pessoas não morrem, ficam encantadas". Desde 2017 sabia-se que Cancellier ficaria encantado no desencanto do lavajatismo.

DR. STRANGELOVE

Quem gostou de "Não olhe para cima" tem à sua disposição uma de suas fontes de inspiração. É o filme "Dr. Strangelove" ("Doutor Fantástico", em português). Coisa fina, do diretor Stanley Kubrick, com Peter Sellers numa possível premonição do que viria a ser o professor Henry Kissinger como grão-duque da diplomacia americana.

O filme é de 1964 e seu general maluco guarda até semelhança física com coronel de "Não olhe para cima", encarregado de explodir o cometa.

Quando "Dr. Strangelove" foi para as telas, era pura ficção. Era, mas hoje se sabe que anos antes, o presidente John Kennedy visitou o comando aéreo americano e fizeram-lhe uma exposição, mostrando os alvos para um ataque nuclear. Kennedy estranhou que tivessem incluído cidades da China. Perguntou a razão para aquilo, visto que a guerra seria com a União Soviética.

O general explicou que os alvos estavam lá porque esse era o plano.

Kennedy, mandou refazer o plano.

URUCUBACA

Jair Bolsonaro decidiu passear de moto aquática pelas praias de Santa Catarina enquanto cidades da Bahia estavam alagadas, com milhares de desabrigados e dezenas de mortos.

Em 2010 as chuvas destruíram diversas localidades no litoral sul do Estado do Rio e na Ilha Grande.

Sérgio Cabral estava em sua casa de Mangaratiba e lá ficou: "Eu não faço demagogia".

BOA NOTICIA

Este será um ano de solavancos e nele, valerá a pena seguir o conselho do senador Tasso Jereissati: "As instituições precisarão ser fortes, trincar os dentes".

A boa notícia é que seis candidatos à presidência, entre eles Ciro Gomes, João Doria, Sergio Moro e Simone Tebet, prometem batalhar pelo fim da reeleição.

Lula e Bolsonaro também prometiam, mas mudaram de ideia. De qualquer forma, a promessa de um fim para essa praga política já é alguma coisa.

ENTREVISTA

José Cesar Martins / SOCIÓLOGO

'NÃO HÁ NADA QUE VEDE CRIAR ACORDO DE GOVERNABILIDADE'

MARLEN COUTO marlen.couto@oglobo.com.br

O sociólogo e investidor José Cesar Martins coordena o Derrubando Muros, grupo apartidário que decidiu se unir em meio aos riscos à democracia no governo do presidente Jair Bolsonaro e na busca por uma agenda capaz de impulsionar o Brasil. Formada por mais de 90 membros, a iniciativa reúne políticos de diversos partidos, empresários, cientistas, pesquisadores e economistas. São nomes como o do ex-candidato à Presidência Eduardo Jorge (PV), o ex-ministro Raul Jungmann, o empresário Fersen Lambranho, a economista Elena Landau e o epidemiologista Pedro Hallal. Nos últimos meses, o grupo tem mirado as eleições de 2022, já se reuniu com os presidenciáveis Sergio Moro (Podemos), Ciro Gomes (PDT) e João Doria (PSDB), e ouviu o governador do Maranhão, Flávio Dino (PSB), e a empresária Luiza Trajano.

O que é o Derrubando Muros?

É um grupo de pessoas com diferentes origens preocupado com as ameaças à democracia. Por coincidência, uma semana depois que fizemos a primeira reunião, eclodiu a pandemia. Tínhamos um governo ameaçador, sem apreço democrático, e sem nenhuma ideia de gestão, de política pública, e uma pandemia nos atacando. Deu no que deu. Temos o propósito de nos concentrar sobre questões como "onde a gente errou?" e "onde a democracia deixou de entregar?". Desde o início, nosso objetivo é olhar para um projeto de país, um país que decide seu destino, que faz escolhas, e que para isso tem que ter uma agenda. No Brasil, a gente tem essa carência: a política em geral é feita sem projeto. Na disputa eleitoral, as coisas não só não são claras como são mascaradas com o objetivo de cativar e não gerar cobranças. A gente investe na clarificação de posições.

Os pré-candidatos estão dispostos a buscar diálogo e "derrubar muros"?

A construção de diálogos exige disciplina própria. O Brasil está no chão. Para a gente caminhar, não importa quem vença, desde que entre as alternativas democráticas, haja um pacto por objetivos essenciais. Não basta ter uma agenda. A agenda só é executada se houver um memorando de entendimento, de forças que se dispõem a assinar um pacto de governabilidade. Tenho ouvido pessoas de dentro do PT e de centro-direita falando em pacto de governabilidade. Não temos parlamentarismo, mas não há nada que vede criar um acordo de governabilidade. É o nosso desafio. Até porque, sem acordo, quem ganhar vai apenas iniciar um terceiro turno, não governar.

DIVULGAÇÃO

Como fazer isso num modelo em que o centrão é essencial para a governabilidade?

Se vencer um candidato de esquerda, é melhor para o país uma composição de apoio no centro democrático do que com um centro fisiológico. É melhor que ele governe fazendo as concessões necessárias. Se ganhar centro ou centro-direita, é melhor um acordo programático à esquerda do que vender a alma para o centrão.

Esse acordo pode acontecer?

Vemos diariamente sinais. Temos conversado com todos. Há um esforço de muitos atores em não contaminar o projeto que precisamos para o país com a disputa eleitoral.

É preciso enxugar o número de candidaturas para esse acordo?

Não acho que seja preciso. Vai contra a natureza dos políticos. Eles precisam descobrir por si mesmos que não vai ter espaço para todos.

Mesmo que Bolsonaro não vença, o bolsonarismo continua. Como incluir esse eleitorado?

A democracia tem que entregar. Nós temos que provar que a democracia não é um regime frouxo. Democracia e populismo são antagônicos. O que esperamos é que as causas das frustrações sejam eliminadas. As demandas estão lá e a democracia perdeu capacidade de resposta. Por isso, temos que investir na agenda e no pacto de governabilidade.

Como vê aproximação entre Lula e Alckmin?

É excelente que a esquerda mande sinais ao centro e à direita também. É uma evidência de que não estão preocupados só com suas tribos.

NA WEB
SURTO DE COVID
Caos e doença a bordo
Passageiros relatam descontrole em navio e testam positivo para vírus após desembarque

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DIVULGAÇÃO/VALE

Prevenção. A contenção das barragens Forquilhas e Grupo faz parte do projeto da Vale. O muro mais alto, de 95 metros de altura, fica entre Ouro Preto e Itabirito e serve para segurar rejeitos na Mina Fábrica

RISCO NAS ALTURAS

Três anos após Brumadinho, Minas tem 39 barragens em nível de perigo

CLEIDE CARVALHO
cleide.carvalho@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quase três anos após o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho (MG), que deixou 270 mortos — seis ainda desaparecidos —, o Brasil tem 65 barragens de rejeitos a montante. Minas Gerais tem a maior quantidade delas, 46, das quais 39 são estruturas classificadas em nível de emergência — três das quais no maior patamar de risco.

O excesso de chuvas, que assolaram cidades mineiras nos últimos dias, aumenta a preocupação com o rompimento de barragens já classificadas em nível de emergência, por conta dos efeitos da água no solo.

No mês seguinte à tragédia, em fevereiro de 2019, Minas Gerais instituiu a política estadual de segurança de barragens, que determinou prazo máximo de três anos para descaracterização das estruturas a montante. Esta meta, porém, não vai sair do papel. Segundo informações da Agência Nacional de Mineração (ANM), 14 barragens deste tipo no estado não tinham sequer projeto técnico concluído até o início deste mês — 11 da Vale, duas da Mineração Morro do Ipê e uma da ArcelorMittal Brasil.

Os municípios de Minas Gerais com maior número de barragens em situação de emergência são Nova Lima, com nove, e Ouro Preto, com oito. Os dois têm estrutura de alto risco, assim como Barão de Cocais, que tem três barragens em situação de emergência. A Vale afirma que a situação em todas elas está sob controle. E ergueu muros de contenção. O mais alto deles, de 95 metros de altura, fica entre Ouro Preto e Itabirito e serve para segurar rejeitos na Mina Fábrica.

Depois da tragédia. A barragem Fernandinho, em Nova Lima, foi descaracterizada

— Chegou-se à conclusão que esse prazo era inexequível, não era possível de implementar — diz o procurador Carlos Bruno Ferreira da Silva, do Ministério Público Federal.

O alteamento a montante foi o modelo usado nas barragens do Fundação, em Mariana, que desmoronou em 2015, e do Córrego do Feijão, em Brumadinho. Os rejeitos vão sendo depositados em camadas, uma em cima da outra.

A Vale eliminou, até agora, sete das 30 barragens deste tipo de seu portfólio. A previsão é que nenhuma das restantes permaneça em situação crítica de segurança até 2025, quando será atingido, segundo a mineradora, o padrão internacional de gestão de rejeitos e barragens.

ELIMINAÇÃO TOTAL SÓ EM 2035

Porém, só em 2035 todas as barragens a montante da Vale serão totalmente eliminadas. O cronograma prevê alcançar 90% delas até 2029 e o programa de descaracterização — descomissionamento e preparo da barragem para sua integração à natureza — deve custar R$ 10 bilhões, segundo valores de setembro de 2021.

Na lista das barragens da Vale que ainda não têm plano concluído de descomissionamento registrado na ANM estão Forquilha I e II, em Ouro Preto, ambas em nível de emergência. A Forquilha III, de 77 metros de altura, é classificada no mais alto risco, o 3 — a escala vai de 1 a 3. É para ela que serve a muralha gigante. Em novembro passado, duas torres de apoio em obras das barragens Forquilhas I e II, que estão em nível 2, caíram. Ninguém ficou ferido.

Nos municípios de Nova Lima, onde fica a Barragem B3/B4, e Barão de Cocais (barragem Sul Superior) os muros de contenção da Vale atingem 33 e 36 metros de altura, respectivamente. Assim como Forquilha III, as duas são de alto risco (3). Os moradores de áreas passíveis de serem atingidas em desastres foram retirados.

O procurador afirma que, diante da inevitável prorrogação, necessária inclusive por razões técnicas, será necessária uma fiscalização ativa da ANM. Ele explica que, quanto mais longo o período de espera, maior o risco.

— São barragens que vivem em equilíbrio instável e não sabemos os fatores que podem fazer romper. Mesmo que não morram pessoas, a tragédia será grande porque os rejeitos afetam as águas e o meio ambiente, com problemas de saúde decorrentes — diz Silva.

A ANM informa que tem 36 pessoas atuando na fiscalização de barragens.

O MPF avalia detalhes do plano de fiscalização da agência, afirmando sua prioridade. A tendência é que Minas altere a lei estadual para compatibilizar com as regras federais, prorrogando prazo ou deixando em aberto.

A barragem da AcelorMittal, em Itatiaiuçu (MG), com 89 metros de altura, é classificada pela ANM como risco 2. As duas barragens da Mina Tico Tico, da Mineração Morro do Ipê, em Igarapé (MG), não estão em situação de emergência.

A ArcelorMittal informou que, no dia 6, firmou acordo com os Ministérios Públicos Federal e Estadual que prorroga o prazo para a entrega do projeto executivo da descaracterização da barragem da Mina de Serra Azul até novembro de 2022, devido à necessidade de estudos técnicos para que as intervenções sejam seguras. "Somente após a conclusão desses estudos e do projeto será possível indicar prazo para conclusão da descaracterização", diz em nota.

A Mineração Morro do Ipê afirmou que os planos para descaracterização das barragens estão sendo revisitados após "alinhamento com os órgãos competentes", que segue a legislação vigente e que as estruturas são estáveis e seguras.

CIDADES BRASILEIRAS COM BARRAGENS DE MINERAÇÃO EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

LEGENDAS

- **Nível 1** Detectada anomalia ou qualquer situação com potencial comprometimento de segurança da estrutura
- **Nível 2** Registra anomalia classificada como "não controlada" ou "não extinta", necessita inspeções
- **Nível 3** Risco de ruptura iminente

Nova Lima (MG)	9 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
B3/B4	3
Capitão do Mato	2
Vargem Grande	1
B	1
7a	1
6	1
5 (Mutuca)	1
5 (MAC)	1
Peneirinha	1

Ouro Preto (MG)	8 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
Forquilha III	3
Grupo	2
Forquilha II	2
Forquilha I	2
Doutor	1
Dique de Pedra	1
Área IX	1
Água Fria*	1

Barão de Cocais (MG)	3 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
Sul Superior	3
Sul Inferior	1
Norte/Laranjeiras	1

Mariana (MG)	3 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
Xingu	2
Dicão Leste	1
Campo Grande	1

Brumadinho (MG)	3 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
Santa Bárbara	1
Quéias	1
B1A	1

Rio Acima (MG)	3 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
B2 Auxiliar	2
Mina Engenho**	1
II Mina Engenho**	1

Belo Vale (MG)	2 barragens
BARRAGEM	NÍVEL
Marés II	1
Marés I	1

Itabirito (MG)	1 barragem
BARRAGEM	NÍVEL
Maravilhas II	1

São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	1 barragem
BARRAGEM	NÍVEL
PDE 3	1

Catas Altas (MG)	1 barragem
BARRAGEM	NÍVEL
Paracatu	1

Itatiaiuçu (MG)	1 barragem
BARRAGEM	NÍVEL
Bar. de Rejeitos	2

Buritirama (PA)	1 barragem
BARRAGEM	NÍVEL

ENTREVISTA

João Silvério Trevisan/ ESCRITOR

Militante histórico do movimento LGBTQIA+ relança "Seis balas num buraco só", livro seminal de 1998 sobre a crise do masculino, tema que considera ainda mais urgente ser discutido após a ascensão conservadora no Brasil de Bolsonaro

EDUARDO GRAÇA eduardo.graca@oglobo.com.br SÃO PAULO

'REPENSAR O MASCULINO DEVERIA SER PRIORITÁRIO'

O que mudou nestas duas décadas para motivar a ampliação e o relançamento de "Seis balas num buraco só"?

A heteronormatividade está mais acuada e a estrutura patriarcal se sentindo mais fragilizada. Nestes vinte e três anos, testemunhamos uma reação muito mais poderosa e articulada ao masculino tóxico. Não estamos nem de longe em uma situação confortável, até por conta de quem está no poder em países importantes, como o Brasil, mas a vida cotidiana não é mais tão confortável para o masculino hegemônico.

Reescrever o livro fez o senhor repensar sua relação com o masculino?

Sim. Aos 77 anos, sei que não tenho problema com o masculino, embora, ou talvez até por isso mesmo, meu lugar, nele, não seja confortável. Tenho as minhas dores. Desde pequeno tive de encarar o lado não consagrado pela normatividade heterossexual. Fui jogado num rio sem saber nadar por parentes aos 9 anos pra "aprender a ser homem". Sou homem, mas não do jeito deles. Repensar o masculino deveria ser uma questão prioritária para todos nós, pois afeta toda a sociedade. Não escrevi um manual sobre como resolver as feridas do masculino, não tenho essa pretensão, mas, por exemplo, analisar o Bolsonaro a partir desta ótica é crucial. E quem é que está falando nisso, cara? Ninguém.

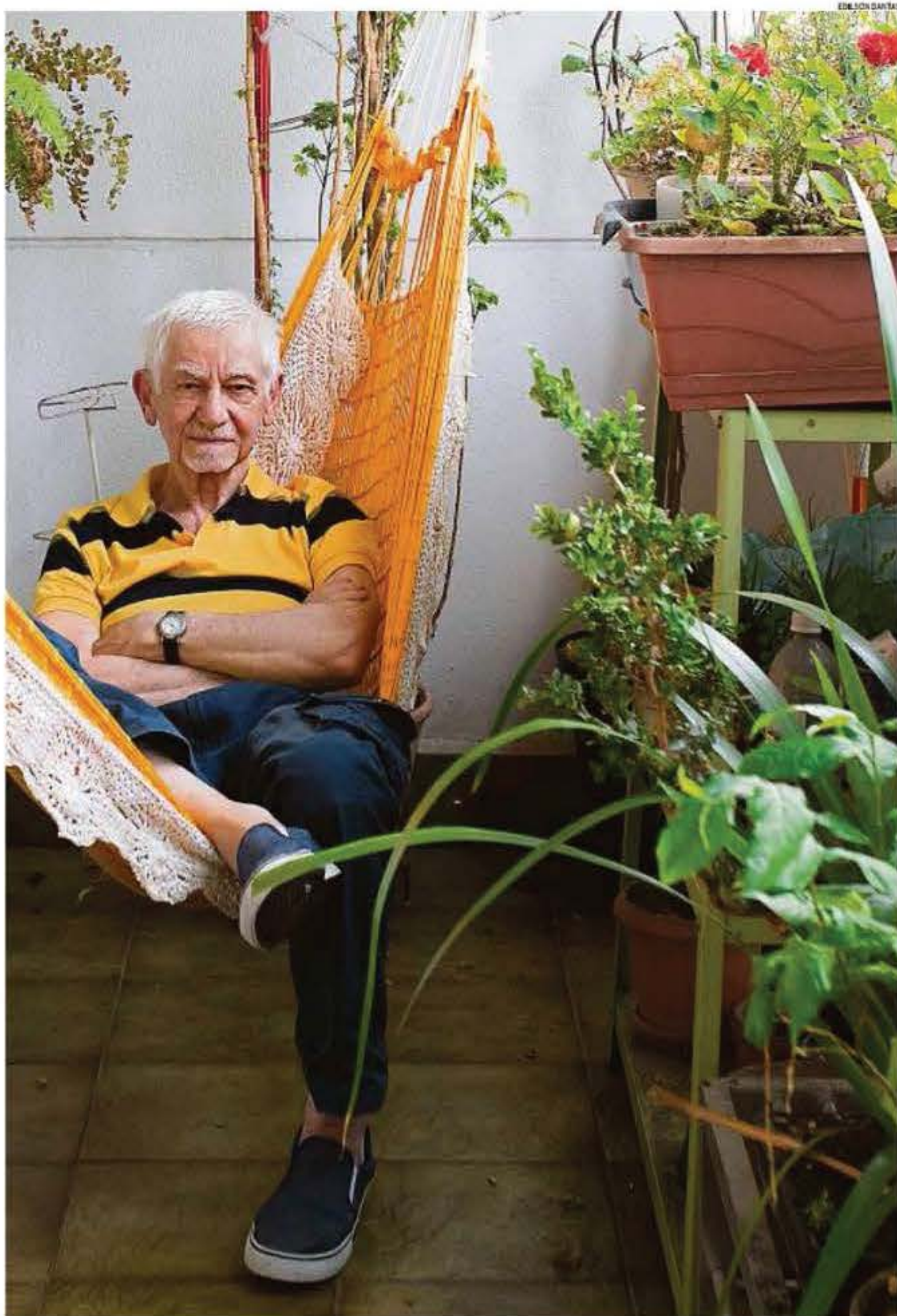
A aprovação esta semana da celebração do Dia do Orgulho Hétero pela câmara de vereadores de Cuiabá ilustra bem seu ponto?

Sim. Estes vereadores querem celebrar o medo do fracasso, de perder o que veem como "espaço de direito". Por um lado, é uma tremenda bobagem. Por outro, é admirável.

Como assim?

Admirável pois esses grupos hegemônicos estão explicitando publicamente seu desconforto, o acirramento da crise, que detectei na pesquisa para a nova edição do livro. Na Índia, por exemplo, a cultura do estupro tomou proporção ainda mais assustadora, com o aumento sensível de casos de violência sexual contra mulheres e crianças documentado pela imprensa local. E, no Brasil, entraram em cena novos atores que agravaram a epidemia do masculino tóxico.

Que atores são esses?

O negacionismo é um deles. Para o macho negacionista, a realidade é ele quem cria, só vê o que quer. Nos anos 1990 as forças reacionárias não eram tão organizadas como hoje. Os neopentecostais estão instalados no Congresso. E, como consequência desta bancada, o bolsonarismo.

EDILSON DANTAS

A eleição de 2018 foi um divisor de águas para que a masculinidade tóxica ficasse ainda mais exposta?

Sim, ela se instalou no Planalto. Escrevi um capítulo novo no livro, "A revanche do masculino falocrata", dedicado ao tema. Quem governa o Brasil hoje é um macho desequilibrado e completamente desadaptado ao seu tempo e ao seu próprio país. E muitos de seus seguidores entram na mesma vibração da negação da realidade, incapazes de lidar com a ideia freudiana do pânico da castração. E como Bolsonaro dá representação a todos os temas que se podem colocar na caixinha do masculino tóxico, imagine o nível de loucura, de paranoia mesmo, que essas pessoas vivem. Estão desesperadas com a ideia fixa, irracional, de que seu falo está ameaçado mais do que nunca.

Por outro lado, na esquerda, há lideranças defendendo a retirada estratégica das pautas identitárias no debate nacional em ano eleitoral, pois elas desviariam a atenção de temas por elas considerados mais concretos, como segurança pública e educação...

Isso me tira do sério! Quando se aventou, durante os governos petistas, o casamento homoafetivo, houve quem fosse contra pois "iríamos sobrecarregar o INSS". O masculino tóxico não está presente só na direita. É um acinte defender esta estratégia em tempos democráticos. O que se está querendo dizer é que os direitos são para alguns. Nós, os outros, que esperemos. Não entenderam ainda que não seguiremos mais na fila? São estas pessoas supostamente progressistas que ajudaram a gerar o bolsonarismo, estão cultivando o mesmo terreno. Sabe o que isso me lembra? O que vivemos no fim da ditadura, quando parte da esquerda nos via como um incômodo. O raciocínio é o mesmo, embora àquela época a violência era maior. Jamais me esquecerei das feministas apanhando de militantes do MR-8. Acusavam mulheres, negros e gays de dividirem a luta proletária.

No livro o senhor frisa ser impossível reinventar o masculino sem o protagonismo da mulher...

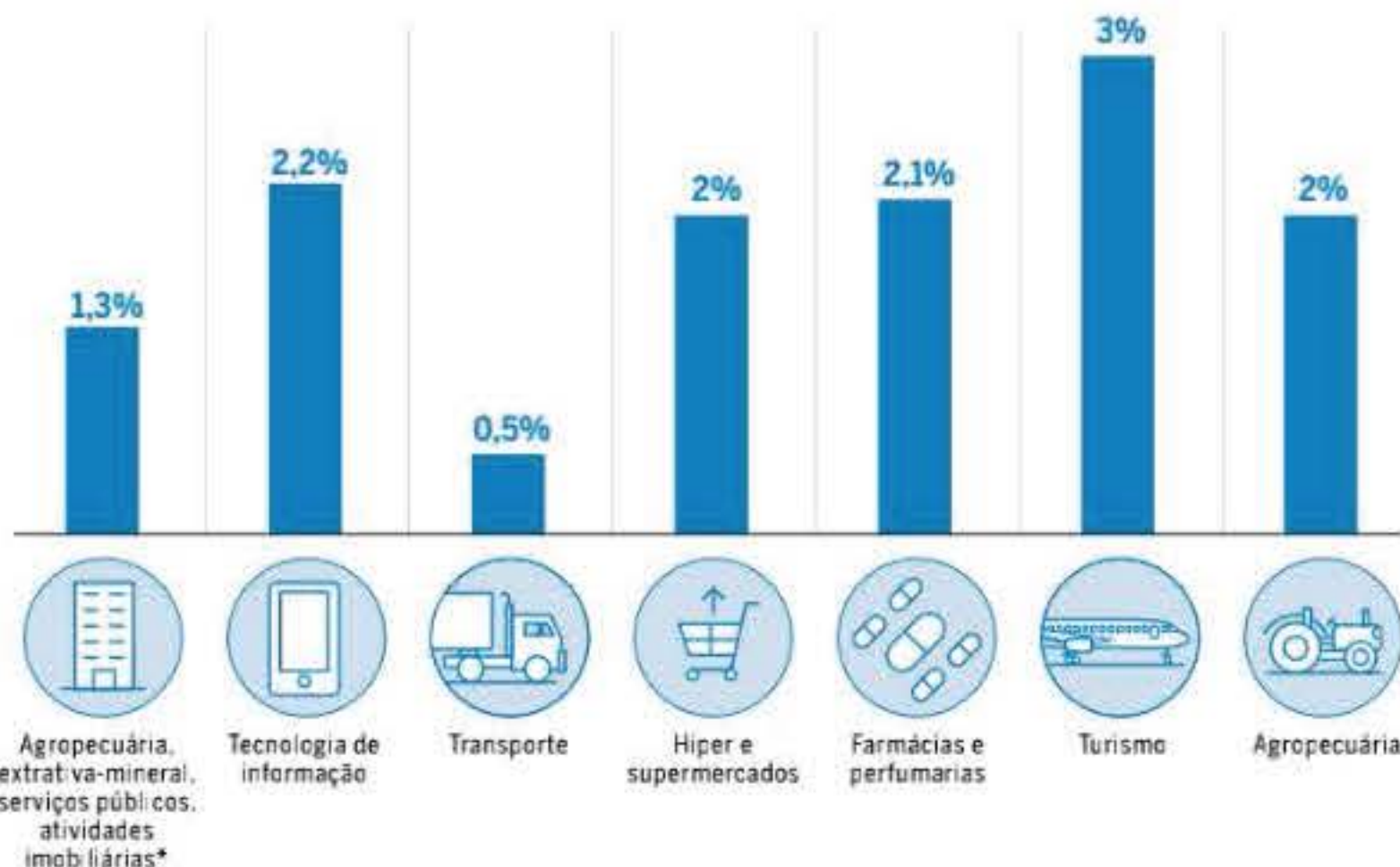
O feminismo é cada vez mais crucial para nós, homens. Que fique muito claro: não haveria movimento LGBT sem o projeto feminista. E de 1998 pra cá, a pauta LGBT foi virada do avesso pelo revolucionário movimento trans. Ainda bem! Precisamos aposentar o patriarcado, inclusive na política, em todas as matizes ideológicas, de Angela Merkel *(ex-primeira-ministra alemã)* a Jacinda Ardem *(líder da Nova Zelândia)*. E não aceito a sugestão de que o governo Dilma tornou esta necessidade mais complexa de ser alcançada no Brasil. Não mesmo. Há uma multidão anti-hegemônica decidida a oferecer novos significados para o masculino e reinventar e afirmar múltiplas identidades.

"A vida cotidiana não é mais tão confortável para o masculino hegemônico"

"Quem governa o Brasil hoje é um macho desequilibrado e completamente desadaptado ao seu tempo e ao seu próprio país"

NA WEB FORTUNA EM 2021
Bilionários ficaram US$ 1 tri mais ricos
Elon Musk, dono da Tesla e da SpaceX, lidera ranking, com ganho de 75% no ano

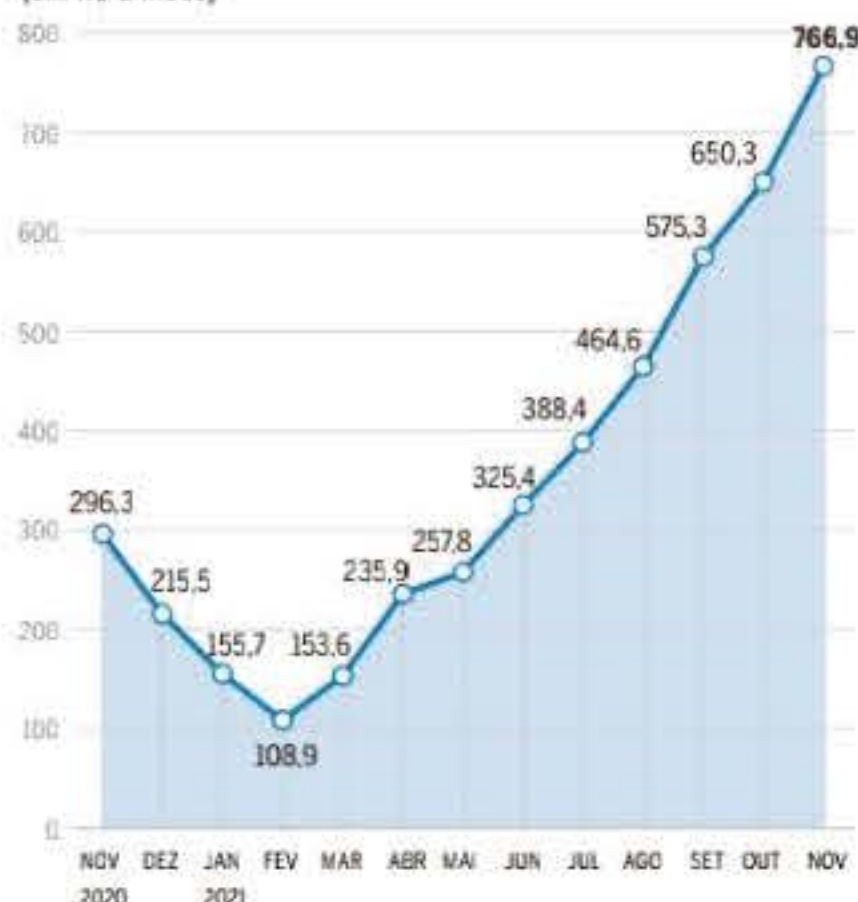
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

POLOS DE REAÇÃO ECONÔMICA

Fontes: Fundação Getulio Vargas (FGV), Bradesco, CNI, LCA Consultores, CNC *grupo de setores menos afetados pelos ciclos econômicos e que representa 38% do PIB, antes dos impostos

Editoria de Arte

SALVANDO 2022

IMPULSO IMUNE À CRISE

Educação, saúde, serviços e agronegócio sustentam PIB

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

A conta é a da economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim de Macroeconomia da Fundação Getulio Vargas (FGV): quase dois quintos do PIB brasileiro vão crescer em 2022. O grupo reúne segmentos que já vêm crescendo (agropecuária, petróleo e minério) e setores menos afetados por alta de juros e ciclos econômicos, como saúde e educação pública e privada. Também integram as aéreas que impulsionarão a economia ano que vem as que tiveram expansão graças aos efeitos da crise sanitária e do pós-pandemia, como tecnologia da informação e serviços a famílias.

Essa fatia de 38% do PIB, que representam R$ 2,8 trilhões descontados os impostos, vão crescer 1,3%, impedindo que a economia do país afunde abaixo de zero neste ano. Diante do comportamento heterogêneo da economia, Silvia diz que é exagero pensar em recessão, ainda que indústria e comércio tenham resultados ruins, devido à alta de juros e inflação. Mas o PIB deve avançar menos de 1%.

Os investimentos serão outro vetor de dinamismo. O Bradesco, que monitora os anúncios das empresas, calcula em R$ 766,9 bilhões o total de investimentos divulgados pelas companhias brasileiras nos últimos 12 meses até novembro — patamar que veio crescendo ao longo de 2021. Segundo Fabiana D'Artri, economista do Bradesco, o número de anúncios aumentou e se difundiu pelos setores:

— São grandes aportes com capacidade de derivar outros investimentos, como no setor de commodities, que vai se desdobrar em serviços a serem demandados.

GABRIEL DE PAIVA

Expansão. Glória D'Or, unidade do grupo que foi inaugurada em meados de 2020, onde funcionava a Beneficência Portuguesa. Rede tem 43 projetos em curso

ESTOQUES REGULARIZADOS

Para atender a demanda reprimida pela pandemia, a Ser Educacional está pronta para abrir dez unidades em 2022, um investimento de R$ 140 milhões, também dirigido a bibliotecas, tecnologia e produção de conteúdo. A rede chega a 320 mil alunos com a incorporação da Fael, grupo voltado para o ensino a distância, adquirida em março de 2021.

— Estamos bem confiantes, será o primeiro ano de normalização de aulas pós-pandemia. As pessoas postergaram projetos, existe uma demanda reprimida que pretendemos atender. Para o ano que vem (2022) há um trabalho para remodelar o ensino com as novas tendências surgidas na pandemia. Fizemos mais de R$ 1 bilhão de aquisições,

"Estamos bem confiantes, será o primeiro ano de normalização de aulas pós-pandemia. As pessoas postergaram projetos, existe uma demanda reprimida que pretendemos atender"

Jânyo Diniz,
presidente da Ser Educacional

comprando faculdade de medicina, edtech, a Fael. Somos uma empresa mais preparada para a nova etapa do ensino — afirma o presidente da Ser Educacional, Jânyo Diniz.

E a tecnologia da informação continua brilhando. Segundo Silvia, é um setor que vem avançando desde 2012, sempre acima do PIB, e foi beneficiado pela necessidade de digitalização rápida da economia durante a pandemia. Se repetir a média desde 2012, deve crescer perto de 2%.

Até mesmo a indústria está prevendo que a normalização crescente dos estoques e do fornecimento das cadeias produtivas globais vai beneficiar setores de veículos, máquinas e equipamentos e construção civil. Em 2021, a falta de insumos passou à frente do sistema tributário nas queixas.

— Para tirar o sistema tributário do topo é um problema muito sério para indústria. Essa normalização (das cadeias globais) tem papel importante para indústria — diz o gerente de análise econômica da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcelo Azevedo.

INVESTIMENTO PÚBLICO

A confederação prevê alta de 1,2% do PIB em 2022, com a indústria crescendo 0,5%, num movimento concentrado no segundo semestre, quando se espera que a inflação tenha aliviado o custo das empresas e o bolso das famílias. Para Azevedo, os serviços serão os principais responsáveis pela alta projetada:

— Há muito espaço para os serviços voltados às famílias crescerem. Há um consumo represado, que vai sustentar algum crescimento.

Nesse grupo de serviços estão restaurantes, hotéis, salões de beleza. O movimento está voltando aos poucos e, se a variante Ômicron não se espalhar no Brasil como está ocorreu em outros países, o que poderia levar a mais medidas de distanciamento social, espera-se alta no faturamento desses segmentos. É o que prevê Sálua Bueno, sócia de rede de bistrôs no Rio. Ela planeja abrir oito restaurantes Amélie Crêperie et Bistrot e Juliette Bistrô Art Déco, levando a rede para São Paulo e Belo Horizonte:

— Antes da pandemia, tínhamos três lojas próprias e a formatação para crescer na franquia. Com a pandemia e a crise no setor imobiliário, conseguimos um ponto maravilhoso na Garcia D'Ávila (rua nobre da Zona Sul do Rio). O ano foi uma montanha-russa, mas usamos *delivery* e conseguimos nos manter.

Sálua diz que, a cada loja nova, há entre dez e 12 contratações. Com a expansão da rede e a volta do consumo, a empresária espera faturar 25% mais.

Fabiana, do Bradesco, cita o potencial de expansão de setores regulados, como energia e saneamento, com novos marcos legais, que não acompanham o ciclo econômico:

— É um colchão para outros vetores com a economia fraca.

Investimento público começa a surgir na pesquisa do Bradesco. Com os cofres mais cheios, governos estaduais e municipais anunciam obras.

— Esses anúncios vão virar cimento, emprego em 2022, ainda sob o efeito da taxa de juros mais baixa (do momento em que os investimentos foram anunciados). Já (novos) investimentos podem ser adiados em 2022 e os anúncios (de novos aportes) podem diminuir, com a alta recente de juros — alerta Fabiana.

A instabilidade política, num ano eleitoral que promete ser polarizado e turbulento, não mexe com as decisões de investimento, diz ela:

— O que importa é o custo do capital.

MAIS HOSPITAIS

A Rede D'Or olha para o perfil demográfico ao investir. Mesmo com inflação e juros altos, a expansão continua em curso em 2022. São 43 projetos em andamento que devem ser concluídos até 2025, acrescentando 6.700 leitos aos 10.600 atuais, explica Octavio Lazcano, vice-presidente financeiro da Rede D'Or.

— Para o início de 2022, vamos entregar a nova torre do Hospital Sino Brasileiro, em Osasco (SP), o Hospital São Rafael, em Salvador, e a expansão do Hospital São Vicente, na Gávea (Rio).

Atualmente, segundo Lazcano, a empresa emprega 55 mil pessoas e deve aumentar em mais 30 mil ao longo dos próximos cinco anos:

— A população brasileira continua a crescer 1 milhão por ano e está envelhecendo rapidamente. Conforme fica mais longeva, serviços médico-hospitalares são mais importantes para sociedade.

Se os setores que passam ao largo de juros e inflação seguem crescendo, o quadro geral poderia ser melhor se não fossem turbulência política e riscos fiscais, diz Silvia, da FGV. Ela prevê alta de 0,7% do PIB em 2022.

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriam.leitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Resistência e independência

O novo ano começa com a esperança de que o tormento do pior governo da nossa história chegue ao fim e a previsão de que a economia nos manterá em terreno árido. O ano passado nos deu uma certeza pelo avesso, a de que o Brasil, colocado no extremo de um presidente sem compaixão e sem capacidade administrativa, consegue governar a si mesmo. O país desenvolveu vacinas, se vacinou, criou consórcio de governadores, manteve-se informado, enfrentou ameaças de golpe, investigou os crimes do governo na pandemia, produziu cultura e montou uma rede de solidariedade para o combate à fome e às tragédias. Na crise aguda da falta de oxigênio em Manaus, a sociedade tentou ajudar.

É resistência que se chama. O país resistiu de inúmeras formas ao descalabro que tem sido Bolsonaro no comando. O presidente apostou no pior, jogou no conflito, investiu em pautas nefastas. Mas o saldo do ano passado é positivo, principalmente porque o socorro veio da ciência. Nos institutos brasileiros de produção de vacinas trabalhou-se duramente. Brasileiros em centros internacionais conectaram o país nas redes de desenvolvimento da imunização. O Sistema Único de Saúde venceu um ministro general que dizia não saber o que era o SUS, e um ministro sabujo que até o último dia do ano tentava retardar a vacinação de crianças. O governo foi sórdido. A sociedade resistiu. Com alta taxa de vacinação, os brasileiros aguardam a onda ômicrom mais seguros, mas ainda vigilantes.

A economia terá novo ano de estagnação, com alto desemprego. Milhões de brasileiros continuarão fazendo este ano o que fizeram nos últimos dois: criar seu próprio trabalho. A taxa de desemprego até outubro, divulgada na última semana do ano, trouxe dados mistos. Na análise do indicador, feita por Álvaro Gribel no meu blog, ficou claro que o mercado não se recuperou. A taxa de desocupação ainda é maior do que antes da crise. Havia um milhão de pessoas a menos na população ocupada. Menos brasileiros trabalhando com carteira assinada. E a renda despencou. É 6,5% menor do que em 2019 e 11% abaixo do que no ano passado.

A inflação declinante é uma solitária notícia boa para o ano que vem, mas sobre ela pesam muitas dúvidas. A primeira é se as tempestades trazidas por La Niña podem afetar a safra. La Niña provoca chuvas no Nordeste e seca no centro-sul do país. Esperava-se que viesse suave, mas aí ocorreram as enchentes da Bahia. O economista José Roberto Mendonça de Barros diz que a perspectiva da safra ainda é boa:

> ***Em 2021, o Brasil governou a si próprio para superar o pior presidente da história. Ano novo traz a esperança de que este tormento chegará ao fim***

— Em matéria de produção, o que está atrapalhando é a falta de chuva no Rio Grande do Sul e no leste de Santa Catarina e no Paraná. Isso está tirando um pouco da produtividade. Nos últimos dias choveu ligeiramente, reduzindo o déficit hídrico. Tem que continuar acompanhando porque o clima está doido, mas lembrando que o grosso da produção de grãos está no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e sul de Goiás, onde está tudo dentro da normalidade.

A redução da inflação, prevista por todos os analistas, tem algumas premissas. A boa é essa, a da supersafra. As ruins são de que os juros continuarão a subir mantendo a economia em "terreno contracionista", como diz o Banco Central. A queda da renda vai reduzir alguns repasses de preços. A alta da energia está sendo mitigada através de um empréstimo às distribuidoras que será cobrado dos consumidores, com juros, depois das eleições. E o dólar? Ele chegou a R$ 5,83 no pior momento e fechou em R$ 5,58, com alta de 7,5%. O maior valor para um fim de ano. Como poderá ficar estável em 2022, quando o país terá eleições sob um governo com índole autoritária? Certamente a volatilidade continuará.

Este ano é de travessia. É grande a chance de encerrarmos o governo deletério que deveria ter sido encurtado por impeachment. Nenhuma outra administração mereceu tanto o remédio do impedimento. Mas para que futuro iremos neste ano do nosso bicentenário? O Brasil nos últimos anos pareceu um coração com a artéria principal entupida e que criou atalhos para a circulação do sangue e a sobrevivência. Nesses caminhos alternativos o país foi ficando independente do próprio governo. Essa capacidade de resistência será testada em 2022, porque a natureza deste governo é antidemocrática. Bolsonaro tentará, como fez Donald Trump, melar o jogo democrático. Será preciso estar, como diz a minha geração, atento e forte.

ENTREVISTA

Daniel Castanho/ EXECUTIVO DA ÂNIMA

Presidente do Conselho Administrativo do grupo de ensino superior aposta em educação flexível e parceria com empresas para atrair alunos e crescer

GLAUCE CAVALCANTI glauce@oglobo.com.br

'ESTAMOS ENTRANDO NA ERA DO PÓS-EMPREGO'

DIVULGAÇÃO

Futuro. Castanho, da Ânima Educação: alunos não vão mais escolher um curso para entrar na universidade, vão eleger as competências que querem desenvolver

A educação precisa se adaptar a um mercado de trabalho em que os profissionais trabalham por projetos, em períodos mais curtos, avalia Daniel Castanho, presidente do Conselho Administrativo da Ânima Educação, um dos maiores grupos no ensino superior privado no país. Para ele, a transformação da educação é determinante para a economia: "O grande problema deste país é produtividade, porque não há indissociabilidade entre o que você aprende e o que você, depois, tem de agregar em valor à sociedade", afirma, em entrevista ao GLOBO. Na Ânima, as parcerias com empresas vão seguir crescendo, conta Castanho. No início de dezembro, a companhia fechou acordo com a DNA Capital, gestora de fundos com foco em saúde, que fez um aporte de R$ 1 bilhão na Inspirali, subsidiária de educação da Ânima, ficando com 25% do capital da empresa.

Há no radar mais aquisições? Qual é o foco da empresa hoje?

Nenhuma negociação dura menos do que quatro a seis meses, principalmente com as instituições com as quais a gente lida. Elas têm 50 anos, são as famílias (que comandam o negócio). Sempre são conversas longas. E a gente está tendo conversas o tempo inteiro com outras instituições. A integração é um tema fundamental nosso, tem muita coisa a ser feita. Há a construção da cultura. E tem a pauta, que já era do Conselho, que é a de transformação da educação. O que a gente tem hoje em produto, vamos chamar assim, não é mais baseado no currículo por disciplinas. É um currículo por competências. E a tecnologia vai impactar efetivamente a sala de aula. Não é o presencial ou o a distância, é o híbrido. Conteúdo não é mais fim, é meio. O que é o fim são as experiências para que o aluno possa aprender. A avaliação tem que ser encarada por um *assessment*, e não simplesmente para verificar se o cara memorizou ou não, com uma prova que tem gabarito, porque se ela tem gabarito, ela cabe no algoritmo, e aí a pessoa poderia ser substituída por um robô. Assim, tem uma enorme pauta acadêmica.

E pelo lado financeiro?

Para além da questão financeira da operação, um dos temas importantíssimos é *affordability* (acessibilidade), olhar no curto prazo a possibilidade de financiamento de aluno, de desconto. Isso é muito sofisticado para ser feito hoje. É preciso cruzar dados de preço por praça, turno, curso, concorrentes com os daquela pessoa (estudante), saber o quanto ela pode pagar. Se a diferença for de até 15% entre dois alunos na mesma sala de aula, não tem problema, mas você está dando a possibilidade (de o jovem estudar). Eu tenho que criar outros modelos de negócio, inclusive. Será que o cara vai entrar para Administração e fazer um curso inteiro? Ou vai ser um modelo tipo Netflix, em que ele paga e é *unlimited*, e estuda o que quiser?

Parcerias como as com a DNA e a Vivo (operadora de telefonia com a qual Ânima tem projetos em comum) são pontes para conexão com o mercado?

Há alguns anos, para suprir esse *gap* (lacuna) entre a universidade e o mercado, várias empresas criaram universidades corporativas. O grande problema deste país é produtividade, porque não há indissociabilidade entre o que você aprende e o que você, depois, tem de agregar em valor à sociedade. Os nossos pais, com 70 a 80 anos hoje, entravam no trabalho como estagiário no financeiro e, se desse tudo certo, ele se aposentava naquela mesma empresa depois de 40 anos como diretor financeiro. A carreira de quem tem 40 e poucos ou 50 anos, como eu, que tenho 46, já é de trabalhar dez anos num lugar, oito no outro, seis no outro. Nossos filhos vão trabalhar seis meses em cada lugar. Estamos entrando na era do pós-emprego, do trabalho por projetos. Não tem mais de entrar para cursos de Administração, Direito ou Engenharia. Tem de entrar na universidade. A Ânima é assim hoje. Você entra na universidade, olha aquelas três mil competências e escolhe. Eu não tenho mais Matemática 1, Estatística 1. Eu tenho Análise de *Business Plan*. O que é isso? É o professor de matemática com o de contabilidade. Tenho Estatística da Decisão, que é o professor de estatística com o professor de Teoria Geral de Administração. Tudo prático. O aluno chega e escolhe as competências que ele quer desenvolver, que têm a ver com aquele momento em que ele está no trabalho. Você não sabe mais quando está aprendendo e quando está trabalhando.

> *"Nossos filhos vão trabalhar seis meses em cada lugar. Estamos entrando na era do pós-emprego, do trabalho por projetos"*

> *"Eu tenho que criar outros modelos. Será que o cara vai entrar para Administração e fazer um curso inteiro? Ou vai ser um modelo tipo Netflix, em que ele paga e é 'unlimited', e estuda o que quiser?"*

São mudanças difíceis de pôr em prática, não?

Sim, mas tem uma mudança no *core*. Primeiro porque conteúdo não é fim, mas meio para desenvolver habilidades e competências. Então, a escola não tem de ficar vendendo curso e cobrando uma prova que não tem significado nenhum para o aluno. A escola tem de ser personalizada, primeiro. O aluno escolhe o percurso formativo dele. Aí, ele terá prazer em aprender. E vai continuar para o resto da vida. Na escola, depois de quatro anos, o cara estoura um rojão porque se formou. Não pode. Ele tem que falar: "Não quero sair daqui". Para isso tem de se oferecer alguma coisa que tenha significado para o aluno, não de ter só um certificado.

Além do crédito estudantil público, como financiar estudantes?

Muitas vezes, as pessoas pensam a educação da maneira mais tradicional. Se a lição de casa em papel não mudou ao ser dada pelo Google Classroom, está errado. A mudança tem de ser profunda, não é só mudar a tecnologia. Se você pensar que a estrutura virá só do modelo de Fies (financiamento estudantil), não é por aí. Temos de pensar inclusive outros modelos de negócios. Imagina a gente, aqui, criar uma moeda virtual, o Animoney, digamos, que o aluno possa pagar a faculdade de outras maneiras. Por exemplo, se ele trabalhar em um projeto social nosso, ele paga a faculdade. Imagina se o meu aluno, mesmo pagando mensalidade, se prontifica a dar aula particular a alunos de ensino médio de escolas públicas? Se eu tiver 20 alunos incríveis meus dando aula particular para esses estudantes da rede pública, eles vão querer estudar com a gente. E aí, eu diminuo o meu custo de marketing, porque eu consigo cobrar menos na mensalidade e esse cara que está trabalhando acaba atraindo outros alunos mais para frente. Hoje, a gente tem mais de 200 empresas parceiras, como a Siemens, por exemplo. (Em aula), entra um professor nosso de Engenharia e outro da Siemens, ele é um profissional daquela companhia. E ele vai ensinar Engenharia 4.0. Se interessa pelo aluno e, na hora, já está contratando. É o modelo dual. Tem alguns formatos. Não se pode pensar que a solução simplesmente é financiamento estudantil e falar que a culpa é do MEC (Ministério da Educação), do Ministério da Economia. Temos aqui, muita coisa dentro da Ânima, na qual o aluno pode trabalhar. Tem um programa de tecnologia, na área de marketing. O call-center é feito só de alunos porque é *peer-to-peer*, de aluno para aluno. Tem o Instituto Ânima, muito relevante, com orçamento de R$ 20 milhões, R$ 30 milhões nossos e de parceiros. Vários alunos trabalham lá. Ele também pode fazer uma pesquisa aplicada. É o sistema que tem de ampliar essa sua gama de atividades. Tem empresa que precisa, por exemplo, de um sistema de gerenciamento de controle de remédios para um asilo. E meus alunos fazem, entregam e recebem por isso. Eles estão aprendendo numa questão prática, agregando valor para a sociedade e ainda ajuda a pagar a faculdade.

Mercado de 'influencers' cresce e cria novos negócios

'Bolsa de valores' em que fã financia produtor, 'live streaming' e distribuição por WhatsApp são tendências para 2022

Luz, câmera e vendas. Influenciadoras realizam 'live streaming' na China, onde modelo começou. Transmissão ao vivo para vendas online é tendência para 2022

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

Investir no trabalho de um influenciador em uma "bolsa de valores", interagir com um criador de conteúdo totalmente virtual, fazer sua compra preferida em um *live streaming* ou assinar para acompanhar sugestões em grupos de WhatsApp são as tendências de consumo que serão ditadas pelo mercado da influência neste ano.

O papel dos *influencers* no varejo cresceu tanto que, em 2021, este mercado movimentou no mundo US$ 13,8 bilhões, segundo o relatório anual da consultoria Influencer Marketing Hub. Foi uma expansão de 42% frente ao ano anterior. Esses bilhões de dólares acabam impulsionando novos negócios. A financeirização do setor — e do próprio *influencer* — é o mais recente deles.

A criação de "bolsas de valores" para que projetos de criadores de conteúdo possam ser apoiados a partir da compra de "ações" já chegou ao Brasil, com a DIVIhub. A plataforma, cujo registro de emissões foi autorizado pela Comissão de Valores Imobiliários (CVM), oferece uma opção para os *influencers* se financiarem junto a seu público. O criador de conteúdo apresenta à DIVIhub uma meta de captação de recursos e fragmenta o valor total em "ações" de R$ 10. Todo o processo é realizado por serviços de criptografia.

— Usamos um *token* de representatividade imutável que assegura um contrato de participação nos lucros do influenciador, com retorno a cada três meses, e em modelo pré-fixado, com contrato de dez anos ou pela duração do projeto — explica Ricardo Wendel, CEO da DIVIhub.

Muitas vezes a participação no financiamento do influenciador gera mimos ao investidor. *Influencers* como a *gamer* Bibi Tatto já recorreram à estratégia. Com 4,5 milhões de seguidores no Instagram, ela entrou na plataforma com o objetivo total de captar R$ 5 milhões para o projeto Bees, que planeja criar uma mansão com cinco influenciadoras para incentivar o mercado feminino de criação de conteúdo. De acordo com a quantidade de "ações" compradas, os fãs poderão ter canais exclusivos de comunicação com as Bees, conhecer a casa antes das gravações e até passar o dia com Bibi Tatto.

PAGAMENTO EM CRIPTO

Em seis meses de operação, a DIVIhub já recebeu aporte de 8.600 investidores e, até agora, obteve captação total de R$ 730 mil.

Fora do mercado convencional, despontam as NFTs — certificados virtuais únicos muito associados a obras de arte. No mesmo esquema, o trabalho dos influenciadores vira uma fração de ativo para a comunidade, que tem a propriedade protegida a partir da tecnologia *blockchain*. Esse modelo já é comum no exterior e, segundo especialistas, poderá chegar ao Brasil.

O professor de Finanças da ESPM Alexandre Ripamonti acredita que o uso das NFTs vai virar um ativo fundamental a partir de 2022, com a popularização de pagamentos em criptomoedas.

— Os influenciadores vão poder oferecer o trabalho deles como ativo. Vamos poder investir no influenciador que acreditamos que dará mais retorno — afirma Ripamonti, que destaca que esses avanços para o digital são uma espécie de *avant-première* para futuros negócios no metaverso.

Novo ambiente virtual, o metaverso mescla as tecnologias de realidade aumentada e realidade imersiva para criar uma espécie de realidade paralela e tende a ganhar impulso no Brasil com a chegada do 5G.

No varejo das compras de objetos reais, o *live commerce* será o grande filão em 2022, preveem especialistas. São transmissões ao vivo, por streaming, que surgiram com força na China e já criam tendência no Brasil. Nelas, os criadores de conteúdo testam e dão impressões sobre produtos, enquanto os espectadores podem realizar compras em tempo real diretamente na plataforma.

Segundo Fabio Mariano Borges, professor do Mestrado Profissional em Comportamento do Consumidor da ESPM, grandes marcas vão apostar no formato para alavancar vendas. E para Fátima Pissarra, CEO da Mynd, empresa de marketing de influência, a peça-chave para o *live commerce* são as redes sociais:

— Ele pode ser um modelo de negócio dentro do país. Vemos o futuro das redes sociais como espaço de empreendimento, e os influenciadores são empreendedores.

INFLUENCIADOR VIRTUAL

Dentro das redes, outra tendência para 2022 é a monetização do trabalho do influenciador dentro de grupos de WhatsApp e Telegram, mercado abraçado pela start-up Hubla. O negócio baseado na criação de espaços com conteúdos exclusivos para assinantes e contato direto com os *influencers* movimentou dezenas de milhões de reais para os influenciadores cadastrados na empresa em 2021, e promete ser cinco vezes maior em 2022.

— Deve ser uma das grandes tendências para o próximo ano. A maioria dos brasileiros tem WhatsApp e passa boa parte do tempo lá, e investir em canais de faturamento é um grande negócio com cada vez mais demanda — conta o CEO da Hubla, Arthur Alvarenga, que espera atender dez vezes mais influenciadores em 2022.

Crédito e mimo. A gamer Bibi Tatto lançou projeto em plataforma que capta recursos com a venda de "ações" a partir de R$ 10. Dependendo do valor investido, fã pode passar um dia com a 'influencer'

Os influenciadores virtuais também devem ganhar espaço, sobretudo com a consolidação do metaverso.

Nascida em 2003, a Lu do Magalu é pioneira no segmento. A personagem foi inspirada na fundadora da empresa, Luiza Trajano, e tem 5,7 milhões de seguidores no Instagram. Fora das redes, a Lu já fez campanhas para a Adidas e participou de um clipe do DJ Alok.

— Vemos que a associação do Magazine Luiza com a Lu é quase imediata, e ela impacta positivamente o resultado das vendas. Produtos com vídeos dela comentando ou provando um produto influenciam muito a compra — conta Pedro Alvim, desenvolvedor da Lu.

FOCO NO METAVERSO

Na avaliação da coordenadora de Mídias do ITS, Karina Santos, o influenciador virtual é um fenômeno que permite criar uma identidade singular para o público.

— Além de serem 100% controláveis, também permitem que a empresa construa uma imagem cativante para o público, podem falar das pautas que estão em alta no ambiente digital — explica Karina.

Bia Granja, especialista em marketing de influência da Youpix, também vê enorme potencial no modelo:

— Todo o debate de influenciadores virtuais fica mais interessante quando a gente discute o metaverso, porque eles já estão preparados para interagir de forma genuína nesse espaço.

Taxistas e deficientes seguem isentos de IPI para carros

Presidente sancionou lei que estende benefício por mais cinco anos entre outras normas, como a que cria o MEI Caminhoneiro

ELIANE OLIVEIRA
eliane.oliveira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Taxistas e pessoas com deficiência terão mais cinco anos para comprar carros novos com isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). O prazo foi prorrogado em projeto de lei sancionado, na última sexta-feira, pelo presidente Jair Bolsonaro. Essa medida faz parte de uma série de normas fiscais publicadas pelo governo federal em edição extraordinária do Diário Oficial do último dia de 2021.

A medida existe desde 1995, mas perderia a validade no último dia do ano passado. Com a sanção, até 31 de dezembro de 2026, automóveis de passageiros novos poderão ser adquiridos, sem o IPI, por taxistas, cooperativas de taxistas e pessoas com deficiência, incluindo deficientes auditivos.

'LEASING' DE AERONAVES

O presidente Jair Bolsonaro também sancionou o projeto de lei que permite o enquadramento de caminhoneiros autônomos como microempresários. Segundo o governo, a medida tem por objetivo promover o empreendedorismo, especialmente entre os que atuam com transporte de cargas. Com a sanção, foi criada a figura do MEI-Caminhoneiro, ou seja, a categoria pode se enquadrar como microempreendedor individual.

A inscrição como MEI passou a ser permitida para os transportadores e caminhoneiros que possuam faturamento de até R$ 251,6 mil por ano, ou seja, de quase R$ 21 mil por mês. O valor mensal da contribuição previdenciária dos caminhoneiros que façam parte do MEI será de 12% sobre o salário mínimo.

Por esse regime, o trabalhador passa a ter CNPJ, o que lhe dá direito a emitir notas fiscais. Mas a principal vantagem é que o microempreendedor caminhoneiro terá acesso mais rápido a benefícios previdenciários.

A lei sancionada pelo presidente também mudou o funcionamento do Comitê Gestor do Simples Nacional. Foram incluídos no Comitê o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e um representante das confederações nacionais de representação do segmento de microempresas e empresas de pequeno porte.

Bolsonaro também editou uma medida provisória (MP) que zerou o Imposto de Renda cobrado de companhias aéreas no *leasing* de aeronaves para os anos 2022 e 2023. A partir de 2024, a alíquota do IR será restabelecida de forma gradual. Começará em 1%, subindo para 2% em 2025 e chegando a 3% em 2023.

R$ 251
mil é o faturamento
anual para que caminhoneiros possam ser enquadrados como microempreendedores individuais a partir de 2022

DESONERAÇÃO DA FOLHA

Essa é uma antiga reivindicação do setor de aviação civil. Ao justificar a medida, o governo destacou que as empresas aéreas serão beneficiadas com a redução de custos, o que pode se refletir positivamente nas tarifas aéreas. Porém, o governo revogou outro benefício fiscal, para compensar a isenção do Imposto de Renda: o Regime Especial da Indústria Química (Reiq).

Outra medida tomada na última sexta-feira é a promulgação de um acordo que aumenta, de US$ 500 para US$ 1 mil, o limite de isenção de tributos sobre bagagem acompanhada no Mercosul. A medida foi aprovada pelos quatro sócios do bloco no fim de 2019.

O governo também havia publicado a sanção da lei que prorroga, por mais dois anos, a desoneração da folha de pagamento para os 17 setores que mais empregam no país e geram cerca de 6 milhões de empregos. Para complementar a medida também editou uma MP para viabilizar a desoneração até 2023 sem aumento de impostos compensatórios.

A proposta — que conta com um parecer favorável do Tribunal de Contas da União (TCU) e que ainda precisará tramitar no Congresso — altera o registro da Previdência para evitar que o valor da desoneração fosse "computado duas vezes no orçamento".

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 13h às 17h, na Rua Desembargador Guimarães 21, Água Branca, São Paulo/SP. O telefone é (11) 3874-2152

REEMBOLSO

Regras para viagens mudam em 1º de janeiro

Consumidores com viagens marcadas para qualquer data a partir de 1º de janeiro terão que pagar se quiserem remarcar seus voos, pacotes turísticos ou hospedagens. Como a Lei 14.043, feita durante a fase crítica da pandemia, não foi renovada, mesmo que exista suspeita de infecção por Covid-19, o cliente terá custo para remarcar. Por outro lado, se a empresa cancelar um serviço, o consumidor não precisará mais esperar 12 meses pelo reembolso. Se a companhia aérea cancelar um voo, por exemplo, é o cliente quem escolhe entre pedir o reembolso, que volta a ser imediato, o crédito ou a remarcação da passagem.

PRESENTES

Vai às trocas? Saiba seus direitos

Passadas as festas, é o hora de ir às trocas. Para não ter dor de cabeça, o Procon-RJ reuniu algumas orientações. A primeira delas é lembrar que por lei a loja não é obrigada a trocar produtos por gosto ou tamanho. No entanto, se na venda esse compromisso for firmado, a troca se torna obrigatório. Nas compras feitas virtualmente, há o direito de arrependimento que garante a desistência da compra até 7 dias após o recebimento do produto e o reembolso integral. Já em caso de defeito, se o vício for aparente, prazo de troca de 90 dias (bens duráveis) e 30 dias (não duráveis). O fornecedor tem 30 dias para conserto. Se não resolver, o cliente escolhe por troca, reembolso ou crédito para nova compra.

BALANÇO SENACON

Em 2021, R$ 37 milhões de multas aplicadas

Em 2021, a Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça, aplicou mais de R$ 37,7 milhões em multas por desrespeito ao Código de Defesa do Consumidor, além de ter instaurado 11 processos administrativos. A Senacon analisou 126 campanhas de recall e abriu mais de 70 notificações de comunicados de investigação.

Prepare-se para as novas armadilhas dos golpistas

Eventos como eleições e Copa do Mundo servem de isca para fraudes. QR Codes e criptomoedas também exigem atenção

STEPHANIE TONDO
stephanie.tondo@oglobo.com.br

O ano de 2021 foi marcado por grandes vazamentos de dados e golpes que usaram essas informações para fazer vítimas. Para 2022, especialistas em segurança da informação avaliam que as fraudes tendem a se tornar ainda mais sofisticadas. E listam pontos de atenção: grandes eventos, como Copa do Mundo e eleições, abrem pretextos para tentativas de golpes. Novos meios de pagamento, como Pix e criptomoedas, também poderão estar na mira dos criminosos.

— O cibercrime está em constante evolução. Por isso, nem as empresas nem os consumidores podem baixar a guarda. Notamos que os ciberataques passaram de simples e massivos para mais complexos e direcionados, o que sugere que os cibercriminosos estão aperfeiçoando suas táticas — afirma Dmitry Bestuzhev, diretor da Equipe Global de Pesquisa e Análise da Kaspersky para a América Latina.

Em 2021, o estelionato foi o principal golpe em números de tentativas, segundo Emilio Simoni, executivo-chefe da PSafe. Nesta categoria estão incluídas as técnicas de *phishing*, ou seja, o uso de mensagens atraentes para levar consumidores a clicarem em links maliciosos ou fornecer informações pessoais. Além disso, ganharam destaque no ano as falsas premiações e os golpes bancários.

— Os golpes de *phishing* devem continuar crescendo, além dos ataques *ransomware* (que criam bloqueio a dados e exigem resgate para o acesso). Vale lembrar que neste ano teremos eleições e Copa do Mundo, e os golpistas tendem a utilizar temas em alta para praticarem seus crimes virtuais — alerta Simoni.

Outra tendência para este ano são os golpes envolvendo criptomoedas. Em novembro, investidores no mundo todo perderam cerca de US$ 2,1 milhões após aplicarem seus recursos em uma moeda digital inspirada na série Round 6 do Netflix (ou Squid Game, no título internacional). O site da moeda saiu do ar depois que o ativo se valorizou mais de 300.000%, e os investidores não conseguiram resgatar o dinheiro.

— A ideia nesse tipo de golpe é justamente acessar a carteira do usuário e extrair esse valor de lá — explica Fabio Assolini, analista sênior de Segurança da Kaspersky.

Para que o consumidor se proteja, a principal recomendação dos especialistas é desconfiar sempre de tudo que parecer bom demais para ser verdade. Isso vale tanto para promoções, quanto promessas de investimento com alto retorno financeiro e até mesmo ofertas de emprego.

— Evite clicar em links de fontes desconhecidas, especialmente os compartilhados via aplicativos de mensagem e redes sociais. Na dúvida, procure os sites oficiais das marcas — orienta Simoni.

VEJA OS CINCO PRINCIPAIS GOLPES

Eleições e Copa do Mundo

Criminosos costumam se utilizar de datas comemorativas e eventos especiais para captar a atenção das vítimas. Para o próximo ano, empresas de segurança da informação acreditam que haverá tentativas de usar as eleições presidenciais e a Copa do Mundo para aplicar novos golpes.

Pagamentos com QR Code

O lançamento do Pix, no fim de 2020, deu início à popularização dos pagamentos por QR Code, que funciona como uma espécie de código de barras. A Kaspersky acredita que a facilidade que essa tecnologia oferece poderá ser aproveitada pelos criminosos para direcionar as vítimas a sites maliciosos.

Criptomoedas no radar dos golpistas

Com a desvalorização do real e das ações da Bolsa brasileira, muitos investidores, inclusive os mais inexperientes, têm buscado diversificar suas aplicações com as moedas digitais. Mas há casos em que os criadores da criptomoeda somem após captarem os recursos, deixando investidores no prejuízo.

Ransomware: o sequestro de dados

Esse golpe consiste em criptografar informações sensíveis de uma empresa e cobrar uma espécie de resgate. O crime costuma se popularizar em países com leis de proteção de dados, como o Brasil, que impõem sanções para empresas que têm informações de clientes vazadas.

Informações pessoais

O ano de 2021 foi marcado por vazamentos de dados pessoais de brasileiros. A Kaspersky acredita que os criminosos continuarão buscando acessar informações dos cidadãos para conseguir aplicar golpes cada vez mais precisos e sofisticados. Atenção antes de clicar em qualquer link, pode ser armadilha.

MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo www.oglobo.com.br/defesadoconsumidor

Pneus errados

Comprei quatro pneus, da Itamarati Automotiva, pelo site do Magazine Luiza, em 11 de novembro, e entregaram os produtos com dimensões diferentes. Desde o dia da entrega, tento fazer contato com a Itamarati, mas só consegui o código da ordem de coleta. Sou motorista e estou correndo risco.

MARCO ANTÔNIO LOPES MAIER
JUIZ DE FORA/MG

A Itamarati Automotiva informa que os pneus corretos já foram entregues e os errados recolhidos.

Só gordura

Fiquei decepcionada com o fígado da Friboi. Tirei quase 500g de gordura escondida no fígado. Isso é uma falta de respeito. Comprei fígado e não gordura.

MICHELLE CRISTINE CASELLA
RIO

A Friboi afirma ter prestado esclarecimentos à consumidora, mas não esclarece o que teria acontecido, qual é o padrão de qualidade. A empresa acrescenta ter acordado o ressarcimento do valor pago pelo fígado.

Promoção

Na Black Friday, a Nespresso divulgou promoções dúbias. O regulamento não mencionava que a promoção era limitada a apenas um item por CPF. Fiz um segundo pedido, apareceu o brinde durante a compra e após pagar disseram que não teria direito ao brinde.

RONALDO SODRÉ DOS SANTOS
RIO

A Nespresso diz ter esclarecido a situação com cliente, sem explicar o que teria ocorrido.

Cartão de crédito

Em 25 de outubro, tive a infeliz surpresa ao receber um SMS do cartão da Porto Seguro informando sobre uma compra de R$ 750,50, numa loja de bebidas. Pelo WhatsApp fiz a contestação. O prazo é de até 45 dias corridos para análise, mas a parcela continua na minha fatura e se for fechada com este valor não terei como pagar.

GIZÉLIA DE AZEVEDO BRAZIL
NITERÓI/RJ

A Porto Seguro afirma ter prestado informação à cliente, sem deixar claro se houve estorno.

Atraso na entrega

Comprei uma cama para meu filho no Ponto Frio em outubro, com entrega prevista para 16 de novembro. O SAC só enrola e meu filho está dormindo no chão.

ALEXANDRE MACHADO
RIO

A Via Varejo, que responde pelo Ponto Frio, diz que a compra foi cancelada e o estorno no cartão está em processamento.

Mudança de voo

Em 14 de novembro, comprei uma passagem com mais três pessoas, pela 123 Milhas. Dias depois, recebi mensagem informando que meu voo havia sido modificado! Vou dividir hospedagem e não posso ir outro dia. A empresa não atende telefone e não quero pagar mais por isso.

ADRIANA MARQUES REBOUÇAS
RIO

A 123 Milhas informa que foi emitida a passagem para as datas e horários solicitados.

Mundo

NA WEB

MENSAGEM DE ANO NOVO

Papa condena violência contra mulheres

Francisco diz que 'a Igreja é mãe, a Igreja é mulher', e pede atos concretos por justiça

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MARCELO NINIO

'Terra santa'. Estudantes com trajes de época no monumental Centro Mundial de Estudos Confucianos: Estado "leninista-confucionista"

O FILÓSOFO QUE SAIU DO FRIO

Com Xi, Confúcio volta com tudo para legitimar o poder

Grandiosidade. Estátua de 72 metros do filósofo nascido há 2.572 anos em Qufu

MARCELO NINIO
Especial para O GLOBO
QUFU, CHINA

"Qual a importância de Confúcio?" A estudante Wang Weixin fica surpresa ao ouvir a pergunta, como se ela questionasse uma lei da natureza. Vestida com um traje da época em que viveu o filósofo mais importante da China, ela ensaiava com colegas da universidade uma cerimônia para celebrar o aniversário de Confúcio na cidade de Qufu, onde ele nasceu há 2.572 anos.

— Confúcio é o pai da cultura chinesa — resume.

A resposta parece óbvia. Afinal, grande parte da arquitetura social e política da China se sustentou sobre os pilares do confucionismo. Mas, se para jovens como Wang tornou-se normal homenagear o filósofo, como fizeram os imperadores da China por séculos, é porque há um movimento de reabilitação de Confúcio, iniciado há alguns anos e intensificado sob o governo atual, do presidente Xi Jinping.

O pensamento do filósofo agora é parte do discurso oficial, assumindo a fusão de ideologias que de certa forma sempre caracterizou o sistema político implantado pelo Partido Comunista da China (PCC).

O resultado dessa alquimia é um Estado "leninista-confucionista" na definição do influente sinólogo americano Lucian Py, marcado pela tensão entre o revolucionário e o conservador, o passado e o futuro, uma versão do materialismo dialético de Karl Marx com características chinesas.

OBSTÁCULO AO PROGRESSO

Por séculos, a civilização chinesa se organizou em torno de princípios confucionistas, como ética, respeito aos ancestrais, meritocracia e governo virtuoso, que também moldaram outros países da Ásia. A partir da dinastia Han (206 a.C. a 220 d.C.), o discurso do confucionismo dava aos imperadores legitimidade e regulava sua relação com os súditos. A entrada no serviço público era condicionada à aprovação em exames baseados no "Sishu", os quatro livros de ensinamentos de Confúcio. Foi assim até o início do século XX, no crepúsculo da dinastia Qing, a última da era imperial.

Depois, na fase de turbulência até a vitória comunista na guerra civil, em 1949, surgiu um movimento de repulsa entre intelectuais e revolucionários às tradições, e o confucionismo passou a ser visto como um obstáculo ao progresso.

Mas o pior momento para o confucionismo ainda estava por vir. Sob a inspiração de Mao Tsé-tung, o filósofo virou um dos principais alvos da Revolução Cultural (1966-1976). Seus livros foram queimados e a Guarda Vermelha dinamitou seu túmulo, em Qufu. Hoje, o enorme cemitério da família Kong, dos descendentes de Confúcio, voltou a ser ponto de peregrinação. Após uma longa reverência ao túmulo do filósofo, o agricultor Liu, 77, refletia sobre aquela pergunta, sobre a inescapável importância do sábio de Qufu.

— Para onde vai Confúcio, vai a cultura chinesa — disse.

De fato, apesar de anos na geladeira (e de momentos na fogueira), séculos de tradição confucionista não são facilmente apagados. Nascido em 1956, o professor de filosofia Lin Chenyang cresceu com os avós e lembra que os ensinamentos de Confúcio estiveram muito presentes em sua educação, embora aqueles fossem anos de intensa doutrinação revolucionária. Com a morte de Mao, teve início um lento processo de reabilitação de Confúcio. O filósofo deu nome ao instituto criado em 2004 para difundir a cultura e o idioma do país. Hoje, há 550 espalhados pelo mundo.

A volta à cena não foi livre de percalços. Em 2011, uma estátua de oito metros de Confúcio foi inaugurada na Praça da Paz Celestial, o coração de Pequim. A homenagem gerou controvérsia: de um lado, críticos do filósofo que ainda o consideram um símbolo do reacionarismo burguês; de outro, membros da família Kong, que não gostaram de ver a imagem de seu antepassado a poucos metros do túmulo de Mao. A estátua acabou sendo removida para o Museu Nacional da China, onde em 2019 passou para uma ala de personagens influentes da história. Sob o governo de Xi, a reabilitação que havia sido iniciada por seus antecessores tem ficado cada vez mais explícita.

GLÓRIA DO PASSADO

Na cidade de Qufu, na província costeira de Shandong, tudo gira em torno de Confúcio. Destruído na Revolução Cultural, o templo principal dedicado ao filósofo foi cenário em setembro da maior homenagem em décadas, com transmissão pela CGTN, o canal internacional da TV estatal. Nas cercanias da cidade, foi inaugurado em 2018 o Centro Mundial de Estudos Confucianos, que funciona mais como um museu monumental, que projeta a ambição do governo.

Tudo ali é grandioso, da maior estátua de Confúcio do mundo, com 72 metros de altura, aos luxuosos salões que pouco contam a história do filósofo, mas envolvem o visitante numa atmosfera de glória do passado, com música antiga e ensinamentos célebres do filósofo. Embora o Estado chinês seja oficialmente ateu, há um tom religioso, de uma fé sem Deus. A região de Nishan, onde fica o centro de estudos, é chamada de "terra santa". Para o governo, reviver a história tem a ver com o papel que o país ambiciona retomar no mundo. Se no período de Mao a harmonia social pregada pelo confucionismo era uma traição burguesa à revolução, hoje ela se encaixa na estabilidade que o governo quer manter.

O que antes era politicamente incorreto agora é politicamente conveniente. Considerado um dos mais respeitados sinólogos em atividade, David Shambaugh começou a visitar a China nos anos 1980. Ele vê uma semelhança entre as antigas dinastias e o centralismo do atual governo, tanto que em seu mais recente livro com perfis dos líderes chineses desde 1949 ("From Mao to Now"), Xi é chamado de "imperador moderno". Mas a intensa promoção de Confúcio que o presidente lidera é algo que ainda o deixa intrigado.

— Xi vê a China como uma longa civilização. Ele não quer dissociar o passado do presente, ao contrário de Mao, para quem o passado da China era exatamente o problema do presente. Xi quer continuidade com o passado histórico. O confucionismo é um atalho para isso — diz Shambaugh, professor da Universidade George Washington.

Em novembro de 2013, menos de um ano após assumir a liderança do PCC, Xi repetiu a tradição imperial e fez uma visita a Qufu, onde exaltou a importância dos ensinamentos de Confúcio. Em seguida, o líder chinês emendou participações em vários outros eventos ligados ao filósofo, incluindo um no Grande Salão do Povo, o principal local de cerimônias nacionais. Foi um sinal claro de que o PCC queria mostrar ao mundo que Confúcio está de volta, observa Jiang Yi-Huah, ex-primeiro-ministro de Taiwan e um especialista em confucionismo político.

XI CONTRA MAO

Xi chegou a dizer que os comunistas chineses sempre foram "herdeiros e defensores" da filosofia de Confúcio. "Mao Tsé-tung não acreditaria em seus ouvidos se estivesse vivo para ouvir o discurso de Xi", comenta Jiang em um artigo. A conclusão é de que Mao mantém sua importância no panteão comunista, mas Confúcio é valioso para o PCC como forma de legitimar seu poder, diz Li Chenyang, professor de filosofia chinesa da Universidade Tecnológica Nanyang, em Cingapura.

— Os filósofos antigos como Confúcio estavam preocupados com a virtude humana e com uma sociedade harmoniosa, não pensavam no poder político. Há um conflito entre o que é correto moralmente e o poder político. Algo bom pode sair dessa reabilitação de Confúcio, mas em última instância não se pode confiar nos políticos. O objetivo deles é manter o poder.

Chineses, russos e startups batalham por lítio da Bolívia

Empresas gigantescas e pequenos empreendedores disputam metal, cujo preço subiu 200% só em 2021

CLIFFORD KRAUSS
Do New York Times
SALAR DE UYUNI, BOLÍVIA

A missão era quixotesca para uma pequena startup de energia do Texas: derrotar gigantescas companhias industriais chinesas e russas na exploração de riquezas minerais que podem um dia abastecer milhões de carros elétricos. Uma equipe viajou de Austin, no Texas, à Bolívia em agosto para se reunir com líderes locais em instalações estatais de lítio e convencê-los de que a empresa, chamada EnergyX, domina uma tecnologia capaz de atender ao potencial da Bolívia para se tornar uma potência global de energia verde. Ao chegar, descobriram que a reunião fora cancelada.

Apesar disso, a atração de verdade estava à vista: um gigantesco mar calcário de salmoura no alto dos Andes chamado Salar de Uyuni, rico em lítio, entre vários minerais com valor crescente, por serem necessários para as baterias de carros elétricos e da rede elétrica. Rodeado por equipamentos enferrujados, tanques de produção vazios e bombas soltas de canos, o lugar parecia abandonado. Mas Teague Egan, o presidente-executivo da EnergyX, só viu promessas.

— Esta é a nova Arábia Saudita — prometeu.

Com um quarto das reservas conhecidas de lítio no mundo, a Bolívia, de 12 milhões de habitantes, tem potencial para estar entre os vencedores da busca global pelas matérias-primas necessárias para abandonar o petróleo, o gás natural e o carvão contra o aquecimento global.

A revolução da energia motiva uma onda de empreendedores corajosos, que esperam provocar um novo boom no setor energético. Alguns são nomes conhecidos como Elon Musk, da Tesla. Já Egan e outros estão no começo de sua trajetória, em busca de uma chance em lugares ricos em minerais como a Bolívia, a República Democrática do Congo e o Pacífico Sul.

BOOM DE PREÇOS

O lítio é um componente básico das baterias de íon-lítio, permitindo o fluxo de correntes elétricas. Por causa do peso leve do metal, de sua longa vida, grande capacidade de armazenamento e fácil recarga, a demanda deve crescer exponencialmente na próxima década, com o objetivo de abastecer uma frota em expansão de veículos produzidos por Tesla, Ford, General Motors e outras montadoras. Só neste ano, os preços dos compostos de lítio aumentaram mais de 200% em vários mercados globais.

Egan, de 33 anos, nunca havia trabalhado na indústria de energia antes de iniciar a EnergyX em 2018, em busca de projetos de lítio. Ele parece ser um personagem improvável para conduzir o futuro energético da Bolívia. Nunca trabalhou na América Latina e praticamente não fala espanhol. Mas, para ele, só importa a sua crença de que a sua tecnologia para extrair o lítio da salmoura andina é a melhor para tornar a Bolívia uma potência energética.

MERIDITH KOHUT/NYT 2-9-21

No Salar de Uyuni. Uma equipe da empresa do Texas EnergyX inspeciona instalações no deserto boliviano, onde estão as maiores reservas mundiais de lítio

— Na Bolívia, eles são muito sensíveis em relação à política — disse ele. — Só não entendo por que não fariam o que é melhor para o país.

Há muitas coisas que Egan não pode controlar no país, como a política agitada e as divisões étnicas e regionais. O partido do governo da Bolívia, o Movimento pelo Socialismo (MAS), é liderado pelo ex-presidente Evo Morales, que tentou aproximar o país da China antes que os protestos e os militares o expulsassem do poder há dois anos.

"Há espaço para americanos, russos, chineses, japoneses, quem quiser investir, contanto que respeitem nossa soberania"

Franklin Molina, ministro da Energia da Bolívia

O atual presidente, Luis Arce, ex-ministro da Economia de Morales, lidera uma coalizão de social-democratas e militantes mais à esquerda. Ele enfrenta resistência de movimentos locais que se opõem ao governo e são cautelosos com os interesses estrangeiros, vendo-os como uma continuação da exploração da riqueza mineral da Bolívia, como ocorre desde o século XVII.

PROTESTOS EM POTOSÍ

Há apenas dois anos, um negócio de lítio entre Morales e uma empresa alemã deu combustível a protestos. Morales foi forçado a rescindir um contrato apenas uma semana antes de deixar o poder, sob pressão de militares, e se exilar.

Marco Pumari, político local que liderou os protestos, exigia a triplicação dos royalties para a província de Potosí, e o envolvimento local na propriedade de empresas de lítio. Ele disse que suas demandas não mudaram:

— Assim que escolherem publicamente as empresas estrangeiras, a província se mobilizará — disse ele.

Especialistas em energia dizem que um grande aumento na produção de lítio na Bolívia manteria os preços das baterias baixos, ajudando o presidente dos EUA, Joe Biden, a atingir a sua meta de que metade dos carros novos vendidos nos Estados Unidos em 2030 sejam elétricos, ante 4% hoje.

O ministro da Energia, Franklin Molina, disse que diplomatas chineses e russos estavam fazendo lobby em nome de suas próprias empresas, mas insistiu que "há espaço para americanos, russos, chineses, japoneses, quem quiser investir, contanto que respeitem nossa soberania".

Em agosto, após o cancelamento da reunião, Egan e sua equipe voaram para La Paz e continuaram batendo nas portas, na esperança de se aproveitar de contatos no Ministério da Energia. Após explicar a sua tecnologia, que usa um método de filtragem das salmouras para aumentar a produção, a equipe foi informada de que poderia visitar o complexo de lítio e que um acordo inicial aprovando o projeto da EnergyX estava praticamente fechado.

Das 20 empresas em competição no início do ano, o governo boliviano escolheu oito para realizar projetos pilotos no Salar de Uyuni. Quatro são da China, uma é da Rússia, outra da Argentina e duas americanas — a EnergyX e outra firma, da Califórnia.

O investimento de longo prazo valeu a pena para Egan, ao menos até aqui. Ele assinou um acordo para iniciar o piloto e, em outubro, despachou um contêiner para a Bolívia com equipamento para separar o lítio da salmoura. Se o piloto mostrar resultados promissores, poderá continuar com um projeto comercial.

Todas as oito candidatas vão competir pela atenção e por recursos do governo boliviano, como conexões de energia e técnicos locais qualificados, antes de desenvolverem operações comerciais.

— Nós ainda vamos demonstrar nosso método e ampliá-lo — disse Egan. — Ainda temos que entrar no mercado comercial. É só o primeiro dia.

Armas hipersônicas desatam corrida armamentista

Pentágono encomenda mísseis depois de testes russos e notícias sobre experimentos chineses, negados por Pequim

RYAN BEENE
Da Bloomberg
WASHINGTON

A gigantesca indústria de defesa dos EUA está investindo bilhões de dólares de olho nas armas hipersônicas — como os mísseis Mach 5, que voam a pelo menos 6.174km/h, ou seja, cinco vezes a velocidade do som. O renovado interesse dos militares americanos nessas armas — estimulado pela preocupação de que os EUA fiquem atrás da Rússia e da China — abre a porta para contratos lucrativos.

A indústria desenvolve armamentos de superalta velocidade para o Exército, a Marinha e a Força Aérea. Lockheed Martin, Raytheon e a Northrop Grumman buscam se firmar nesse mercado. O Pentágono estima que os programas do Exército e da Marinha que compartilham um míssil comum podem somar US$ 28,5 bilhões.

Os críticos questionam o preço, a viabilidade técnica e a utilidade no campo de batalha da nova classe de armamento. A União de Cientistas Preocupados lança dúvidas sobre os argumentos de que essas armas oferecem melhor desempenho do que os mísseis de longo alcance atuais.

A busca de novas armas por rivais estratégicos evoca as tensões da Guerra Fria, mas até que ponto as armas hipersônicas irão alterar o equilíbrio global de poder é uma questão de debate.

DIFERENÇA É TRAJETÓRIA

Armas que voam a velocidades superiores a 6.100 km/h não são nada novo. Os atuais mísseis balísticos intercontinentais atingem velocidade superior às dos chamados "veículos de deslizamento hipersônico". A diferença é que viajam em uma trajetória parabólica previsível, enquanto os mísseis de deslizamento hipersônico seguem uma trajetória plana e são mais difíceis de rastrear e interceptar, pois podem ter seu curso alterado para se desviar de defesas antiaéreas.

MIKHAIL KLIMENTYEV/AFP/27-12-2019

Em 2019. Putin (o quinto à direita) monitora o teste do míssil hipersônico Avangard no Centro Nacional de Controle de Defesa

Alguns observadores veem o risco de que a alta velocidade das armas de nova geração e suas trajetórias de voo imprevisíveis possam levar a erros que aumentem os conflitos, de acordo com o Serviço de Pesquisa do Congresso americano. Outros argumentam que armas hipersônicas fazem pouco para alterar a dinâmica entre EUA, Rússia e China, que já têm mísseis nucleares suficientes para subjugar as defesas do inimigo.

As armas hipersônicas entraram em foco quando o general Mark Milley, chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, disse em outubro que a China estava perto de um "momento Sputnik" depois do teste um foguete hipersônico noticiado pelo jornal Financial Times. Pequim negou o teste, mas funcionários americanos confirmaram que Pequim testou a arma, que teria viajado ao redor do mundo e atingido um alvo na China.

Já o presidente Vladimir Putin celebrou as capacidades hipersônicas da Rússia ainda em 2018, embora as autoridades americanas tenham falado mais das preocupações com o programa da China.

Além dos planos de curto prazo para encomendar armas hipersônicas por meio de um punhado de programas de desenvolvimento, os funcionários do Pentágono tomaram poucas decisões sobre quantas e que tipo de armas planejam buscar em longo prazo.

O esforço de desenvolvimento rápido do Pentágono também viu alguns tropeços. A arma hipersônica da Lockheed em desenvolvimento para a Força Aérea falhou em três testes desde abril, o mais recente em 15 de dezembro.

Por mais alta que seja a tecnologia que essa nova geração de armamentos prometa, ela pode ser apenas um prelúdio para o que as operações secretas de pesquisa e desenvolvimento da indústria bélica americana poderiam perseguir em seguida: um salto para a velocidade da luz.

— A tecnologia hipersônica é a evolução natural no caminho para onde iremos um dia, que são as armas com velocidade da luz — disse Wesley Kremer, da Raytheon.

DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Janine Cousteau/ AMBIENTALISTA

Neta do explorador francês Jacques Cousteau produziu documentário sobre saúde indígena, que se agravou durante a pandemia

RUAN DE SOUSA GABRIEL rsgabriel@oglobo.com.br

'EDUCAÇÃO AMBIENTAL É A CHAVE DA PRESERVAÇÃO'

Q

"Não somos nós, ocidentais, que vamos salvar os indígenas. É o contrário."

"Já que não podemos impedir a inovação, é melhor fazermos amizade com os inovadores."

Céline Cousteau, ambientalista

A ambientalista Céline Cousteau conheceu a Amazônia aos 9 anos de idade com o avô, o oceanógrafo e cineasta Jacques Cousteau, que popularizou documentários sobre cantos distantes do planeta, como a Patagônia e a Polinésia. Em 2006, ela voltou à floresta acompanhada do pai, Jean-Michel, para filmar o documentário "Retorno ao Amazonas", e conheceu o Vale do Javari, habitado por povos indígenas isolados. Retornou algumas vezes à região e foi convidada, pelos próprios indígenas, a rodar um documentário que denunciasse a grave situação dos povos nativos, assolados por doenças trazidas pelos brancos, como malária e hepatite.

O filme "Tribos no limite" estreou em 2017, mas Céline manteve contato com os povos do Javari, especialmente durante a pandemia da Covid-19, que tornou a denúncia da tragédia sanitária dos indígenas ainda mais urgente. Este mês, ela participa da Rio Innovation Week, que acontece no Jockey Club, na Gávea, entre os dias 13 e 16, e promove debates sobre o impacto da tecnologia no futuro dos negócios e da sociedade. Em entrevista ao GLOBO, Céline sublinhou a importância de desafiar empreendedores a inovar com sustentabilidade e de buscar inspiração na sabedoria indígena.

A crise sanitária mostrada em "Tribos no limite" se agravou com a Covid. Você manteve contato com os indígenas durante a pandemia?

Fizemos três expedições ao Javari para fazer o filme, em 2013, 2014 e 2015, e depois voltamos em 2019 para mostrar o resultado aos indígenas. Ao longo dos anos, mantivemos contato, especialmente por meio de Beto Marubo, que foi quem me convidou para gravar o documentário. Quando a Covid começou a se espalhar, os indígenas rapidamente entenderam que tinham que se isolar, porque uma ou duas gerações atrás viram a destruição causada por doenças trazidas pelos brancos, como malária e hepatite. Um colega e eu estamos criando uma ONG, a Javari Project. Vamos à Amazônia em breve para conversar com os indígenas sobre nossas propostas.

Como associar a inovação e o desenvolvimento econômico à preservação da natureza?

Uma vez, eu fiz uma palestra sobre sustentabilidade num simpósio sobre superiates. Perguntei à plateia por que escolheu assistir a uma palestra sobre sustentabilidade. A resposta de um homem me ajudou a entender como podemos criar pontes em diferentes setores. Ele disse saber que a construção de superiates será obrigada a seguir regras ambientais mais duras e queria estar preparado para quando isso acontecer. Ele não estava interessado em proteger árvores, mas em estar à frente da concorrência! Essa resposta me mostrou que um dos caminhos é desafiar as pessoas a inovar de forma sustentável. Já que não podemos impedir a inovação, é melhor fazermos amizade com os inovadores.

No Brasil, cresce o interesse pelo pensamento indígena. Os conhecimentos tradicionais dos povos originários podem ser fonte de inovação?

Sabedoria indígena e inovação não se opõem. Se a tecnologia busca soluções na natureza, por que não nos inspirarmos na sabedoria que permitiu a sobrevivência desses povos? É um belo desafio. Não somos nós, ocidentais, que vamos salvar os indígenas. É o contrário.

Como garantir que o apoio da população à preservação ambiental se transforme em políticas concretas?

A chave é a educação ambiental. Estou envolvida na criação de um currículo para crianças de 9 a 12 anos. Temos de ensiná-las que tudo está interconectado. Se a nossa comida, seja banana, abacaxi ou o que for, vem de um lugar distante, temos que nos preocupar com o que ocorre nessa região e se sua população e biodiversidade estão sendo protegidas. As crianças entendem essa interconexão muito rápido. Desse modo, é mais fácil explicar por que precisamos apoiar a agricultura sustentável e por que nossa própria saúde depende da preservação da biodiversidade, já que os remédios do futuro estão nesses ecossistemas. Muitas conversas sobre meio ambiente não levam em conta que quem está com fome e sem teto não pode se preocupar com nada além de sobreviver. Não podemos pedir mais dessas pessoas. No entanto, há muita gente que pode fazer mais. Temos muita informação para fazermos escolhas todos os dias. É só pesquisar na internet como consumir de forma sustentável. Em vez de tentarmos salvar o mundo de uma vez, podemos melhorar nossas escolhas cotidianas.

Vocação. Palestrante da Rio Innovation Week, Céline Costeau defende aliança entre inovação e sustentabilidade

Você frequenta a Amazônia desde os 9 anos de idade. Que mudanças viu na região ao longo desse tempo?

Minhas memórias da primeira viagem, aos 9 anos, são muito sensoriais. Minha experiência amazônica adulta começou em 2006. Entre as mudanças que eu vi está a maior interação com o mundo de fora da floresta: de roupas à internet, de comidas diferentes a novos meios de comunicação. Com o contato com o mundo "moderno", também aumentaram as atividades ilegais, como desmatamento e garimpo.

Pesquisas mostram que os brasileiros se opõem à mineração em terras indígenas e defendem a proteção de povos isolados para manter a floresta de pé. No entanto, a política tem avançado na direção oposta.

Essa contradição ocorre em todo o mundo. Há interesses políticos e econômicos em jogo. Desmatar para criar gado ou plantar soja dá lucro, ainda que para poucos. A Amazônia é um ecossistema do qual todos dependemos para respirar. O ponto de não retorno está próximo e, se ultrapassado, os efeitos serão sentidos no clima do mundo todo. Se há uma agenda política contra o bem-estar da humanidade, temos que protestar. A ideia antiga de que se preserva a floresta tirando as pessoas de lá está sendo abandonada. Nos territórios indígenas, há menos desmatamento do que em áreas de conservação. Eles são os guardiões do ecossistema e seu direito à terra deve ser protegido pelo nosso bem. A sobrevivência da floresta é a nossa sobrevivência.

RIO INNOVATION WEEK: O FUTURO DA TECNOLOGIA

> Entre 13 e 16 de janeiro, o Jockey Club, na Gávea, vai receber o maior evento de inovação e tecnologia da América Latina: a Rio Innovation Week (RIW), com a parceria de mídia de O GLOBO, Valor Econômico e CBN. Com nomes como Richard Branson, fundador do grupo Virgin, e Steve Wozniak, cofundador da Apple, o evento traz na pauta discussões sobre turismo, negócios, saúde, startups, agronegócio, sustentabilidade e marketing.

> Planejado para promover a integração entre investidores, empreendedores, executivos, representantes do governo e profissionais do futuro, a RIW tem como objetivo "transformar o Estado do Rio em referência em inovação e tecnologia e impulsionar novos negócios e oportunidades em diversos setores".

> As discussões vão ocorrer em 15 palcos espalhados pelo Jockey Club, como Vila da Ciência, Sociedade 5.0, Batalha das Startups, RIW Pop & Tech e Sebrae Like Boss. Mais de 500 palestrantes já confirmaram presença, parte para palestras virtuais, além de 1.000 startups e 190 expositores.

> Entre as principais atrações estão a ambientalista Céline Cousteau, que participa dos painéis "Inovação e Natureza como uma história global" e "Planeta Oceano"; o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, o astronauta Marcos Pontes, que conversa com Richard Branson; e os prefeitos Eduardo Paes, do Rio, e Francis Suárez, de Miami, que debatem os desafios de transformar uma cidade em polo de inovação e incentivar a geração de novos negócios.

> Também estão confirmadas as presenças de Natalia Bayona, Diretora de Inovação da UNWTO (Organização Mundial de Turismo), Camila Farani, investidora anjo do Shark Tank Brasil; Bruno Stefani, diretor global de inovação da Ambev; e Andrés de Léon, CEO da HyperloopTT.

> O evento conta com a participação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e da Secretaria De Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI RJ). O MCTI é responsável pela Vila da Ciência e vai apresentar projetos de inovação em diversas áreas da RIW. Já a SECTI RJ apresenta o Salão de Inovação com os principais projetos da Uerj, Faperj, CECIERJ, UEZO e UENF.

> Os ingressos estão à venda em rioinnovationweek.com.br/.

O 'Murdoch francês' por trás do radical Zemmour

Vincent Bolloré criou império midiático voltado a temas caros à ultradireita e mudou debate público no país; candidato a presidente com retórica racista e xenófoba ganhou fama como comentarista de uma de suas emissoras

FERNANDO EICHENBERG
Especial para O GLOBO
PARIS

A candidatura do ultradireitista Éric Zemmour às eleições presidenciais francesas de 2022 não é fruto do acaso. Por trás de sua ascensão está o megaempresário Vincent Bolloré, que nos últimos seis anos constituiu um império de mídia focado em temas caros à extrema direita, como a imigração e o Islã. A ofensiva do industrial bilionário nos debates da França tem sido comparada à influência na política americana do magnata da mídia Rupert Murdoch e seu canal Fox News.

Com a 14ª maior fortuna do país, estimada em mais de € 8 bilhões, Bolloré, de 69 anos, acumulou ao longo de décadas investimentos bem-sucedidos em setores como transportes, logística e baterias eletrônicas. Seu interesse pela mídia é recente, datando de 2015, quando adquiriu o controle do Canal Plus, filial do grupo Vivendi. A partir daí, suas ambições só cresceram. Hoje, tem o mando dos canais CNews e C8, da rádio Europe1, da revista Paris Match e do semanário Journal du Dimanche. Na sua mira está ainda o tradicional jornal conservador Le Figaro, da família Dassault, a quem fez uma oferta de compra.

JEAN-PAUL PELISSIER/ REUTERS/25-4-2016

Tentáculos. Bolloré (de pé) com o filho Yannick em reunião de acionistas de seu grupo, em 2016. Em seis anos, católico ultraconservador comprou TVs, rádios e revistas

ESPELHO DA FOX NEWS

Em seus principais veículos, Bolloré imprimiu uma linha editorial caracterizada pela defesa da identidade francesa e dos valores católicos tradicionais e pela crítica à imigração no país, ao Islã, a novos direitos das minorias e à modernização dos costumes na sociedade. Éric Zemmour era um ilustre desconhecido até outubro de 2019, quando o próprio Bolloré o colocou como comentarista na CNews, cujo nome é assumidamente inspirado na americana Fox News de Murdoch, reconhecida vitrine para os ultras do Partido Republicano e seguidores do ex-presidente Donald Trump.

Para Julia Cagé, do Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences-Po), especialista em economia da mídia, o império midiático de Bolloré representa uma ameaça ao exercer uma forte influência sobre as escolhas políticas dos cidadãos, colocando seus veículos a serviço de uma ideologia: a da direita ultraconservadora que tende para a extrema direita.

— A candidatura de Zemmour e seu sucesso têm muito a ver com sua exposição nos meios de comunicação pertencentes ou controlados por Bolloré. A CNews não apenas se tornou um canal de opinião, não sendo mais um canal de notícias, mas levou a uma radicalização direitista do discurso de grande parte da mídia francesa, em particular os canais BFMTV e LCI — afirma Cagé. — Hoje, parece "normal" falar de "grande substituição" [teoria conspiratória segundo a qual a população europeia está sendo substituída por estrangeiros muçulmanos] ou "islamo-esquerdismo", conceitos que não se baseiam em nenhuma realidade factual e que nos chegam diretamente da extrema direita. Isso não só favorece a direita radical, mas também a abstenção eleitoral.

> O empresário se declarou culpado em processo sobre práticas corruptas na África

Segundo ela, lições devem ser tiradas da experiência americana: o que ocorreu com a Fox News nos EUA inquieta por um possível "efeito CNews" na França:

— Pesquisadores demonstraram que a Fox News pode ter feito inclinar o voto de 2000 em favor de George W. Bush. Também sabemos o impacto que o canal teve na eleição de Trump. Na França, a CNews está fazendo o jogo da extrema direita da mesma maneira e consegue convencer uma parte do eleitorado a optar por Zemmour.

ANTECEDENTE EM 1920

Em 2007, Bolloré se tornou alvo de polêmica ao emprestar seu jato e seu iate para que Nicolas Sarkozy, eleito presidente da República na véspera, repousasse na costa da ilha de Malta. Alcunhado de "pirata do capitalismo" por sua forma de gerir seus negócios, o magnata recentemente se declarou culpado em um processo judicial sobre práticas de corrupção na África para obtenção de mercados de administração portuária. Como patrão de mídia, sua reputação é de mão de ferro no controle do conteúdo editorial e de seus subordinados: censura de programas, demissões arbitrárias, proibição aos humoristas de zombar de seus protegidos — Zemmour em primeiro lugar. Para o comando da nova gestão de Paris Match, nomeou Patrick Mahé, 74, conhecido por ter integrado no passado o grupo de extrema direita Occident e a organização ultranacionalista Jeune Europe.

Em outubro, a organização Repórteres Sem Fronteiras denunciou seus métodos como "um verdadeiro perigo para a liberdade de imprensa e a democracia". O ex-presidente François Hollande entrou no debate ao afirmar que "Trump passou do reality show à Casa Branca, mas era o candidato do Partido Republicano, enquanto Zemmour é o candidato de um grupo audiovisual".

O historiador Alexis Lévrier destaca o fato de que é a primeira vez na França desde os anos 1920 que um patrão de imprensa escolhe impor uma linha xenófoba e racista a seus veículos. No final da Primeira Guerra, recorda ele, o industrial do perfume François Coty, admirador do ditador italiano Benito Mussolini, comprou o Le Figaro e L'Ami du Peuple, jornal que teve sucesso por um período com uma linha abertamente fascista.

— Mas o público não queria uma imprensa fascista, e Coty se viu coberto de dívidas e morreu arruinado. Não penso que o mesmo possa ocorrer com Bolloré, que é muito hábil. O impressionante é que ele construiu um império tentacular, com veículos importantes. Ele não esconde suas ambições de fazer triunfar suas ideias. Tem a visão de uma nação étnica. É uma cruzada, o retorno a um catolicismo muito conservador que rejeita todas as evoluções na sociedade. É um combate cultural antes de ser político, algo inédito.

> Para a Repórteres Sem Fronteiras, seus métodos são um 'perigo' para a liberdade de imprensa

SEBASTIEN BOZON/AFP/18-12-2021

Meteórico. Zemmour, que chegou ao segundo lugar nas pesquisas, mas hoje está em quarto, era um ilustre desconhecido antes de virar âncora da CNews, canal de Bolloré, em 2019

Para Lévrier, a CNews se tornou um canal identitário e xenófobo, em que as únicas questões que contam são a imigração, o Islã e a segurança, embora as principais preocupações dos franceses hoje, segundo as pesquisas, sejam o poder aquisitivo, a saúde e a ecologia. Segundo ele, com a CNews e Zemmour, o judeu e o antissemitismo do entreguerras passaram a ser o muçulmano e o Islã.

— Há uma inquietude real com a imigração, bem como um aumento da xenofobia e do sentimento antieuropeu. Essas mídias conseguiram captar isso e insistir de forma obsessiva nestes temas. Quando falam de economia, é pelo viés da imigração. E recorrem também a um discurso para deslegitimar a imprensa, dizer que todos os jornalistas são vendidos e de esquerda, uma das receitas de Trump.

DRIBLANDO A LEI

O Conselho Superior do Audiovisual (CSA), órgão público independente que tem como missão supervisionar o setor, fez várias advertências à CNews por violação dos limites da liberdade de expressão ou do tempo dedicado às diferentes forças políticas. O advogado Benoit Huet, especialista em governança de mídia e liberdade de expressão, ressalta que as TVs estão submetidas por lei a obrigações de pluralismo e a exibir um conteúdo representativo da diversidade dos partidos políticos.

— A CNews joga com a legislação, exibe discursos do presidente Emmanuel Macron ou de Jean-Luc Mélenchon [líder da França Insubmissa, partido da esquerda radical] de madrugada, e durante o dia põe apenas editorialistas de extrema direita. Propósitos racistas e incitações ao ódio racial já foram sancionados pelo CSA. Um dos momentos chocantes foi quando convidaram para um programa o escritor Renaud Camus, teórico da "grande substituição", que inspirou o massacre de Christchurch, na Nova Zelândia [atentado de 2019 que causou 51 mortes].

Para Huet, a maior diferença entre Murdoch e Bolloré está no fato de que o primeiro é um "puro homem da mídia", enquanto o francês é originado da indústria. Fora isso, considera justa a comparação. Mas se mantém otimista em relação à capacidade da CNews de influir de forma decisiva no resultado das urnas.

— Permaneço confiante no fato de que a sociedade francesa tem a vantagem de possuir um sistema educativo que funciona, onde a maioria da população é capaz de decodificar essas ideologias muito perigosas. Talvez seja um pouco ingênuo, mas penso que os eleitores reagirão e que a extrema direita não conseguirá passar.

África do Sul dá último adeus a Desmond Tutu

Cerimônia em catedral fecha uma semana de despedidas ao arcebispo que combateu o regime do apartheid

CIDADE DO CABO

Parentes, amigos e religiosos se despediram ontem pela última vez de Desmond Tutu, que morreu em uma casa de repouso em 26 de dezembro, aos 90 anos. A cerimônia, na catedral anglicana da Cidade do Cabo, encerra uma semana de adeus ao arcebispo, que pregou incansavelmente contra o regime racista do apartheid.

— Papai diria que o amor que todos demonstraram é reconfortante — disse sua filha Mpho. — Agradecemos por o terem amado tanto.

Após o hino nacional, o presidente Cyril Ramaphosa fez o elogio fúnebre e entregou uma bandeira nacional à viúva de Tutu, "Mama Leah", como os sul-africanos afetuosamente a chamam.

— Madiba (como Nelson Mandela é conhecido) foi o pai de nossa democracia, e o arcebispo Tutu, seu pai espiritual — disse o chefe de Estado.

Para que milhares de pessoas pudessem homenagear a memória de Tutu, por dois dias seu corpo permaneceu na Catedral de São Jorge em um caixão de pinho claro. Ele havia pedido "o mais barato possível", em um país onde os funerais costumam demonstrar opulência. As alças, feitas de simples pedaços de corda, lembravam o cinto dos frades franciscanos.

O ex-bispo Michael Nuttall, "número dois" de Tutu quando arcebispo, foi escolhido pelo falecido para fazer o sermão, no qual lembrou que Mandela descreveu Tutu como "a voz dos que não têm voz".

— Nosso relacionamento, sem dúvida, tocou uma veia sensível no coração e na mente de muitos: um dinâmico líder negro e seu adjunto branco nos últimos anos do apartheid não era pouca coisa — lembrou no altar. — Fomos um exemplo do que poderia ser nosso país dividido.

Estiveram presentes amigos como a ex-presidente irlandesa Mary Robinson e a viúva de Mandela, Graça Machel; Letsie III, o rei do vizinho Lesoto; e Ngodup Dorjee, representante do Dalai Lama, que não pôde comparecer devido à idade avançada e às restrições da Covid-19. Tutu foi nomeado arcebispo em 1986, tornando-se o primeiro negro no posto na Cidade do Cabo. Sua posição como líder religioso impediu que fosse preso, ao contrário de boa parte dos líderes da luta contra o apartheid.

IAGO MARAMI / REUTERS

Simplicidade. Caixão de pinho claro é carregado na Catedral de São Jorge

O NA WEB
ALIMENTAÇÃO
Carne faz mal? Não é culpa da gordura
Bactérias do nosso intestino produzem composto que aumenta risco de infarto e AVC

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A VIDA DE VOLTA

Transplantes no Brasil ganham fôlego e se tornam mais eficazes

ADRIANA MENDES, GIULIA VIDALE E MELISSA DUARTE
saude@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

EDILSON DANTAS

Depois de apenas um mês à espera de um transplante de fígado, a pensionista Viviam Lima de Araújo foi para topo da fila.

— Recebi essa notícia maravilhosa, mas eu sabia que não iria aguentar muito mais tempo — conta.

Aos 61 anos, Vivian, que mora em Itaboraí, a 45 km do Rio, precisava ser internada frequentemente por complicações da doença que a acometia, uma cirrose severa. Em 15 de novembro, quando seu telefone tocou com a notícia de que chegara a sua vez, ela foi comunicada que ainda não era a primeira da fila. Esse lugar era do pequeno Davi Moraes, de apenas 6 anos de idade. Mesmo assim, ela receberia um novo fígado — ou parte dele. Ambos foram beneficiados graças a uma decisão da equipe do cirurgião Lúcio Pacheco, coordenador do transplante de fígado dos Hospitais da Rede D'Or, que optou por dividir o órgão doado e salvar duas vidas, em vez de uma.

— Nasci de novo, agora é vida nova — comemora Vivian.

Pacheco explica que o nome técnico do procedimento é *split liver*, algo como "fígado dividido", em tradução livre.

— Esse método dá mais trabalho, mas, quando conseguimos fazer isso com excelência técnica, é possível ajudar duas pessoas na fila do transplante a partir de um único fígado — explica o cirurgião.

Esse tipo de cirurgia é raro no Brasil devido à sua complexidade. Graças aos avanços da tecnologia e os conhecimentos científicos, deverá ocorrer mais vezes. São necessárias três equipes, uma para captar e dividir o órgão, e as outras duas prontas para realizar o transplante. Nesse caso específico, os dois pacientes eram de Pacheco. O feito envolveu dois hospitais da Rede D'Or e mais de 24 profissionais, dos quais cinco cirurgiões. Um foi responsável por preparar o órgão e dois estavam presentes em cada transplante realizado.

Para o cirurgião de transplantes Ben-Hur Ferraz Neto, livre-docente pela Universidade de São Paulo e uma das maiores referências na área, a ausência de um protocolo para determinar os parâmetros desse tipo de procedimento no país também contribui para que ele não aconteça de forma frequente.

— Fora do Brasil existe uma política de *split liver* que determina que, sempre que o doador tiver critérios ideais, a divisão deve ser feita. Caso não seja, é preciso justificar por que não foi feito — diz Ferraz Neto.

Embora possa ser dividido, há um volume mínimo de fígado que a pessoa precisa receber para ficar viva. Isso varia de acordo com o peso do receptor. Segundo Pacheco, o mínimo é 0,8% do peso corporal. Por exemplo, uma pessoa que pesa 100 kg tem que receber 800g de fígado. Normalmente, um paciente adulto recebe cerca de 60% do fígado, enquanto um paciente pediátrico fica com os outros 40%. As características do doador também são fundamentais: ele precisa ser jovem e sem problemas de gordura no fígado.

Como pontuado por Pacheco, o risco de complicações de transplantes feito com o fígado dividido também é maior. As principais são sangramento da área do órgão que foi cortada e vazamento de bile, uma secreção hepática.

Além de coordenar a equipe de transplante de fígado há 25 anos, Pacheco é paciente. O médico conta que em janeiro precisou fazer o transplante.

— Sempre defendi muito o transplante e, depois que passei por isso, fiquei feliz de sempre ter brigado pela doação de órgãos. Só estou vivo porque uma família disse "sim, eu quero doar". E, além da minha vida, eles salvaram a de quem recebeu os rins, o coração etc. — comemora o cirurgião.

A área de transplantes está entre as que mais evoluíram na medicina. Desde a década de 50, com a consolidação das técnicas cirúrgicas, houve progressos nos métodos operatórios, os equipamentos foram refinados, a coleta de órgãos melhorou, os remédios antirrejeição ficaram mais refinados e com menos efeitos colaterais. Hoje, para se ter uma ideia, a chance de sucesso do transplante de fígado e rim (que estão entre os mais bem-sucedidos) é de em torno de 90%. Há 30 anos não passavam de 70% e 60%, respectivamente.

"Sempre defendi muito o transplante e, depois que passei por isso, fiquei feliz de sempre ter brigado pela doação de órgãos. Só estou vivo porque uma família disse 'sim, eu quero doar'"

Lúcio Pacheco, coordenador do transplante de fígado da Rede D'Or

"Nasci de novo, agora é vida nova"

Vivian Lima de Araújo, pensionista transplantada

GUITO MORETO

Vítima da Covid. Henrique Nascimento, de 31 anos, esperou pelo transplante duplo de pulmão depois de quadro grave

Vida nova. A pensionista Vivian Araújo, que "dividiu" seu fígado transplantado com uma criança pequena

COVID COMPLICA A FILA

Entre o diagnóstico e a alta de Covid-19, o analista de sistemas Henrique Nascimento, 31 anos, viveu um semestre de intensos cuidados, em meio à intubação, à Oxigenação por Membrana Extracorpórea (ECMO) e à traqueostomia. Diante da gravidade do quadro, ele passou a liderar a fila para um transplante duplo de pulmão. Mas o procedimento precisou ser adiado por uma infecção bacteriana e pela condição debilitada.

— Pedia a Deus que viesse o pulmão certo. Chegou o primeiro, foi para uma pessoa. Chegou o segundo, foi para outra pessoa. E aí veio o meu.

É assim que Nascimento relembra as semanas antes de passar por um transplante duplo de pulmões, há três meses, por causa da infecção:

— Hoje, vejo a vida (de forma) totalmente diferente. Quero abraçar meu irmão, meus pais, minha esposa, meu filho, meus sogros. Quero estar com meus amigos, minha banda... Por um tempo, pensei que isso nunca mais fosse acontecer — lembra ele, que, antes da Covid, era saudável.

Dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) mostram que o número de procedimentos disparou 37% de janeiro a março deste ano — puxado pelo salto de 90% do número de transplantes de córnea, paralisados durante parte da pandemia — em comparação ao mesmo período de 2020.

O nefrologista Geraldo Bezerra Júnior, professor do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, Fundação Edson Queiroz (Unifor), avalia que o aumento na fila era previsível pela própria Covid, uma doença sistêmica que afeta vários órgãos. Além dos pulmões, o paciente pode ter sequelas nos rins e, inclusive, precisar de um transplante.

As estatísticas dão sinais de recuperação em relação ao ano passado, mas ainda não alcançam o patamar de antes da Covid. Com 20.292 transplantes nos três primeiros trimestres de 2019, houve queda de 16,8% neste ano. Há exceção para o de medula óssea, que ficou em estabilidade — aumento de 0,8% — na comparação entre os dois períodos.

Na fila de transplante, dados do RBT até setembro deste ano contabilizam 48,3 mil pessoas. Em 2019, mesmo período, eram 36,4 mil.

— A ideia era que, em janeiro de 2021, houvesse aumento progressivo da doação e recuperação dos transplantes, pelo menos igual a 2019. Mas o que aconteceu? A segunda onda da Covid novamente acarretou a queda nas doações e nos transplantes — explica o presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), José Huygens Parente Garcia. — A partir de agosto, já começou a aumentar a doação e os transplantes, principalmente pela vacinação, pela diminuição da mortalidade da Covid... Então, a gente espera, pelo menos, atingir o índice de 2020 até o final do ano e, para 2022, a marca de 2019.

MAIS IMPACTADO

De acordo com a médica Daniela Salomão, responsável técnica pelo setor de transplantes da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), na pandemia o transplante de córnea foi o mais impactado. Como não é considerada uma cirurgia de risco de morte, acabou, em grande parte dos casos, sendo adiada.

Agora, o desafio é aumentar o diagnóstico e as cirurgias de quem está na lista de espera. Na avaliação da médica, com esse novo cenário será possível ter uma ideia melhor dos reflexos nos transplantes.

— Com as pessoas buscando as unidades hospitalares e se inserindo no sistema, talvez a gente veja um número de inscrição acima da média habitual no transplante, mas não porque houve uma piora da saúde da população ou algo parecido, mas porque isso ficou represado — avalia Salomão.

RECEITA DE MÉDICO

Marianne Pinotti
Ginecologista, obstetra e mastologista

Você gosta da aparência da sua vulva?

Você gosta da aparência da sua vulva? Acha que essa região do seu corpo é bonita? Você sabe identificar as estruturas que a formam e para que servem? Conversar sobre isso ainda é um tabu, mesmo no consultório do ginecologista o assunto não aparece com frequência, e é importante quando colocado no contexto de aceitação do próprio corpo, da sexualidade, que, para cada mulher, cada indivíduo, é único.

Em março de 2021, um grupo de ginecologistas da Inglaterra, liderados pela epidemiologista Stephanie Shoop-Worrall, publicaram um estudo realizado através de um questionário entregue a pacientes que aguardavam em salas de espera de um hospital. Elas deveriam citar as diferentes partes de sua vulva, mas somente 9% conseguiram identificar corretamente as estruturas que formam nossa genitália externa.

Buscar informações sobre a anatomia de nosso sistema reprodutivo e nossos genitais, aprender como funcionam e como podem variar na forma, tamanho, cor etc. é ponto de partida fundamental quando inicio uma conversa sobre questões relacionadas à estética íntima e o desejo de mudanças, através de procedimentos ou cirurgias.

Existe hoje no mercado um extenso cardápio de soluções, tratamentos que prometem corrigir "defeitos" nos genitais femininos que precisamos analisar com muito cuidado, pois eu considero o bom senso fundamental em tudo na vida. Como médica e mulher, sou favorável que minhas pacientes se sintam sempre melhor, mas é importante uma conversa longa, uma reflexão profunda sobre as razões pelas quais existe uma infelicidade ou incômodo com a forma com que nossos genitais se apresentam, se é simplesmente uma questão estética ou se por trás disso há outros problemas de ordem emocional, eventuais traumas que impedem uma sexualidade plena e feliz. Se não trabalharmos bem este lado do problema poderemos falhar, mesmo usando as melhores técnicas e aparelhos disponíveis.

As queixas em relação à estética íntima variam desde o tamanho dos pequenos lábios vaginais, excesso de gordura nos grandes lábios e monte de vênus, coloração mais escura da pele da vulva, períneo e região perianal, que em geral são pessoais e podem ocorrer em mulheres jovens. Até alterações que são decorrentes de partos ou de modificações relacionadas à menopausa, como cicatrizes (episiotomia), ruptura perineal (afastamento dos músculos do períneo), flacidez e hipoestrogenismo genital por diminuição de colágeno (falta de hormônios).

Temos na ginecologia moderna soluções para todos esses incômodos que apresentam indicações precisas e que são passíveis de complicações, por isso, mais uma vez, é muito importante uma conversa longa, explicando os prós e contras de cada uma das técnicas, e assim minimizando possíveis problemas. Me preocupa a extensa difusão na mídia e redes sociais que focam somente os bons resultados, como se os tratamentos fossem milagrosos, e não são. Mais um ponto a ser avaliado é a formação profissional para a realização dos mesmos, a região genital é extremamente sensível e apresenta particularidades que a fazem muito diferente da pele do restante do corpo, ou seja, ginecologistas são os especialistas indicados para realizar esses tratamentos.

Podemos dividir os tratamentos em cirurgias, uso de toxina botulínica e preenchimentos e uso de energias, das quais o laser de CO_2 é o que apresenta mais comprovação científica dos resultados. As principais cirurgias que corrigem questões estéticas são: 1) a colpoperíneoplastia, na qual reposicionamos a musculatura e as fáscias perineais e vaginais, devolvendo não só o aspecto, mas também a funcionalidade dessa musculatura; e 2) a ninfoplastia ou correção da hipertrofia dos pequenos lábios vaginais.

O laser de CO_2 está indicado tanto nas questões de falta de hormônio e colágeno, mas também nas incontinências urinárias leves e para aquelas pacientes que desejam o clareamento da pele. Por fim, para casos específicos de flacidez ou retrações de cicatrizes, indicamos o uso de toxina botulínica e preenchimento com substâncias do tipo ácido hialurônico.

Saiba como a comida pode melhorar o seu humor

Alimentos cheios de açúcar e ricos em gordura podem trazer menos benefícios para nossa saúde mental

ANAHAD O'CONNOR
Do New York Times

FREEPIK

Descobertas. Micróbios no intestino produzem serotonina e dopamina, que regulam nosso humor e emoções

Enquanto as pessoas em todo o mundo lutavam contra níveis elevados de estresse, depressão e ansiedade nos últimos tempos, muitos se voltavam para seus alimentos favoritos: sorvete, doces, pizza, hambúrgueres. Mas estudos recentes sugerem que os alimentos carregados de açúcar e com alto teor de gordura, pelos quais muitas vezes ansiamos quando estamos estressados ou deprimidos, por mais reconfortantes que possam parecer, têm menor probabilidade de beneficiar nossa saúde mental.

Em vez disso, alimentos integrais, como vegetais, frutas, peixes, ovos, nozes e sementes, feijões e legumes e alimentos fermentados, como iogurte, podem ser uma aposta melhor.

As descobertas resultam de um campo de pesquisa que está em alta, conhecido como psiquiatria nutricional, que examina a relação entre dieta e bem-estar mental. A ideia de que comer certos alimentos pode promover a vitalidade do cérebro, da mesma forma que pode melhorar a saúde do coração, pode parecer senso comum. Mas, historicamente, a pesquisa nutricional tem se concentrado em como os alimentos afetam nossa saúde física, em vez de nossa saúde mental. Por muito tempo, a influência potencial dos alimentos na felicidade e no bem-estar mental, como uma equipe de pesquisadores afirmou recentemente, tem sido "virtualmente ignorada".

Recentemente, porém, um crescente número de pesquisas trouxe dicas intrigantes sobre o modo como os alimentos podem afetar nosso humor. Uma dieta saudável promove um intestino saudável, que se comunica com o cérebro pelo eixo intestino-cérebro. Micróbios no intestino produzem neurotransmissores, como serotonina e dopamina, que regulam nosso humor e emoções, e o microbioma intestinal tem sido implicado em resultados de saúde mental.

"Um crescente corpo de literatura mostra que o microbioma intestinal desempenha um papel modelador em uma variedade de transtornos psiquiátricos, incluindo um grave transtorno depressivo", escreveu uma equipe de cientistas na Harvard Review of Psychiatry em 2020.

RESULTADO SURPREENDENTE

Grandes estudos populacionais também descobriram que pessoas que comem muitos alimentos ricos em nutrientes relatam menos depressão e maiores níveis de felicidade e bem-estar mental.

Mas ficam as questões: o que vem primeiro? A ansiedade e a depressão levam as pessoas a escolherem alimentos não saudáveis ou vice-versa? Pessoas felizes e otimistas são mais motivadas a consumirem alimentos nutritivos? Ou uma dieta saudável ilumina diretamente seu humor?

O primeiro grande ensaio a lançar luz sobre a conexão comida-humor foi publicado em 2017. Uma equipe de pesquisadores queria saber se as mudanças na dieta ajudariam a aliviar a depressão. Assim, recrutaram 67 pessoas clinicamente deprimidas e as dividiram em grupos. Um grupo foi a reuniões com um nutricionista que os orientou a seguir uma dieta ao estilo mediterrâneo. O outro grupo, servindo de controle, se reunia regularmente com um assistente de que fornecia apoio social, mas sem conselho nutricional.

"Comer uma salada não vai curar a depressão. Mas há muito que você pode fazer para levantar o humor e melhorar sua saúde mental"

Felice Jacka,
psiquiatra nutricional

"Não podemos controlar nossos genes nem se traumas acontecem conosco. Mas podemos controlar a comida, que ajuda a cuidar do cérebro"

Drew Ramsey,
psiquiatra

No início do estudo, ambos os grupos consumiam muitos alimentos açucarados, carnes processadas e salgadinhos, e muito pouca fibra, proteínas magras ou frutas e vegetais. Mas o grupo de dieta fez grandes mudanças: substituíram doces, *fast food* e pastéis por alimentos integrais, como nozes, feijão, frutas e legumes, mudaram de pão branco para o integral e trocaram carnes altamente processadas, como presunto, salsicha e bacon, por frutos do mar e alguma carne vermelha magra.

Ambos os grupos foram aconselhados a continuar tomando os medicamentos prescritos. O objetivo do estudo não era verificar se uma dieta mais saudável poderia substituir a medicação, mas se poderia fornecer benefícios adicionais.

Após 12 semanas, as taxas médias de depressão melhoraram em ambos os grupos, o que pode ser esperado em qualquer ensaio clínico que forneça suporte adicional. Mas as taxas de depressão melhoraram muito mais no grupo que se seguiu a dieta saudável: cerca de um terço dessas pessoas não foram mais classificadas como deprimidas, em comparação com 8% das pessoas do grupo de controle.

Os resultados foram surpreendentes. A dieta beneficiou a saúde mental, embora os participantes não tenham perdido peso.

— A saúde mental é complexa. Comer uma salada não vai curar a depressão. Mas há muito que você pode fazer para levantar o humor e melhorar sua saúde mental, tão simples quanto aumentar a ingestão de vegetais e alimentos saudáveis — disse Felice Jacka, presidente da Sociedade Internacional para a Pesquisa de Psiquiatria Nutricional e principal autora do estudo.

MAIS PESQUISAS

Outros estudos randomizados relataram resultados semelhantes. Em um trabalho com 150 adultos com depressão publicado no ano passado, descobriram que as pessoas designadas para seguir uma dieta mediterrânea suplementada com óleo de peixe por três meses tiveram maiores reduções nos sintomas de depressão, estresse e ansiedade após três meses em comparação com um grupo de controle.

Ainda assim, nem todo estudo teve resultados positivos. Um grande estudo de um ano publicado no JAMA em 2019, por exemplo, descobriu que uma dieta mediterrânea reduziu a ansiedade, mas não evitou a depressão em um grupo de pessoas de alto risco.

A maioria dos profissionais psiquiátricos não adotou recomendações dietéticas, em parte porque os especialistas dizem que mais pesquisas são necessárias antes que eles possam prescrever uma dieta específica para a saúde mental.

Mas especialistas em saúde pública em países ao redor do mundo começaram a encorajar as pessoas a adotarem hábitos saudáveis. As associações de psiquiatras da Nova Zelândia e Austrália emitiram diretrizes encorajando médicos a recomendarem dieta, exercícios e o fim do tabagismo antes de iniciarem os pacientes com medicação ou psicoterapia.

Alguns médicos, por conta própria, já estão incorporando a nutrição em seu trabalho com os pacientes. Drew Ramsey, psiquiatra da Universidade de Columbia, em Nova York, começa suas sessões com novos pacientes analisando seu histórico psiquiátrico e, em seguida, explorando sua dieta.

Segundo ele, alimentos como frutos do mar, vegetais, grãos, feijões, além de um pouco de chocolate amargo, ajudam a promover compostos como o fator neurotrófico derivado do cérebro, uma proteína que estimula o crescimento de novos neurônios e ajuda a proteger os já existentes.

Ramsey disse que não quer que as pessoas pensem que o único fator envolvido na saúde do cérebro é a comida.

— Muitas pessoas comem exatamente da maneira certa, vivem vidas muito ativas e ainda têm problemas significativos de saúde mental — diz.

Mas ensina que a comida pode ser fortalecedora:

— Não podemos controlar nossos genes nem se traumas ou episódios de violência acontecem conosco. Mas podemos controlar o que como comemos, e isso garante benefícios concretos que ajudam a cuidar da saúde do cérebro.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (BH)	OUTRAS CIDADES
HOJE	Não haverá vacinação	Reforço para maiores de 18 anos com segunda dose há 4 meses	Não haverá vacinação	NITERÓI (RJ) Não haverá vacinação; BRASÍLIA (DF) Não haverá vacinação; PORTO ALEGRE (RS) Não haverá vacinação
MAIS À FRENTE	SEGUNDA — Reforço para pessoas de 55 anos ou mais		SEGUNDA — Reforço para pessoas com comorbidades, de 55 a 59 anos	

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

ÔMICRON NO RIO
Estado tem 201 casos suspeitos
Só na capital, 177 testes estão em análise para detectar possível infecção pela variante
NA WEB

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MUDANÇA DE HÁBITO

Na pandemia, carioca elegeu novas áreas de lazer e esporte nos bairros

FOTOS DE GUITO MORETO

Praça do Trem. Jogadores de futmesa na área de lazer ao lado do Engenhão: a prática de esportes ao ar livre durante a pandemia impulsionou a ocupação do lugar, que hoje reúne de dança a altinho

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

Quando o avanço da vacinação contra a Covid-19 deixou o Rio respirar um certo alívio, o carioca (de nascença ou coração) quis o ar livre. E à medida que esse povo, que sempre foi de rua, redescobria a cidade, também a reinventava, misturando novos e antigos hábitos para se adequar à realidade do mundo em pandemia. As mudanças, é verdade, foram um golpe para áreas como o Centro, num esvaziamento que fechou escritórios e faliu lojas e restaurantes. Mas, de um canto ao outro, refloresceram parques e áreas de lazer, do Aterro do Flamengo à Praça do Trem, no Engenho de Dentro. E centralidades de bairros com um entorno residencial, como a região do Largo do Machado, na Zona Sul, resistiram mais à quebradeira vivida pelo comércio. Algumas áreas, inclusive, prosperaram.

Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio (CAU-RJ), Pablo Benetti destaca que a adoção do home office estimulou os bairros cariocas com camadas da classe média, principalmente os que concentram moradores que exercem trabalhos intelectuais, que puderam continuar exercendo suas funções à distância. Para essas pessoas, o comércio e os serviços perto de casa se tornaram ainda mais cotidianos.

— Veja a Cobal do Humaitá: está com um movimento impressionante — diz Benetti.

Esvaziamento. A Orla Conde não tem o movimento visto após sua abertura

DIVULGAÇÃO

Música no parque. Pedro Miranda no jardim do Museu Histórico da Cidade

Ele lembra, porém, que a pandemia ampliou desigualdades sociais. A precarização do transporte público, sobretudo dos ônibus, dificultou deslocamentos não só para o emprego, mas também para o lazer, as compras ou acesso às unidades de saúde. Isso faz, segundo ele, com que as transformações da pandemia sejam experiências diferentes para cada grupo social.

— Há características comuns, como a demanda por parques urbanos e lugares sem aglomeração. Tanto é que a maior parte dos restaurantes tem feito um esforço para botar nem que seja uma mesinha fora do espaço fechado. Essa ocupação, sendo organizada, acho fantástica. Também houve aumento da mobilidade ativa, como o uso das bicicletas. Agora, há de se salientar, a ciclovia em Copacabana leva para o mar. Na Maré, à poluída Avenida Brasil. Então, não é só ter ciclovia. Em frente à Maré fica a Cidade Universitária. Hoje, espontaneamente, o Fundão vira uma espécie de Aterro da Zona da Leopoldina. Poderia ser pensando como tal, para que virasse um parque urbano — analisa o urbanista.

VÁLVULA DE ESCAPE

Essa ocupação orgânica dos espaços públicos, como ocorre no Fundão, é experimentada também em outras regiões da cidade, como a Quinta da Boa Vista, impulsionada pelo BioParque do Rio, inaugurado este ano. Já o Aterro do Flamengo, que sempre teve grande fluxo de visitantes, passou a ser ainda mais frequentado. Virou a válvula de escape de quem queria sair um pouco de casa, e todos seus espaços passaram a ser tomados de gente: da apelidada de Esplanada Verde, um gramado com vista para o Pão de Açúcar atrás da Marina da Glória, ao quiosque com DJ que anda bombando perto das quadras de esporte, ou então nos jardins perto do Monumento a Estácio de Sá, cenário de piqueniques nos fins de semana.

Mas um empurrãozinho do poder público também pode fazer a diferença. Na Gávea, o Parque da Cidade, que andava meio esquecido pelo carioca antes da pandemia, tem virado esse jogo. Em maio, a Secretaria municipal de Cultura reabriu o palacete, agora restaurado, do Museu Histórico da Cidade, depois de dez anos fechado. Foi o começo de uma retomada gradual, que em setembro ganhou o reforço do cantor e compositor Pedro Miranda, que fez do jardim do museu seu palco. E as manhãs de domingo musicais sob as copas das árvores rapidamente atraíram novos visitantes.

Na Praça do Trem, vizinha ao Engenhão, o motor dessa ocupação é o esporte. Jogador de futmesa que bate ponto toda semana no local, André Oliveira, de 42 anos, conta que, quando as academias de ginástica fecharam, em 2020, muita gente resolveu se exercitar na praça e não parou mais: pegou gosto pelo lugar.

— Aqui tem dança, circuito de funcional, musculação, altinho... Tudo! Está mais cheio agora do que antes da pandemia — diz André.

ALVARÁS PARA PROFESSORES

A prática de esportes ao ar livre, de que o carioca tanto gosta, realmente virou uma febre, assegura o secretário municipal de Esportes e Lazer, Guilherme Schleder. As escolinhas se multiplicaram, e a prefeitura têm tido que tomar medidas para organizar tanta procura. Criou áreas para guardar o equipamento da canoagem havaiana, por exemplo, na Urca, no Posto 6 e no Aterro. E está entregando novos alvarás para profissionais que ensinam esses esportes pela cidade. Até o último dia 17, tinham sido 242 entregues.

— O número de alunos por turma também aumentou, em média cerca de 30%. Beach tennis, canoa havaiana, futevôlei, vôlei... Há muita procura — diz Schleder, que retomou o projeto "Rio em Forma", com aulas de esporte gratuitas que pretende chegar a cerca de 1.500 professores espalhados pelo Rio.

No Largo São Francisco da Prainha, na Saúde, foi a iniciativa de empresários locais que girou as engrenagens da recuperação. No entorno, com o Centro esvaziado — na esperança de novos rumos com o projeto Reviver Centro, do município — a Orla Conde já não "bombava" como antes. A vizinha Rua Sacadura Cabral, que até o início de 2020 era endereço de festas noturnas, minguava. Até a The Week, uma das mais famosas boates do Rio, saiu de cena.

Os responsáveis pelo bar Bafo da Prainha, no entanto, tiveram a ideia que daria ao Rio um novo point: as mesas foram para a praça, enquanto músicos, como Moacyr Luz, tocavam e cantavam da sacada do estabelecimento. Era o mix perfeito para aliar cultura, diversão e um ambiente ao ar livre, com menos aglomeração.

SURGIDOS NA PANDEMIA

Por falar em bar, muitos dos mais tradicionais do Rio deram adeus à clientela. Mas outros tantos "deram seu nome" na pandemia. Alguns têm assinaturas de peso, como o Bar do Zeca Pagodinho, na Praia do Flamengo, ou a nova unidade da rede Belmonte em Ipanema, na Rua Farme de Amoedo. Na Zona Norte, foi o Alto Méier, na Rua Galdinho Pimentel, que conseguiu manter o ritmo de revitalização iniciado em meados da década passada.

Na boêmia Lapa, as mudanças foram grandes: o antigo Baródromo, por exemplo, não resistiu à pandemia — foi reaberto, depois, no Maracanã — e o imóvel da Rua do Lavradio em que funcionava hoje virou boate, num circuito de casas noturnas LGBTQIAP+.

— Sou um frequentador de carteirinha dos bares cariocas. Agora, tive que praticamente refazer meu roteiro, com tantos que fecharam, tantos que abriram, e outros que deram tchau e depois voltaram, como o Amarelinho da Cinelândia — afirma o microempresário Diego Soares, de 34 anos.

Entre aberturas e fechamentos, ainda são milhares os pontos comerciais fechados, tanto nas ruas quanto nos shoppings. Diretor institucional da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop), Luis Augusto Ildefonso não tem dúvidas de que esses centros comerciais foram um dos setores mais afetados pelo efeito do coronavírus na economia. A boa notícia, diz, é que a recuperação está em andamento. A taxa de vacância, por exemplo, caiu para cerca de 5%:

— Atribuímos isso, em grande parte, aos protocolos de segurança implantados, que fez com as pessoas se sentissem mais confortáveis de voltar.

"Aqui tem dança, circuito de funcional, musculação, altinho... Tudo! Está mais cheio agora do que antes da pandemia"

André Oliveira, frequentador da Praça do Trem

"O número de alunos por turma aumentou, em média cerca de 30%. Beach tennis, canoa havaiana, futevôlei, vôlei... Há muita procura"

Guilherme Schleder, secretário de Esportes e Lazer

"Tive de praticamente refazer meu roteiro, com tantos (bares) que fecharam, tantos que abriram, e outros que deram tchau e voltaram"

Diego Soares, microempresário de 34 anos

No rescaldo do réveillon, assaltos e menos lixo

Reforço no policiamento em Copacabana não impediu casos de violência, arrastão na hora da virada e quatro pessoas esfaqueadas. Com público reduzido, resíduos nas areias ficaram 50% abaixo da média histórica

DIEGO AMORIM, ISABELA ALEIXO E MAÍRAM RUBIM
grunderio@oglobo.com.br

A Secretaria de Ordem Pública (Seop) e a Guarda Municipal (GM) registraram sete furtos, a maioria de celulares, além de um cordão de ouro durante a festa de réveillon de Copacabana. Vinte pessoas, entre elas quatro adolescentes, foram detidas e levadas para a Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (Deat), 9ª DP (Catete) e 12ª DP (Copacabana). Dois homens foram presos em flagrante após um arrastão que começou durante a queima de fogos na altura do Posto 4. Na ocorrência, sete celulares foram apreendidos por policiais militares. O caso foi registrado na 14ª DP (Leblon).

Segundo o comando do 19º BPM (Copacabana), os infratores se aproveitaram do momento festivo da virada do ano, mesmo com o público reduzido na praia, para furtar celulares das vítimas enquanto confraternizavam usando seus telefones para fotos. Segundo a Seop, um homem de 24 anos chegou a usar um cutelo e uma faca no momento do roubo a um casal, ferindo uma das vítimas.

Pelo menos duas vítimas de facadas foram levadas para os hospitais municipais Souza Aguiar, no Centro, e Miguel Couto, na Gávea, onde receberam os cuidados indicados e já tiveram alta. No total, quatro pessoas que estavam em Copacabana na noite de réveillon foram esfaqueadas, segundo a prefeitura do Rio. As outras duas tiveram ferimentos leves e foram liberadas ainda na noite de sexta.

— Foram muitas tentativas de furto e parte do efetivo foi direcionado para abordar pessoas em atitudes suspeitas. Muitos jovens fingiam vender balas para comercializar drogas, ou esconder itens roubados. Havia muitos menores entre os criminosos. Eles andam em grupos com mulheres e crianças para inibir a abordagem dos policiais. Geralmente, estão descalços e com várias bermudas, que vão trocando — explicou o secretário de Ordem Pública, Brenno Carnevale.

QUASE 2.500 PMS

O reforço do policiamento no bairro não conseguiu impedir os casos de violência. Segundo a PM, havia 2.482 policiais militares para atuar tanto na orla da Avenida Atlântica como nas ruas internas, um efetivo 21% maior ao que foi mobilizado, no bairro, na passagem de 2019 para 2020. Foram instaladas 30 torres de observação (15 no calçadão e 15 na areia) em pontos estratégicos. Além dos PMs, trabalharam em Copacabana 1.432 guardas municipais, sendo 491 atuando em ações de fiscalização e ordenamento do trânsito

Uma dos esfaqueados foi um jovem ferido após reagir ao defender sua mãe, que havia sido roubada. Com corte leves, ele recusou atendimento. Outra vítima foi uma colombiana que foi esfaqueada no rosto após criminosos a roubarem. A mulher foi alvo de bandidos que faziam um arrastão na praia. O secretário municipal de Ordem Pública, Brenno Carnevale, relatou que um dos feridos se envolveu em uma briga e acabou golpeado.

MÁRCIA FOLETTO
Areia limpa. Garis atuam em Copacabana: nos dez pontos de queima de fogos, foram retiradas 320 toneladas de lixo

DIVULGAÇÃO/SEOP
Armas. Cutelo e faca apreendidos pela Guarda Municipal com um suspeito

O secretário disse que o efetivo de agentes não impede a atuação de criminosos:

— Eles têm técnicas e sabem que não podemos prender se não encontrarmos nada com eles. Como ontem tinha espaço, estava mais vazio do que nos outros anos, eles ainda podiam correr. No entanto, além das prisões, conseguimos recuperar alguns itens roubados, como celulares e cordões, e apreender facas. Nosso trabalho foi complementar ao da Polícia Militar.

Durante o réveillon, foi a primeira vez que a PM utilizou câmeras nos coletes de agentes. O equipamento foi instalado no colete de 160 policiais. Segundo o tenente-coronel Ivan Blaz, porta-voz da corporação, as imagens capturadas poderão ser utilizadas em inquéritos.

— As câmeras corporais mostram full-time o que está acontecendo com o policiamento. As imagens de ontem já vão substanciar muitos inquéritos criminais e serão encaminhadas para a Polícia Civil para poder identificar aqueles que estavam cometendo crimes na região. É uma questão de naturalizar o uso desse equipamento junto à nossa tropa. Os policiais tiveram as primeiras impressões e é uma questão de costume — afirma.

Como o primeiro dia de 2022 amanheceu chuvoso, as areias da Praia de Copacabana ficaram vazias. Poucas pessoas tiveram coragem de enfrentar o céu encoberto e aproveitar o primeiro amanhecer do ano na orla. Mas quem marcou presença foram os funcionários da Comlurb, companhia responsável pela limpeza da cidade, que concluiu, às 9h, a mega-operação em todos os pontos de festejo do réveillon.

320 TONELADAS

Só em Copacabana, foram coletadas 167 toneladas de resíduos. Somando todos os dez pontos de queima de fogos e celebração oficial da prefeitura do Rio, a Comlurb contabilizou 320 toneladas recolhidas — cerca de 50% menor do que o registrado na média histórica de outros anos.

— Eu saí de casa, em Campo Grande, às 3h40 e estou trabalhando desde às 7h. Comemorei o ano novo com a minha família e nem dormi. Este ano a praia não está tão suja quanto nos anos anteriores, acho que a chuva afastou o público e nos ajudou — previa a gari Rita Aparecida Fonseca, que atuava na limpeza das areias de Copacabana pela manhã.

A operação contou com a Rita e outros 4.371 garis, distribuídos nos dez pontos de queima de fogos.

Num ano de perdas, eles ajudaram no nascer da vida

Taxista, gari da Comlurb e tenente do Corpo de Bombeiros falam da emoção de, por acaso, virarem parteiros por um dia

LARISSA MEDEIROS
larissa.medeiros@oglobo.com.br

Um telefonema inesperado de um amigo, às 22h50 do dia 26 de julho, levou o taxista Marcelo Fraga, de 52 anos, a assumir o papel até então inimaginável de parteiro. Motorista há 33 anos, Fraga atendeu ao telefone e recebeu a missão de ajudar a estudante Estefanie do Nascimento, de 17 anos, a chegar à Maternidade Escola da UFRJ, em Laranjeiras, para o parto da pequena Nicoly, hoje com quatro meses. Mas não deu tempo, e a bebê nasceu dentro do carro, com a ajuda do pai, o auxiliar de logística Alan Dias, de 28 anos, e do próprio Fraga.

Em 2021, o taxista não foi o único que passou pela emoção de ser parteiro por um dia. No obscuro cenário de despedidas provocadas pela pandemia da Covid-19, garis da Comlurb e militares do Corpo de Bombeiros também tiveram o privilégio de ver uma vida nascer em seus braços.

O banco de trás do táxi de Fraga, que faz cerca de 20 corridas por dia, já foi lugar de histórias tristes, como quando duas pessoas foram a óbito, há cerca de 20 anos, por problemas de saúde. Para ele, o nascimento de Nicoly coroa um novo ciclo:

— A vinda da Nicoly muda a história desse carro. Sou muito grato por essa oportunidade.

Hoje padrinho da menina, o taxistas conta que, na noite do parto, a distância de dez minutos entre o local onde a família da bebê mora, em Santa Teresa, e o hospital, em Laranjeiras, parecia uma eternidade.

— Foi uma doideira, uma emoção, uma agonia. Tudo junto. Lembro do desespero de pedir para a Estefanie segurar a Nicoly para dar tempo de chegar ao hospital e fazer o parto, e o Alan agoniado, sem saber o que fazer. A mãe só sabia gritar — lembra Fraga.

Após o susto e sufoco, Fraga publicou o momento em seu Facebook, e a foto e vídeo do pós-parto viralizaram. No início deste mês, ele ganhou um reconhecimento da Câmara Municipal.

— A gente fica feliz ao ver a felicidade dele em contar a história, em se sentir parte da família. Ele chora quando lembra. O carinho faz toda a diferença — diz Estefanie.

ANA BRANCO
Integrante da família. O taxista Marcelo Fraga com Estefanie e a bebê Nicoly: ele ajudou, dentro do seu carro, a dar à luz a menina, de quem virou padrinho

SENTIMENTO DE ORGULHO

Era uma noite fria de trabalho ao lado do amigo e colega de trabalho Marcelo Azevedo, quando, às 03h40min, o gari Márcio Pereira, de 47 anos, ouviu um grito de socorro de uma mulher, de 23 anos, que estava dando à luz a um bebê na areia da Praia de Copacabana, na altura do Posto 4. Com a mãe, estava o pai da criança e um outro filho. Tudo aconteceu em fração de segundos:

— Corri assim que ouvi o grito da menina pedindo socorro. No minuto seguinte, eu já estava vendo a cabeça da criança, e depois ela já estava para fora. No primeiro momento, a sensação é de desespero. Só lembrei de ligar para o Corpo de Bombeiros e pedir ajuda — recorda-se o gari, há 13 anos na Comlurb, orgulhoso de ter ajudado no parto. — Quem sabe, futuramente, ao ver um gari, essa criança tenha carinho pelo profissional. A gente passa tanta coisa na rua. Depois desse caso, recebi parabéns e fui reconhecido.

O enfermeiro e 1º tenente do Corpo de Bombeiros Maisner Faria foi um dos mais de cem agentes que participaram das 125 assistências da corporação ao trabalho de parto no estado em 2021. Ele auxiliou no nascimento do pequeno Manoel, no dia 5 de novembro. A mãe, que estava a caminho da maternidade, entrou em trabalho de parto no meio da Ponte Rio-Niterói, depois que um acidente deixou a pista fechada por horas. A mãe só conseguiu chegar ao estacionamento do quartel de Niterói (3º GBM).

— Foi uma adrenalina. Logo de cara, avaliamos que não ia dar para chegar a um hospital, então pegamos o kit parto e nos adaptamos — lembra o tenente, que teve o apoio de outros três agentes. — O melhor momento na carreira é quando a gente consegue fazer um parto, porque trabalhamos muito com a morte. Ver a felicidade da mãe ao olhar para o bebê pela primeira vez é muito bom.

Tempo

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIC	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/29°	23°/31°	23°/30°	23°/31°	Alta
AMANHÃ	24°/30°	23°/32°	23°/32°	23°/34°	Alta
TERÇA	24°/32°	23°/34°	23°/33°	24°/37°	Alta
QUARTA	24°/32°	23°/34°	24°/34°	24°/37°	Alta
QUINTA	25°/31°	24°/32°	25°/32°	25°/33°	Alta
SEXTA	24°/29°	23°/31°	24°/30°	24°/31°	Alta
SÁBADO	23°/28°	22°/30°	23°/30°	22°/29°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Urca, Barra (Quebra-Mar e Pepê), Pontal e Guaratiba

informações: Inea

Ondas - Ondas de 0.5 metro. Ondulação de leste. Melhores locais: Prainha, Macumba, Arpoador e Leme.

informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de norte/nordeste, variando entre 08 e 25km/h. Rajadas de até 40km/h.

CLIMATEMPO

Entre vasos, caixas e garrafas, um cantinho pra chamar de ninho

Segundo biológos, isolamento social aumentou número de aves que escolhem viver e botar ovos perto das pessoas

CUSTÓDIO COIMBRA

Companhia. O artista plástico Smael admira um passarinho em sua casa, no Jardim Botânico: famílias de sabiás fez ninho num vaso de planta

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Uma garrafa pet cortada, um vaso de plantas sem uso, uma luminária esquecida. A vida precisa de pouco para chegar. Basta que lhe deem chance. E no Rio chega voando, cantando, com a delicadeza dos pássaros que perderam o medo das pessoas e constroem ninhos urbanos sustentados por garrafas, vasos, caixas de ar condicionado e o que mais houver.

Metrópole das aves, com 520 espécies registradas, o Rio de Janeiro coleciona incontáveis casos de ninhos urbanos, prova que a conexão entre pessoas e animais floresce, mesmo em tempos sombrios para o ambiente e ainda sob o julgo da pandemia de Covid-19. Biólogos e cariocas amantes das aves acreditam que o isolamento social dos primeiros meses da pandemia acabou por aumentar o número de aves que se sentem à vontade na cidade. O isolamento enfraqueceu, mas muitos pássaros perderam o medo e mantiveram o gosto por compartilhar suas vidas com os humanos, dizem especialistas.

— É maravilhoso ver a conexão entre pessoas e animais, vidas em harmonia. Os ninhos urbanos são um belo símbolo de integração da cidade à floresta. O Rio tem imenso potencial e não apenas nas matas, mas também em pequenos parques e praças, ruas arborizadas — afirma Henrique Rajão, professor de Biologia da PUC-Rio e um dos autores do guia de aves do Jardim Botânico.

A casa do artista plástico Smael Vagner, no Jardim Botânico, tem varanda onde canta o sabiá. Não apenas um, mas uma família inteira, que até a semana passada vivia no ninho tecido sobre um vaso de plantas sem uso. Quando a família sabiá partiu, Smael se viu dividido.

— Fiquei feliz por eles, mas triste porque amava tê-los como companhia — conta ele, que fez até uma série especial chamada "Pequenos Anjos", inspirada em seus vizinhos emplumados.

AVES CONSTRUTORAS

Os sabiás estão entre os maiores construtores de ninhos urbanos, diz Rajão. Entre as mais comuns estão a onipresente rolinha-caldo-de-feijão, o sanhaço-do-barranco, o sanhaço-do-coqueiro, o sabiá-laranjeira, o sabiá-barranco, a cambaxirra, o gibão-de-couro, o bem-te-vi-rajado, a tiriba, a andorinha-pequena-de-casa, o bacurau-da-telha e o tico-tico.

A primavera se despediu, mas o período de reprodução das aves na Mata Atlântica é mais generoso do que apenas uma estação. Segundo Rajão, vai normalmente de junho até fevereiro. E algumas aves, como as rolinhas, podem se reproduzir o ano todo.

Na Rua São Clemente, em Botafogo, uma rolinha montou residência dentro de uma garrafa pet cortada que serve de vaso de plantas numa varanda de condomínio. Terminou seu ninho em meio às flores e passa os dias ali à espera da eclosão de seu ovinho. Perto dali, na Voluntários da Pátria, uma cambaxirra fez de casa a luminária de uma varanda térrea.

Um dos construtores de ninhos urbanos mais comuns é o sanhaço-do-coqueiro. Rajão diz que esse passarinho verde adora fazer ninhos em caixa de ar condicionado. Basta um espacinho para este sanhaço, que mede 17 cm e pesa cerca de 30 gramas, se sentir literalmente em casa.

BONS COMPANHEIROS

Outro com particular predileção pelos buracos de instalação de ar condicionado é o bem-te-vi-rajado. Mais discretas, as andorinhas gostam dos espaços estreitos entre os prédios, tubulações, muros de contenção. O tico-tico procura muros cobertos por hera para construir e esconder seu ninho.

Os pássaros também oferecem companhia. O designer gráfico Sérgio de Carvalho Filgueiras mora com a mulher, a filha e dois gatos num apartamento na Rua Maria Angélica, no Jardim Botânico, e diz que as aves fizeram sua vida melhor durante o auge da pandemia em 2020.

Cariocas como Filgueiras dão vida à sabedoria de Riobaldo, o protagonista de "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa: "Até aquela ocasião, eu nunca tinha ouvido dizer de se parar apreciando, por prazer de enfeite, a vida mera deles pássaros, em seu começar e descomeçar dos vôos e pousação."

— A pandemia nos ensinou a prestar mais atenção à nossa volta e a valorizar vida. Estamos mais atentos e as aves, mais confiantes. Um ninho é um presente — diz o designer gráfico.

CARLOS MAGNO F. GOULART

19 anos de saudades.
Sempre te amaremos.

Vera, Eduardo, Mariana, Claudia, Victor, Augusto, Gabriela, Manuela e Frederico.

Leitores

ACERVO

Flagrantes do verão carioca

Veja uma seleção com mais de 30 imagens registradas desde os anos 50

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Feliz 2023

Em mais 363 dias, "ele" estará ripado. E, então, poderemos ter um 2023 mais esperançoso.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO
RIO

Remédio disponível

A grande dúvida que paira no ar não é o que os eleitores de Jair Bolsonaro — fora dos seus fiéis 20%, mostrados pelas pesquisas — pensam de Bolsonaro. É exatamente o contrário: o que pensa desses o presidente? Quantos será que ele acha que convence, reforçado pelo maroto sigilo imposto de cem anos ao seu cartão de vacinação, de que ele não esteja devidamente vacinado, andando leve, solto e desafiante por aí? O grande dilema é que, se não aparecer uma terceira via viável, o remédio disponível para aliviar momentaneamente essa extenuante doença é bem conhecido, amargo, cheio de efeitos colaterais e não irá curar nossas enormes feridas.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Figurinhas difíceis

De tanto falar besteiras, o presidente e os seus fantoches — ministros da Saúde e da Educação —, que deveriam ser figuras notórias e respeitáveis, tornaram-se reles palermas palpiteiros. Não sabem ou entendem xongas ou bulhufas sobre a Covid e acabaram por atrair o desprezo e rejeito da população. Brincando, e principalmente debochando da vida dos outros, esses seres já perderam a autoridade e o respeito público. Será que o nosso povo capacho está finalmente abrindo os olhos? A Justiça, faz pena, totalmente submissa ao Executivo, que é quem manda na bufunfa, julga o óbvio e, com toda a pompa desnecessária, decide quase sempre o que é pior para os brasileiros. Mas voltando a essas três figurinhas difíceis que citei no começo: espero que 2022 ilumine os seus bestuntos, pois as previsões para o Brasil, que eles mesmos pariram, são as piores e mais sombrias. Não acredito, ou melhor, acredito que tudo vai piorar e que não temos mais retorno. A conferir.

EDUARDO DE BRAGA MELO
NITERÓI, RJ

Furo eleitoral

Bolsonaro é um sem-noção. Privilegiou com aumento para 2022 a estrutura policial federal em todo o Brasil. Vai beneficiar aproximadamente 70 mil servidores que já ganham bons salários. Vem beneficiando também os militares. Ambas as classes têm o meu respeito. Porém se esqueceu de 2,5 milhões de professores que são muito mal pagos. Diria que ganham salários de fome. Então o que podemos esperar para o futuro deste país ? Ponto para o desprezível Dória, que vai aumentar em 73% os professores de São Paulo. Nota zero para Bolsonaro . Não percebeu o furo eleitoral que deu.

PAULO HENRIQUE C. DE OLIVEIRA
RIO

Sair da inércia

Excelente o artigo de Modesto Carvalhosa "O fundo eleitoral e a reforma política" (1º de janeiro). Tenho certeza de que reflete o pensamento da maioria dos brasileiros. Precisamos sair da inércia e começar a tomar providências urgentes para mudar a política podre e corrupta no Brasil. E, para isso, nada melhor que aproveitar o início de um novo ano. Enquanto os políticos fazem e desfazem à nossa revelia, continuamos inertes, deitados em berço esplêndido.

DANIEL PEREIRA DAVID FILHO
RIO

Excelente ideia lançada pelo advogado Modesto Carvalhosa. Propõe a realização de um plebiscito para as seguintes questões: reeleição para qualquer cargo eletivo; voto distrital; candidaturas independentes; emendas parlamentares ao Orçamento; fundo eleitoral e fundo partidário. E diz que temos um grande desafio: "... revogar o domínio da casta nefanda de políticos profissionais que inviabiliza nosso país e frustra a esperança de vida digna para a maioria do povo brasileiro". Seria uma bela maneira de comemorarmos dignamente o bicentenário do Brasil como nação, pois diríamos que país queremos para o presente e para o futuro.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Auxílio argentino

O governo Bolsonaro diz que os especialistas argentinos que viriam ajudar no desastre na Bahia não teriam como fazê-lo, que chegariam a atrapalhar e que a recusa não era por razões políticas (?). Há dois anos, veio um grupo de 130 soldados israelenses para ajudar no desastre de Brumadinho. Foram recebidos com pompa e circunstância pelo governo federal e, depois de quatro dias, voltaram para casa depois de terem passado ridículo por não estarem preparados para aquele tipo de serviço. O extremo do ridículo foi Bolsonaro condecorar, em Israel, os soldados que vieram passear no Brasil.
Até agora a única coisa divulgada sobre a atuação do governo federal no desastre na Bahia é que foram disponibilizados R$ 80 milhões e que nenhum órgão do governo federal mostrou o planejamento de sua atuação.

ANDRE LION
RIO

Bicentenário

Chegamos, enfim, ao ano em que o nosso país vai comemorar o bicentenário de sua independência! Não é segredo que o Palácio de São Cristóvão, sede do Museu Nacional/UFRJ, foi palco do nascimento das principais ideias e decisões que tornaram esse importante movimento político uma realidade. Em vista disso, todos que estão à frente do projeto Museu Nacional Vive possuem a exata noção da responsabilidade de abrir uma parte da instituição nessa importante data. Temos consciência dos desafios, que variam desde recursos financeiros e obtenção de novo acervo para as exposições até um incansável trabalho de convencimento dos agentes governamentais, sobretudo aqueles que atuam na preservação do patrimônio cultural, da necessidade de seu maior engajamento no projeto. Queremos um museu de História natural e antropologia inovador, sustentável e acessível, que promova a valorização do patrimônio científico e cultural e que, pelo olhar da ciência, convide à reflexão sobre o mundo que nos cerca, ao mesmo tempo que nos leve a sonhar... Tudo isso sem perder a sua importante vertente histórica. Estamos confiantes!

ALEXANDER KELLNER, DIRETOR DO MUSEU NACIONAL/UFRJ

Oi?

No último dia do ano, quando o telefone se torna mais do que útil, dois telefones fixos de minha residência ficaram mudos. Liguei para a Oi, e a singela resposta foi que a empresa deixou de prestar manutenção em aparelhos alimentados por cabo de cobre. Que, se eu desejasse, poderia migrar para o novo sistema com fibra óptica, mas que ficaria, além dos telefones já mudos, sem internet, já que o serviço atual estaria desabilitado por até sete dias, prazo para regularização do sistema. Desliguei sem decidir e fui ao site da Oi. Lá a empresa informa que ainda não há serviço de fibra óptica para o meu endereço. Ou seja, a Oi, mesmo não tendo a nova tecnologia disponível, cancela a prestação de serviço para aparelhos alimentados por cabo de cobre. O usuário que se dane e continue com os telefones mudos.

LUIZ CANDIDO DA SILVA
RIO

Onde está o síndico?

Eu gostaria de, neste espaço, expressar minha gigantesca indignação contra a sofrível administração dos síndicos dos prédios da cidade na área ambiental.
Desperdício de água potável na lavagem excessiva e desnecessária das calçadas. Após chuvas torrenciais, funcionários dos prédios ligam as mangueiras para lavar o quê? A natureza por acaso já não fez o seu serviço? O tráfico de aves silvestres, que retira da natureza cerca de 38 milhões de animais, pode-se dizer que é o PIB de ipanema por exemplo. A forma de delivery, ou seja, entrega na porta de casa acontece diuturnamente. Afinal de contas, onde estão os síndicos?
Onde está a fiscalização? Eu me pergunto diariamente se esses responsáveis legais dos condomínios por acaso têm noção da quantidade de apreensões de aves feitas pelas polícias ambientais deste nosso país? Esses responsáveis legais dos prédios não têm um pouquinho de dó e compaixão ao ver um ser que nasceu para enfeitar os céus ser massacrado dentro de uma gaiola? Ter sua alma dilacerada, seu espírito quebrado apenas para alimentar a sanha de funcionários que são contratados para exercer função de limpeza? Afinal de contas, isso por acaso não é desvio de função?
A Lei 9605/98, a Lei de Crimes Ambientais, é bem clara e deve ser aplicada. Não é possível que nossa fauna silvestre viva engaiolada, e tudo fique por isso mesmo. São centenas de curiós, sanhaços, trinca-ferros, coleirinhos, galos-da-campina e muitos outros.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

Rave do Nacional

Sempre achei que a liberdade de um acabava quando começava a do outro, mas parece que a direção do Hotel Nacional de São Conrado, no Rio de Janeiro, ignora tal conceito. Neste réveillon, o hotel fez uma "rave" na piscina, onde não existe proteção acústica, que durou 12 horas, acabando às 7h da manhã, levando os moradores no entorno à loucura. E não foi a primeira vez. Já houve reclamações por parte dos condomínios, da associação de moradores, mas de nada adiantou. Para quem cresceu ouvindo João Gilberto, Vinicius, Jobim, entre outros, não dá para dizer se era música ou barulho. O fato é que ninguém dormiu na região. Se o hotel zela pela sua imagem, poderia fazer suas festas num lugar fechado, sem com isso atropelar a liberdade alheia. Com o carnaval chegando, que os moradores preparem os ouvidos e os nervos, já que a educação por parte deles não existe, e a fiscalização do governo, idem.

JUCA SERRADO
RIO

Éden da buraqueira

O nossos querido Rio continua sendo a eterna Cidade Maravilhosa, mas também o paraíso da buraqueira...
Ontem estraçalhei meu terceiro pneu...

CHICO PELTIER
RIO

Esportes

NA WEB

'CABEÇA FRIA, CORAÇÃO QUENTE'

Palmeiras lança livro de Abel Ferreira

Obra conta dia a dia de trabalho e segredos da preparação para os jogos da Libertadores

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Não olhe para cima, a lição de 2021

Nunca houve um ano como 2021. Na verdade, nunca houve um ano como outro, mas vai chegando o fim de dezembro, a gente entra nesse modo reflexivo e tende a achar que tudo o que acabou de acontecer foi muito diferente de todo o resto de nossas vidas. Já escrevi neste espaço que o calendário não tem culpa de nada, não é ele que escolhe os eventos que vão ocupar seus 365 dias. Se 2021 tivesse algum poder de decisão, é bem possível que não optasse por receber duas finais de Libertadores, nem acomodar duas temporadas do Campeonato Brasileiro. Talvez, já que ninguém é de ferro, topasse roubar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2020. Enfim. Foi como foi, e de alguma maneira chegou ao fim.

Porque nem disso tínhamos certeza quando 2021 começou. Ainda faltava muito do calendário esportivo de 2020 para pagar, e não havia nenhuma certeza quanto ao fim da pandemia — que ainda está aí, com o novo capítulo da variante ômicron em pleno andamento. No futebol brasileiro, a decisão básica que clubes e CBF tomaram foi a de fazer todos os jogos de todos os campeonatos no tempo que restasse. Os torcedores apoiaram, porque sentiam falta de seu lazer em tempos de quarentena. Os jogadores aquiesceram, e entregaram seus corpos — combalidos pela Covid-19 e pelas lesões causadas pelo excesso de jogos — à missão.

Diante desse cenário, até a tarefa de avaliar o que foi o ano de cada clube se tornou desafiadora. O Botafogo, por exemplo, foi rebaixado da Série A e campeão da Série B em 2021. Isso é bom ou ruim? Depende de querer ver o copo meio cheio ou meio vazio. O Vasco não deixa essa dúvida: caiu e ficou, na pior temporada esportiva de sua história. O Fluminense começou e terminou classificado para a Libertadores. E o Flamengo é o caso mais confuso — de campeão brasileiro a cobrado pela falta de títulos.

> *Num ano que precisou acomodar duas temporadas do calendário esportivo, o sarrafo dos vencedores subiu ainda mais — e com ele, a pressão*

Entre eles, só o Botafogo chega a 2022 com o mesmo treinador que terminou a temporada anterior. O Vasco quer recomeçar do zero, o Fluminense achou que ainda não era a hora de dar o voto de confiança a Marcão — que volta à posição que eu escolheria no mundo do futebol, a de auxiliar técnico, com menos salário e mais estabilidade. E o Flamengo, mais uma vez, é um caso à parte. Desde que foi elevado a outro patamar sob o comando de Jorge Jesus em 2019, o clube vive sob um dilema: só a volta do português será capaz de devolver o sucesso que a torcida espera? O próximo a tentar responder a essa pergunta será seu conterrâneo Paulo Sousa, que trocou uma chance de ir à Copa do Mundo com a seleção da Polônia por esse desafio.

Antes mesmo de assumir, Sousa já estava sendo questionado — basicamente, pelo fato de não ser Jesus. É o paradoxo de quem assume o comando dos clubes mais poderosos do futebol brasileiro: num ambiente de permanente cobrança, quanto mais alto o sarrafo, mais o cargo de treinador vai deixando de ser um privilégio para se tornar um estorvo. Foi também em 2021 que Simone Biles nos deixou a maior lição do esporte, ao desistir de competir nos Jogos Olímpicos para cuidar de sua saúde mental. Vamos aprender com ela ou apenas ligar de novo nossa máquina de moer gente quando a temporada recomeçar?

Feliz 2022!

Felipe prepara um Bangu com 'alegria e ousadia'

Aos 44 anos, ex-jogador conclui o curso de treinadores da CBF e mergulha de vez na nova carreira, prometendo um time ofensivo no Estadual: 'Meu jogador não pode ter medo de jogar futebol'

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

Não fossem os cabelos grisalhos e escassos, a imagem de Felipe à beira do campo poderia induzir ao erro de que ele se prepara para entrar na partida para exibir seu talento como jogador em vez de, agora como técnico, orientar seus comandados para tentar vencê-la. Ao seu modo, porque, do contrário, não faz sentido.

— Como fui um jogador muito técnico, priorizo jogar futebol. Perder, empatar, ganhar, faz parte do processo. O que não pode é ter medo de jogar. Respeito todas as outras maneiras, mas não abro mão da minha forma de jogar, com alegria, ousadia.

Às vésperas do Natal, o ex-jogador orientava o Bangu em jogo-treino contra o sub-20 do Vasco, de olho na disputa do Estadual. Em um certo momento, cruzou a linha lateral falando alto, gesticulando e involuntariamente passando por cima do árbitro. Berrou aos dois times que se continuassem com as entradas mais duras, mandaria todos para o vestiário mais cedo. Lembrou demais a certa marra que mostrava nos tempos de jogador. Os garotos puxaram o freio de mão depois disso.

A atividade então ficou mais ao gosto do ex-lateral-esquerdo e meia, e melhor para o gramado de Moça Bonita, surpreendentemente em bom estado, um pedido de Felipe à diretoria — dos poucos que o clube, com sérias restrições financeiras, consegue atender. O técnico quer provar que é capaz de fazer o Bangu jogar bola, mesmo sem grandes jogadores à disposição. E, para isso, precisa de uma superfície por onde ela role sem tantos sobressaltos.

> **Q**
>
> *"Respeito todas as outras maneiras, mas não abro mão da minha forma de jogar, com alegria, ousadia"*
>
> *"Tenho minha visão do campo, que adquiri com o tempo, mas o trabalho de treinador envolve muito mais coisas"*
>
> **Felipe,** ex-jogador e técnico do Bangu

Já virou nota para entrar no pequeno currículo do treinador o episódio na Série D em que decidiu abrir mão do mando em Moça Bonita para enfrentar o Madureira em Nova Iguaçu, atrás do gramado melhor na Baixada Fluminense. Lá conseguiu impor seu estilo e venceu a partida por 3 a 1.

Este ano, Felipe concluiu o curso de treinadores da CBF e conseguiu a Licença Pro. Teve como colega de classe Fernando Diniz, a quem elogia por considerar alguém disposto a mostrar algo novo no futebol brasileiro. É com Pedrinho, atualmente comentarista da TV Globo e SporTV, que passa horas no telefone, discutindo ideias táticas, conceitos de jogo. Uma espécie de auxiliar técnico e conselheiro informal.

— Pedrinho é meu irmão, um cara que eu amo. Ele está muito bem onde está, fazendo o que faz.

TIME SEM ZAGUEIROS

Hoje no Bangu, Felipe diz ter certeza de que em algum momento estará à frente do Vasco. Como jogador, é o maior vencedor da história do clube, com sete títulos, entre Libertadores, Brasileiro e Copa do Brasil. Sua última passagem foi em 2012. No ano seguinte, encerrou a carreira, jogando pelo Fluminense. Às vezes é alertado para não misturar sua história em campo com a nova, que tenta escrever como treinador.

— Você tem o Guardiola no Barcelona, o Zidane no Real Madrid. Não vejo problema algum — exemplifica.

Aos 44 anos, mergulhou de vez na nova carreira. Trocou no fim de abril a rede de futevôlei, na Barra da Tijuca, pelo desafio no alvirrubro, e se orgulha de ter sido o primeiro treinador a levar o Bangu à segunda fase da Série D. Ouviu de amigos que era louco por voltar à rotina de viagens, concentrações, mas é o que gosta de fazer. Foi coordenador técnico na Ponte Preta, em 2019. Dois anos antes, teve passagem pelo Tigre, sem ter terminado os estudos na CBF.

— Só ter sido jogador não basta. Eu tenho minha visão do campo, que adquiri com o tempo, mas o trabalho de treinador envolve muito mais coisas.

Respaldado no Bangu, já escalou o time sem zagueiros — formou a linha defensiva com dois laterais e um volante — por se preocupar em ter atrás jogadores mais velozes e com passe mais apurado. A preocupação com a qualidade na saída de bola é tanta que muitas vezes desloca o goleiro Paulo Henrique, bom no jogo com os pés, para perto do círculo central, recuando um zagueiro mais para perto do gol.

O Carioca será a chance de ter a visibilidade que a Série D não oferece. E mostrar que maestro é esse que tenta se sobressair na área técnica.

GUITO MORETO

Confiança. Felipe tem certeza que vai treinar o Vasco em algum momento da carreira

FLAMENGO

Pendências no início de 2022

O Flamengo começa o ano sem ter resolvido a renovação de Arrascaeta. O uruguaio tem contrato até 2023, mas a ideia é ampliar o vínculo até 2026, com aumento salarial.

No primeiro semestre ainda será necessário definir se os emprestados Thiago Maia, Andreas Pereira e Kenedy ficarão até o fim do ano. A tendência é a ampliação do empréstimo, e não a compra.

BOTAFOGO

Luiz Fernando retorna após empréstimo

Emprestado ao Grêmio entre meados de 2020 e o fim de 2021, Luiz Fernando está de volta ao Botafogo. O atacante teve seu contrato reativado e será um reforço para o técnico Enderson Moreira. Ele deixa o clube gaúcho após uma passagem discreta. Nas 51 vezes em que entrou em campo, marcou três gols e ainda colaborou com seis assistências.

VASCO

Clube segue atrás de Amarilla

O Vasco continua tentando a contratação do atacante paraguaio Luis Amarilla, que pertence ao Vélez Sarsfield-ARG, mas estava na LDU-EQU. O técnico do clube argentino, Mauricio Pellegrino, quer avaliar o jogador no início da pré-temporada, que começa amanhã. Por outro lado, o meia MT, de 20 anos, pode sair por empréstimo para o Athletico na próxima temporada.

FLUMINENSE

Cinco deixam o tricolor na virada do ano

Com a virada do ano, cinco atletas deixaram de ser jogadores do Fluminense. São eles os atacantes Bobadilla e Pablo Dyego, o lateral Mascarenhas e os goleiros João Lopes e Rodolfo. Todos eles já estavam fora dos planos da comissão técnica. Alguns, inclusive, sequer eram relacionados. Seus contratos, que expiravam em 31 de dezembro, não foram renovados.

CAROL KNOPLOCH
carol@sp.oglobo.com.br

SEM FREIO

Brasileira se destaca no skeleton de olho na Olimpíada de Inverno

WESTURS LACIS/REKORDS/DIVULGAÇÃO

Ladeira abaixo. No skeleton, atleta desce pista em alta velocidade, deitada de bruços

Uma multiatleta, com passagens pelo futebol e fisiculturismo, e enfermeira formada — que trabalhou no front na pior fase da pandemia de Covid-19 — deve ser a principal atleta do Brasil na Olimpíada de Inverno de Pequim, em fevereiro. Curiosamente Nicole Silveira, de 27 anos, brasileira que mora no Canadá desde os 7, não gosta do frio. Mas tem se destacado no skeleton, modalidade que consiste em descer uma pista em alta velocidade, deitada de bruços em um trenó sem freio e direção. Ela já tem pontuação suficiente para se manter entre as 25 melhores do mundo e garantir vaga no evento na China. A confirmação, no entanto, só acontecerá em 16 de janeiro.

— Quero ficar entre as dez melhores do mundo. Não vai ser fácil, mas tenho confiança. Poderia até arriscar um top 6. E, se me perguntar se me vejo no pódio, recebendo medalha, direi que tudo é possível — disse Nicole. — No final das contas, não importa o resultado. Porque estarei feliz. Provei a mim mesma que poderia chegar lá com chance de resultado.

A brasileira, que projeta conquistar a primeira medalha do Brasil em Olimpíadas de Inverno em 2026, quando a Itália será sede do evento, tem se destacado na modalidade, pouco conhecida no país.

De novembro para cá, conquistou cinco ouros em etapas da Copa América, além de um ouro e dois bronzes na Copa Intercontinental, em Whistler (Canadá) e em Park City (EUA). No evento teste na China, na pista que será usada na Olimpíada, ficou em oitavo. Pela Copa do Mundo, ficou em nono lugar por duas vezes em etapas na Alemanha.

— Na Olimpíada, faremos quatro descidas. O ideal é ser consistente, uma característica minha — diz a brasileira, que não parou de treinar nem nos piores dias da pandemia.

O melhor resultado do Brasil em Jogos de Inverno é o 9º lugar de Isabel Clark no snowboard em Turim-2006.

Formada em enfermagem em 2018, Bruna conta que não foram poucas as vezes em que saiu do plantão noturno para o treino da manhã. Ela geralmente trabalha de março a outubro, durante as estações mais quentes, em três ou quatro lugares diferentes, incluindo um hospital para crianças. Neste ano, de olho nos Jogos de Pequim, se concentrou na classificação. E desde maio abdicou dos plantões noturnos.

Morando em Calgary, no Canadá, Nicole pode treinar na rua, em pistas públicas. A cidade mantém instalações de 1988, quando foi sede dos Jogos Olímpicos. Também há as chamadas "Ice House" para treinos de "pushing" (empurrada), com apenas 50 metros de pista de gelo.

Como a modalidade não tem tradição no Brasil, sua maior dificuldade é se manter financeiramente. Nicole se vê numa encruzilhada, dizendo que é difícil arrumar patrocínio do Brasil morando no Canadá e também de empresas canadenses, sendo brasileira. Segundo ela, além dos custos com as viagens e equipamentos mais baratos como o capacete e sapatilha, um trenó custa em média 5 mil euros (cerca de R$ 32 mil), e as lâminas, que são trocadas com frequência, 600 euros (cerca de R$ 4 mil).

SEM GOSTAR DO FRIO

A mudança de Rio Grande (RS) para o Canadá foi um episódio traumático para a família, que tinha uma padaria. O pai Vitor Hugo, de 58 anos, continuou neste ofício. Hoje, a mãe Maria Luisa, 49, trabalha em um banco. Os irmãos Vinícius, 30, e Rodrigo, 25, também estão no Canadá.

— A padaria era assaltada várias vezes e a gota d'água foi quando colocaram uma arma na cabeça da minha mãe — lembra Nicole, que tem saudade dos dias na praia no litoral do Brasil. — Não sou chegada no frio. Acostumei e acho bonita paisagem com a neve. No Canadá a sensação térmica no inverno é de -40°.

Apesar do frio, não há tempo ruim para Nicole. A dedicação aos treinos é uma característica forte. Ela passou pelo vôlei, rúgbi, futebol. Na época da faculdade, foi atleta de fisiculturismo, quando era radical com as escolhas que iam para o prato.

— Saí porque falavam que eu estava ficando grande e que teria de migrar de categoria. Sei que não ia querer deixar de ser competitiva, mas, para isso, eu teria de usar alguma droga. E essa linha eu não queria cruzar. Foi quando o bobsled me salvou — lembra a atleta, que foi chamada para compor o time feminino do Brasil de bobsled como breaker, a atleta que fica atrás do trenó e é a responsável pelo freio. O time tentou a qualificação para os Jogos de Inverno de 2018, mas não conseguiu.

Sem sucesso no bobsled, Nicole voltou à universidade e aceitou o convite para se dedicar ao skeleton.

— Acho que é o tipo de pessoa que eu sou. Gosto de ter mais controle das coisas. No início tinha bastante medo da velocidade que alcançava. Mas hoje a cabeça é: quanto mais rápido, melhor.

Brasil já tem quatro vagas garantidas em Pequim-2022

> Além de Nicole, outra vaga bem encaminhada para o Brasil é no bobsled masculino (modalidade no gelo). O trenó com quatro pessoas ficou em quarto em três etapas da Copa América. O Brasil também busca classificação no trenó de duas pessoas com Edson Bindilatti como piloto e no monobob (trenó de uma pessoa) com Marina Tuono.

> As vagas garantidas para o Brasil até o momento são nos esportes de neve, sendo três no esqui cross country, duas para o feminino e uma no masculino, e uma no esqui alpino masculino.

> A Confederação Brasileira de Desportos na Neve (CBDN) está com uma ampla disputa interna pela convocação para as vagas, que leva em conta o desempenho dos atletas, medido por pontos em competições na neve.

> Por isso, Bruna Moura, Eduarda Ribera, Jaqueline Mourão e Mirlene Picin, as principais candidatas às vagas entre as mulheres, e Manex Silva e Steve Hiestand, que disputam a nomeação no masculino, participam de uma série de competições na Europa e América do Norte até o meio do mês de janeiro. No esqui alpino, Michel Macedo é o favorito à vaga.

> O Brasil tem ainda chances de classificação em outras modalidades de neve, o que permite projetar até 14 atletas em Pequim 2022.

DIVULGAÇÃO

Saudade de praia. Nascida em Rio Grande (RS), Nicole Silveira mora no Canadá desde os 7 anos

Bruna Moura disputa vaga olímpica com sua fada madrinha

Atleta busca um lugar no cross country em Pequim com Jaqueline Mourão

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Fada madrinha, anjo da guarda, mentora... O que não faltam são apostos que a esquiadora de cross country Bruna Moura, de 27 anos, pode usar para definir a companheira de seleção Jaqueline Mourão. Não fosse por ela, dificilmente a paulista de Caraguatatuba estaria disputando uma vaga na Olimpíada de Inverno de Pequim ao lado da amiga, perto de realizar o maior sonho de uma atleta.

— Estou confiante, acredito muito na possibilidade de sermos eu e a Jaque. Será um desfecho muito legal se formos juntas para a Olimpíada — disse Bruna, que terá a resposta definitiva no dia 17.

Bruna fala em desfecho justamente pela longa história das duas atletas. Mourão, por meio da sua equipe de jovens, deu a oportunidade e preparou Bruna no mountain bike há mais de uma década. Ela chegou a ser bicampeã brasileira e era uma das promessas na categoria.

Porém, um diagnóstico de uma doença cardíaca, em 2011, quase acabou com o sonho de Bruna. Por causa do problema congênito, ela foi obrigada a abandonar o esporte de alto rendimento e esperar por uma cirurgia. E veio outro diagnóstico: a depressão (que voltaria ano passado após a morte da avó).

Para ser operada pelo SUS, a fila de espera levaria anos. No particular, não havia dinheiro.

Enquanto aguardava, Bruna foi convidada por Jaque para uma clínica de rollerski (esqui com rodas, utilizado como treino de cross-country no verão). Bruna aceitou, passou a treinar de forma leve e descompromissada em casa e ganhou a ajuda da amiga para conseguir a cirurgia.

Em 2013, Jaqueline lhe deu a melhor notícia possível: seria operada de graça como parte de um estudo de um instituto particular. Meses depois, Bruna estava de volta à bike, mas por falta de patrocínio e longe da melhor performance para chegar à Rio-2016, resolveu seguir o conselho da amiga e se dedicar aos esportes de neve:

— Eu não sei qual outra palavra se encaixaria melhor para definir minha relação com a Jaque além de gratidão.

DIVULGAÇÃO

Na neve. Depois de passar pelo mountain bike, Bruna se dedica ao cross country

ENTREVISTA CRIOLO, CANTOR E COMPOSITOR

'MORRI TAMBÉM... POR ISSO, DÓI TANTO'

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Sete meses após perder a irmã para a Covid-19, Criolo não consegue responder se vai bem: "Não sei como vou. Eu só vou". O cantor segue a vida se recusando a aceitar a morte dela e descarrega a revolta na música — como fez na letra de "Cleane", lançada em setembro, em parceria com o duo Tropkillaz. A canção foi batizada com o nome da irmã, mas homenageia cada um que não resistiu à doença. A dor também está estampada na cara de seus pais, que aparecem no clipe da música.

"Cleane" se juntará a outros singles recentes (como "Sistema obtuso" e "Fellini") no repertório do novo disco do artista de 46 anos. "Diário do caos" sai em março e marca o retorno do músico ao rap após estreitar os laços com a MPB (gravou EP com Milton Nascimento em 2020) e incursionar pelo mundo do samba no álbum "Espiral de ilusão".

Mas o novo projeto não é tão volta às raízes assim. Ele aponta para a frente ao trazer as primeiras experimentações de Criolo no trap. O début do repertório ao vivo acontecerá em 19 de março, quando ele estreia a turnê no Verão Tim, festival idealizado por Rafaello Ramundo, com shows gratuitos, na Praia de Ipanema, sob a direção artística de Zé Ricardo. Criolo se apresentará com Liniker.

Nesta conversa, ele relembra memórias carinhosas que guarda da irmã, diz que a dor do outro o levou a alterar palavras como "traveco" em uma canção e que sua sexualidade não é um assunto.

Como foi gravar o clipe de "Cleane" com seus pais?

Difícil vê-los ali, segurando até o último segundo a cena deles. Porque a gente vai ouvindo a letra e ligando lé com cré. Quando alguém assim se vai, vai nosso eu também. Nunca mais serei o irmão da Cleane, morri também (*chora*). Por isso, dói tanto. Quando falam "parece que foi um pedaço meu", foi mesmo.

A que memórias da sua irmã recorre em meio ao luto?

Lembro dela pequenininha, magrela, fazendo aulas de contorcionismo no circo, aquele cabelo... A gente chamava ela de Elba Ramalho, que tem aquele cabelão bonito. No show dos 30 anos dos Racionais, tive a honra de ir ao camarim. No caminho, encontrei minha irmã, que disse: "Ó, fala pra cantarem direitinho que separei esse dia na agenda". Era dessas "mulé" despachada. E alvo de muitos preconceitos. Espero honrá-la sempre que cantar essa música.

Nos singles você canta sobre morte, destruição do planeta, genocídio da população preta, vem aí um disco com forte discurso. Como ele reflete sua visão do Brasil hoje?

No disco, dividi um pouco desse íntimo da minha família, a dor que foi perder minha irmã, o jeito que foi, eu não aceito... Ver a dor da minha mãe... É também um alinhavar da nossa rotina, traz questionamentos como: "Precisa ser assim?". Somos exportadores de alimentos, não era para passarem fome nesse país. Se já eram escancaradas as humilhações que nosso povo passa, quando veio essa crise de saúde... O que mais precisa? Mas por mais que tentem amassar nossa alma, o povo brasileiro se esparrama de sentimento. Vai ser dilúvio de afeto, amor, votos de fé. Quero me refazer em cada palco que eu subir.

Como você se salva diante de um mundo em decomposição?

Desabafando na música. E com o silêncio, que não te critica. Somos solitários, por isso que o pacote de dados vende tanto (*risos*). Nos ensinaram a não confiar no outro. Somos filhos órfãos de uma terra jogada à sorte das caravelas. Minha mãe fala: "Como querem solução para um mundo emprestado?". Esse mundo é de segunda mão.

CRIOLO DESABAFA SOBRE A DOR DA PERDA DA IRMÃ PARA A COVID-19, TEMA DE MÚSICA EM NOVO DISCO, CRITICA AS MAZELAS DO PAÍS E DIZ QUE É NO PALCO QUE ELE BUSCA SUA CURA

EDILSON DANTAS

Somente só. "Somos solitários, por isso que o pacote de dados vende tanto", diz Criolo

NA PG 2: 'A COMUNIDADE QUEER É A VANGUARDA'

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

FELIZ ANO NOVO

Quem acabou de completar mais um ciclo de muito trabalho, resultado de cálculos rigorosos e precisos que não podem falhar, foi a dupla de sempre — nosso planeta, a Terra, e sobretudo nossa linda estrela, o Sol, sem a qual não seríamos ninguém. Se não tivessem feito esse trabalho, por 365 dias ou quase, sem refresco algum, seria um desastre que poderia nos eliminar do cosmos. E, no entanto, somos nós que nos abraçamos (já pode?) e comemoramos com festa o feito, como se fôssemos os únicos responsáveis por ele.

Pelo bom funcionamento do fenômeno, não fiz mais que meu cachorro, um pequeno lhasa apso, cãozinho de origem tibetana que sempre late quando um ser que não seja de minha intimidade tenta acender a luz do quarto antes do combinado. E o combinado nunca é de 365 dias, tempo longo demais para quem só quer descansar mais um pouco da festa na noite anterior. No fundo, essa multidão que corre de um lado para outro, de uma praia para outra, de uma queima de fogos para outra, busca entender, sem explicação melhor para isso, sua necessidade de mudar alguma coisa para esse fim de ano.

Para o cronista, por exemplo, o fim de ano é uma mão na roda. Você não precisa de assunto mais objetivo do que os desastres que, todos sabemos, aconteceram no ano anterior. E os temas subjetivos, novos planos pessoais, podem perfeitamente passar por sonhos, já que o delírio está liberado nessa época do ano. Resta pensar e discutir a política e os políticos, assunto cruel e pedregoso demais para festas de fim de ano. Deixa a política pra lá, embora a gente saiba que dela depende o que todos seremos no ano que vem. Para discuti-la, não se trata apenas de discutir a ideologia que professamos, mas também a retidão de caráter com que a professamos. E aí, fica muita gente e muita coisa pelo caminho, mais do que se pode explicar.

RESTA PENSAR E DISCUTIR A POLÍTICA E OS POLÍTICOS, ASSUNTO CRUEL E PEDREGOSO DEMAIS PARA FESTAS DE FIM DE ANO

Quando Jesus andou sobre as ondas e só os apóstolos que estavam lá viram, eles começaram a gritar de medo, sem sacar o que estava acontecendo. Jesus não sorriu de lado com o canto da boca, como um esperto prestidigitador de circo, nem criou artifício para enriquecer seu ritual. Ele disse serenamente a seus parceiros: "Não tenham medo, sou eu", segundo a narração de um deles, Mateus. Você não precisa ser cristão, não precisa concordar com tudo o que ele pensou, disse e fez, para reconhecer em Jesus o fundador do pensamento Ocidental, o criador das ideias que constituem uma civilização que dura até hoje. Ele, por exemplo, nos ajudou a melhor julgar a vida e viver melhor quando separou claramente a piedade sem consequência da compaixão, essa capacidade de viver com o outro, dividir com ele suas e nossas dores.

Como escreveu outro dia Pedro Doria, nosso desejo é que os políticos brasileiros e a nossa esquerda democrática resolvam uma de suas maiores contradições, que "é gostar de empresário grande, mas ter horror a empreendedores". Para sair do buraco em que nos metemos faz uma década, diz o nosso Doria, precisaremos muito de novas ideias. E o pessoal do lado de lá colabora com isso, não oferecendo resistência. Pelo contrário — só pensam em impedir a Argentina de socorrer os baianos, nunca visitaram um hospital de Covid ou família vitimada da doença, estão pouco se lixando para a desigualdade, o desemprego ou a solidão que assolam o povo brasileiro.

Tudo o que desejo, nesse momento, é que 2022 passe muito depressa, coroado no final pela derrota prevista e quase certa desse psicopata no governo. Aí sim, posso desejar a todos, com toda sinceridade e o coração muito leve, um Feliz Ano Novo. Isto é, feliz 2023!

CRÍTICA DE DISCOS 'SAMBAS-ENREDO 2022' • **BOM**

TRILHA SONORA PARA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR

MARCELO THEOBALD/23-2-2020

Quesito originalidade. Escola campeã em 2020, a Viradouro sai na frente nas gravações dos sambas deste ano com "Não há tristeza que possa suportar tanta alegria", uma ode à folia em formato de carta

BERNARDO ARAUJO
bernardo.araujo.rpa@oglobo.com.br

Diz aí, Rei Momo (ou Baco, ou Dionísio...): vai ter carnaval?

Ninguém sabe. O que é certo é que os sambas-enredos de 2022 estão escolhidos e gravados, alguns já cantados em altos brados por suas comunidades, outros alvo de queixas pela forma como foram escolhidos e registrados.

Depois de um ano sem carnaval — algo inédito na era dos desfiles competitivos; em outras épocas, quando se tentou adiar a folia, ela acabou acontecendo duas vezes —, a empolgação era incendiária durante as escolhas. Passados cerca de dois meses (teve até transmissão! Todo mundo já sabia os resultados, mas vale a divulgação), é mais fácil chegar a uma avaliação isenta do vírus *sapucahy*.

O ano de 2022 tem uma boa safra de sambas, que varia pouco em tema mas sobra em inspiração e, principalmente, em orgulho negro: dentre os destaques do Grupo Especial estão, mais uma vez, a Grande Rio, com um enredo afro, "Fala, Majeté! Sete chaves de Exú", e a Mocidade Independente de Padre Miguel, em uma rara incursão pelos terreiros ("Batuque ao caçador").

A negritude continua em alta em escolas como a Beija-Flor (que segue uma fórmula, mas ainda acerta um samba redondo em "Empretecer o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor"), o Salgueiro ("Resistência") e a Mangueira, que homenageia os baluartes Delegado, Jamelão e Cartola em um samba agradável, mas sem a pegada dos sucessos recentes sob a batuta do carnavalesco Leandro Vieira. Vila Isabel, cantando "O Martinho é da Vila", e Unidos da Tijuca, com a lenda do guaraná (ou "Waranã"), são outros dos sambas com boa rotação neste pré-carnaval (espera-se). A campeã Viradouro comparece com uma das obras mais originais: "Não há tristeza que possa suportar tanta alegria", uma ode à folia em formato de carta.

COM OU SEM FOLIA, É POSSÍVEL BRINCAR AO SOM DE DEZENAS DE SAMBAS DESTINADOS À SAPUCAÍ ESTE ANO: A FORÇA DA NEGRITUDE É O DESTAQUE DE UMA BOA SAFRA

INTENDENTE PRESENTE

Também estão nas plataformas os sambas-enredos de outros grupos. A Série Ouro (ou Acesso, Série A, Grupo 1-B...) reúne obras fortes de escolas como União da Ilha do Governador, Império Serrano, Porto da Pedra e Unidos de Padre Miguel. Para os fanáticos, os sambas da Intendente Magalhães estão no disco da Superliga. Não vai ser por falta de samba que não vai ter carnaval.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'É ESTRANHO FALAR DE EMOÇÕES SEM SABER SE VAI TER O QUE COMER'

Em 2020, você também ecoou sensibilidade no filme-show "Samba em três tempos". Como foi fazer esse projeto?

Foi delicado. Nos ensaios, a situação da minha irmã foi se agravando na UTI, o telefone tocava toda hora. Quando contei para a Monique Gardenberg (*diretora*), recebi muita força. Veio o concerto e pensei: "Vou cantar com tudo para agradecer". E vibrando: "Minha irmã vai sair dessa". Acho que ficou impresso ali.

E a expectativa de voltar aos palcos? Cantar cura?

No palco a gente se cura. A frequência do mundo mudou, fortaleceu ansiedades e trouxe as dores das perdas. A gente tenta levantar outra frequência para lidar com os pesos. A arte traz alento, afeto, abraço, fé e coragem. Tive a sorte de ser convidado para um festival que pensou um line-up só de pessoas pretas e credencia os ambulantes para colaborar com seus serviços. A comunhão é possível. Estamos muito mexidos. Já estávamos, por conta das perdas no campo das lutas humanitárias no nosso país.

Identidade racial no Brasil é um assunto complicado. Como é a questão da negritude para você?

Inventaram vários nomes para dispersar e enfraquecer nosso povo. A história de dividir para conquistar. Somos um território invadido. A beleza da diáspora a gente saúda nas nossas manifestações plurais. Somos todos afrodescendentes, afrobrasileiros. Quem inventou usos diferentes da palavra estética passa por isso também, enquanto ferramenta de opressão, de não aceitação. Quantas décadas leva para se perceber e se amar como se é? Fazemos parte de uma estrutura maior que vem dessa ancestralidade. Quando esses 57% da população se juntar, não vai ter para ninguém.

Você tirou a palavra "traveco" de uma canção. Por que esse movimento é importante?

É um aceno de que pessoas me ensinaram e eu aprendi. É uma questão do outro, se dói, ele que sabe. Um professor de história disse que eu não deveria usar "boçal" em "Cleane", porque é como chamavam os negros para falar que eram ignorantes. Pesquisei e descobri que os negros já se chamavam assim entre si. Ele fez com que eu estudasse.

Sua mãe começou a estudar junto com você. Como foi dividir a sala com ela?

Eu tinha 14 anos. Quando ela foi me matricular na escola, falei: "Pergunta se você pode também?". Foram três anos maravilhosos. Pude conhecer a Maria Vilani brincalhona, inteligente, capaz de aglutinar, carismática, piadista, artista e bagunceira!

O prefeito de Criciúma (SC) demitiu um professor por exibir em sala o seu clipe "Etérea", com temática LGBTQIAP+. Como avalia o avanço do conservadorismo?

Para quem não sabia, o Brasil é assim. Bem-vindo! O país que mais mata LGBTQIAP+ e jovens pretos. É novidade para quem? Para quem está longe das favelas, não vive o dia a dia da comunidade queer, que tem muita força e levante criativo, mas não sabe se chega em casa. A comunidade queer é a grande revolução artístico-cultural do nosso território, é a vanguarda.

Já especularam sobre a sua sexualidade. Acho que tem a ver com o fato de você expressar sentimentos numa sociedade que tolhe os homens nesse aspecto. Como lida com isso e com o seu lado feminino?

É novidade para mim que se especulou. Não é um assunto. A gente nem sabe o que é nada, só vive a vida. Quando se cresce sem saber se vai ter o que comer, é estranho falar de emoções, sensações e sentimentos. A prioridade é a sobrevivência. Falar de sensibilidade de modo separado é preconceituoso. Só que crianças do território abandonado pelo Estado são tolhidas disso, nem todas têm oportunidade de acioná-la. (*Maria Fortuna*)

CULTURA
bradesco seguros

Eletrobras
TOMI
Kallas
LabCare
ATIVA
wappa

PÁTRIA AMADA
BRASIL

ESCRITO NAS ESTRELAS

PROGRAMAS DE TV EMBARCAM NA ONDA DA ASTROLOGIA, QUE AUMENTOU DEPOIS DA PANDEMIA, VIROU FEBRE NAS REDES SOCIAIS EM PERFIS QUE SOMAM 4 MILHÕES DE SEGUIDORES E ESTÁ SENDO USADA EM DOBRADINHA COM A PSICOLOGIA

MARIANA TEIXEIRA
mariana.neves@infoglobo.com.br

Num ano em que planos e metas levaram uma rasteira da pandemia, mais do que nunca, o céu virou o limite como guia e ferramenta de autoconhecimento. Em 2016, aliás, a prestigiada consultoria de mercado WGSN (Worth Global Style Network) já apontava a astrologia como uma das tendências mais fortes para a década. O assunto, que se tornou febre nas redes sociais e nas rodas de bar, principalmente entre millennials e integrantes da Geração Z, chegou ao streaming. Desde terça-feira, dia 21, Angélica comanda o *talk show* "Jornada astral", ao lado do influenciador Vitor diCastro e da astróloga Paula Pires, na HBO Max. O programa promete revelar passado, presente e futuro de duas celebridades que dividem o mesmo signo. Enquanto isso, a Netflix aposta em uma série de ficção italiana, "Guia astrológico para corações partidos", que mostra a jornada de uma produtora de TV em busca de um amor compatível.

— Sempre fiz meu mapa astral e, logo que meus filhos nasceram, encomendei os deles também. Acho uma ferramenta interessante de autoconhecimento — conta Angélica, mãe de Joaquim, Benício e Eva, com o apresentador Luciano Huck.

ANO NOVO, VIDA NOVA

Na vida real, a agenda da astróloga Glória Britho, que trabalha há 34 anos na área, está lotada até fevereiro, e ela conta que notou um aumento da procura por conta da pandemia:

— Novembro e dezembro são os períodos mais intensos. A passagem do ano é como se fosse uma página em branco, uma chance de reiniciar, de passar a vida a limpo. Então, as pessoas estão movidas por ansiedade e fé. Ainda mais agora, após um período de tantas perdas.

Glória esclarece, porém, que a ideia da astrologia não é a previsão do futuro, e sim uma antecipação de possibilidades, ou seja, enxergar o que está por trás das situações e assim encontrar os melhores caminhos a seguir.

O conceito de que os astros podem dizer tudo sobre uma pessoa parece fascinante — de repente, salvaria muita gente de escolhas ruins, a não ser que você seja de Touro, signo que, segundo os astros, às vezes confunde persistência com teimosia.

Já se tornou comum trechos de mapa astral constarem na descrição de perfis nas redes sociais ou serem usados como pontapé de conversas para quebrar o gelo. E se na TV é novidade, no mundo digital e do consumo essa moda já pegou. No Instagram, o maior perfil do Brasil sobre o assunto acumula mais de quatro milhões de seguidores. Aplicativos para Android e IOS chegam a mais de um milhão de downloads cada e linhas de roupas e acessórios com estampas de signos não faltam.

Luísa Auar, capricorniana de 22 anos, tem tatuado parte de seu mapa astral no braço e é dessas que usam os desígnios dos astros em todos os seus perfis na web. Logo no começo da entrevista , ela avisa que é tagarela porque seu Mercúrio, planeta que rege a comunicação, é em Sagitário.

— Quando eu exponho meu mapa, as pessoas já sabem mais ou menos com quem estão lidando ao puxar uma conversa — justifica Luísa.

A sagitariana Mayara Pellingeiro, de 32 anos, se considera a "louca dos signos" e teve como influência o desenho animado dos anos 1990 "Cavaleiros do Zodíaco". Também é influenciada pelo poder da energia e das conexões, digamos assim:

— Eu acredito muito que as coisas estão intimamente relacionadas. Acho que o céu e as estrelas influenciam no que tem que acontecer em dado momento.

POLARIZAÇÃO E POLÊMICA

Em tempos marcados pela polarização das opiniões, nem a astrologia escapou das faíscas. João é virginiano, tem 30 anos e pediu para não ser identificado porque sua aversão ao estudo dos astros poderia trazer problemas no trabalho, uma vez que, entre os colegas, "astrologia é quase uma religião".

— Se a astrologia usa como insumo único o posicionamento dos astros no céu, por que ela não se atualiza e melhora a sua acurácia, tomando por base os conhecimentos científicos gerados pela astronomia? O eixo de rotação da Terra mudou (o que faz com que a posição da Terra em relação aos astros seja diferente) e a astrologia continua a mesma — questiona.

Na defensiva, Glória Britho vende seu Peixes. Segundo ela, através da astrologia é possível identificar tipos psicológicos, seus potenciais ou ainda como uma pessoa pode melhorar sua performance. Ela diz que, apesar de variados, os questionamentos mais frequentes de seus clientes giram em torno de trabalho, amor, dinheiro e saúde — necessariamente nessa ordem, com saúde em último lugar.

— O mapa astral é como um manual do indivíduo — explica.

Nesse sentido, Glória conta que profissionais da área da psicologia têm buscado apoio na astrologia. É isso mesmo: o divã anda levitando até as estrelas.

— Eu dou suporte a dois psicólogos há quase dez anos. O profissional traz o caso da pessoa e aí analisamos juntos. Quando estudo o mapa astral de um paciente, consigo aconselhar o profissional no que focar na próxima consulta.

O astrólogo e psicólogo Carlos Maltz concorda que a dobradinha possa ter sua lógica, porém, deixa claro que os dois são trabalhos com técnicas e abordagens diferentes:

— Às vezes, uma consulta astrológica funciona como porta de entrada para um trabalho de autoconhecimento e transformação que a terapia pode trazer posteriormente.

GPS DO MAPA ASTRAL

Explicando desde a porta de entrada: o mapa astral de um indivíduo é determinado por data, horário e local de nascimento. Segundo a astrologia, esse conjunto de elementos é capaz de traçar o perfil de personalidade de uma pessoa, com seus dons e suas dificuldades, explica Glória.

— Existe o mapa natal e o anual, chamado Revolução Solar. Quando comparados, eles mostram as tendências para aquele ano, de um aniversário até o outro. No mapa de trânsitos, a pessoa pode escolher um período de tempo para ver o que é interessante fazer ou não. E existe o de sinastria, que, em geral, compara os mapas de um casal para ver as compatibilidades e incompatibilidades — acrescenta ela.

Continuando na casa das relações, há quem questione: "Mas e irmãos gêmeos?". Afinal, nascem nos mesmos dia, local e horário (ou quase) e podem ser completamente diferentes um do outro, mesmo tendo mapas praticamente iguais. Tanto Carlos quanto Glória respondem isso levando o benefício da dúvida para outro campo polêmico: o espiritual.

— O mapa astrológico não diz respeito ao espírito que está chegando na Terra naquele momento, mas sim à encarnação dele. Logo, irmãos gêmeos são dois espíritos diferentes, com carmas diferentes — acredita Maltz.

E cada um escolhe no que acredita.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. Sobre o signo: Recomeça com coragem.
Você tem pressa de realização mas poderá se atrapalhar caso não se mantenha no aqui e agora. Sua coragem é muito bem-vinda, mas deve ser dosada com prudência e responsabilidade. Aja com consciência.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. Sobre o signo: Recomeça com calma.
A realidade hoje trabalha a favor da sua imaginação, e você poderá amadurecer antigos planos que precisam de consistência. Escale a montanha de seus sonhos e descubra que os desafios são sua matéria-prima.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Recomeça com diversidade.
Se você for atravessado por sentimentos confusos, ainda que extremamente tangíveis, não se intimide. Observe-os com calma e atente-se às sensações que emergem. Escute os aprendizados que seu corpo oferece.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. Sobre o signo: Recomeça com recolhimento.
É possível que você precise definir limites nas suas relações afetivas a fim de preservar a saúde dos seus vínculos. Faça uma pausa. Avalie o quanto você tem doado e quanto tem recebido. Limite é amor.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Sobre o signo: Recomeça com entusiasmo.
Por maior que seja sua ansiedade, tire um tempo para alinhar-se com seu relógio biológico e organizar o que precisa ser feito. A continuidade agora poderá ser a chave para a realização de seus objetivos.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Sobre o signo: Recomeça com organização.
Para que você se beneficie de sua habilidade prática, hoje será importante dar crédito à sua criatividade. Não importa que sua criação seja apenas funcional, ela deve ser autêntica, única e toda sua. Crie.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Sobre o signo: Recomeça com parcimônia.
O desejo de renovação o invadirá com entusiasmo, mas você sabe das raízes que precisará romper para crescer forte e grandioso. Não se apresse. Reserve um tempo para se organizar internamente. Coragem.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Sobre o signo: Recomeça com potência.
Sua curiosidade estará aguçada, e você fareja novos ares. O intercâmbio de informação, mesmo que entre velhos amigos, poderá lhe abrir a mente. Anote suas ideias sem julgamento, elas lhe servirão no futuro.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Sobre o signo: Recomeça com animação.
Agora você deverá se organizar de acordo com suas reais possibilidades para dar início a novos planos. Será fundamental ter objetivos claros e os pés na realidade, para não se precipitar. Seja coerente.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. Sobre o signo: Recomeça com planejamento.
Este será um momento de grande comprometimento pessoal. Você tem as ferramentas na mão para materializar seus desejos, mas antes será necessário arcar com suas responsabilidades. Dê um passo de cada vez.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Sobre o signo: Recomeça com inovação.
Não adianta quão longe você vá, suas emoções caminharão junto contigo. Hoje você precisará explorar seu interior. Faça-o com maturidade e encantamento, e aproveite para fazer uma limpa nos porões da alma.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Sobre o signo: Recomeça com sonhos.
Enquanto você vaga por seus próprios mistérios e encontra mais perguntas do que respostas, seu porto seguro reside no abraço de amigos que lhe auxiliam a organizar a mente e o coração. Conte com os seus.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'A SURDA ABSURDA'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

CECE, A MENINA SUPERPODEROSA

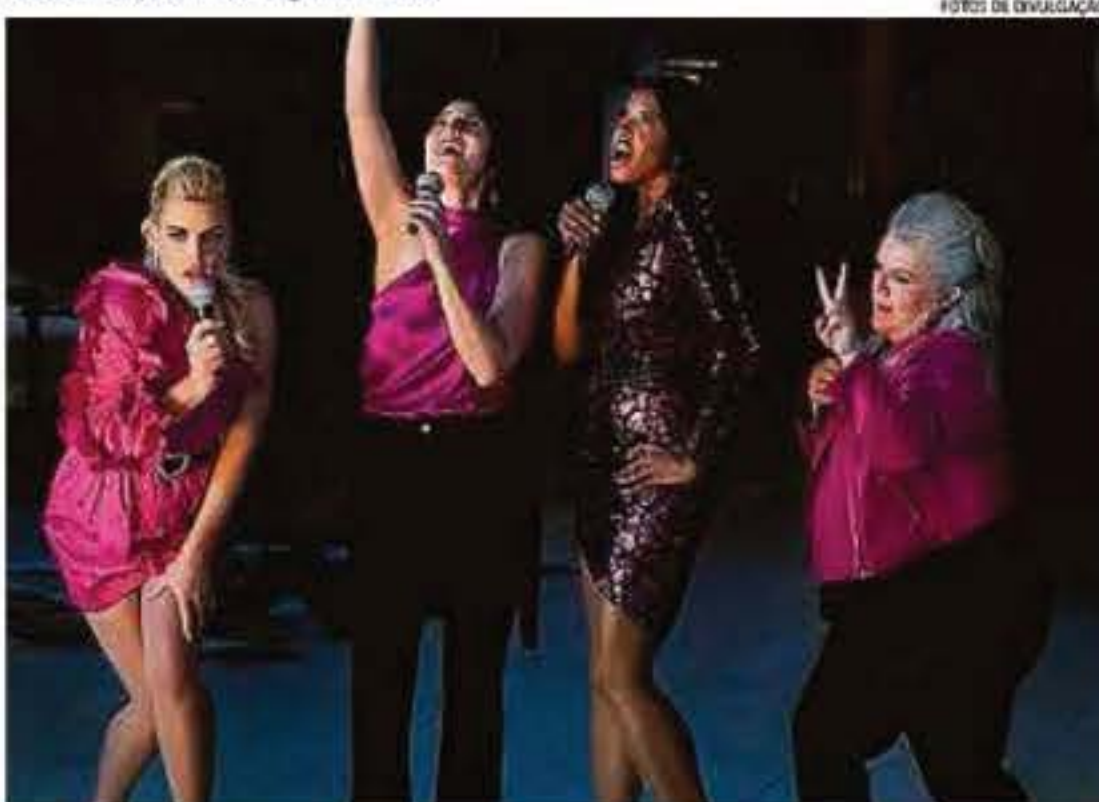
Inspirada em "El deafo", quadrinho *best-seller* do "New York Times", de Cece Bell, a animação em três episódios narra as aventuras de Cece, uma menina com surdez. Quando começa a ir à escola com um aparelho auditivo volumoso no peito, ela (dublada por Lexi Finigan, também com surdez) encontra uma super-heroína interior.

'BREEDERS'
STAR+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

AS INTERMINÁVEIS MISSÕES DE PAUL

Esta comédia, que chega à segunda temporada, é inspirada nas experiências reais de paternidade do ator Martin Freeman, que protagoniza a história como Paul. Ele e a mulher, Ally (a atriz Daisy Haggard), seguem lidando com os filhos e o trabalho, mas agora também com o pai de Ally, que reaparece do nada.

'GIRLS 5 EVA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

DE VOLTA AOS PALCOS TRINTA ANOS DEPOIS

A vida normal de quatro mulheres na casa dos 40 nem de perto lembra o sucesso que elas fizeram nos anos 1990, quando formaram uma *girl band* badalada. Agora, provocadas por uma rapper estrelada desses tempos, que faz um remix de um sucesso antigo da banda, o quarteto resolve se reencontrar. É sobre esse retorno aos holofotes que fala "Girls 5 eva", série que estreou nos Estados Unidos em maio do ano passado e chega ao Globoplay na próxima quinta-feira.

A produção, já renovada para a segunda temporada, tem produção executiva de Tina Fey e foi criada por Meredith Scardino, que fez parte da equipe de "Saturday night live". O primeiro episódio rendeu a Scardino uma indicação ao Emmy de melhor roteiro de comédia no ano passado, prêmio que acabou ficando com o episódio "There is no line", de "Hacks", da HBO Max.

Na banda, ou melhor, no elenco, estão Renée Elise Goldsberry (do elenco original do musical "Hamilton"), Busy Philipps, Sara Bareilles e Paula Pell.

'BAPTISTE'
STARZPLAY, A PARTIR DE HOJE

EMBARQUE RUMO À VERDADE EM BUDAPESTE

Depois de terminar a primeira temporada em meio a dramas pessoais, o detetive francês Julien Baptiste (o ator Tchéky Karyo) começa essa nova e última saga investigando o sumiço da família da embaixadora britânica na Hungria (Fiona Shaw, dos filmes de "Harry Potter"). Os episódios novos entram na plataforma toda semana.

'REBELDE'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

RBD TININDO PARA A VERSÃO 2022

A novela mexicana, sucesso no início dos anos 2000 com Dulce María, Anahí e Alfonso Herrera, está de volta, agora na era do streaming. Esse *reboot* da Netflix continua com o enredo em torno do concurso de música da Elite Way School, mas é atualizado com assuntos contemporâneos, como questões de gênero e de sexualidade.

Passatempo

CRUZADAS

- Romance de Mia Couto
- Forma rápida e fácil de compartilhar momentos nas redes sociais
- Skatista paulista bicampeã mundial de skate street
- Narrativa rica em incidentes
- Pequeno (abrev.)
- Zombaria ao telefone
- Legisladoras federais ou estaduais
- Repetição de mensagem, no Twitter
- Unidade sonora mínima da língua
- Sufixo nominal de "brancura"
- Matéria-prima da cachaça
- Corpúsculo como o elétron (Quím.)
- Altar hebreu para sacrifícios
- Eleva-se ao alto
- Símbolo de noivado
- Selton Mello, ator de "Sessão de Terapia"
- Residente (fem.)
- Antônio (?), caricaturista carioca
- Auditório teatral
- Deus, para os hebreus
- Defendem a garganta contra infecções
- Rio suíço que banha Berna
- Sophia Abrahão, atriz paulistana
- Caracteriza o profissional liberal
- (?) Costa: cantou "Tigresa" (MPB)
- Deus egípcio
- Poema lírico
- O D E
- Índice de Massa Corporal (sigla)
- Tia Ciata, para o samba carioca
- Via de circulação urbana (abrev.)
- Débora Falabella, em "O Clone"

BANCO
3/tot. 4/saga. 5/odeon. 7/stories.

VERSOGRAMA

■	1 B	2 M	3 A	4 E	5 C	6 L	■	7 E	8 B
9 D	10 I	■	11 C	12 A	13 D	14 F	15 F	16 E	17 H
18 I	■	19 I	20 L	21 M	22 F	■	23 C	24 H	25 G
26 D	27 L	28 E	29 M	■	30 M	31 A	■	32 H	33 G
34 I	35 J	■	36 D	37 C	38 B	■	39 J	40 G	■
41 F	42 B	■	43 J	44 H	45 F	46 M	47 D	48 B	■
49 L	50 G	■	51 I	52 H	53 J	54 A	55 M	■	56 J
■	57 C	58 D	59 A	60 G	61 E	62 J	63 H	64 B	65 I
66 L	■	67 F	68 A	■	69 M	70 C	71 J	72 G	■

A 12 59 68 3 54 31 = que cede facilmente à pressão
B 8 1 64 38 48 42 = estesia
C 70 5 57 37 23 11 = pequeno lobo
D 26 13 58 36 9 47 = vara utilizada por marinheiros para atracar barcos
E 4 61 28 7 16 = tribo nômade
F 14 15 67 22 41 45 = indolente
G 50 60 40 72 25 33 = deus supremo do culto iorubano
H 52 24 17 63 44 32 = pedaço mais ou menos circular de uma fruta ou de outro alimento
I 10 34 19 65 51 18 = murro
J 56 39 43 71 62 53 35 = tirar a pele de
L 49 27 6 66 20 = ama seca ou governanta de crianças
M 29 21 69 46 2 30 55 = candeeiro ordinário, sem manga

SOLUÇÃO

SOLUÇÃO
POESIA: SENHOR DEUS, OBRIGADO PELA LOUCURA DO AMOR QUE SÓ VÊ FLORES NO PRADO E BORBOLETAS NA FLOR!
POETA: BELCHIOR SENA
CONCEITOS: BRANDO – ESTESE – LÓBULO – CROQUE – HORDA – IGNAVO – OLORUM – RODELA – SOPAPO – ESFOLAR – NURSE – ALFREDO –

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gabi@oglobo.com.br). **Editora adjunta**: Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente**: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação**: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones**: Redação: 2534-5703. **Publicidade**: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência**: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

GABRIEL DE PAIVA

Praias lotam para comemorar chegada do último ano de mandato de Bolsonaro

O brasileiro não pulou as ondas de influenza e Ômicron, mas quis pular as sete ondinhas para agradecer a chegada dos últimos 12 meses do pesadelo bolsonarista.

Muitos levaram seus títulos de eleitor para serem benzidos. A cor preferida nas praias foi o verde de "confirma" na urna eletrônica. "Pode ser segunda via, terceira via, quarta via, só não vale ser em branco", disse um presente.

Muitos acenderam velas para a Polícia Federal. Nos barcos de oferendas, em vez de flores e perfumes, fiéis mandaram pedidos de impeachment de Bolsonaro para ver se Iemanjá consegue dar uma olhada, já que de Arthur Lira não se pode esperar nada.

Mega da Virada: se você está lendo essa coluna, você não foi o vencedor

Vamos falar a verdade: se você está agora com o jornal ou o celular na mão, lendo sobre a situação do país, sentimos muito informar, mas você não acabou de ganhar 350 milhões de reais na Mega da Virada.

Sentimos muito em trazer esta notícia.

Mas, não se preocupe, nós também não ganhamos. De todo modo, ficaria difícil acertar os números porque não jogamos. Não quisemos correr o risco de virar milionários e começar a fazer piadas sobre como está difícil encontrar uma safra boa de Château Petrus ou um bom piloto de jatinho.

Inspirado em Alckmin como vice de Lula, petistas lançam o filme 'Não olhe para o lado'

Tenha você assistido ou não ao filme 'Não olhe para cima', certamente acompanhou a polêmica que dividiu mais a internet nesse fim de ano do que passas no arroz. Espectadores que assistiram ao filme e não deram opinião ou fizeram paralelos com a realidade brasileira tiveram a conta temporariamente suspensa das redes sociais.

Um grupo de petistas criou um crowdfunding para financiar o filme "Não olhe para o lado", que fala sobre a aproximação de Lula e Alckmin e a escolha do ex-tucano como vice. A ideia é registrar o sentimento de parte da militância que passou décadas maldizendo o ex-governador de SP. O filme poderá ser lançado em 2023, caso o mundo não acabe em 22.

Sobrinho mata tio que fez piada 'estou sem te ver desde o ano passado'

Depois de ter o réveillon da galera cancelado porque dois amigos estão com Covid e influenza e brigar com a mãe por causa das passas no arroz na ceia de Natal, o estudante paulistano Anderson Douglas, de 17 anos, foi detido na madrugada de ano novo por esfaquear seu tio. Genésio Pereira, de 51 anos, foi passar a noite de réveillon na casa da irmã e resolveu fazer a fatídica piada assim que deu meia-noite e o rapaz saiu do quarto.

Depois do crime, Anderson alegou, em sua defesa, que o tio já fizera a piada do pavê no Natal. Deverá contar como atenuante.

PREVISÕES CERTEIRAS PARA 2022

- Bolsonaro vai ameaçar a democracia, depois recuar, depois ameaçar novamente
- **Paulo Guedes dirá que o país está decolando**
- O inquérito das rachadinhas de Flávio será arquivado, aberto novamente e arquivado de novo
- **Influencer dará festa polêmica**
- Vidente que fez previsões para 2022 não comentará nada em 2023
- **Ciro Gomes gastará milhas para ir a Paris novamente**
- Lula entrará com pedido da própria canonização no Vaticano

Presidente chama enchentes na Bahia de chuvinha

O presidente Jair Bolsonaro continua em seu programa de incentivo ao turismo no Sul do país. Jair aproveitou sua folga de fim de ano para mais uma vez folgar com a cara do brasileiro.

O governo estuda lançar o programa "Boia Verde e Amarela" para a população baiana. A ideia é distribuir um kit com boia de braço, uma verde e uma amarela. As primeiras unidades já foram compradas mas o governo teve que devolver porque o general Pazuello encomendou as cores erradas.

Enquando isso, Jair segue de férias. Ele passeou de jet ski e, quando caiu, não afundou por causa daquela piada que você fazia na quinta série.

A HISTÓRIA DO ESCRITOR, DO MINISTRO DA ECONOMIA E DA TRAMA QUE OS UNE

CAPITAL

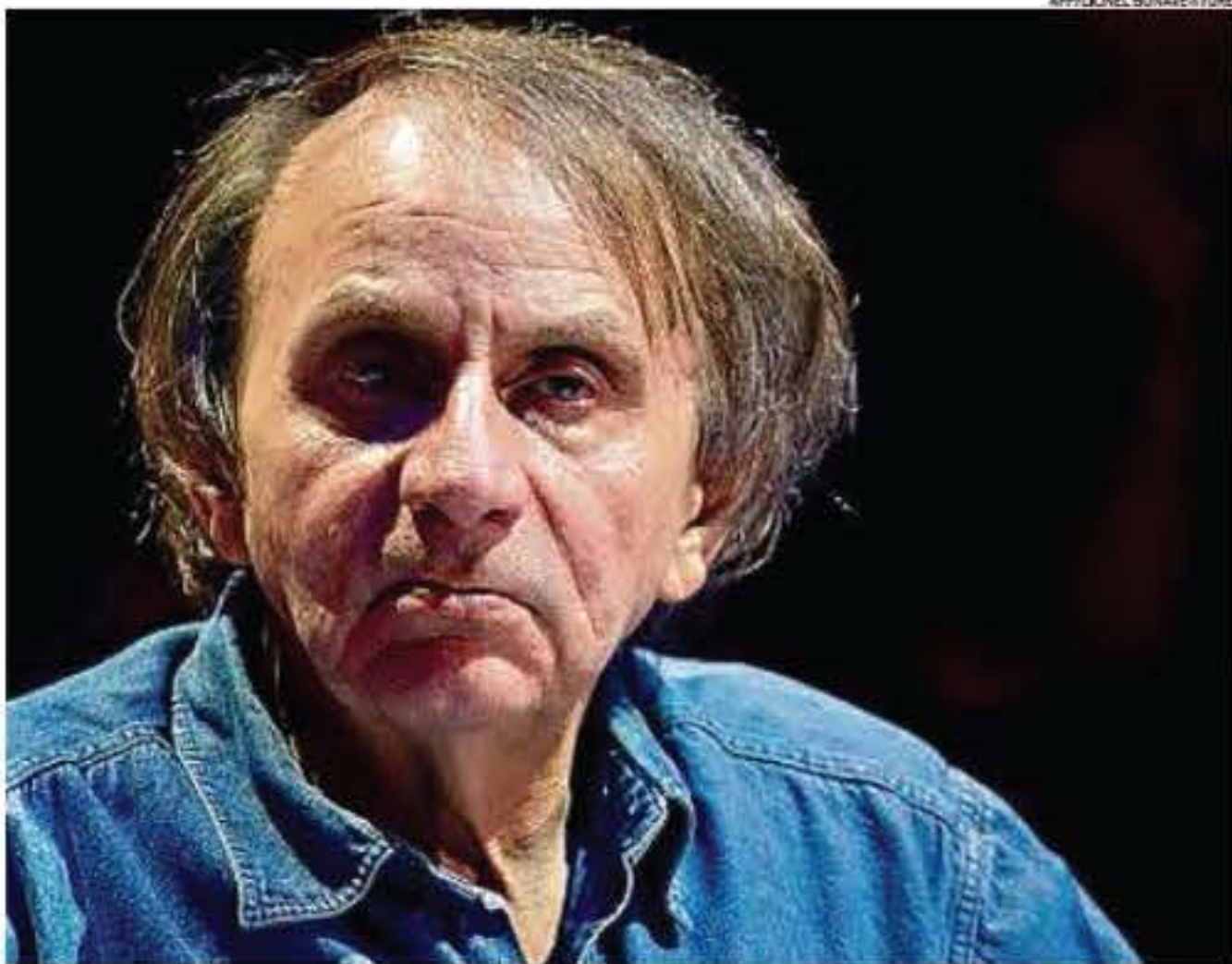
RENAN SETTI
renan.setti@oglobo.com.br

AFP/LIONEL BONAVENTURE

Se Paulo Guedes se agarra à "recuperação em V", o ministro da Economia francês também já tem uma ficção pra chamar de sua (e com muito mais grife, digase): o novo romance de Michel Houellebecq. Em "Anéantir" (aniquilar, em tradução livre), que chega às livrarias da França no próximo dia 7, Bruno Le Maire serve de modelo para um dos personagens principais, um certo Bruno Juge, "provavelmente o maior ministro da Economia desde Colbert".

Impossível saber se a referência é simples jogada de marketing de Houellebecq, habituado a manipular a mídia com destreza, mas está dando certo. Em entrevista ao "Le Monde" publicada semana passada, um Bruno Le Maire todo pimpão jacta-se de ter inspirado o autor mais incontornável da França.

— Se ver assim naquele que é talvez o maior romance de Michel… — derrete-se Le Maire, que também apareceu promovendo o livro que ajudou a inspirar no "Le Figaro".

O lançamento de um novo romance de Houellebecq não é algo trivial, mesmo em um país tão bibliófilo como a França. Para começar, o livro editado pela Flammarion já chega às livrarias com tiragem de 300 mil exemplares. Para efeito de comparação, no Brasil, "Torto arado" foi um fenômeno raríssimo vendendo 100 mil ao longo de mais de dois anos.

SEMPRE QUE PODE, O TITULAR DA PASTA NA FRANÇA, BRUNO LE MAIRE, FALA DO NOVO LIVRO DE HOUELLEBECQ, QUE SE INSPIROU NO AMIGO PARA CRIAR PERSONAGEM

Só que os livros de Houellebecq costumam ser um "evento literário" que transcende as listas de mais vendidos. Tão amado quanto odiado, o autor suscita debates acalorados na crítica especializada e na sociedade, não raro sendo debatido em telejornais do horário nobre francês. Com um romance sobre uma campanha eleitoral lançado em pleno ano… de campanha eleitoral na França, não será diferente com "Anéantir" — e a referência a Le Maire, um dos principais ministros de Emmanuel Macron, é a cereja do bolo que coloca o tema em pauta já de cara.

Unidos pelas letras. O romancista francês (acima), que conheceu Le Maire em 2006, está lançando "Anéantir"

HUGO AMARAL

Le Maire e Houellebecq, aliás, são um caso antigo. Os dois se conheceram em 2006 e se tornaram amigos. À época, Le Maire — que fez carreira política no principal partido de direita francês, o atual Les Républicains — era chefe de gabinete de Dominique de Villepin, então primeiro ministro do governo de Jacques Chirac. Le Maire mexeu os pauzinhos para ajudar na repatriação do cadáver de Clément, *welsh corgi* que vivia com Houellebecq na Irlanda, mas que o autor queria enterrar no centenário Cemitério dos Cachorros de Asnières-sur-Seine, um subúrbio de Paris.

Desde então, os dois trocam cartas, discutem literatura e se frequentam, com Houellebecq visitando com alguma assiduidade o gabinete de Le Maire em Bercy — que fica perto, a propósito, do apartamento do autor.

Justiça seja feita, Bruno Le Maire não é nenhum estranho à literatura. Antes de se formar na exclusivíssima Escola Nacional de Administração (ENA), o político foi professor universitário de literatura e escreveu uma dissertação sobre Marcel Proust sob a supervisão de Jean-Yves Tadié, que assina a biografia definitiva do autor de "Em busca do tempo perdido".

QUATRO LIVROS NO GOVERNO

Le Maire já lançou, aliás, 12 romances e ensaios, quatro deles já no governo Macron, sendo apelidado pela imprensa francesa de "ministro escritor". E, além de Houellebecq, o político manteve relações próximas com medalhões como o americano Philip Roth e Jean-Christophe Rufin, o médico, diplomata e brasilianista que escreveu o sucesso "Vermelho Brasil", laureado com o Goncourt em 2001.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: **blogs.oglobo.globo.com/capital**

O GLOBO
2 JANEIRO 2022
ANO NOVO, ARTE NOVA
O TALENTO DE MARCELA CANTUÁRIA E OUTROS DEZ ARTISTAS QUE TÊM DADO O QUE FALAR
ela

O GLOBO
2 JANEIRO 2022

FOTO Fe Pinheiro
STYLING Matheus Martins
BELEZA Raissa Santiago

TRABALHO EM EQUIPE

Segundo os astrólogos, 2022 será regido por Mercúrio, planeta que estimula a força da juventude e da diversidade. Já para religiões de matriz africana, o ano será de Iemanjá e Exu, o que mostra que, depois de tempos tão duros, esperança e dinamismo finalmente caminharão juntos. Na dúvida, escolhemos para a reportagem de capa da primeira ELA do ano uma turma que tem todos esses ingredientes em sua essência: espírito jovem e plural, senso de coletividade e um enorme potencial transformador.

Marcela, Diambe, Mulambö, Heloísa, Rafael, Wallace, Jota, Raphael, Getúlio, Geleia e Rafa são 11 dos 15 artistas que ocuparão — do próximo sábado ao dia 20 de março — o primeiro andar da Cidade das Artes com 20 painéis gigantescos, de até 10 metros de largura por 6 de altura.

Conheci o trabalho de boa parte deles, no fim de novembro, durante as comemorações em torno dos 20 anos da chegada de uma conhecida joalheria internacional ao Brasil. Na ocasião, além do colorido das obras, hipnotizaram-me as falas do diretor de arte Gringo Cardia e da historiadora Heloísa Buarque de Hollanda, grandes conhecedores da arte que nasce no morro e nas periferias do Rio. Chamei os dois de canto, apresentei-me e sugeri que não deixássemos que os painéis fossem encostados quando a festa acabasse. Com a ajuda de Dani Maia, presidente da Riotur, e Claudio Versiani, da Cidade das Artes, nascia ali a exposição "Nova vanguarda carioca", que, sob a batuta de Cardia, mostra a força da arte da periferia para além dela, dos clientes da joalheria e das páginas desta revista.

Somam-se a isso o olhar sensível do fotógrafo Fe Pinheiro e a escuta atenta do repórter Eduardo Vanini e nasce não só uma grande matéria, mas uma verdadeira obra de arte. Feliz ano novo!

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Gringo Cardia é curador da matéria e da exposição com a nova safra da arte

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Júnior, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

FRONT

Por GILBERTO JÚNIOR

Estela gosta de abordar problemas da existência humana em suas tiras

MUITO ALÉM DO PAPEL

FILHA DE FERNANDA YOUNG, ESTELA MAY FALA SOBRE A FALTA DA MÃE, OS DESENHOS QUE AS CONECTAM E SUA PRIMEIRA COLEÇÃO DE ROUPAS

Look da linha UMA X em parceria com a cartunista paulistana

Abaixo, a artista com a mãe. Ao lado, em versão 'loura'

Originalmente, Estela May, de 21 anos, gostava de se expressar por meio de palavras. Mas logo descobriu que também poderia contar boas histórias com desenhos. Então, veio o estalo: por que não juntar as duas paixões numa mesma página? Resolveu investir o tempo em tiras que tratam de problemas da existência humana. "São pequenos insights da vida em geral", observa a cartunista paulistana, que lançou recentemente coleção em parceria com a UMA X, linha jovem e sustentável da UMA, de Raquel Davidowicz. "Para mim, moda pode ser arte. Não vejo diferença entre a tela e a camiseta."

Raquel conheceu o trabalho de Estela pelo jornal "Folha de São Paulo", que publica a obra da moça desde 2018. "Ela é jovem, mas já tem um traço muito bacana, além de um humor maravilhoso, uma ilustração inteligente", elogia a estilista.

A relação de Estela com a moda foi iniciada em casa. Filha da atriz, escritora e roteirista Fernanda Young, morta em 2019, a paulistana cresceu vendo a mãe brincar com roupas e acessórios. "Mamãe era mais minimalista, mas conseguiu se transformar rapidamente. Eu me lembro de vê-la linda deitada na cama e virar outra mulher em cinco minutos, ao colocar um batom ou um par de óculos."

Dia desses, Estela se pegou analisando o tamanho da ausência de Fernanda. "É horrível não tê-la por perto. Comecei a fazer esses desenhos para poder trocar com ela, ter o que mostrar. Mas, de alguma maneira, esse sentimento ainda existe. Minha mãe sempre me inspirou", diz a jovem, que trancou o curso de Comunicação e Multimeios, na PUC-SP. "Estou decidindo se sou uma pessoa de faculdade." Essa tem personalidade... *e*

"ELA É JOVEM, MAS JÁ TEM UM TRAÇO MUITO BACANA, ALÉM DE UM HUMOR MARAVILHOSO"
RAQUEL DAVIDOWICZ

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E DE JEFFERSON COPOLA (LOURA)

FRONT
Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS PARA
ELOÍSA ARTUSO

Cofundadora do Instituto Fashion Revolution Brasil, Eloísa Artuso acaba de divulgar o Índice de Transparência da Moda Brasil, que fiscaliza o comprometimento das marcas com o meio ambiente e práticas justas.

Qual o objetivo do índice? Incentivar grandes marcas e varejistas a divulgar um maior nível de dados. Nós nos concentramos nas maiores empresas porque são elas as que causam os grandes impactos negativos sobre os trabalhadores e o meio ambiente e, portanto, têm maior responsabilidade.

Como podemos interpretar os números de 2021? Entre as 50 grandes marcas que operam no mercado nacional, a pontuação média geral alcançada foi de apenas 18% de transparência. As maiores pontuadoras foram C&A (70%), Malwee (66%) e Renner (57%).

O que podemos esperar da moda em 2022? Está na hora de agir. Mais transparência é apenas o primeiro passo para trazer as mudanças necessárias para a indústria da moda. Mas também é um passo necessário, porque não podemos corrigir o que não estamos vendo.

FEITIÇO DO TEMPO

Protagonista de "Pantanal", que neste ano sucederá "Um lugar ao sol" na faixa das nove, Alanis Guillen posa com uma cobra nos bastidores das gravações. "A foto foi feita logo após uma cena em que gravamos com ela. É um peso, uma força, uma energia que nunca senti antes. Fiquei enfeitiçada", conta a atriz, de 23 anos, que passou um mês e duas semanas no Pantanal. A nova Juma Marruá quer viver muito este 2022: "Depois de dois anos de pandemia, espero que seja um ano mais consciente, com mais amor e cuidado. E que tenhamos uma boa eleição".

Alanis Guillen, a nova Juma Marruá, nos bastidores do remake de "Pantanal"

LOURA OU MORENA?

Às vésperas de lançar "Maldivas", na Netflix, Carol Castro entra no ano-novo repetindo um mantra: "Que não me falte equilíbrio entre trabalhar e ficar com a minha filha, as duas coisas que mais amo". Loura há mais de um ano, e nesta foto feita para a campanha da marca de acessórios Pili's Secret, a atriz também planeja voltar ao tom natural. "Gosto muito de mudar de visual. Mas confesso que estou com saudade de ser morena."

ALANIS GUILLEN NO PANTANAL, O MANTRA DE CAROL CASTRO PARA 2022 E O NOVO LIVRO DE TÂNIA TOMÉ

COR DA LUA

Em pré-venda, o novo livro da moçambicana Tânia Tomé se passa no Rio. "Melanina — uma sonhadora da favela do Quinto Grito" conta a história de uma jovem negra e albina em busca de seu lugar no mundo. "Ela queria ser da cor da lua, uma luz que brilha na escuridão. Nasceu assim, diferente, mas doía-lhe de todo corpo toda a diferença", adianta, sobre a obra que chega às livrarias no dia 4 de fevereiro.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

O DIA FATAL

Sempre que chega o fim do ano, um calafrio me percorre. "Passei por ele de novo", penso. Atravessei todos os 12 meses e cada um de seus dias, e um deles era ele, que, discreto, não se fez notar. Percorri o dia da minha futura morte em plena vigência da vida. É sobre a vida que pretendo falar, confie em mim.

Ele existe: o dia fatal. Porém, anônimo. Pode ser o 13 de abril, o 21 de junho, o 8 de novembro ou qualquer outro dia do calendário 2022 que se descortina. Olho para todos os próximos 365 dias e levo fé de que passarei por ele, mais uma vez, sã e salva, sem desconfiar o ano (felizmente, indeterminado) em que ele não me deixará seguir em frente, me reterá para sempre e formará, junto à data do meu nascimento, a dupla mais importante da minha biografia: o dia em que cheguei e o dia em que parti, inseparáveis na minha lápide. Que ele não tenha o mau gosto de cair no mesmo dia em que nasci, quero o privilégio de ter duas datas masters para me chorarem.

Falta de timing dessa mulher, talvez o leitor esteja pensando. Em pleno entusiasmo da virada, esse assunto? Entenda, é apenas uma homenagem à elegância da inocência. Todos os anos, passo 24 horas vivenciando um dia que terá grande destaque no meu futuro, porém acordo como se fosse uma data qualquer. Cumprimento o sol que avisto pela janela, tomo meu suco de laranja, enrolo uma fatia de queijo numa fatia de blanquet de peru e engulo esse enroladinho em pé mesmo, enquanto aguardo meu personal para uma hora de treino de força, confiante de que isso me garantirá alguma longevidade. A inocência é muito camarada, nunca estraga nosso prazer de fazer planos.

Antes que ele seja o último, será mais um dia comum. Escreverei um texto que não mudará o mundo, talvez assista a um filme com o namorado e me preocuparei com trivialidades, sem ter a mínima ideia de que estou passando por um outro tipo de aniversário, aquele que jamais celebrarei.

O que isso tem a ver com a vida? Tudo. A vida só é bem aproveitada graças a essa única ignorância a festejar. Na inauguração de mais um ano, sinto como se eu tivesse a eternidade toda para amar, para viajar, para lutar por mudanças necessárias, para fazer novos amigos e com eles beber muito vinho. Para plantar uma muda de cipreste no jardim, acreditar que o verei crescer e que ainda desfrutarei de sua sombra — pouca, cipreste não dá muita sombra, convenhamos.

Prezo a generosidade deste desconhecimento fundamental, o segredo mais bem guardado do universo, que nunca se revela a fim de que possamos percorrer sossegados a estrada adiante, do contrário, paralisaríamos. É isso, a crônica esquisita é apenas para agradecer o mistério, esse adorável condutor dos nossos sonhos. *e*

NA INAUGURAÇÃO DE MAIS UM ANO, SINTO COMO SE EU TIVESSE A ETERNIDADE TODA PARA AMAR, PARA VIAJAR, PARA LUTAR POR MUDANÇAS NECESSÁRIAS, PARA FAZER NOVOS AMIGOS

REVOLUÇÃO ESTÉTICA

ARTISTAS QUE ESTARÃO NA EXPOSIÇÃO 'NOVA VANGUARDA CARIOCA', ORGANIZADA POR GRINGO CARDIA NA CIDADE DAS ARTES, MOSTRAM TALENTOS, CONTRADIÇÕES E INQUIETUDES DE UM BRASIL PULSANTE

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** FE PINHEIRO

Minutos depois de conceder uma entrevista sobre o seu trabalho, Wallace Pato decide enviar um áudio pelo WhatsApp para arrematar as falas. "Na arte, só fica o que o povo carrega no colo", diz, com voz grave. Nascido em Ramos, bairro da Zona Norte do Rio, o artista, de 28 anos, não tem dúvidas de que tudo de mais importante produzido culturalmente no Brasil nasceu nas periferias. No caso do Rio, "do túnel para cá", diz ele. "No surgimento da bossa nova, vieram até aqui aprender com Pixinguinha e Baden Powell. Mas, se você for a Pernambuco, verá que tudo também sai das margens."

A fala eloquente sintetiza a exposição "Nova vanguarda carioca", que chega à Cidade das Artes no próximo sábado e fica em cartaz até 20 de março. Com curadoria do diretor de arte Gringo Cardia, a mostra reúne 20 painéis de 6 metros de altura com reproduções de 15 artistas de diferentes idades e origens, que têm alguma ligação com a periferia. São nomes como Heloisa Hariadne, Marcela Cantuária, Rafa Moreira, Mulambo e Geleia da Rocinha, que juntos produzem uma estética pulsante e afinada com as urgências políticas contemporâneas. "Eles têm trabalhos contundentes e falam da realidade de uma maneira poética. Não é simplesmente pintar coisa bonita por ser bonita. Há um conteúdo mais profundo", afirma Gringo.

Os painéis foram exibidos pela primeira vez em novembro, no Copacabana Palace, durante as celebrações pelos 20 anos da Tiffany & Co. no Brasil. Agora, aberta ao público, a exposição remonta, em certo grau, a mostra "Estética da periferia", lançada em 2005 por Gringo em parceria com a professora emérita de teoria crítica da cultura da UFRJ Heloisa Buarque de Hollanda, que voltou a colaborar com o amigo nessa exibição. "Esses artistas têm uma linguagem pop e mesclam raiz e arte internacional", descreve a professora. "É uma mistura incrível que parte do trânsito e dos fluxos que só a periferia tem, uma arte contemporânea capaz de mostrar o mundo como está hoje."

Nas páginas a seguir, 11 desses talentos falam por si.

MARCELA CANTUÁRIA

Mudar os rumos da história não soa pretensioso para artistas como Marcela, de 30 anos. “Quando vejo meus pares, percebo que temos um trabalho político que toca nas feridas. Sinto-me uma formiguinha construindo algo em conjunto.” De seu ateliê no Grajaú, no Rio, saem pinturas que reforçam, entre outros temas, a força de mulheres que lutaram por um mundo mais justo. “Penso na criação de um imaginário coletivo que atenda às nossas urgências. São personagens fortes e guerrilheiras, cujas histórias sofrem com um apagamento constante”, analisa Marcela, que criou toda identidade visual do álbum “Portas”, de Marisa Monte.

DIAMBE DA SILVA

Esculturas, coreografias, gravuras, pinturas e estruturas móveis. Para uma artista com tanto a dizer, nada mais coerente do que a pluralidade de linguagens. “Há poucos lugares de profissionalização para pessoas negras e não-binárias como eu. Preciso cuidar do meu corpo e da minha família. A arte é onde consigo tornar minha vida mais possível”, define. Nascida no Engenho Novo, criada na Vila Valqueire e atual moradora de Madureira, Diambe, de 28 anos, está em cartaz em cinco exposições, incluindo uma individual em São Paulo. Ainda assim, reconhece que a estrada não está pavimentada. “Discurso e prática ainda são distantes. Chegar a um espaço de arte é um deslocamento social.”

MULAMBÖ

Iconografias sacras e institucionais se misturam ao samba e ao futebol nas obras desse artista natural de Saquerema, na Região dos Lagos. "Abordo o existir periférico no Rio. São coisas que construímos e, ao mesmo tempo, nos constroem", resume o jovem, de 25 anos, representado pela galeria paulistana Portas Vilaseca e em cartaz na mostra coletiva "Sweat", em Munique, Alemanha. Garantir essa presença na arte, ele diz, é urgente. "É um mercado muito excludente e violento, que encontra maneira de cooptar nosso trabalho como uma mera ferramenta. É muito importante entendermos isso para nos mantermos em movimento."

RAFAEL BARON

Em "Selfie", sua primeira individual, encerrada neste domingo na Portas Vilaseca Galeria, no Rio, o artista de 35 anos retrata o engajamento das redes sociais e a democratização da arte por meio dessas plataformas. Nascido e criado em Nova Iguaçu, ele começou a viver exclusivamente de suas obras há apenas dois anos, e o futuro não poderia ser mais promissor. Entre as próximas paradas está uma outra individual, dessa vez em Nova York. "Há uma ressignificação histórica no mundo da arte, que sempre negou pessoas negras e periféricas no cenário."

HELOISA HARIADNE

As obras dessa jovem de Carapicuíba (SP), são como florestas de onde brotam emoções. "Falo bastante das plantas e da natureza, mas também do que vejo no meu dia a dia", descreve a artista, de 26 anos, que tem seu trabalho ilustrado no livro Enciclopédia Negra e fez uma bem-sucedida individual na Galeria Leme. Com criações expostas em espaços institucionais de arte e murais em prédios, a artista gosta de pensar em como o seu trabalho afeta o público nas mais diferentes situações. "A pessoa pode ir a um museu e ver uma tela, mas também pode estar num ônibus e se deparar com uma pintura. Faço arte para todos."

JOTA

Encontrar trabalhos que façam uma representação nua e crua da favela ainda é difícil, mas Jota faz isso com primazia. Morador do Complexo do Chapadão, no Rio, retrata o cotidiano que o cerca em toda sua complexidade. "Não existe só tristeza na favela. Mostro o nosso olhar de esperança para as coisas", diz o rapaz, de 21 anos, cujas telas já foram adquiridas por nomes como Brenda Valansi, criadora da ArtRio, e Regina Casé. "Ainda estou entendendo o mundo da arte e quero aprimorar minhas técnicas. Um ano atrás, nem sabia que podia viver disso." Nada mal para alguém que acaba de ser contemplado pelo Seed Awards, prêmio do Fundo Prince que seleciona artistas com temáticas sociais.

WALLACE PATO

"Na arte, só fica o que o povo carrega no colo." Enigmática, a frase do artista que mora em Ramos, no Rio, é, na verdade, uma chave de acesso às telas e murais que exaltam o cotidiano das periferias. "Meu trabalho é voltado ao meu povo, aquele que vive nas margens da cidade, que movimenta todo o Brasil", diz o rapaz, de 28 anos, que conquistou a galeria paulistana Mendes Wood DM. Ele traça um paralelo com um dos ritmos mais famosos da música brasileira. "Na bossa nova, vieram até a periferia aprender com Pixinguinha e Baden Powell. Nosso povo é iluminado."

RAPHAEL CRUZ

O contato com a cultura é uma constante na vida desse carioca de 30 anos. Começou pela dança, seguiu pelo cinema e escoou pelas artes visuais. Leia-se: pintura, fotografia, performance e escultura. Antes da pandemia, fez residência artística em Berlim. "A arte é uma ferramenta pela qual consigo me fazer existir, algo frequentemente negado às pessoas de onde venho", descreve o jovem, que nasceu no Irajá, passou boa parte da vida na Maré e hoje mora em Santa Teresa. "Trabalho em cima da cultura africana diaspórica. Quanto mais pesquiso, mais minha produção ganha embasamento. Estou resgatando uma parte apagada da nossa história."

GETÚLIO DAMADO

"Já me chamaram de artista plástico, de artesão, de escultor... Mas não faço essa distinção. Vivo do ramo e acabou." Com 66 anos de idade, Getúlio não usa meias-palavras para falar sobre o ofício que exerce há quase quatro décadas. Uma das figuras mais célebres de Santa Teresa, onde mora e mantém ateliê no Rio, o mineiro já levou suas esculturas de materiais reaproveitados ao mundo inteiro. São bonecos, brinquedos e o bonde, símbolo máximo do bairro. "Meu trabalho fala sobre o que há de mais forte para o ser humano, como a importância da família e da natureza."

GELEIA DA ROCINHA

As cores que explodem nas telas desse artista têm origem na sua própria vida. "Tive uma juventude muito boa, e o colorido é um reflexo dessa história", conta o pintor, nascido e criado na Rocinha e hoje morador de São Gonçalo. "Brincava muito de soltar pipa, peão e carrinho de rolimã." Uma juventude da qual jamais abriu mão. Afinal, como ele mesmo diz, quase ninguém acredita nos seus 64 anos de idade. Com trabalhos expostos no Brasil e na Suíça, Geleia observa com gosto a ascensão de colegas das novas gerações. "Se lá atrás eu dissesse que não valia a pena viver de arte, esses garotos não estariam aí, construindo histórias."

RAFA MOREIRA

"Um belo dia acordei e pensei: 'quero ficar rosa'." O desejo que culminou na performance "Tinta sobre pele", em que a artista caminha pelas ruas com o corpo pintado, guarda toda sua elaboração sobre o fazer artístico. Natural de Belém do Pará, Rafa tem 25 anos e reimagina a História ao produzir releituras de quadros clássicos com representações de corpos transexuais e travestis. Em uma dessas telas, aparece ela própria como sua persona drag Boto-Rosa. "O processo de arte não se dá apenas quando pintamos um quadro. Com a performance, desloco essa pintura da tela para a pele." Em fevereiro, fará sua primeira exposição individual no Atelier MT, da colecionadora Margareth Telles.

Styling: Matheus Martins.
Beleza: Raissa Santiago.
Assistência de beleza:
Roberta Fernanda.
Tratamento de imagem:
Fe Pinheiro Studio.
Agradecimentos:
Mkt Mix Comunicação.

ANTIGO E ATUAL

RETRATOS FEITOS COM CÂMERAS ANALÓGICAS E FILMES 35MM VIRAM MODA ENTRE FOTOGRAFOSE E REATIVAM LABORATÓRIOS DE RELEVAÇÃO

Por LÍVIA BREVES

Bá Rosalinski gosta de registrar, principalmente, lifestyle e agitos

Entre os cliques instantâneos que pipocam no *feed* do Instagram, algumas imagens andam bem diferentes: granuladas, com uma textura especial e luzes inesperadas. E não se tratam dos famigerados filtros da plataforma. As fotos feitas com filmes 35mm não só voltaram à tona, em trabalhos autorais e muitos editoriais (o mercado da moda tem adorado), como reativaram laboratórios, lojas de consertos de câmeras analógicas e grupos de debates sobre a experiência.

A artista plástica Lorena Moreira começou a fotografar em 35mm no início do ano. Ela estava fuxicando a casa da avó e se deparou com uma Olympus Infinity 76. "Foi amor à primeira vista. Faço como *hobby*, preferi deixar como uma brincadeira em vez de me dar mais uma função profissional", diz ela. "Clico de forma natural e sem pensar muito. Qualquer coisa que me interesse visualmente eu abro a bolsa e pego a câmera, que levo para todos os lugares", conta. "Têm muitas câmeras com preços legais em feiras de antiguidade, como a da Praça XV", comenta, revelando o caminho das pedras.

Lorena Moreira anda com a câmera na bolsa e clica cenas despretensiosas

Muita gente acredita que esse estilo tenha retornado seu posto no embalo do sucesso das máquinas Lomos, também analógicas, que tiveram o *boom* há cerca de 15 anos. Bá Rosalinski sempre fez um pouco de tudo: produz festas, tem uma marca de comidinhas veganas e, de uns tempos para cá, também fotografa. Foi depois de uma viagem à Califórnia que sentiu o estalo. "Era 2008, e fiquei louca com o movimento das Lomos. Voltei para o Rio e peguei uma câmera Minolta SLR do meu pai. Comecei a andar com ela para cima e para baixo. Depois, uma Yashica médio formato", lembra. Há uns três anos, o *hobby* virou negócio. "O que eu mais curto é brincar com os diferentes filmes e luz, e trazer focos não óbvios", conta Bá, que tem um olhar para o lifestyle. "Gosto de gente, de rua, de circular por diferentes nichos e movimentos da cidade. Meu trabalho mostra como é a vida cultural e os personagens."

Referência em imagens analógicas, Demian Jacob, de 38 anos, lembra de quando, em 2004, fez um curso no Ateliê da Imagem todo com filme 35mm. "Ainda não existiam câmeras digitais no mercado e aprendi muito ali", recorda ele, que é seduzido pelo processo e tem clientes como Osklen, Mari Giudicelli e Nike. "Mais do que a estética final, gosto de não ver o resultado na hora em que se está fotografando, tendo assim uma relação mais livre com o tema. Sempre penso que o que fazemos não é só fotografia analógica. É um híbrido, começa com filme mas termina no meio digital para se manipular e se propagar."

"MAIS DO QUE A ESTÉTICA FINAL, GOSTO DE NÃO VER O RESULTADO NA HORA, TENDO ASSIM UMA RELAÇÃO MAIS LIVRE"
DEMIAN JACOB, FOTÓGRAFO

De fato, em redes sociais como o Instagram, a *hashtag* 35mm tem quase 36 milhões de menções. E o número aumenta rapidamente. Ao mesmo tempo que cresce o número de pessoas investindo nesse tipo de filme, profissionais estão tendo que se limitar pelos valores que os filmes chegam ao Brasil. Sem falar na demora da entrega. "Está cada vez mais difícil comprar esses materiais a um preço praticável. O que se comprava a R$ 19 em 2019, hoje custa R$ 75. O filme continua sofrendo reajustes das fábricas e o dólar não para de subir", destaca a fotógrafa Isabel Gandolfo, 29 anos. Ela, que ganhou a primeira analógica aos 9, retomou a fotografia em película em 2015 e investe em retratos. "Curto os erros, as poeiras, os arranhões, as marcas da minha digital quando revelo os filmes. Essa coisa dramática de ter que acertar a foto acaba passando para imagem", conta. ►

Retrato assinado por Isabel Gandolfo

Amine Chalita é designer e tem um projeto de fotos em 35mm

A fotógrafa Juliana Rocha, de 34 anos, começou a clicar com filme em 2015. Ao lado do companheiro e também fotógrafo Bruno Machado, criou uma agência de fotografia analógica chamada O Álbum. "Comecei como uma busca autoral, já que eu trabalho comercialmente com fotografia digital. Mas tudo acabou se misturando, e fiz diversos trabalhos comerciais que queriam essa estética. Acredito que nos últimos oito anos o analógico voltou das cinzas", pontua Juliana. "A fotografia digital tem muita resolução, mas perde na textura. O negativo é mais orgânico, entende a luz mais como os nossos olhos. Fora que é maravilhoso lidar com a expectativa que se cria, uma imagem em latência, que precisa ser revelada. É poético. Movimenta nossa criatividade de um jeito diferente, com mais liberdade, porque, apesar de termos que lidar com uma limitação de *frames*, não fazemos julgamentos instantâneos"

COMO OS FILMES ESTÃO CAROS DIANTE DO VALOR DO DÓLAR, MUITOS FAZEM EXPERIMENTOS COM ADAPTAÇÕES PARA 35MM

O fotógrafo Vitor Vieira tem um portfólio quase totalmente analógico. Há 12 anos investindo nesse formato, ele se aprofundou na técnica. "O que mais faço é moda e retratos. Mas, além disso, tenho meu trabalho autoral em que investigo a relação humana com a natureza. São imagens sem

Vitor Vieira faz quase que exclusivamente fotos analógicas

Demian Jacob é uma referência em trabalhos com filme 35mm

artifício digital que revelam qualidades orgânicas e reais", descreve ele, que posta em @vidabossa.

Designer de joias, fotógrafa e diretora na produtora Rrelva, Amine Chalita admira o resultado completamente ao acaso. "Minha maior pesquisa é sobre o cotidiano escondido nas miudezas", diz ela, que começou a experimentar bem cedo. "Aos 9 anos, usava máquina Point and Shoot, que decorei com todos os adesivos que colecionava. Na faculdade, comecei a me interessar pela fotografia de verdade e ganhei uma máquina manual antiga da minha avó. Voltei a brincar. A vida é cíclica, e o ser humano adora um resgate, né? Como já dizia Cazuza: eu vejo o futuro repetir o passado, eu vejo um museu de grandes novidades." *e*

QUEM É ESSA MULHER?

ESCRITORA BRASILEIRA QUE MAIS VENDEU FICÇÃO NO PAÍS EM 2021, CARLA MADEIRA ANGARIA FÃS COM ROMANCES DE TEMAS DELICADOS COMO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INCESTO

Por EDUARDO GRAÇA, *DE BELO HORIZONTE**
Fotos GUSTAVO ANDRADE

Giuseppe Zani ficou encasquetado quando abriu, em agosto, a loja física do sebo Jacaré, em Laranjeiras, na Zona Sul do Rio. Quem era aquela escritora que "não aparecia nos cadernos de cultura" e de quem todos falavam? De onde havia surgido o desejo coletivo de ler Carla Madeira? "Foi uma enxurrada de pedidos, primeiro de 'Tudo é rio', depois de 'A natureza da mordida' e 'Véspera'. Não conhecia a escritora, mas ela estava na lista de todo mundo, na pauta do momento", conta o gaúcho radicado no Rio. "Não é sempre que um fenômeno assim acontece e foi difícil encontrar exemplares. Logo percebi que os leitores trabalhavam as obras em Clubes do Livro e não queriam se desfazer dos exemplares. A leitura ia além do entretenimento, há apego e identidade. Os livros da Carla que vendo não voltam tão cedo pro sebo."

A mineira de 57 anos foi a mulher brasileira que mais vendeu ficção no país em 2021. Até a penúltima semana de dezembro foram 53.500 exemplares e a tal "lista de todo mundo" inclui leitores que vão de Mia Couto ("Sua literatura é de rara beleza, estou encantado e com imunidade por este generoso rio") a Martha Medeiros ("Carla dá até raiva na gente: como assim um livro de estreia tão potente, perfeito, pronto?"), passando pelos atores Mouhamed Harfouch, Alice Wegmann, Cissa Guimarães, Juliana Paes, Patricia Pillar e Murilo Benício, o médico Thales Bretas, viúvo de Paulo Gustavo, e a livreira Ana Averbuck, da Argumento, onde as obras de Carla saíram mais do que o dobro do segundo autor campeão de vendas nas compras de Natal na livraria do Leblon.

Um caminho para entender que segredos tem Carla é ler um trecho de "Tudo é rio". Aquele em que Venâncio, cego de ciúmes da mulher com o próprio filho, que está sendo amamentado, a espanca sem dó: "Ele arrancou o menino dos braços dela e jogou longe, bateu em Dalva, bateu, bateu. Espancou". "Quando escrevi isso, estava pensando em engravidar. A porrada foi tão grande que fiquei 14 anos longe do livro", conta a escritora. "Tive episódios de medo e pânico quando minha filha nasceu. Havia tocado num lugar que não consegui elaborar de imediato. Parecia que não havia saída para aquela situação."

Havia. Carla largou o livro, mas "Tudo é rio" jamais a deixou. Anos depois, conversando sobre o tema com a mãe, descobriu identificação inesperada: casada com um intelectual religioso, ela já havia tido quatro filhos antes da futura escritora. Não se

"QUEM É LEITOR VORAZ SABE QUANDO TEM UMA JOIA NAS MÃOS E O EROTISMO NADA VULGAR DE 'TUDO É RIO' ME ENVOLVEU. FIQUEI APAIXONADA PELO LIVRO"
MARTHA MEDEIROS, ESCRITORA

falava em contracepção. A mãe estava exausta no nascimento de Carla. "João Cabral diz que escrevemos por duas razões: pra transbordar ou preencher. 'Tudo é rio' foi um transbordamento. Depois de um intervalo de 14 anos, o escrevi em oito meses, sem parar, alucinadamente. Ele tem uma métrica, um jeito de falar, a frase curta, que se eu ficasse um dia sem reler um trecho, perdia o ouvido", diz, em sua casa nas Mangabeiras, em BH.

O livro foi lançado em 2014 pela local Quixote e migrou para endereços além Minas com vagarosa elegância. Seu combustível foi o boca a boca. Quando recebeu um exemplar, em setembro de 2019, presente de uma jornalista mineira, Martha Medeiros o leu de um fôlego só em Porto Alegre. E a ele dedicou uma coluna aqui na Revista ELA. "Quem é leitor voraz sabe quando tem uma joia nas mãos e o erotismo nada vulgar de 'Tudo é rio' me envolveu. Não é que eu tenha gostado do livro, fiquei apaixonada. Quis muito que Carla fosse lida por muitas pessoas", observa.

A coluna, conta Carla, "mudou tudo". Vieram as primeiras resenhas. Depois o convite para uma adaptação cinematográfica (rejeitada, entre outros motivos, porque a autora deseja uma mulher na direção). O contrato com a Record (que relançou "Tudo é rio" e lançou "Véspera" em 2021; e relança este ano o esgotado "A natureza da mordida", disputado por até R$ 200 em sites). E uma solitária crítica negativa, do catedrático da UFRGS Luís Augusto Fischer, na Folha de S.Paulo. Nela, ele a compara a Isabel Allende e torce o nariz para o uso de "estratégias de folhetim". "Estava escrevendo 'Véspera', que é sobre rejeição, na pandemia, e me deu uma insegurança terrível. Mas nunca li Isabel Allende e o que mais me incomodou foi o que percebi ser uma tentativa de desqualificar o leitor. Depois pensei que ele havia tirado o livro de alguma unanimidade burra. E, por fim, tive a certeza de que o que me interessa é fazer um fio, pegar assim em você e te laçar. Quando vou ao livreiro, peço: me sugere um que eu não vou querer nem comer? Isso é folhetinesco? Defina, por favor", diz, com a corda imaginária nas mãos. ▶

Dona de agência de publicidade, Carla Madeira foi sensação do mercado editorial em 2021

A febre Carla Madeira é indissociável da explosão dos clubes de leitura país afora durante a pandemia. Uma semana antes desta conversa ela havia participado de uma reunião com psicanalistas em torno de "Véspera". Já por conta de "Tudo é rio", fez leituras em presídios, em programa de remissão de penas através da arte. Sua primeira reação foi de espanto: como lidariam com a violência de gênero e o erotismo mencionado por Martha Medeiros, concentrado na prostituta Lucy, tripé do triângulo amoroso formado com Dalva e Venâncio? "Calou fundo quando um preso me disse que 'depois que li seu livro, parei de odiar'. Desejo oferecer nos livros pistas sobre as razões da violência contra a mulher, discutir este lugar do gozo para o homem e do sacrifício e do sofrimento para a mulher. Lucy goza de forma fálica, o controla. E isso incomoda: a mulher que gosta do gozo ainda é interditada socialmente, 'não presta'", diz.

A literatura de Carla Madeira não se atém a regionalismos e trata de temas fortes tendo por cenário um país nada cordial: a violência doméstica, os tabus do sexo, o abandono e sequestro de menores, a rejeição da maternidade, o incesto. "Vou a lugares incômodos, pois não queremos olhar pro mal. É como no poema 'Aviso à praça', do Antonio Risério, que o Arnaldo Antunes diz lindamente: esse homem capaz de desumanidades foi produzido em Marte ou 'é um monstro'? Não. Ele surgiu de nós. Como Bolsonaro. De nós. Não há escapatória: se minha literatura olha para o mal e para o homem, ela é política", analisa a autora.

"COM A LUCY DE 'TUDO É RIO' TAMBÉM QUIS MOSTRAR QUE A MULHER QUE GOSTA DO GOZO INCOMODA E AINDA É INTERDITADA SOCIALMENTE"

As duas primeiras frases de "Véspera" já indicam ao leitor o tamanho desta camada na produção de Carla Madeira: "Como se chega ao extremo? Vivendo".

Em seu terceiro casamento, com dois filhos muito bem criados (Ana, de 21, e João, de 19), sócia fundadora de uma das mais importantes agências de publicidade de Minas, a escritora identifica a banalidade do mal sem grandes esforços. Por exemplo, no grupo de WhatsApp dos vizinhos do bairro de classe alta em que vive: "Contrapus os Dez Mandamentos a falas corriqueiras do bolsonarismo e convidei-os a uma reflexão: isso é ser cristão? Havia um pastor. Fui expulsa".

Os três livros da escritora que também pinta, toca viola, compõe e já teve uma banda de MPB ("a linguagem me conquistou inicialmente pelas letras de Caetano, Chico, Gil e do Clube da Esquina") transbordam, no entanto, teimosa esperança. Os atos imperdoáveis que tanto obcecam Carla Madeira clamam desesperadamente por misericórdia em sua escrita. "O ato deve ser punido e a pessoa não será liberada das consequências, mas ele não é ela. Você pode dizer que isso é apenas ser cristão, mas também é a base dos direitos humanos", diz.

"Tudo é rio" termina com um ato gigantesco de perdão. "Perdoar diz mais respeito ao agredido do que ao agressor. É cessar o ódio e assim permitir que o agredido tenha uma vida. Caso contrário, ele ficará preso a esse acontecimento, como a Dalva, durante tanto tempo, no livro. Somos, todos, capazes disso, e de seguir adiante", aposta.

** O jornalista viajou a convite da Record.*

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

PACTO ANTIMIGALHAS

O ano de 2022 está aí, e tudo que mais desejo é que ninguém tenha que se contentar com migalhas em seu decorrer. Para você que está lendo, além de saúde e paz, também desejo forças para dialogar e pensar além da superfície de um Brasil de muitas camadas.

Haja coração num ano que já começa com pura emoção das eleições que estão por vir. Prometo: não é para deixar você já com os nervos à flor da pele no primeiro domingo do ano. É apenas para planejarmos juntos. Como diria Jessé Souza, "distanciar-se da política é imbecilizante". Então vamos dar as mãos, respirar e não negligenciar o que temos pela frente.

Pesquisas de cenários do ano político apontam que a fome será uma das principais pautas das eleições. E que "a favela" será pragmática em seu voto. Cabe lembrar que a favela ainda é lida por muitos de forma estereotipada e homogênea, enquanto sabemos que não é assim. Há muitas favelas e favelados que reivindicam direitos múltiplos e não podem ser apagados ou resumidos a um só.

Existe a teoria de que eleitores mais vulneráveis devem acreditar em políticos que prometem se dedicar aos problemas mais emergenciais do momento: a fome e o desemprego. Afinal, "tem gente com fome", como nos lembra a importante campanha da Coalizão Negra por Direitos, e "quem tem fome, tem pressa", como nos ensinou a Ação da Cidadania, fundada pelo saudoso Betinho. Num país de milhões de famintos e desempregados, relembrar essa obviedade nunca é demais.

Quem prometer de modo mais convincente leva? Será que vão nos tirar mais uma vez a chance de olharmos para o longo prazo? Será que vamos negar problemas estruturais como o racismo, que, ao ser visto apenas pelo prisma das questões socioeconômicas, nega uma dívida histórica? Uma dúvida que corre risco de ser novamente postergada.

Sabemos bem a cor de quem tem fome, mas discutir racismo parece pauta identitária e anexa. Mas não pode ser, e isso também está nas suas mãos. E se decidirmos que não queremos nos contentar com migalhas? Como já diziam os Titãs, "a gente não quer só comida, quer comida, diversão e arte".

A gente também quer educação, distribuição de renda e reparação histórica, com plano de ação antirracista interseccional. A gente quer investimentos pesados, garantindo que as empresas e as organizações públicas e privadas tenham cotas de 50% de inclusão para negros e indígenas nos cargos mais altos, passando pelos médios e também na base.

A gente quer inclusão para pessoas com deficiência, LGBTQIAP+, mulheres, e não apenas as mulheres brancas.

A gente quer inclusão para todas as pessoas. Quer que pessoas negras, indígenas e periféricas também sejam convidadas para cobrir, desfilar, estar junto e beber champanhe nas principais semanas de moda do Brasil e do mundo, nos principais fóruns de discussões sobre todo e qualquer assunto para além dos que querem nos encaixar.

Queremos falar por nós mesmos e estar em todos os lugares fazendo valer o direito de ir e vir. Queremos que os que se dizem aliados de todas as causas, façam valer suas carteirinhas todos os dias do ano, inclusive na hora de votar.

Queremos também uma literatura negra e indígena que não seja somente de personagens negros e indígenas caricatos e superficiais, mas de escritores negros e indígenas protagonistas que escrevem suas histórias, seus projetos de leis.

Queremos um país antimigalhas e não apenas um pão para matar a fome urgente, mas sim a construção do direito irreversível de sermos os donos da padaria. Não queremos uma coisa ou outra. Queremos uma coisa e outra. E não vamos retroceder.

A GENTE TAMBÉM QUER EDUCAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E REPARAÇÃO HISTÓRICA, COM PLANO DE AÇÃO ANTIRRACISTA INTERSECCIONAL

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por GILBERTO JÚNIOR

Cor, materiais nobres e um rico trabalho de textura no verão 2022 da Valentino

TUDO NOVO

NUM EXERCÍCIO DE FUTUROLOGIA, PLAYERS DA INDÚSTRIA ADIANTAM O QUE VAI SER TENDÊNCIA E A MODELO QUE PROMETE ROUBAR A CENA

Neste começo de ano, um clima hedonista paira no ar. É a virada de jogo, depois de uma longa pandemia. Obviamente que ainda há a sombra da Ômicron, mas a evolução do esquema vacinal dá inegável esperança de que as coisas vão melhorar. E a moda, *comme d'habitude*, responde a isso com escapismo. "As pessoas irão vestir mais cores, brilhos e materiais sofisticados e com texturas especiais", aposta a stylist Manu Carvalho. "Também vamos querer mostrar o corpo. O sexy estará mais alta do que nunca."

Manu acredita que o look dos próximos meses será volumoso, pautado pelo conforto. "O blazer mais solto com top e short mais larguinho é muito contemporâneo", pontua a stylist, ressaltando que as bolsas serão menores. "As pessoas estão ficando menos tempo na rua, estão indo e vindo... Já não temos tanta coisa para levar. E essas bolsinhas vão pegar mesmo. Estão à venda na 25 de Março, em São Paulo."

Pesquisadora de moda, Paula Acioli espera por um 2022 harmonioso. "Em um momento em que manchetes de jornais anunciam que nem economistas conseguem mais prever o futuro, saber o que esperar do ano é desafiador, mas não chega a ser exercício de futurologia. A indústria será cada vez mais multiforme e híbrida. Tecnologia, artesania, sustentabilidade, inclusão, o universo do metaverso e a nova era espacial devem se manter como destaques", diz ela.

No mundo das modelos, Anderson Baumgartner, da agência Way Model, afirma que a modelo paulistana Vivica — simplesmente assim — dominará a cena. "Antes de ser manequim, ela é atleta, faz salto triplo e foi campeã nacional sub 20 no ano passado. Tem uma beleza ímpar e uma personalidade que uma profissional da moda precisa", comenta Baumgartner.

Na TV, a Disney anunciou que este ano ano irá estrear a série "Karl Kaiser", que contará a jornada de Karl Lagerfed, estilista alemão morto em 2019.

Que venham dias melhores.

Vivica deve abalar as passarelas. Ao lado, a bolsa mini da Dior

Brilho e o fator sexy na Lanvin. Karl será tema de série na Disney

A top russa Natasha Poly com paletó e short soltinho na Givenchy

GAMMA-RAPHO VIA GETTY IMAGES

"SUSTENTABILIDADE, INCLUSÃO, O UNIVERSO DO METAVERSO E A NOVA ERA ESPACIAL DEVEM SE MANTER COMO DESTAQUES"

PAULA ACIOLI, PESQUISADORA

MODA
Por GILBERTO JÚNIOR

ESSA DUPLA

Luísa Sonza e Pedro Sampaio assinaram uma coleção de óculos para a Chilli Beans. As peças são vibrantes nas armações e nas lentes. "Meus óculos preferidos são os mais diferentes, com corrente, piercing e haste com abridor de garrafa. Também quis um modelo com lentes mais claras e coloridas", diz Luísa. "Fiz questão que o preto e o rosa pink estivessem presentes em todos os óculos, remetendo a um novo projeto visual que estou desenvolvendo", observa Pedro. A partir de R$ 199,98.

SEMPRE ESTRELA

Companheira inseparável de Carrie Bradshaw (Sarah Jessica Parker) desde os anos 1990, a Baguette, ícone da Fendi e tida como a mãe das it-bags, ganhou uma nova versão enfeitada com lantejoulas roxas. A peça, aliás, já foi vista em "And just like that...", continuação da extinta série "Sex and the city". A edição especial do acessório, criado por Silvia Venturini Fendi, estará à venda em pontos selecionados pelo mundo — incluindo a loja paulistana da grife romana, no Shopping Cidade Jardim. Lá fora custa US$ 4.300.

Sarah Jessica Parker nas ruas de Nova York com a nova versão da Baguette

OS ÓCULOS DE LUÍSA SONZA E PEDRO SAMPAIO, A NOVA VERSÃO DA BAGUETTE (IT-BAG DA FENDI) E A PARCERIA DE LEA T COM A BURBERRY DE TISCI

COLLAB

A cada nova pré-coleção da Burberry, o estilista Riccardo Tisci irá convidar um amigo para desenhar a linha a quatro mãos. A primeira é a top Lea T. "Quis explorar uma experiência diferente ao dar vida às minhas coleções", explica Tisci.

ESCULTURA CONTEMPORÂNEA

É uma graça o anel Fitas da joalheria Belle Paiva, em prata 950 e design em movimento espiral. "Todas as peças são produzidas artesanalmente, uma a uma, evidenciando o design autoral", conta Isabelle Paiva, que divide espaço com a marca Joanne, em Ipanema.

NA AREIA OU NO ASFALTO

A pedido da juventude dourada carioca, o estilista Maicon Vechi colocou no mercado a primeira linha de roupas da Vec, marca de moda praia masculina lançada há pouco mais de um ano. Os looks foram confeccionados com malhas e tecidos naturais como linho. "Vestimos homens livres e sem rótulos", pontua o designer.

GC IMAGES

Cabelo muito bem tratado no verão

As máscaras de Alta Moda vão garantir fios sem ressecamento, frizz e opacidade na estação mais quente do ano. Venha escolher a sua!

Vamos combinar: o verão é aquela época em que os cabelos mais precisam de tratamento. Afinal, eles sofrem com as agressões do sol, que brilha mais forte que nunca, do cloro da piscina, da água salgada do mar, do vento das caminhadas na praia... Isso sem falar que bate aquela vontade de ficar loura – e os fios descoloridos são ainda mais frágeis e pedem cuidados específicos.

A solução, sem dúvida, inclui máscaras capilares poderosas, como as das linhas BB Cream, Repair & Defense e Cachos Alta Moda, da Alfaparf. A marca italiana acaba de lançar versões das suas máscaras capilares mais desejadas em tamanho maior. Além das embalagens de 200g, ótimas para um nécessaire leve, estão disponíveis também as de 600g, com ótimo custo/benefício para manter no boxe do chuveiro.

TODO MUNDO PRECISA

De acordo com uma pesquisa da Mintel de 2020, 40% das mulheres entre 22 e 36 anos usam quatro ou mais produtos em suas rotinas para o cuidado com os fios. Somos sábias! Tratamento de choque é necessidade básica dos fios. E, para fazer um tratamento de salão em casa, as máscaras das linhas BB Cream, Repair & Defense e Cachos e Curvas são alternativas perfeitas.

CADA NECESSIDADE, UMA SOLUÇÃO

A máscara BB Cream, para todos os tipos de cabelos, traz ativos hidratantes e antioxidantes como cranberry, caviar e tamarindo, que melhoram a textura da fibra capilar, oferecendo brilho intenso, elasticidade, desembaraço instantâneo e escudo protetor contra agentes externos. Uma opção multifunção, curinga, para dar um up nos cabelos em todos os momentos. Seus ativos penetram no interior da fibra capilar, reconstruindo suas camadas mais profundas. São 10 benefícios: ação hidronutritiva profunda, reestruturação de todas as camadas do fio, reposição da massa capilar, revitalização de toda a superfície, aumento da elasticidade e da resistência, alinhamento das cutículas, selagem das pontas duplas, criação de filme externo protetor, condicionamento e desembaraço, brilho, maciez e balanço.

Cabelos danificados e quebradiços? A supermáscara Repair & Defense, indicada para cabelos danificados, possui aminoácidos e D-Pantenol, que regeneram a fibra completamente, dando mais força e brilho, ótima para fios descoloridos ou fragilizados por outros processos químicos. Ela tem dupla ação: reparação interna e proteção externa. Nutre e repara danos extremos enquanto protege das agressões causadas pela poluição e reduz 90% de quebra.

E a máscara Cachos e Curvas, indicada para as cacheadas e crespas, oferece nutrição intensa. Ela tem fórmula à base de um mix de óleos antioxidantes e hidratantes superleves, extraídos das sementes do cranberry, que promovem fios nutridos da raiz às pontas, além de fortalecer a barreira protetora contra agentes externos e diminuir o frizz — reclamação comum nesses meses de alta umidade relativa do ar. Ela garante fios hidratados, com brilho e movimento para todas as curvaturas.

Escolha seu tratamento de choque e garanta três meses de cabelo "uau!" neste verão.

MULTIFUNCIONAL, PRODUTO AGE COMO FILTRO SOLAR E ANTIAGING

BELEZA

Por MARCIA DISITZER

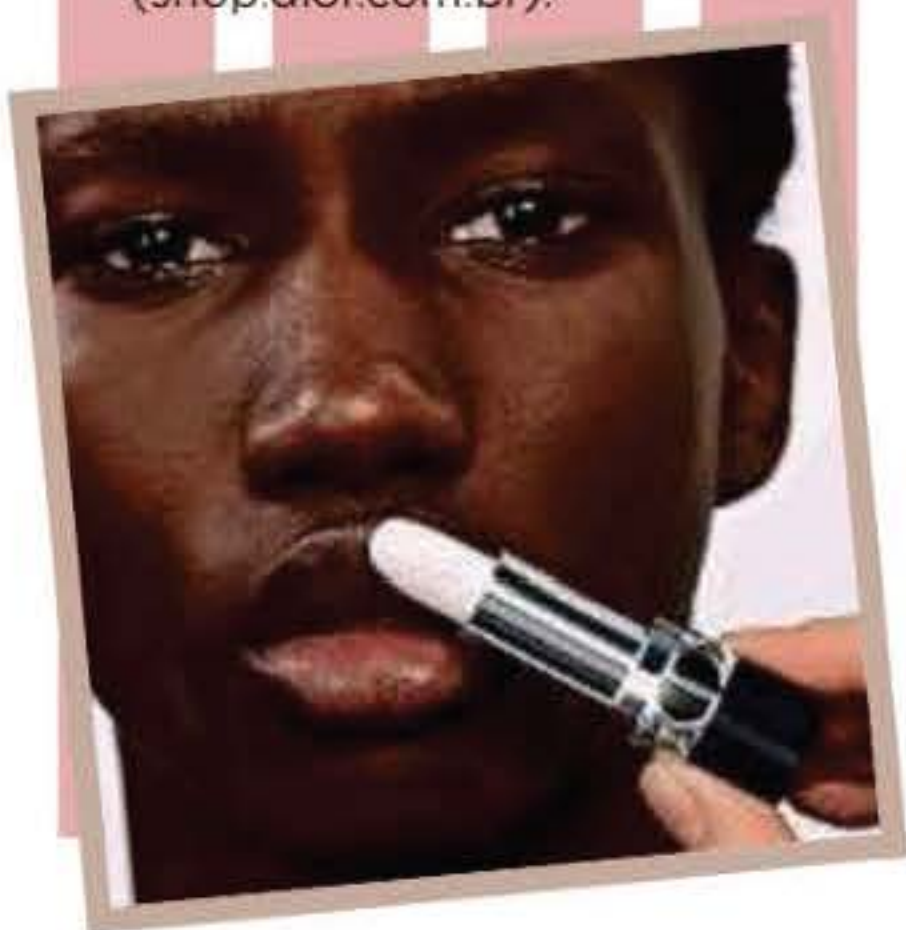
EM GOTAS

Filtro solar com textura de sérum, vegano, com vitamina C na fórmula e ação anti-poluição. O Sun Drops FPS 30 da Hela Beauty, que levou mais de um ano para ser desenvolvido, chega com tudo ao mercado. "É um filtro completo que desaparece na pele", diz a dermatologista Alessandra Fraga, sócia de Helena Bordon na marca. R$ 285 (helabeauty.com).

FOTO DE DIVULGAÇÃO

BEM NATURAL

Lançamento para deixar os lábios sempre hidratados (a promessa são 24 horas de hidratação), o balm labial Rouge Dior vem com fórmula composta por 95% de ingredientes naturais, como extratos de flores de peônia e romã. Pode ser usado sozinho, como protetor, ou sob o batom, fazendo as vezes de um primer. R$ 199 (shop.dior.com.br).

As refeições do retiro, que acontecerá em fevereiro, serão todas plant-based

RETIRO BAIANO

Sete dias para relaxar, potencializar o feminino e realizar um detox, alimentar e tecnológico, em um paraíso baiano. Essa é a proposta da chef e coach de saúde integral Anna Elisa de Castro, que idealizou o Retiro Amarelo. De 5 a 12 de fevereiro, Anna e outras terapeutas, como Cris Chartuni e Ju Terra, receberão apenas mulheres (de 20 a 25 vagas) na Vila Tauá, na Ponta do Corumbau, Sul da Bahia. "A alimentação será toda *plant-based*", frisa Anna. As atividades, como ioga intuitiva, massagem e workshop culinário, serão intercaladas com momentos de puro lazer, como banhos de rio e mergulhos no mar. "É para sair de lá com a sensação de que 2022 é nosso." A partir de R$ 7.442 (passagem aérea não inclusa). Informações: (21) 99159-6713.

BALM PARA HIDRATAR OS LÁBIOS, NOVA GERAÇÃO DE INJETÁVEIS E CLÁSSICOS EM VERSÃO MINIATURA PARA O NÉCESSAIRE

BOA VIAGEM

Janeiro começando e muita gente partindo para as tão sonhadas férias. Para facilitar a arrumação do nécessaire, a Lancôme lançou três produtos da linha Pink Collection em versão *travel size*: o esfoliante Rose Sugar Scrub (R$ 99/50ml), o o hidratante Hydra Zen Glow 15ml (R$ 99/15ml) e o creme facial Hydra Zen Gel-Crème (R$ 99/15ml). Site: lancome.com.br.

PREENCHIMENTO MODERNO

Novidade no mundo dos injetáveis, o prophilo é alternativa para quem deseja melhorar a qualidade da pele neste verão. "É composto por um acido hialurônico puro e sem o chamado *crosslinking* (tecnologia que une as moléculas e dá coesão ao produto). Por isso, não tem o efeito de dar volume", explica o dermatologista Igor Manhães. "A proposta é restabelecer o 'ambiente molecular' da pele quando era mais jovem", resume o médico.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO E SHUTTERSTOCK

FAXINA GERAL

INGREDIENTES, SUCOS E CHÁS DIGESTIVOS PARA PROMOVER UMA LIMPEZA PÓS-FESTAS

Por ISABELA CABAN

Nada de arrependimentos exagerados com a orgia gastronômica típica das celebrações de fim de ano. Bom lembrar da famosa frase repetida por nutricionistas: "Não é o que você come entre Natal e Ano Novo que engorda, mas, sim, entre Ano Novo e Natal". O equilíbrio ao longo dos meses continua sendo o melhor caminho para uma vida saudável. Para tirar aquela sensação de peso, no corpo ou na consciência, reunimos sugestões de chás gelados e sucos com poder de eliminar toxinas nesse período pós-festas. Uma forcinha para ajudar a voltar ao tal equilíbrio.

A nutricionista Patricia Davidson explica o que acontece no nosso organismo nesses dias de excesso: "Temos enzimas que pegam a sujeira que a gente entra em contato, como adoçantes, poluição, metais tóxicos, e 'empacotam' para possibilitar que os órgãos façam o trabalho de jogar isso para fora. Quando há um grande exagero de gordura, álcool, etc, precisamos que esses órgãos estejam otimizados. Existem alguns alimentos, estudados cientificamente, com a capacidade de estimulá-los para trabalharem com mais exatidão, em um ritmo mais rápido".

O conselho dos experts é encher a geladeira de vegetais, frutas, leguminosas e grãos integrais, peixes e aves. Não adianta recorrer a um iogurte light com aspartame e ciclamato de sódio e acreditar que o organismo vai funcionar melhor. Precisa ainda restringir o consumo de laticínios em geral, cereais refinados e carne vermelha. As gorduras boas, como aquelas encontradas em castanhas e no azeite extravirgem, estão liberadas.

Para transformar em bebida, uma boa opção é investir

SHUTTERSTOCK

em frutas vermelhas e folhas como couve, agrião e hortelã. No plano Not Magic, delivery de comida saudável de Patricia Davidson e do chef Ronaldo Canha, há um suco misto que leva esses ingredientes para o copo, deixando metade vermelho e metade verde. Em outro programa alimentar, chamado Clean Week, a chef Carolyna Vaz capricha em substâncias para auxiliar na eliminação de toxinas que se instalam nas células de gordura. Ela elegeu a receita do chá dourado, com erva dente-de-leão, para ação pós-festa. "Acrescento abacaxi por causa do sabor amargo desse chá. E ainda por ser uma fruta diurética", diz Carol, parceira da nutricionista Cynhtia Howlett e da personal Bia Serpas.

Se o "pé na jaca" tendeu mais para o álcool, os chás amargos colaboram. "Tem boldo, carqueja, cavalinha, abacateiro e chapéu de couro. Além desses, o verde é um belo aliado, mas deve ser limitado para o período da manhã pelo efeito termogênico e estimulante", avisa a nutricionista Patricia Augstroze, que sugere bater frutas vermelhas, salsinha e hortelã com água de coco, e não coar para aproveitar as fibras.

A aposta da nutricionista Flavia Cyer é o hibisco (diurético) em um mix com gengibre (anti-inflamatório) e maçã com casca. A fruta já é conhecida pelo efeito antioxidante. E a casca traz a fibra para ajudar o intestino a funcionar. "Um segredo é a raspa da casca de laranja ou limão para finalizar um chá, rico em limonelo, substância com a função de limpeza", diz Flavia, que oferece o serviço de cozinheiras que vão em casa preparar tudo.

A chef Nathalie Passos, à frente do Naturalie Bistrô, ressalta não acreditar em uma bebida isolada com o poder "detox". Seu conselho é compensar escolhendo legumes, verduras e frutas com água na composição, como alface, tomate, melancia, pepino e abobrinha. Para acompanhar, chazinho digestivo que leva casca de cebola: "Pode parecer estranho, mas quando fervida e junto com especiarias, não tem gosto nenhum de cebola e fica muito bom". e

SE O "PÉ NA JACA" TENDEU MAIS PARA O ÁLCOOL, CHÁS AMARGOS, COMO BOLDO E CARQUEJA, COLABORAM

SEM CULPA

MAÇÃ COM HIBISCO, POR FLÁVIA CYER (NUTRICIONISTA)

Ingredientes ▪ 3250ml de água ▪ 1 colher de sobremesa de hibisco seco ▪ 1colher de sopa de gengibre ralado ▪ 1 maçã orgânica com casca ▪ 1 colher de sobremesa de raspas de casca de laranja ▪ gelo.

Modo de fazer ▪ Esquentar a água e desligar o fogo ▪ Colocar o hibisco e o gengibre e deixar em infusão por 5 minutos ▪ Coar e deixar esfriar (pode colocar na geladeira) ▪ Bater no liquidificador o chá, o gelo e a maçã ▪ Passar para um copo e finalizar com a laranja.

MIX VERDE E VERMELHO, POR RONALDO CANHA (CHEF)

Ingredientes ▪ 1/2 copo de couve picada ▪ 3 folhas grandes de hortelã ▪ 1/2 copo picado de agrião ▪ 100ml de água filtrada ▪ limão Tahiti cortado ao meio ▪ 100ml de água filtrada ▪ 200g de morango, blueberry e framboesa em partes iguais.

Modo de fazer ▪ Fazer o suco verde batendo, no liquidificador, os quatro primeiros ingredientes ▪ Coar ▪ acrescentar o limão e 3 pedras de gelo ▪ Bater no mixer por 4 ou 5 vezes ▪ Coar de novo e reservar ▪ Para o vermelho, bater os dois últimos ingredientes e reservar ▪ Os dois sucos devem estar com texturas iguais ▪ Acertar com um pouquinho de água e adoçar a gosto, se necessário ▪ Em um copo longo, colocar o suco vermelho primeiro e, depois, com o copo inclinado, juntar o verde bem devagar, de forma que os dois não se misturem.

CHÁ DOURADO, POR CAROLYNA VAZ (CHEF)

Ingredientes ▪ 1 xícara de chá de água quente ▪ 1 colher de sopa de dente de leão (erva seca) ▪ 1 fatia fina sem miolo de abacaxi ▪ raspas de gengibre, canela opcional.

Modo de fazer ▪ Esquentar a água em uma panela até o ponto antes de levantar fervura ▪ Colocar a erva e o gengibre, tampar e deixar em infusão por volta de 3 minutos ▪ Coar o chá e, com ajuda de um mixer, bater com uma porção de gelo e o abacaxi.

COCO VERMELHO, POR PATRICIA AUGSTROZE (NUTRICIONISTA)

Ingredientes ▪ 300ml de água de coco ▪ 1 punhado de frutas vermelhas e roxas congeladas (morango, framboesa, mirtilo, amora) ▪ 1 punhado de salsinha (ou 1 talo de aipo) ▪ hortelã (ou gengibre) a gosto ▪ 1 colher (sopa) de semente de chia.

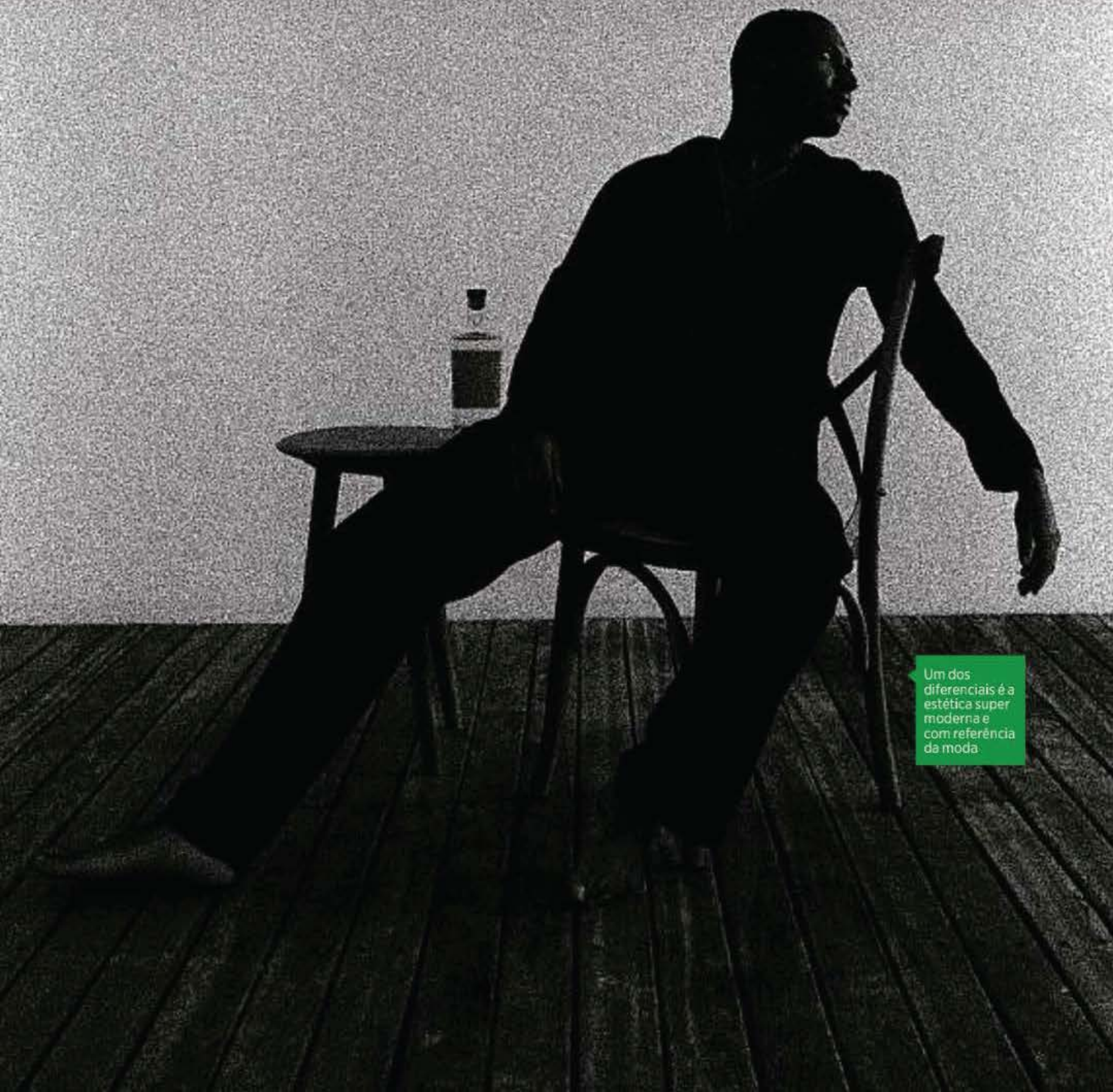
Modo de fazer ▪ Bater tudo no liquidificador ▪ Depois de pronto, acrescentar a chia e mexer com a colher.

HORTELÃ COM CEBOLA, POR NATHALIE PASSOS (CHEF)

Ingredientes ▪ 1 maço de hortelã ▪ 1 colher de sopa de erva doce ▪ casca de 2 cebolas ▪ 1 limão espremido ▪ 1 litro de água.

Modo de fazer ▪ Ferver a água já com todos os ingredientes dentro, menos o limão ▪ Desligar depois que ferver.

GIRO

Por LIVIA BREVES
Foto PEDRO PINHO

Um dos diferenciais é a estética super moderna e com referência da moda

SUPER DESTILADO

DEPOIS DE CONQUISTAR O MERCADO AMERICANO E PRÊMIOS INTERNACIONAIS, A CACHAÇA CÃNA CHEGA AO BRASIL

Cuidado nos detalhes: a garrafa vem da França e a rolha, de Portugal

Os amigos Guilherme Junqueira e Nick Walker não imaginavam que uma bebedeira em uma noite poderia virar o negócio da vida deles. Em 2018, quando o primeiro ainda se dedicava a criar sapatos na marca Mari Giudicelli e o outro focava 100% em sua empresa de consultoria, eles rascunharam o que viraria a cachaça Cãna, que está sendo lançada agora no Brasil — um ano após conquistar o mercado americano. "Meses depois daquele dia, o Nick encontrou nossos rabiscos e me mandou fotos. Retomamos a ideia e comecei a pesquisar sobre alambiques. Fui visitar vários, caseiros e grandes, até chegar à Fazenda Soledade, em Nova Friburgo, do mestre cachaceiro Vicente Bastos Ribeiro (*criador da Nêga Fulô*)", conta Guilherme.

Ao lado de Vicente, foram meses de testes e provas até o produto final: um destilado fresco, que não arde na garganta. "Bebemos mais de 30 testes até chegarmos em um resultado elegante", conta o designer sobre a bebida que ganhou duas medalhas de ouro: o Bartender Spirit Awards (2020) e o São Francisco Spirit Awards (2021). "O que faz a nossa cachaça ser tão especial é a água. A fazenda tem três nascentes puríssimas", destaca.

Além do sabor, outro trunfo da Cãna é a identidade visual, bem contemporânea e *cool*. "Como trabalhei com moda, trouxe essa estética de *lifestyle* brasileiro", conta ele, que faz a garrafa na França e as rolhas em Portugal. No Rio, já tem em bares como Quartinho e hotéis como o Janeiro e as vendas (R$ 120, a garrafa) são pelo site rinkcana.com.

Os sócios Nick (em p&b) e Guilherme: marca metade carioca, metade americana

No site, há receitas de diversos drinques. À esq., o alambique

"O QUE FAZ A NOSSA CACHAÇA SER TÃO ESPECIAL É A ÁGUA. A FAZENDA TEM TRÊS NASCENTES PURÍSSIMAS"
GUILHERME JUNQUEIRA

FOTOS DE MARIANA BENZAQUEM (DRINQUE), HUGO TAKEMOTO (GUILHERME) E DIVULGAÇÕES

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

O SAUDÁVEL IMAGINÁRIO

Argan é um hipocondríaco inveterado que viu sua considerável riqueza ser drenada por um desfile interminável de médicos charlatões e seus infindáveis suprimentos de curas milagrosas. Enquanto sua segunda esposa, de olho na grana, espera impacientemente que ele morra, o homem trama um complô para casar sua filha mais velha com um jovem médico desagradável, a fim de garantir eternas consultas gratuitas.

No próximo dia 15, serão lembrados os 400 anos do nascimento de Jean-Baptiste Poquelin, o Molière. Impossível, em tempos de Covid, não evocar a trama de sua derradeira comédia, "O doente imaginário", em que o grande dramaturgo francês interpretou Argan até a quarta apresentação, durante a qual desmaiou, morrendo horas mais tarde — sem direito a extrema-unção, recusada por dois padres, e com o corpo enterrado numa tumba anônima num cemitério para não-batizados, na calada da noite. Crítico da medicina do século XVII, que não conseguia curar sua tuberculose, ela a usava frequentemente como metáfora para apontar as hipocrisias da sociedade e as doenças morais. No final da peça, o personagem principal é convencido pelo entourage de que ele próprio deveria prescrever seus tratamentos. Torna-se, assim, um médico imaginário.

A vida pandêmica tem também nos colocado numa farsa burlesca. Não falo dos apenas dos (felizmente raros) médicos que prescrevem remédios milagreiros ao bel prazer da politicagem rasteira, nem dos governantes que negam as evidências científicas. Ao lado dos médicos imaginários que propagam mentiras abjetas nas redes sociais, prospera ainda, depois de quase dois anos de vírus, uma nova categoria igualmente perigosa: a dos saudáveis imaginários.

Escrevo esta coluna da terra de Molière, que, por causa da variante ômicron, já ultrapassou a marca de 100 mil casos diários. Embora a maioria dos pacientes graves internados ainda seja de pessoas não vacinadas, os efeitos da ampla contaminação se fazem sentir. Restaurantes ligam para cancelar as reservas, uma loja nos põe rapidamente para fora porque uma vendedora testou positivo, trens e voos são anulados, funcionários dos hospitais estão esgotados. Falta equipe, boa parte está em quarentena. Não, a pandemia não acabou.

A História nos ensina que existem três formas de ela acabar. Primeira: por um milagre biológico, os vetores se dissipam na Natureza. Segunda: remédios e vacinas se mostram eficazes e duradouros. Terceira: ela termina "socialmente", quando a população, exausta, decreta que vai aprender a conviver com o mal, como aconteceu com o cólera no final do século XIX, e as medidas sanitárias adequadas passam a fazer parte do cotidiano. A primeira solução é raríssima — as demais, ligadas à inteligência e a acurácia científica, foram sempre as que garantiram a sobrevivência da espécie.

Os saudáveis imaginários não são apenas os que egoisticamente se sentem superiores, desprezando as novas regras mais básicas de convivência social, como máscaras e vacinas. Aí também se enquadram os países ricos que se acreditaram invencíveis após o amplo plano de vacinação do primeiro semestre do ano passado e, com a política do "eu primeiro", ignoraram a força de mutação do vírus em locais aonde as injeções não chegaram. Eis duas lições ensinadas por essa pandemia: a solidariedade deixa de ser caridade para se tornar questão de saúde pública, e a desigualdade rompe as paredes sociais e econômicas para ameaçar fisicamente seus propagadores. O sucesso de 2022 dependerá desse aprendizado.

A nova inteligência é coletiva. O resto é farsa, é imaginação.

A SOLIDARIEDADE DEIXA DE SER CARIDADE PARA SE TORNAR QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

FOTO DECK HOTEL PRIVATE

"PER NOI LA PERFEZIONE VIENE
PRIMA DELLA CREAZIONE"
F
'GERO
PANINI
Rua Aníbal de Mendonça, 157- Ipanema
T 21 2239 8158
@fasano #fasano www.fasano.com.br
MasterCard
Black

O GLOBO | Domingo 2.1.2022
O BARRA
oglobo.com.br
FOCO NO VERÃO
Sugestões de roteiros para a estação incluem relaxamento, passeios, música e gastronomia

Diversão e alegria durante as férias

Janeiro começa com muitas opções recreativas para crianças

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Com pelo menos um mês de recesso escolar pela frente, as crianças estão livres de compromissos que envolvem a tradicional sala de aula. Para muitas, o momento é de diversão. E, para os responsáveis que pretendem manter os pequenos em ação, não faltam opções de colônias de férias na região com atividades recreativas ao ar livre, que vão do esporte ao contato com a natureza. Há também programações culturais e oportunidades para a aquisição de novos conhecimentos, como noções de culinária e robótica.

Radical

Em sua 15ª edição, a colônia do Centro Cultural Goiabeira Coisa & Tal, uma casa de festas com área aberta na Barrinha (Rua Professor Milward 100), oferecerá, de 11 a 28 deste mês, das 13h às 17h, atividades como oficinas de culinária e de slime; ioga kids; capoeira; guerra de balões d'água; e brincadeiras radicais, incluindo

Adrenalina. Crianças se aventuram na tirolesa do Centro Cultural Goiabeira Coisa & Tal: espaço conta com atividades que exigem coragem dos pequenos

Capa: Aula de ioga no restaurante Pura Rio.
FOTO DE DIVULGAÇÃO/ODORO ART

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIONE ALVES/DIVULGAÇÃO

RODÍZIO EM TODO BRASIL

15% desconto

A Fogo de Chão, uma das churrascarias mais tradicionais do Brasil, oferece 15% de desconto a assinantes O GLOBO no rodízio completo em todas as unidades do país. A oferta inclui um acompanhante. Saiba mais online.

DIVULGAÇÃO

BAHIA: PARAÍSO SEM IGUAL

Hospede-se no Terra Boa Hotel Boutique em Itacaré, na Bahia, com até 15% de desconto. Veja detalhes da oferta no site do Clube.

DIVULGAÇÃO

VERÃO SEM SOFRIMENTO

Assinante tem 15% OFF em vitaminas, protetor solar e dermocosméticos para o verão a Drogasmil. Confira mais no site do Clube.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

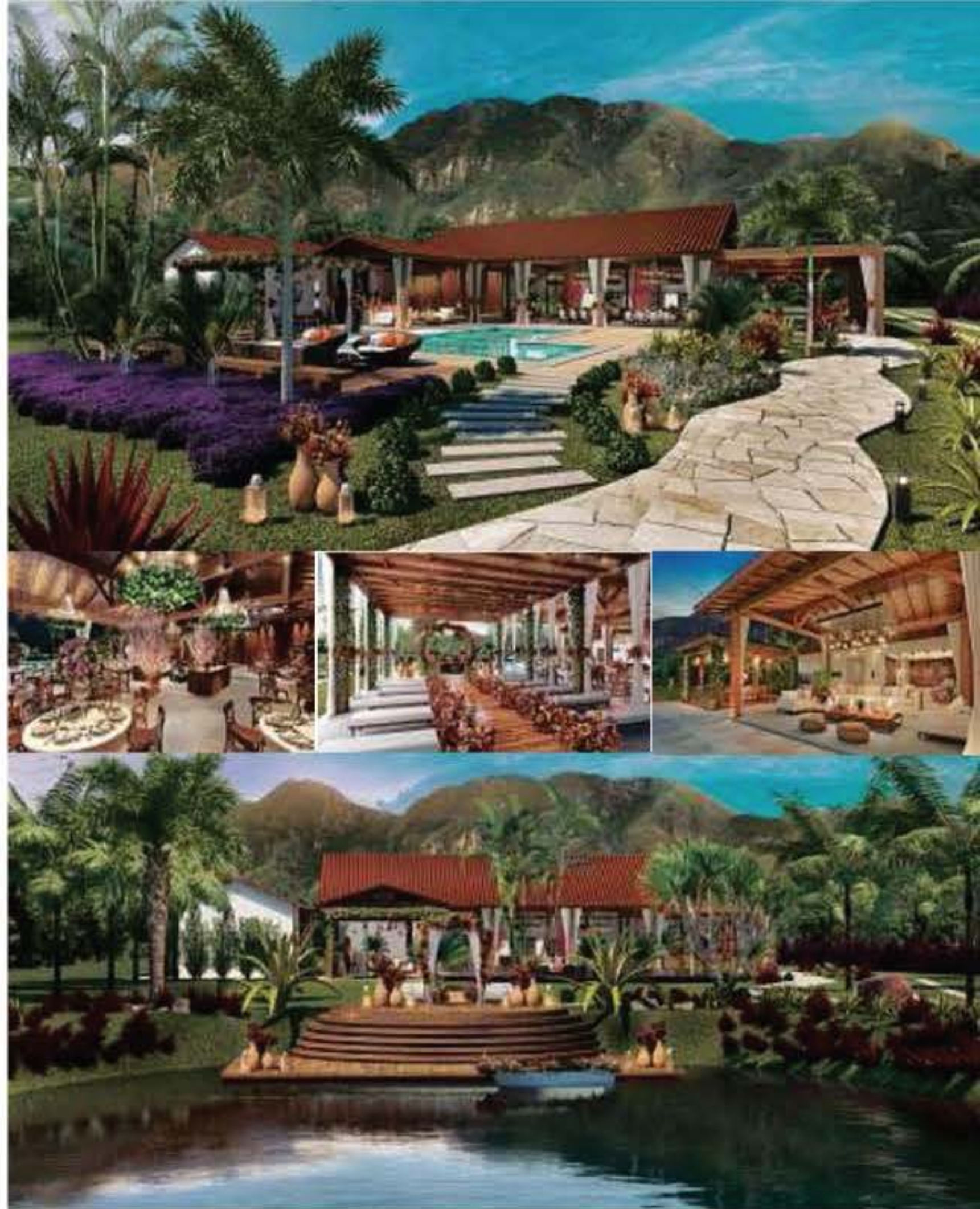
oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Cristina Flegner e Gustavo Amaral. **Telefones: Redação:** 2534-5000, r. 5669/5576. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/GISELLE MULLER

tirolesa e escalada. O local conta ainda com tobogã, pula-pula e campo de futebol. A diária é de R$ 180, com lanche incluído. Cinco dias consecutivos custam R$ 720, mais R$ 25 da camiseta. As reservas são pelo telefone 98141-1266.

Esporte

O quiosque Burle Experience, no Posto 6, possibilitará, do dia 10 ao 21, que crianças de 5 a 11 anos tenham contato com esportes como surfe, stand up paddle, canoa havaiana, slackline e futemesa, além aprenderem com oficinas de artes e pintura. As atividades serão no Ecolounge Beach Club, na Avenida Lucio Costa 8.300, das 7h às 16h30m. O pacote para uma semana custa R$ 1.875 e inclui café da manhã, almoço e hidratação com água e guaraná natural em tempo integral. As inscrições são feitas pelo telefone 98822-7110.

Aventura

Do dia 10 ao 29, o espaço Reserva Caiçara, na Avenida Lucio Costa 13.500, promoverá, de 9h às 17h, uma experiência de aventuras em meio à natureza para crianças de 8 a 12 anos, com atividades como stand up paddle, slackline, canoa havaiana, passeio de balsa, skate, caiaque, futebol e ioga. Um dia custa R$ 150; e uma semana, R$ 500, incluindo almoço. Interessados devem fazer sua reserva pelo telefone 99439-1606.

Natureza

De amanhã ao dia 14, das 13h30m às 17h30m, o Ateliê Infância e Arte, na Estrada dos Bandeirantes 8.612, no Camorim, proporcionará ao público de 3 a 12 anos um contato com a natureza através da arte. Narração de histórias; brincadeiras investigativas no quintal e envolvendo a cultura popular brasileira; e oficinas de culinária, de jardinagem e de artes plásticas (pintura, modelagem e construção de brinquedos com sucatas) fazem parte da programação. Custa R$ 300 por semana. As reservas são feitas pelo 98877-2555.

De esportes a literatura e contato com a natureza

Experiências incluem vivência em estufa e tosa de ovelhas

Rural

A recreação no parque rural Fazendinha Rio, na Estrada dos Bandeirantes 26.645, em Vargem Grande, aproximará os pequenos da vida na roça, com atividades como plantação e colheita de vegetais; ordenhamento de vacas, tosa de ovelhas; oficina de pintura, com a criação de tinta natural usando terra e vegetais; construção de brinquedos de madeira; e um jogo de descobertas sobre o mundo dos bichos e da natureza, de amanhã ao dia 27, com pacotes que variam de R$ 430 a R$ 800. As inscrições devem ser feitas pelo telefone 96839-3727.

Tecnologia

Durante todo este mês, a escola de programação e robótica CodeBuddy, no Jardim Oceânico e no Novo Leblon, oferecerá para o público a partir de 9 anos cinco aulas inspiradas nos personagens da Disney, com carga horária de duas horas por dia. Criação de aplicativo e de jogos e noções de circuitos e de eletrônica serão algumas das atividades, incluindo tarefas práticas. O pacote completo custa R$ 389; uma aula avulsa, R$ 100. As inscrições são pelo site codebuddy.com.br.

DIVULGAÇÃO/BRUNA ARAÚJO

Reserva Caiçara. Atividades recreativas com bola estão na programação do espaço na Avenida Lucio Costa

Sustentável

Em parceria com a BeGreen, rede de fazendas urbanas, o Via Parque Shopping, sede de uma horta e um laboratório verde da empresa desde 2019, promove, do dia 10 ao 21, das 14h às 18h, atividades como práticas artísticas com materiais naturais, colheita, vivência na estufa da fazenda para aprender sobre produção sustentável e consumo consciente, narração de histórias e oficinas de culinária e construção de brinquedos. Os preços vão de R$ 125 (diária) a R$ 510 (cinco dias). Inscrições até dia 7 pelo site maskviagens.com.br.

Cultura

Na Cidade das Artes, na Avenida das Américas 5.300, na Barra, crianças a partir de 4 anos terão a oportundidade de participar, de graça, do dia 11 ao 14, das 14h às 16h, de uma colônia de férias literária, com atividades como leitura, narração de histórias, produção textual e ilustração, abordando temáticas que vão de meio ambiente a alimentação saudável. As inscrições são pelo site cidadedasartes.rio.rj.gov.br.

Inglês

A Escola Americana abre as portas de ambas as unidades (Barra e Gávea) para a comunidade interna e externa, de 3 a 18 anos, aproveitar, do dia 17 ao 21, das 9h às 13h, atividades como artes e artesanato, robótica, dança, teatro, futebol americano, clube de debates, escrita criativa, treinos de líder de torcida e esportes como basquete, vôlei e jiu-jítsu. Tudo em inglês, a R$ 700. Inscrições no site linktr.ee/earj.official.

Ginástica

Do dia 10 ao 31, a Bodytech do Città America e a do Península O2 terá oferta de atividades como ginástica artística, oficinas de massinha e artes, cross kids, vôlei, judô, natação, capoeira, jogos e brincadeiras para crianças de 3 a 11 anos. Os valores variam de R$ 105 a R$ 1.448. As inscrições são feitas nas unidades.

Um roteiro com a cara da estação

Estabelecimentos oferecem até março programação que promete agradar a todos os gostos e a diferentes faixas etárias

MAÍRA RUBIM maira.rubim@oglobo.com.br

Depois do verão de 2021, período em que a pandemia do coronavírus foi se alastrando, até culminar com o isolamento nos dias mais quentes de março, a expectativa para aproveitar 2022 é alta, apesar dos cuidados ainda necessários. A estação começou no último dia 21 e vai até 20 de março. Até lá, a maioria dos estabelecimentos da região aposta em uma programação especial para aproveitar os dias de calor fora de casa.

Há opções de atividades físicas e passeios em trilhas ou no mar, tratamento para o corpo e a mente, happy hour com desconto e apresentações musicais no fim de tarde com vista para o mar.

— Abrimos em dezembro de 2020 para oferecer uma comida saborosa, saudável e aliada ao nosso estilo de vida, que são os esportes outdoor. Pensamos em passeios e atividades que estivessem alinhados com o que acreditamos e que proporcionem a conexão com a natureza, além de equilibrar saúde e bem-estar — diz Pedro Pires, sócio do Pura Rio.

DIVULGAÇÃO/FIRMA AVI

Passeios, atividades e alimentação O restaurante vegano plant-based Pura Rio, localizado na Barrinha, propõe para seus clientes experiências que vão além da alimentação natural. A ideia é que os comensais possam aproveitar um estilo de vida conectado com a saúde e a natureza. Aos sábados, o estabelecimento abre suas portas para receber a aula de ioga com a professora Júlia Oristânio, seguida por um café da manhã preparado pelo chef Matheus Frank. Outras opções são a travessia de stand up paddle para as Ilhas Tijucas e passeios de lancha até o mesmo local. Quem quiser pode combinar uma trilha para a subida da Pedra da Gávea. Informações sobre os passeios e as aulas: 96752-6304.

DIVULGAÇÃO/JAQUELINE GOMES

Spa para o corpo e a mente O LSH Spa lançou o Circuito Lifestyle para hóspedes e não hóspedes, que promove uma sequência de tratamentos integrativos. O circuito começa no spa com um ritual de boas-vindas com uma técnica de respiração guiada em sincronia com a utilização de um blend de óleos essenciais. Na maca aquecida, é feita uma uma sequência de alongamentos para liberar a energia acumulada. Em seguida é realizada a massagem Mix Oriental, de 90 minutos e que une shiatsu, massagem deep tissue e liberação miofascial. Para encerrar, o cliente é levado para a piscina sem borda com vista para a Praia da Barra, onde são servidos um sanduíche e um suco detox. Custa R$ 410 e tem duração de duas horas: ownhotels.com.br.

DIVULGAÇÃO/FUTURA CAFÉ

Fim de tarde ao som de sax

O Futura Café, restaurante de gastronomia contemporânea inaugurado em julho na orla da Barra, vai promover aos sábados de verão, a partir de sábado, o Sunset Sax. O show de saxofone do músico Charles Reis terá início às 16h e terminará às 19h.

— Nosso restaurante tem um deque com vista para a praia, e o sol do verão torna nosso ambiente ainda mais mágico porque se põe aqui na frente. O visual fica incrível, ideal para um sunset com boa música, drinques, espumantes e uma carta de comida pensada para esses momentos — afirma Thacio de Moraes Carneiro, dono do restaurante.

Não será cobrado couvert. Reservas pelo Instagram: @futura.café.

DIVULGAÇÃO/BRUNO DE LIMA

Happy hour com desconto

Até o fim do verão, o Rosita Café do chef Pedro Castro Neves, localizado no Downtown, terá happy hour todos os dias da semana, das 16h às 19h, com descontos de 30% em coquetéis, cervejas, vinhos e entradinhas. Uma das dicas do chef é o stick de tapioca com provolone. O restaurante ainda vai oferecer dose dupla de bebidas diferentes a cada dia, será uma surpresa para os comensais.

— Nossa casa é conhecida pelo tradicional festival de fondue e pelos vinhos tinhos durante o inverno. Criamos uma carta especial de vinhos brancos e rosés, espumantes e cervejas para mostrar que também podemos ser uma casa que remete ao frescor do verão — diz o chef.

DIVULGAÇÃO

Roda de samba às sextas

A partir da próxima sexta-feira, a Academia da Cachaça promoverá uma roda de samba comandada pelo quarteto Ronaldo Gonçalves (cavaquinho), Julião Pinheiro (violão de 7 cordas), Jeferson Scott (surdo) e Anderson Balbueno (pandeiro). O evento será realizado às sextas-feiras, das 18h às 22h. Para acompanhar o clima de samba, a casa sugere petiscos como caldinho de feijão, porção de torresmo e empada de costela. Entre as bebidas para amenizar o calor, capirinhas e os geladinhos, que são frozens feitos com frutas e cachaça. Não é cobrado couvert. Endereço: Avenida Armando Lombardi 800, loja 65.

DIVULGAÇÃO/ALEX WOLOCH

Samba e pagode dos anos 1990

Aos domingos, a Seu Vidal, no Jardim Oceânico, organiza o Samba do Bigode na varanda da sanduicheria. O projeto, das 15h às 19h, é comandado pelo cantor Fróes, que reúne em seu repertório clássicos do samba e do pagode da década de 1990. A cada semana há um cantor convidado.

Já o quiosque da Seu Vidal, na orla da Barra, terá música ao vivo às quintas-feiras, a partir das 19h, e dose dupla do Drink do Bigode (suco de limão, vodca e espuma de gengibre), de terça a sexta-feira, das 16h às 19h. Seu Vidal: Avenida do Pepê 700, loja 103. Quiosque Seu Vidal: Avenida Lucio Costa, em frente ao número 3.500, quiosque 30.

DIVULGAÇÃO

Desconto em tatuagens

Inaugurada em dezembro em um casarão de 750 metros quadrados no Jardim Oceânico, a Nandertal Tattoo vai promover aos sábados um festival de caipirinhas e descontos para quem quiser fazer tatuagens que têm como tema o Rio de Janeiro. O estabelecimento é uma mistura de estúdio de tatuagem, pub, espaço para cuidados pessoais e galeria de arte. Seis tatuadores trabalham no estúdio. Tel.: 97068-2801.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

Melhores marcas de Carpetes

- Pisos laminados e vinílicos das melhores marcas
- Persianas horizontais, verticais, romanas e painel
- Ampla coleção de tapetes importados e nacionais
- Cortinas e Corta-luz prontos e sob medida
- Persianas PVC Vertical e Lisa
- Capachos de coco e vinil

52 Anos

PROFISSIONAIS E GARANTIA DE FÁBRICA.
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

www.tapecariasumare.com.br
tapecariasumare
@tapecariasumare

Tapeçaria Sumaré
Alta Classe em Decoração

Rua Barata Ribeiro, 96 - A - Copacabana - RJ • Tels.: (21) 2548-4409 / 97120-4733

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES

50 anos de experiência

Reforma de Sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Grátis

Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

2mmdecoracao.com.br contato@2mmdecoracoes.com.br

2mm.decorações
2mm decorações

Tels.: 2273-3434 • 2273-0435 • 2273-6834 • 2273-0741 • 99851-3599

São muitos endereços importantes no seu bairro.
E um que reúne todos eles: Bem Aqui.
Seja na versão impressa ou digital, no Bem Aqui você encontra as melhores soluções de compras e serviços do seu bairro.

PREÇOS IMBATÍVEIS:

Cobertura em vidro e policarbonato com qualidade e design.

- Box • Janelas
- Basculantes
- Fechamento de Área
- Esquadria de Alumínio - todas as linhas e cores
- Corrimão
- Grade
- Fechamento de Varanda

- Cortinas de Vidro
- Vidros Laminados
- Projetos e Manutenção
- Retirada de janelas com instalação de nova no mesmo dia

3905-6043 | 2201-8876 | 97507-2961 | 96409-8058 | 96453-3559

• www.gwrvidracaria.com.br • gwrvidracaria@gmail.com

O GLOBO | Domingo 2.1.2022

FOME DE QUÊ?
Ana Cláudia Guimarães

Unidades de saúde terão aporte de R$ 200 milhões

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO

Exposição celebra 80 anos do Museu Antonio Parreiras

O quadro "Pintando ao natural", de 1937 (detalhe na foto), é uma das 37 obras que estarão na exposição "Antonio Parreiras: paisagens e marinhas", de sexta-feira a 23 de janeiro, no Museu de Arte Contemporânea. Abrindo as comemorações pelos 80 anos do Museu Antonio Parreiras (MAP), a mostra, que é apresentada pelo próprio museu e pela Funarj, tem curadoria de Vanda Klabin. Serão reunidas no MAC telas realizadas pelo pintor entre 1887 e 1937, com o objetivo de evidenciar o pioneirismo do MAP como primeiro museu de arte do Estado do Rio de Janeiro e o primeiro, no Brasil, dedicado à memória de um artista.

OPERAÇÃO VERÃO
MEDIDAS PARA EVITAR CAOS NO TRÂNSITO SÃO INTENSIFICADAS

APÓS ENGARRAFAMENTOS domingo passado, NitTrans se diz surpreendida com alta frequência, amplia de cem para 150 total de agentes, por dia, nos fins de semana e duplica número de reboques PÁGINA 3

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/CCRON

Ordenamento. Agentes de trânsito atuam no trevo na entrada de Camboinhas, na Avenida Almirante Tamandaré, na última terça-feira

Desordem. Engarrafamento domingo passado na Avenida Doutor Raul de Oliveira, em Piratininga

DIVULGAÇÃO/DOUGLAS MACEDO

CÂMERAS COMPROVAM

Aumenta o número de bicicletas nas ruas

PÁGINA 2

REPRODUÇÃO INSTAGRAM PREFEITURA DE NITERÓI

VANDALISMO NA PRAIA

Placas de sinalização no Sossego são destruídas

PÁGINA 3

MARCELO THEOBALD/23-2-2020

ESCOLAS DE SAMBA

Prefeitura dará subsídio de R$ 5,3 milhões

PÁGINA 3

Reajuste de 10,25% no IPTU de 2022 é alvo de queixas

Críticas apontam que arrecadação não resolve problemas como má iluminação pública e obras inacabadas; prazo para pagamento da cota única não é visto como vantagem

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpo@oglobo.com.br

O Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) de 2022 em Niterói terá reajuste de 10,25%. O cálculo, segundo a prefeitura, é anualmente corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é a média mensal de gastos com produtos e serviços consumidos pela população. Porém, a notícia causou desconforto a moradores da cidade, que relatam problemas recorrentes em vias públicas e obras inacabadas. Nas redes sociais, contribuintes também se queixaram.

O empresário Eduardo Abicalil Marinho afirma que recebeu com espanto a revisão do tributo. Dono de duas residências no município, ele ano passado pagou quase R$ 15 mil. Marinho afirma que o valor cobrado não condiz com os problemas encontrados em ruas de Icaraí e Piratininga, por exemplo.

— A Praia de Icaraí à noite é escura. A Rua Ator Paulo Gustavo tem pontos cegos, e as lâmpadas queimam todos os meses. A prefeitura tem conhecimento do que narro, porque abro diversos chamados no aplicativo Colab (plataforma digital criada pela Secretaria de Fazenda), que geralmente são encerrados sem solução — alega Marinho, que afirma pagar R$ 2.750 de IPTU num imóvel no bairro.

Em Piratininga, o empresário reclama de problemas com a iluminação e dos diversos pontos do calçadão que, segundo ele, estão há anos danificados.

FOTO DE LEITOR

Ciclovia. Novidade dificulta trânsito já confuso em Piratininga, diz morador

— Fizeram uma obra criando uma ciclovia na praia, reduzindo a circulação de carros e acabando com estacionamento na parte da orla. O trânsito está impraticável, e nós, que temos casa, vivemos em uma ilha sem poder sair e transitar, principalmente em dias de sol. Piratininga é carente de serviços públicos básicos — lamenta ele, que neste imóvel pagou R$ 12 mil de IPTU.

Além disso, Marinho queixa-se do prazo para o pagamento da cota única. Para ele, a data de vencimento deveria ser três meses após a anunciada.

— O desconto é baixo, e ainda estamos em um momento crítico e de retração econômica — afirma.

A Secretaria municipal de Fazenda informa que, em virtude da pandemia e considerando o cenário de inflação elevada, a prefeitura enviou projetos de lei, já aprovados na Câmara, com uma série de medidas que objetivam facilitar as condições de pagamento do imposto. Entre estes estão o aumento do desconto da cota única, de 8,5% para 10%; o desconto de 5% do programa Bom Pagador; a alteração da data de vencimento da primeira parcela e da cota única do IPTU, que agora passam a ser cobradas, respectivamente, em 7 e 11 de fevereiro. Além de condições facilitadas para parcelamentos de débitos de IPTU referentes aos exercícios de 2020 e 2021.

A cidade espera arrecadar, conforme previsão na Lei Orçamentária encaminhada à Câmara Municipal, mais de R$ 428 milhões de IPTU no exercício de 2022.

Levantamento mostra aumento no número de bicicletas nas ruas

Homens são maioria pedalando, mas percentual de mulheres cresceu em 2021

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

Um levantamento feito pela coordenadoria Niterói de Bicicleta com o uso das câmeras de monitoramento do Centro de Controle Operacional da Nittrans contabilizou o aumento no número de bicicletas nas principais vias de Centro, Ingá, São Lourenço, Fonseca e Piratininga em 2021. Os homens ainda são maioria. Mas, em um ano, o percentual de mulheres pedalando na Avenida Marquês do Paraná e na Rua São Lourenço creceu de 17% para 20% do total de ciclistas.

Na comparação com seis anos atrás, o crescimento das bicicletas em ciclovias como a da Avenida Amaral Peixoto, no Centro, chegou a 250%. Em 2015, passavam uma média de 73 bicicletas por hora na via. Ano passado, esse número teve um pico de 256.

Inaugurada em 2020, a ciclovia da Marquês do Paraná, que liga o Centro a Icaraí, registrou mais de 590 bicicletas por hora em seu primeiro ano de funcionamento. A coordenadoria Niterói de Bicicleta diz que a faixa exclusiva vem cumprindo sua função e compara o fluxo no local com o da Avenida Brigadeiro Faria Lima, em São Paulo, que registrou, um ano após a inauguração da ciclovia, cerca de 250 ciclistas por hora; e da orla de Copacabana, no Rio, que em dias de semana registra 325.

Para a coordenadoria, a ampliação da malha cicloviária tem estimulado mais gente a se locomover na cidade pedalando. E a tendência é de aumento para os próximos anos, com a construção do sistema cicloviário da Região Oceânica, que prevê implantar 60 quilômetros de pistas exclusivas para bicicletas. Até 2024, a prefeitura diz que a cidade terá 120 quilômetros de ciclovias, ciclofaixas ou ciclorrotas.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Cristina Flegner e Gustavo Amaral. **Telefones: Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br

Após caos no trânsito, Operação Verão é intensificada

NitTrans promete tolerância zero com relação a infrações como estacionamento irregular. Número de agentes por dia, nos fins de semana, será ampliado de cem para 150; e o total de reboques passará de quatro para oito

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com registros de altas temperaturas, o primeiro fim de semana do verão foi marcado por extensos engarrafamentos nos acessos às praias da cidade. O ápice do caos no trânsito ocorreu no domingo passado. Além das longas retenções, em diversos pontos foram flagradas irregularidades em desacordo às regras de trânsito, como estacionamento em calçadas e ciclovias. A caminho da Praia de Itaipu, por exemplo, carros eram estacionados em cima de calçadas na altura da 81ª DP. Alegando que terá tolerância zero com esse tipo de infração, a prefeitura prometeu, a partir deste fim de semana, intensificar a Operação Verão iniciada em novembro, aumentando o número de agentes e reboques nas ruas.

Região Oceânica lotada. Engarrafamento domingo passado numa das vias de acesso a Camboinhas

De acordo com o presidente da NitTrans, Gilson Souza, o fluxo de veículos nos acessos às praias no último domingo foi 40% maior do que o comum no mesmo período, em anos anteriores, desconsiderando 2020, devido à pandemia. Para intensificar a Operação Verão, serão destacados mais 50 homens por dia nas ruas. O contingente nos fins de semana será ampliado de cem para 150 homens, incluindo agentes e operadores de trânsito, guardas municipais e fiscais de transporte. Já com relação aos reboques, o número será dobrado. Se no fim de semana passado eram quatro circulando diariamente, agora serão oito.

— Fomos surpreendidos por um grande volume de veículos a caminho das praias. A média em um domingo de verão é de 20 mil veículos por dia, e no domingo passado foram cerca de 28 mil veículos. Não sei se por conta de férias coletivas, tivemos uma demanda represada que não esperávamos, mas vamos trabalhar no reforço dessa operação a partir de agora. Niterói recebe visita de municípios vizinhos, é uma cidade hospitaleira, mas as pessoas precisam entender que é preciso respeitar as regras de trânsito. Percebemos que muitas pessoas não estão respeitando, parando em cima de ciclovia, calçada, em frente a portões. Queremos receber as pessoas, porém elas precisam seguir as regras — diz o presidente da NitTrans.

Lagoa de Piratininga. Concreto de obra é deslocado para abrir pista irregular

Segundo ele, a prefeitura não vai tolerar irregularidades. Os motoristas serão multados e seus carros, rebocados. Ele informa ainda que a comunicação, pelo Twitter e nos painéis eletrônicos, será intensificada.

— Acreditamos que esse conjunto de ações vai melhorar a fluidez, mas existe uma questão física que não podemos controlar. Dois corpos não ocupam o mesmo espaço. Se as pessoas não encontrarem vagas, terão que retornar ou procurar outro lugar — afirma.

Proprietário de uma casa em Itaipu e membro de grupos de ambientalistas da Região Oceânica, o engenheiro eletrônico Luis Fonseca discorda que o problema no trânsito seja provocado apenas por desrespeito de visitantes:

— É triste ver a prefeitura acusar os moradores de municípios vizinhos pelos engarrafamentos na Região Oceânica. Parece que a população de Niterói não vai às praias ali. É tapar o sol com a peneira para esconder os problemas das obras feitas. Uma Transoceânica gigante e sem ônibus, enquanto carros dividem pistas com vários ônibus nas vias paralelas.

Placas de sinalização da Praia do Sossego sofrem vandalismo

Secretaria municipal de Meio Ambiente vai registrar o caso em delegacia

RAFAEL LOPES
rafael.lopes.rpa@oglobo.com.br

Frequentadores da Praia do Sossego estão exasperados com o vandalismo praticado contra as placas de sinalização instaladas ao longo da trilha de acesso ao local. No último fim de semana de 2021, os banhistas que chegaram logo cedo se depararam com os equipamentos danificados e em alguns trechos até totalmente retirados. A Secretaria de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentáveis informou que prepara documentação a respeito do estrago encontrado e que fará denúncia em delegacia.

A página oficial da prefeitura em uma rede social não deixou passar despercebido o caso. Em postagem, o Poder Executivo defendeu: "Vai à praia? Seja responsável com os equipamentos públicos. Eles servem para te ajudar e auxiliar as pessoas a terem uma experiência melhor. Curta com respeito ao próximo e ao meio ambiente. A Praia do Sossego possui o certificado internacional de sustentabilidade de Bandeira Azul. Vamos preservar essa nossa maravilha de Niterói".

Ataque. Placa informativa retirada do lugar e semidestruída no Sossego

O título a que se refere a postagem é dedicado a gestões de orlas, marinas e embarcações de turismo que tenham um elevado grau de gestão ambiental e preservação do ecossistema como um todo, incluindo marítimo e da Mata Atlântica do entorno.

Frequentadora assídua da praia, a assistente social Taiane Alecrim mostrou indignação ao saber do fato. A moradora da Região Oceânica afirma que enquanto não houver educação ambiental, cenas como estas vão continuar.

—Infelizmente, é algo que se repete. E no verão, devido à maior frequência, fica pior. Enquanto o homem não se entender como parte da natureza, isso não terá fim—lamenta.

Sobre o episódio, a secretaria reitera que o patrimônio público destruído pela ação de vândalos será reposto em breve para garantir a qualidade da infraestrutura aos visitantes. O órgão lamenta as ações de vandalismo e reitera que a praia recebeu o certificado internacional após ser classificada por um júri internacional concorrendo com mais 22 praias brasileiras. A prefeitura afirma ainda que realizou obras de infraestrutura na Praia do Sossego para facilitar o acesso de visitantes, de forma sustentável.

Em nota, a secretaria informa que quem for pego em flagrante danificando o patrimônio público na área estará sujeito a multa e será encaminhado à delegacia mais próxima. E pede a quem veja algum tipo de desrespeito na área para entrar em contato e denunciar por meio do número 153.

Prefeitura dará R$ 5,3 milhões a escolas de samba

Viradouro receberá R$ 3 milhões; Cubango ficará com R$ 1,5 milhão; e Sossego, com R$ 800 mil

LONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

A prefeitura confirmou o subsídio às escolas de samba da cidade que desfilarão na Rua da Conceição e na Marquês de Sapucaí em 2022. A Niterói Empresa de Lazer e Turismo (Neltur) diz que serão repassados R$ 5,3 milhões em subvenção para as agremiações que participam do carnaval no Rio. A Unidos do Viradouro receberá R$ 3 milhões; a Acadêmicos do Cubango ficará com R$ 1,5 milhão; e a Acadêmicos do Sossego, com R$ 800 mil.

A autorização para a realização de blocos de rua na cidade ainda será decidida pela prefeitura nas próximas semanas. Durante a reunião com representantes das escolas de samba, há dez dias, o prefeito Axel Grael confirmou o repasse de dinheiro para produção dos desfiles durante o carnaval e pediu que as agremiações exijam vacinação e uso de máscaras de seus componentes e de foliões em ensaios e apresentações. No encontro, o prefeito argumentou que a administração municipal está acompanhando a situação da pandemia de Covid-19 na cidade e na Região Metropolitana para tomar decisão sobre a aprovação dos desfiles dos blocos de rua com amparo do comitê científico.

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
anc@oglobo.com.br

Zélia Duncan no Teatro Popular

No dia 15 de janeiro, Zélia Duncan faz show no Teatro Popular de Niterói, com entrada franca, no Claro Verão. A cantora vai se apresentar para um público de 450 pessoas — o espaço é sujeito a lotação, e a admissão será por ordem de chegada.

Saúde pública

O prefeito Axel Grael determinou o aporte de mais de R$ 200 milhões na infraestrutura e na modernização das mais de 60 unidades de saúde do município, entre hospitais, policlínicas e postos do Médico de Família. O programa será lançado em janeiro e terá início pelo posto do Médico de Família do Baldeador.

E por falar...

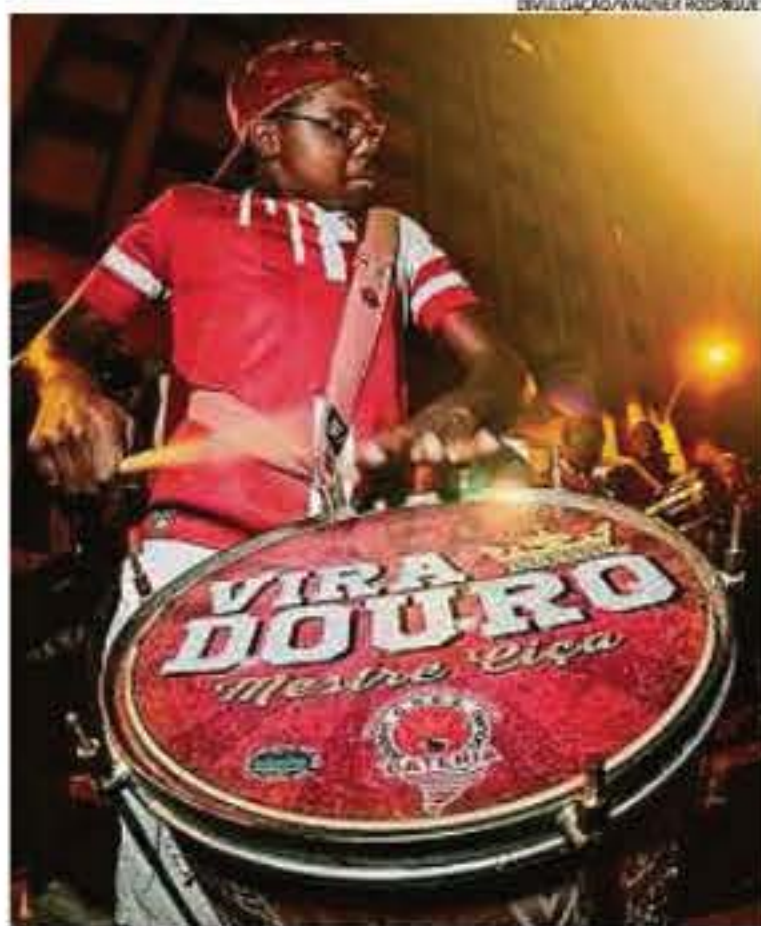
No Hospital Orêncio de Freitas, como se sabe, serão investidos R$ 30 milhões.

Muita grana

Quase 10% da receita do município, que está estimada em R$ 4,3 bilhões, será investida na cidade pela prefeitura. São cerca de R$ 400 milhões. Com relação ao orçamento de 2021, o aumento é de 24%.

Consumo de energia

Todos os prédios públicos da cidade vão ganhar energia solar. É uma das metas para 2022. Gostei!

Talento. Caio Gonze, ou Caio Repique, com apenas 5 anos; ao lado, ele durante ensaio da Viradouro junto da bateria do Mestre Ciça

No repique, o menino Caio é rei

Aos 13 anos, Caio Gonze, morador do Barreto e mascote da bateria da Viradouro, já é o melhor tocador de repique do Rio de Janeiro. Ele acaba de ganhar o prêmio Repique de Ouro, entregue na quadra da Mocidade, em Padre Miguel, após concorrer com músicos mais velhos e experientes. Caio é um fenômeno no mundo do samba. O menino chegou à Viradouro aos 4 anos, levado pelos pais, Cristiane e Alexandre. Aos 10, passou a integrar a Furacão vermelho e branca. Em 2017, foi homenageado no enredo "E todo menino é um rei".

Hoje ele sabe tocar nada menos que todos os instrumentos que compõem a bateria. Seu talento chama a atenção, e o jovem já se apresenta em shows ao lado de Dudu Nobre.

— Iniciei na Viradouro muito pequeno, e carnaval é uma paixão para mim, assim como a música. E eu tenho vários sonhos: um deles é ser maestro — revela Caio, que passou para o 9º ano, faz aulas na Escola de Música Villa-Lobos e se prepara para virar militar, já que um desejo seu é entrar na Banda da Marinha.

Além de tudo isso, o menino dá um curso de repique na plataforma Eduzz. Após períodos difíceis na pandemia, quando ficar longe dos shows e das aulas o deixou meio para baixo, o momento agora é de celebração na família.

— Fico muito feliz por saber que o meu filho está crescendo num caminho bonito neste mundo cruel. Eu só tenho orgulho — afirma a mãe, Cristiane de Oliveira Gonze.

Árvores sufocadas

Alguém cimentou canteiros com árvores na Rua João Pessoa, bem na esquina do polo gastronômico, sufocando as árvores. O delito foi registrado na Delegacia de Proteção ao Meio Ambiente.

Fome e xingamento

Os motoristas de carro que param no sinal da Rua Alvares de Azevedo com Avenida Roberto Silveira, em Icaraí, à noite, estão sendo abordados por um mendigo com um cartaz pedindo, meu Deus!, comida. Só que o vulnerável cospe nos vidros dos carros e xinga quem não tem dinheiro para ajudar.

Vaga de ambulância

Condôminos do Vitale Jardim Icaraí, na Rua Nóbrega 127, reclamam da instalação de uma banca de jornal na calçada, no lugar de um banco. É que a banca foi colocada em cima da faixa de sinalização de deficientes físicos, em frente à vaga de estacionamento de ambulância, inviabilizando seus usos.

FICA A DICA

HOMENAGEM À INFÂNCIA

Morena Andrade, estilista, famosa no mercado brasileiro de casamentos por seus vestidos de noiva, fez uma série de robes com os nomes de suas amigas de infância do Centro Educacional: Manoela, Ana Paula, Lyvia, Carol, Livinha e Sarah. Vão do romântico ao clássico, com diferentes texturas em renda, crepe, tule e renda francesa. Custam a partir de R$ 600.

Solidariedade

A fotógrafa Carine Alamino, mãe de Rafaela, de 25 anos, está fazendo uma campanha para arrecadar dinheiro para custear o tratamento da filha, diagnosticada com borderline (Pix 052.360.207-35).

Novo ano

Feliz 2022!

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$158.000 Venha morar perto dos Museus Amanhã, Arte do Rio. Conjugadão 38m2, reformado, extremo bom gosto! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5479

2 Quartos

CENTRO R$380.000 Excelente planta, apartamento 77m2, ampla sala, split, área externa, piso frio, 2quartos c/armários, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5775

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica. Av. Beira Mar, apartamento reformado 95m2, vista Baía da Guanabara, sala, 2quartos, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5754

3 Quartos

CENTRO R$400.000 Localização histórica! Maravilhosos 109m2, vista cinematográfica Praça Tiradentes, reformado, sala, 3quartos, cozinha. Ótima mobilidade urbana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5752

Gamboa

4 ou mais Quartos

GAMBOA R$230.000 Maravilhoso duplex c/140m2, desocupado 2 Salas, 4 quartos, 2Banheiros, á.serviço, terraço+ área livre, s/condomínio, iptu. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 2292-0080/98985-1470 Scvp4009

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

BOTAFOGO R$280.000 Junto Metrô, praia, shopping, conjugado, reformado, vista livre mar, s.manhã, cozinha c/armário, banheiro c/blindex, á.serviço Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11877

2 Quartos

BOTAFOGO R$950.000 Segurança/ lazer, a.alto, s.manhã, Varanda, vista Cristo, Salão, 2quartos (1suíte) c/armários, banheiros, cozinha, 1vaga escritura www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2043

BOTAFOGO R$950.000 Próx. Metrô, s.manhã, ampla sala, 2quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada armários, á.serviço, vaga escritura, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11777

BOTAFOGO R$1.250.000 primeira locação, 93m2, s.manhã, varandas, 2quartos (1suíte) lavabo, banheiro social, escritório, cozinha, garagem. Infraestrutura total. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11495

1 ZONA SUL 1 BOTAFOGO – 3 Quartos

BOTAFOGO R$750.000 Oportunidade incrível! Apartamento 109m2, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha, Dep.completas, 1vaga. Próximo Metrô, ótima mobilidade urbana. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5576

BOTAFOGO R$890.000 Junto Shopping, Praia, Metrô. Apartamento 83m2, sala, 3quartos, suíte, cozinha, vaga. Prédio c/vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4864

BOTAFOGO R$1.225.000 Maravilhosos 105m2, reformado, salão, porcelanato, 3quartos, suíte, cozinha móveis Dell'anno, 1vaga. Piscina, academia, espaço gourmet. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv11872

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$3.500.000 Praia Botafogo (164m2) Excelente Apartamento 4quartos, Vista cinematográfica Andar Alto, Infraestrutura Espetacular, 2vagas, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4274

Catete

1 Quarto

CATETE R$380.000 Ampla sala/ quarto reformado junto Metrô, cozinha planejada, banheiro c/blindex, vista livre, s.manhã, vaga condomínio Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11880

2 Quartos

CATETE R$250.000 Oportunidade incrível! Localização espetacular Junto Palácio Catete, Metrô. Apartamento 65m2, ampla sala, 2quartos, cozinha, á.serviço. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5704

1 ZONA SUL 1 COSME VELHO – Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$690.000 Próx. Colégio S. Vicente, (87m2) sala, lavabo, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11540

3 Quartos

C.VELHO R$1.400.000 Reformado, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11846

C.VELHO R$1.400.000 Reformado, ótima localização, sala 2ambientes, 2varandas, 3quartos (Suíte) armários, Banheiro, cozinha, dependências 2vagas infratotal, piscinas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11846

C.VELHO R$1.460.000 Impecável! Lazer completo, sala2ambientes, lavabo, varanda, 3quartos, 2suítes, 3banheiros, Copa-cozinha planejada, á.serviço, dependência, 2vagas, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11829

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.750.000 Duplex, vista Cristo, varandão, sala 3ambientes, 4suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, terraço, piscina, churrasqueira, garagem 3carros. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv10782

C.VELHO R$1.900.000 R. particular, terreno 276m2, varanda, jardim, salão 2ambientes, 3quartos (Suíte) cozinha c/armários, Dep. completa, quintal, churrasqueira, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp6840

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO – Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$350.000 Localização espetacular R.Senador Vergueiro, junto aterro, Metrô, proporcionando ótima mobilidade urbana Conjugado 27m2, reformado, lindo! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11830

FLAMENGO R$360.000 Raridade! Próx.Metrô, excelente conjugado, reformadíssimo, estado primeira locação, silencioso, fundos, s.manhã, claro, arejado, portaria24hs, oportunidade única! casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11830

2 Quartos

FLAMENGO R$660.000 Excelente apartamento 63m2, reformado, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas. Ótima localização junto Aterro, Metrô, diversificado comércio. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5397

FLAMENGO R$800.000 Coração Flamengo, vista livre, Metrô, reformado, armários, 93m2, sala 2ambientes, 2quartos, closet, Dep.completas, bicicletário, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11799

3 Quartos

FLAMENGO R$750.000 Localização Nobre, R.São Salvador, próximo Metrô, Aterro, 95m2, sala, 3 quartos c/armários, cozinha planejada, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5646

FLAMENGO R$800.000 Próx.Metrô, 100m2, sala 3ambientes, original 3quartos transformado 2quartos, armários, banheiro, cozinha, deps.completa, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11842 Scv11841

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$950.000 Próx.Metrô, aterro, prédio recuado, s.manhã, sala 2ambientes, lavabo, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11754

FLAMENGO R$1.150.000 Excelente localização, Próx. Metrô, Amplo, sala 2ambientes, 3 quartos, suíte c/closet, amplo área serviço, Dep.completa, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11727

FLAMENGO R$1.300.000 Quadríssima Praia, 132m2, Vista Aterro, Salão 3ambientes, 3quartos (2Suítes) Armários, Copa-cozinha, Dependências, Vaga Escriturada, Metrô. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11622

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.590.000 Lindo apartamento (145m2), Próx.praia, salão, 4quartos (suíte) armários, split, Banheiro, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11794

FLAMENGO R$1.600.000 Melhor Localização, frente, 251m2, salão 3 ambientes, 4 Quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 2dependências, 2vagas, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11405

FLAMENGO R$1.840.000 Clássico, p/pessoas exigentes, 204m2, reformado, 2salões, escritório, varanda gourmet, 2Banheiros, 4quartos, armários, Copa-cozinha, á.serviço, portaria24h. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11834

FLAMENGO R$2.000.000 qs. praia maravilhosos 205m2, apartamento c/Amplo salão 2ambientes, 4 quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.empregada, vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp4005

1 ZONA SUL 1 FLAMENGO – Coberturas

FLAMENGO R$1.890.000 Próx.Metrô, cobertura triplex, vista livre Baía Guanabara, salão, 5quartos, suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.200.000 Fantástica cobertura, (523m2) 1ºPiso: salões, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, 3dependências, 2ºPiso: Visitão, salão, suíte, 2terraços, piscina, 2vagas escrituradas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/2557-6868 Scvc4004

Humaitá

1 Quarto

HUMAITÁ R$520.000 Excelente localização, Próx.Casa Saúde São José, sala, quarto, frente, s.manhã, armários, Banh.social, cozinha c/armários, á.serviço. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11866

2 Quartos

HUMAITÁ R$950.000 Excelente localização, rua transversal, s.manhã, salão, 2quartos, armários, 2Banheiros sociais, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11828

3 Quartos

HUMAITÁ R$1.190.000 Próx. Metrô, prédio, estiloso, amplo, (110m2) sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha c/armários, dependências, segurança 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 scv10549

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS – Laranjeiras

Conjugados

LARANJEIRAS R$280.000 Excelente localização, área nobre, Próx.General Glicério, alto, vista livre, farto comércio, conjugado, c/armários, cozinha americana. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11881

1 Quarto

LARANJEIRAS R$300.000 Olho na localização! Próx. Metrô, silencioso, condomínio barato, sala, 1dormitório, banheiro social/ serviço, cozinha, á.serviço, portaria24hrs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11851

2 Quartos

LARANJEIRAS R$580.000 Excelente apartamento, reformado, andar alto, vista livre, original 2quartos, escritório, armários, cozinha americana, elevador, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11068

LARANJEIRAS R$640.000 Próx.General Glicério, sala, circulação íntima, Banh social, c/blindex, 2quartos, armários, Copa-cozinha planejada, á.serviço, dependências, vaga comunicada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11837

LARANJEIRAS R$650.000 Excelente apartamento 75m2, reformadíssimo, sala, split, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep.completas. Ótima localização, esquina R.Paissandu. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5342

LARANJEIRAS R$880.000 Sala, varanda, 2quartos, armários (Suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, tipo suíte, vaga escriturada, playground, portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS – 3 Quartos

LARANJEIRAS R$900.000 Localizado coração bairro, salão 2ambientes, 3quartos (Suíte) porcelanato, banheiro, blindex, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11725

LARANJEIRAS R$950.000 Próx.Metrô, excelente apartamento, alto, vista verde, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11776

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Ótimo Apartamento! (120m2) vista livre, salão, 3quartos, suíte, banheiro, closet, Copa-cozinha, armários, Dep.completa, vaga p/alugar, portaria24hs. cj250casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11657

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.C. Velho, salão, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, 2vagas, playground, quadra poliesportiva, churrasqueira, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11865

LARANJEIRAS R$1.200.000 Excelente localização, Próx. Metrô, (114m2) vista verde, salão, 3quartos (suíte) banheiro, cozinha, lavanderia, dependências, 1vaga, escritura Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11848

LARANJEIRAS R$ 1.250.000 General Glicério, vista Cristo, 130m2, salão 3ambientes, 3quartos, varanda interna, 2Banheiros, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11826

LARANJEIRAS R$ 1.385.000 (118m2) reformado, vista verde, sala 2ambientes, 3quartos (suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11850

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Excelente localização, cercado verde, salão, 3quartos (Suíte) closet, armários, banheiro, cozinha, dependências, 2vagas escriturada, infratotal, vaga p/visitantes. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11382

LARANJEIRAS R$2.490.000 Parque Guinle, varandão debruçado sobre jardins, (283m2) salão, escritório, 3quartos (suíte) 2Banheiros, closet, Copa-cozinha, lavanderia, dependências, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11461

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$2.390.000 Magnífico, 281m2, centro terreno, 2salões, varandão, banheiro, 4quartos, 2suítes, armários, Copa-cozinha, á.serviço, dependência, 2vagas, porteiro24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11790

LARANJEIRAS R$2.700.000 Parque Guinle, prédio tradicional, (120m2) vista P.Açúcar, Próx.Metrô, salão, 4quartos, (suíte/ closet) Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 2vagas. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11404

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.750.000 Fabulosa cobertura duplex 172m2, 2salas, varanda, 3quartos, suíte, lavabo, cozinha planejada, piscina, espaço gourmet, 3vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5771

LARANJEIRAS R$3.200.000 Cobertura Duplex, 315m2, 2salões, varandão, 2lavabos, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, Dep. completa, terraço, piscina, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11741

LARANJEIRAS R$ 8.500.000 Parque Guinle (631m2) Alto Luxo Cobertura Linear, Premiada, Vista cinematográfica Salões (3suítes) Closet, Spa, 3vagas, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv5073

1 ZONA SUL 1 LARANJEIRAS – Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$ 1.100.000 Excelente casa de vila, rua c/guarita, (88m2) salão, 2quartos, banheiro, Copa-cozinha, lavanderia, terraço, portão eletrônico. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11817

LARANJEIRAS R$1.190.000 Próx Liceu Molière, vista verde, excelente casa duplex reformadíssima salões, 8dormitórios (4suítes) cozinha planejada. Imensa á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

Demais bairros da Zona Sul 1

3 Quartos

STA TERESA R$760.000 Reformadíssimo deslumbrante vista p/Baía Guanabara, Pão Açúcar. Salão, 3quartos, banheiros, cozinha, á.serviço, vaga condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11876

Coberturas

STA TERESA R$1.290.000 Charmosa cobertura, Próx. comércio, 2salões, c/varandas. 3quartos (suíte/ closet) cozinha c/dispensa, garagem. Terraço c/churrasqueira, s/condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11855

STA TERESA R$890.000 Espetacular Cobertura (267m2) salas, 4quartos (suíte c/closet, hidro/ escritório) cozinha, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scv11870

STA TERESA R$890.000 Espetacular Cobertura (267m2) salas, 4quartos (suíte c/closet, hidro/ escritório) cozinha, terraço c/piscina, churrasqueira, 2vagas. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv11870

Casas e Terrenos

STA TERESA R$2.300.000 Linda casa colonial/ 1890 perfeito estado, Próx.Largo Guimarães, salões, 9 quartos, banheiros, 2cozinhas, jardins, terraços, vaga Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 scv11534

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$939.000 Localização perfeita, 1 quadra praia, Praça Serzedelo Corrêa, reformado, salão, quarto, suíte, split, cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11858

COPACABANA R$560.000 Av.Atlântica, quarto, sala, reformado, Posto 6, armários, ar condicionado, box blindex, Metrô Cantagalo. Portaria 24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11840

3 Quartos

COPACABANA R$600.000 Excelente localização, apartamento térreo, ampla sala, 3quartos (Suíte) armários, cozinha c/armários, dependência revertida p/escritório, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11845

COPACABANA R$787.500 Proximidade praia, reformado, (120m2), 2aptos interligados, c/entradas independentes, sala, 3quartos, suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha planejadas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11871

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$900.000 Oportunidade única! 120m2, varandão, 2salas, 3quartos, armários, banheiros, Copa-cozinha, despensa, á.serviço, 2dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv10936

COPACABANA R$924.000 Quadríssima, junto Praça Lido, vista lateral mar, alto, s.manhã, salão, 3quartos, banheiro, cozinha planejada, 2dependências, vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11624

COPACABANA R$950.000 Excelente localização, posto 4, silencioso, sala, 3quartos, (116m2) armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11849

COPACABANA R$ 1.200.000 Imperdível! 120m2, lado Metrô, luxuoso, impecável, s.manhã, amplo sala, 3quartos, armários, 3banheiros, cozinha, á.serviço, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11863

COPACABANA R$ 1.400.000 Atlântica, excelente! (113m2) silencioso, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, armários, banheiro, cozinha planejada, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$ 1.400.000 Oportunidade! Melhor localização, Próx. Metrô, Rio Sul, frente, s.manhã, sala, 3quartos, suíte, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11869

COPACABANA R$1.890.000 Quadríssima! Vista lateral mar, 1p/andar Sl.jantar, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11791

COPACABANA R$ 2.100.000 Rainha Elisabeth nobre, Salão, 3quartos (2suítes) Frontal (214m2) 1p/andar, Reformado, vaga. Localização s/igual. Perto de tudo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

COPACABANA R$ 3.300.000 Localização privilegiada, rua tranquila, amplo (292m2) alto, 1p/andar, salão, lavabo, 3suítes, banheiros, Copa-cozinha, dependências, 3vagas. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc3005

COPACABANA R$3.300.000 Atlântica (201M2) Espetacular! Reformado, Andar Alto, Vista Mar cinematográfica Living, 3quartos, Sendo (SUÍTE) Cozinha Planejada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3429

COPACABANA R$6.000.000 Avenida Atlântica (200m2) Único, Raro Bem! Distribuído 3quartos, Confira Em Nosso Site. Agende Sua Visita! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3430

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.200.000 Posto6, 2ªquadra, 1p/andar, reformado, 2salas, lavabo, 4quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, armários, á.serviço, dependências, vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11432

COPACABANA R$ 1.750.000 Quadríssima, (posto5) 220m2, varandão, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, suíte, armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4003

COPACABANA R$ 2.950.000 Atlântica (Posto6) Luxuoso, reformadíssimo, (210m2) varanda, vista mar, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, 2dependências, 4vagas escrituradas, portaria24hs apto. Copacabana. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv5169

COPACABANA R$ 4.000.000 Posto4, 1o/andar, vista magnífica, salões, varanda, original 4quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, á.serviço, 2dependências, vaga escritura, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11854

Gávea

3 Quartos

GÁVEA R$1.640.000 Duque Estrada (112M2) Belíssimo! Original 3 quartos (SUÍTE) Sala, Banheiro, Dependência Completa, Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1408

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$1.450.000 V. Morais, 102m2, original 3quartos, c/salão 2ambientes, 2quartos, suíte master, banheiro c/blindex, Coz.planejada, Dep.completa, á.serviço www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2066

IPANEMA R$2.000.000 Prudente Morais (60M2) Sala, Varanda, (2 Suítes) Cozinha, Andar Alto, Residencial Com Serviços, Vazio, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2146

3 Quartos

IPANEMA R$1.350.000 prox. Metrô, quadra praia (Prudente) sala, Sl.jantar, original 3quartos, suíte, banheiro, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hs. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc1006

IPANEMA R$2.340.000 Nascimento Silva (119M2) Excelente Apartamento, Sala, 2Banheiros (SUÍTE) 3quartos, Melhor Quadrilátero, Vaga Escriturada, Dependência Completa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3410

IPANEMA R$2.350.000 Barão Torre (110m2) Lindo! Salão, 3quartos (SUÍTE) Lavabo, Dependência, Frente, Ponto Nobre, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3396

IPANEMA R$2.700.000 Prudente Morais (125M2) Salão, 3 quartos (SUÍTE) Dependência, Fundos, Vazio, Claro, Arejado, Ponto Nobre, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3398

IPANEMA R$2.750.000 Barão Torre 121m2, Sala, Varanda, Original 3, Suíte, Closet, Lavabo, Dependência, Reformado, Portaria 24hs, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3380

IPANEMA R$2.800.000 F. Otaviano, luxuoso, infraestruturado, segurança 24horas, 2varandas, salão, 3quartos, 2suítes c/armários, hidromassagem, Coz. planejada, Dep.completa, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3055

IPANEMA R$3.180.000 Redentor (157m2) Ótimo Salão! 3 Quartos, Suíte, Lavabo, Dependência, 1p/Andar, Claro, Arejado, Silencioso, Espaçoso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3405

IPANEMA R$8.500.000 Vieira Souto (258m2) Fantástico! 3quartos (SUÍTE) Lavabo, 3banheiros, Claro, Arejado, Frontal Mar, Salão, Portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3409

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$15.000.000 Vieira Souto, 266m2, frente mar, reformadíssimo, varandão cortina antiruído, salão 4ambientes, 3quartos, suíte master, Copa-cozinha, 2dependências, 3vagas, segurança24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5576

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.980.000 Barão Torre (193m2) Salão, 4 quartos, 2Banheiros, 2dependências, Fundos, Vazio, Possibilidade Suíte, Portaria 24hs, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4271

IPANEMA R$3.500.000 Barão Torre, 150m2, Sala Sacada, Original 4 (Suíte) Lavabo, 2dependências, Andar Alto, Vazio 1p/Andar, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4211

IPANEMA R$3.800.000 Paul Redefern (160m2) Ótimo! Salão, Varanda, 4quartos (SUÍTE) Lavabo, Dependência, 2ªQUADRA Claro, Arejado, Espaçoso, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4277

Jardim Botânico

2 Quartos

JD.BOTÂNICO R$590.000 <destaque>Oportunidade!</destaque> Próx.Parque Lage, excelente apartamento, reformado, rua nobre, salão, 1quarto, original 2quartos, banheiro, cozinha americana Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11577

JD.BOTÂNICO R$1.300.000 Excelente localização, salão 2ambientes, sacada, 2quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escritura, portaria 24hrs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11823

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 Alexandre Ferreira 83M2 Sala 2ambientes, 2 quartos (Suíte) Dependência, Fundos, Vazio, Claro, Arejado, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv2150

3 Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.200.000 Von Martius Oportunidade! 3 quartos, andar alto, vista livre, lavabo, cozinha, Dep. completa, vaga na escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3431

JD.BOTÂNICO R$1.890.000 J. Carlos (105M2) lindo! Sala 2ambientes, 3quartos (SUÍTE) Lavabo, Dependência, Frente, Reformado Claro, Silencioso, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3377

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Lineu Paula Machado, (114M2) Excelente, 3quartos, Sala 2ambientes, Cozinha Ótima, Planta Infraestrutura, Portaria 24hs Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv3421

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$2.800.000 General Tasso Fragoso, 160M2, Sala, Sacada, Original 4 (Suíte) Closet, Lavabo, Dependência, Claro, Espaçoso, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4278

Lagoa

3 Quartos

LAGOA R$2.700.000 Ep. Pessoa, frontal Lagoa, sala 2ambientes, original 3quartos, closet, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11852

1 ZONA SUL 2 LAGOA

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.990.000 Sensacional! (347m2) varandão, vista Lagoa, Salão 3ambientes, 4quartos, 2suítes, closet, hidromassagem, cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11195

LAGOA R$7.800.000 Espetacular (374m2) vista exuberante Lagoa, alto padrão, amplo salão, 4suítes, homeoffice, Copa-cozinha, 3dependências, 4vagas escrituradas, infratotal. Cj250 matriz@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scvc4007

Coberturas

LAGOA R$1.900.000 Cobertura duplex, vista Lagoa, 1ºpiso salão, varanda, 2dormitórios, cozinha. 2ºPiso: Salão, á.serviço, vaga, portaria24hrs, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11824

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$820.000 Cupertino Durão 44M2, Ótima Oportunidade Para Você Que Procura Sala, Quarto, Pronto Para Morar. Visite: www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1050

2 Quartos

LEBLON R$2.190.000 Adalberto Ferreira, 110M2, Reformado Arquiteto, Armários, Primeira Linha, 2quartos (Suíte) Varanda, Fundos, Infraestrutura Completa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2145

3 Quartos

LEBLON R$2.400.000 Venancio Flores (120M2) Lindo! 3 quartos (SUÍTE) Sala, Armários Embutidos Planejados, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3406

LEBLON R$2.690.000 José Linhares (107M2) Fantástico! 3 quartos (SUÍTE) Sala, Varanda, Dependência Completa, Portaria 24hs, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3414

LEBLON R$3.080.000 Carlos Góis (128M2) Lindo! 3quartos, 2Banheiros, Dependência Completa, Vaga Escriturada, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3416

4 ou mais Quartos

LEBLON R$4.200.000 Cupertino Durão, 170m2, Salão, Varandão, 4 quartos, 2suítes, Dependência, Vista Livre, Reformado, Infra Lazer, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4245

LEBLON R$5.790.000 Rita Ludolf (244M2) Salão, 4quartos (SUÍTE) Lavabo, Dependência, 2ªQUADRA 1p/Andar, Reformado, Portaria 24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4261

LEBLON R$6.900.000 Espetacular Apartamento! Quadríssima 249m2, 4 quartos (2SUÍTES) Salão 3ambientes, Escritório, Copa-cozinha, 3vagas, Portaria 24hs, 2dependências. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4142

Leme

3 Quartos

LEME R$950.000 Próx.Praia, silencioso, excelente 107m2, sala 2ambientes, 3quartos c/armários, cozinha planejada, amplo banheiro, (possibilidade suíte) Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1053

1 ZONA SUL 2 LEME

4 ou mais Quartos

LEME R$7.400.000 Atlântica Regina Feigl (270m2) Salão, Varandão, 4quartos (2 Suítes) Lavabo, 2dependências, Andar Alto, Vazio, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4229

São Conrado

2 Quartos

S.CONRADO R$890.000 Estrada Gávea (114M2) Fantástico! Vista Frente Verde, Varanda, 2quartos, Piscina, Churrasqueira, Playground, Quadra Poliesportiva, Arejado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3415

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$8.500.000 Prefeito Mendes Morais (394m2) Excepcional! Varanda (4suítes) Vista, Sala íntima, Lavabo, 3dependências. Excelente Condomínio, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scv4253

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

3 Quartos

BARRA R$1.600.000 Ilha/Cozumel, luxo, 130m2, varandão, salão, 2ambientes, lavabo, 3 quartos, suíte, planejadíssimo, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5758

4 ou mais Quartos

BARRA R$1.950.000 Ilha/Cozumel, luxo, indevassado, voltado mar, 160m2, salão, 2ambientes, varandão, 4quartos, suíte, armários, Copa-cozinha, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5757

Coberturas

BARRA R$3.500.000 Jardim Oceânico Belíssima cobertura duplex, 5qtos (4stes), escritório, varanda frente/fundos, deps.completas, 2 salões, lavanderia, terraço c/churrasqueira, 4vgs. Tels:(21)2294-1707/(21)99460-6113 Creci:12665.

Casas e Terrenos

BARRA R$4.500.000 Decoradíssima casa, segurança24h, piscina, sauna, área gourmet, churrasqueira, adega, Copa-cozinha, 5suítes planejadas, 2depósitos, 2dependências, 4vagas, estuda imóvel parte pagamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5229

BARRA R$4.500.000 Pedra Itaúna, mansão, salão 4ambientes, 4quartos, 1suítes, belíssima piscina, pomar, churrasqueira, canil, 3jogos, 2dependências, 5vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5284

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Maracanã

2 Quartos

MARACANÃ R$1.500 Prédio Familiar, Charmoso, Frente Gradeada, Ajardinada, Com Bancos, Condução Farta, Próximo Ao Metrô, Wc Empregada Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1789

MARACANÃ R$375.000 Juntinho Praça S. Pena, shopping, reformado, arejado, salão, 2quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11780

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS TIJUCA

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$380.000 Frente Colégio Militar, Próx.Metrô, vista montanha, sala, Jd.inverno, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv5348

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, Salão c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel. 99031-6300.

TIJUCA R$690.000 Condomínio Parque Tijuca, piscina, academia, quadra, play, churrasqueira. Apartamento 88m2, sala, 3quartos, suíte, cozinha, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp1046

TIJUCA R$780.000 R.Carlos Vasconcelos Apartamento 100m2, sala, varanda, 3quartos, suíte, armários, cozinha planejada, á.serviço, Dep completa, 2vagas escritura www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11868

TIJUCA R$780.000 R.Carlos Vasconcelos Apartamento 100m2, sala, varanda, 3quartos, suíte, armários, cozinha planejada, á.serviço, Dep completas, 2vagas escritura www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv11868

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.100.000 R.Marques Valença. Maravilhosos 154m2, salão, varandão, vista livre, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvp4002

Casas e Terrenos

TIJUCA R$1.300.000 Próx. Conde Bonfim, Duplex 330m2, Área, 4salas, 3quartos (Suíte) cozinha, banheiro, á.serviço, Sl.íntima+ anexo, elevador, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6039

Vila Isabel

1 Quarto

V.ISABEL R$190.000 Raríssima oportunidade! Frente Shopping Iguatemi, amplo, desocupado, sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, área serviço. Precisando modernização. Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1044

3 Quartos

V.ISABEL R$180.000 Torres Homem, Tipo casa, 3 quartos, varanda, armários, Dep.completa, 2 áreas externas, área serviço, s/condomínio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6047

ZONA NORTE 1

LITORAL NORTE

Cabo Frio

Casas e Terrenos

CB.FRIO Unamar Residencial Viva Mar, lado praia Seminova, porcelanato, 80m2, 2qtos (1ste). Terreno 160m2. R$270.000,00 Ac.financiamento bancário\ oferta. Tel (21)99111-0726\ 99136-0683

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABA Grande R$108.000 Cidade Nova 2lotes juntos planos, 1.319m2 total RGI/ impostos 2021 pagos. Proprietário Tels.(21)2417-9686/(21)98290-6292

IMÓVEIS COMERCIAIS

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$900.000 Atenção Investidores: Loja Alugada (Américas) Inquilino 12anos. Aluguel R$6.000, Área total: 80m2, Possível contrato novo. s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

BARRA Atenção investidores! Investimentos garantidos (BTS) Contratos locação c/grandes empresas. Remuneração a partir R$ 20.000,00. Hospitais, Escolas, rede Lojas como inquilinos. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$330.000 Atenção investidores! Loja alugada (Geremário Dantas) Contrato novo, Aluguel: R$ 1.600, Área útil: 28m2, Locatário: alimentação, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

Salas e Andares

BARRA R$670.000 Localização excelente condomínio Riviera Center! Ótima cobertura comercial 89m2, piso frio. Prédio pequeno c/vários lojas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5741

Galpões

JACAREPAGUÁ R$7.000.000 Localização Estratégica Estrada dos Bandeirantes junto Projac, fácil acesso Linha Amarela. Excelente galpão 893m2. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4919

Áreas Comerciais

FREGUESIA R$4.800.000 Francisca Sales (colado Linha Amarela) Terreno para empreendimento residencial. Projeto p/140 unidades (lazer/ vaga) Área total: 7.000m2 (70x100) Estudamos parcelamento. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Casas

FREGUESIA R$1.220.000 Joaquim Pinheiro. Casa Comercial (458m2) Terreno c/708m2 (12m frente) Localização s/igual. Atende qualquer atividade. Possibilidade de incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

RECREIO R$2.200.000 Casa Comercial, Excelente localização! Área total: 1.200m2, Auditório, 7salas, piscina. Ideal p/clínicas, escolas, creches. Possibilidade incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-1401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Salas e Andares

CENTRO R$110.000 Edifício tradicional, P. Vargas, Próx.Metrô/ VLT, sala 36m2, andar alto, VLivre, cozinha, banheiro, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7100

CENTRO R$110.000 Largo Carioca, sala comercial 36m2, desocupada, recepção escritório, banheiro. Perfeito estado de uso, oportunidade imperd www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7021

CENTRO R$120.000 Investidores! Baratíssimo! Alm. Barroso, Ed.tradicional, 83m2, frente, andar alto, vista livre, 3salas, copa, banheiro, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7072

CENTRO R$160.000 Oportunidade! Localização excelente! R.Quitanda c/Sete de Setembro. Ótima sala 47m2, c/recepção, 3salas, banheiro, mini copa www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5360

CENTRO R$250.000 Localização Nobre: Av. Rio Branco junto estação Carioca. Magnífica Sala dupla 62m2, reformada. Excelente Oportunidade investimento! www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5490

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$675.000 a vista. Promoção Ano Novo! Terceiro andar, comercial. 528m2. Avenida Presidente Vargas, 463. Visitas ao meio-dia. Tel.:99999-3286. Antonio Queiros.

CENTRO R$1.300.000 Oportunidade! Excelente investimento: Andar corrido 667m2, diversas salas c/dry wall, 6banheiros, 3copas. Prédio portaria luxo. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5744

Prédios Comerciais

CENTRO R$550.000 R.Andradas, Prédio 213m2, reformado, loja+ sobrado, 1ºpavimento: 3escritórios, cozinha, 2Banheiros; 2ºpavimento: 2salas, varanda, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7074

CENTRO R$2.800.000 Ideal logística/ depósito, prédio+ terreno, ar.t.5.036m2, 7andares c/580m2, cada, V.Livre, elétrica industrial+ á contígua 600m2, hidráulica refeita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

CENTRO R$9.500.000 Projeto Reviver Centro! Excelente prédio 1665 m2, antiga sede Cbf, ideal p/retrofit, c/lojão, sobreloja. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5727

Galpões

CENTRO R$2.650.000 Magnífico Galpão Comercial 980m2, totalmente reformado, 2pavimentos, 18salas, capacitado p/depósito logística, amplo estoque, banheiros, refeitório. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5776

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

IPANEMA R$1.000.000 Atenção investidores! Loja alugada, Fórum Ipanema, Inquilino 1º linha. Excelente rentabilidade, Metragem 35m2, Colado Metrô, s/igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/974450-6655

IPANEMA Atenção investidores! Lojas, Prédios, Galpões, Terrenos. Bem alugados nas melhores regiões da cidade. Renda até 10%a.a. Investimentos a partir R$1.000.000,00. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BOTAFOGO R$730.000 R.Voluntários da Pátria, junto estação. Sala comercial 79m2 c/vaga escritura, vista Cristo. Prédio c/vaga visitante. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5701

COPACABANA R$ 1.300.000 R.S.Copacabana, Jto.S. Campos, andar corrido comercial 290m2, ideal clínicas, laboratórios, c/recepção, 17saletas, 6banheiros, Copa-cozinha, vestiário. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7105

Casas

SÃO Conrado R$4.000.000 Casa comercial, melhor ponto Bairro! Cercado verde c/vários salões, salas p/escritórios, estacionamento edificação apoio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7037

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

RIACHUELO R$490.000 Atenção investidores! Lojão c/boxes alugados (250m2) Similar mini shopping. Salão beleza, estúdios, escritórios. Totalmente diversificado, Renda excelente. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

TIJUCA R$1.240.000 Atenção Investidores! Loja (150m2) Excelente localização, Raridade, Aluguel porta, Menor preço região. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1766

Galpões

BONSUCESSO R$800.000 Juntinho estação Av.Democráticos Galpão 520m2, c/loja40m2 p/rua. Vão livre c/divisórias, escritórios, 2Banheiros, garagens, estuda parcelamento www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7039

JACARÉ R$2.900.000 Galpão terreno 4.200m2, área construída 2000m2, caminhões grande porte, enorme pátio. Imóvel alugado até 12/2022. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5096

PENHA R$1.250.000 Mercado São Sebastião, Galpão 1.160m2, 2pavimentos, escritórios, almoxarifado, 6banheiros, copa, porte vão/ livre. Entrada caminhões. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7050

SÃO Francisco Xavier R$ 430.000 A. Nery, maravilhoso galpão, 2andares, 343m2 edificados, terreno 598m2, pé direito alto, vão livre, Próx.comércio, estação. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scv4700

Casas

TIJUCA R$850.000 Casa comercial duplex 260m2, ideal p/diversas atividades comerciais, laboratórios, clínicas, etc. Ótimo localização próximo metrô. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5340

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

CABO Frio R$6.500.000 Atenção Investidores! Lojão (300m2) alugado. Aluguel: R$35.730 Locatário: Banco oficial. Localização excepcional. s/igual, Rentabilidade: 6,67%a.a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno. Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente, 2entradas, Cobertura (816m2) Localização s/igual (Próx. Shopping) ideal grandes lojas/ logística. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA SUL 1

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO R$2.300 Sala, 2qtos, armários, área, dependência, garagem. Taxas R$922,00. Barão do Icaraí,15/104. Plantão Local. Alvino imóveis Tels.:98483-8666/99299-6419. CJ:1589.

3 Quartos

FLAMENGO R$2.000 3 Quartos, Bem Conservado De Frente, R.HONÓRIO De Barros, Fácil Acesso Aterro Flamengo, Praias, Zona Sul. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:1857

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$4.000 Andar Alto, 372m2, Salão 120m2, 4quartos (Suíte) Banheiros Em Mármore, Despensa, 2quartos Empregadas, 2 Vagas, Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1697

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$1.900 +taxas R$815,00. 60m2, reformado, sala e quarto separados, armários, área, dependempregada, vista verde,fundos. Portaria 24hs. Barata Ribeiro,160/710. Fotos: Whats CEL:9-8483-8666/9-92996439 CJ:1589.

2 Quartos

COPACABANA R$1.800 Junto Metrô. Sala, 2qtos, armários, área, dependência, garagem. 80m2. Rua Inhangá, 36/701. Plantão local. Alvino imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6419. CJ:1589.

3 Quartos

COPACABANA R$2.800 Vista Verde: Sala, 3qtos., escritório, play, armários, área, depend., portaria 24hs. Taxas R$ 1.562,00. Pompeu Loureiro,32/204 BL:2 Plantão local 9 às 17hs. Alvino imóveis Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6419.CJ:1589.

COPACABANA R$3.400 Totalmente Mobiliado! Junto À Praia, Rua Miguel Lemos, Cercado Todo Tipo De Comércio Próx Metrô, Wc serviço Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1725

COPACABANA R$6.000 Posto 6, 140m2, Sala 2 Ambientes, Varanda 3quartos (2 Suítes) Área Lazer, Academia, Sauna Dep.EMPREGADA, 2vagas Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1657

COPACABANA R$7.000 Ancar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:1619

Gávea

2 Quartos

GÁVEA R$2.300 Aluga/ vendo Sala, 2qtos, suíte, armários, área, garagem, port. 24hs.Junto Tenesiano/Escola Park. R.Marquês de São Vicente,431/704.Fotos:ZAP Alvino imóveis:Tels.:9-8483-8666/ 9-9299-6419 CJ 1589.

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA WaterWays. Av. Lúcio Costa. Apartamento 108m2, c/armários. Sala 2ambs, varanda, saleta, 2qtos (suíte), banh.social, cozinha, ár.serviço, dep. completa, 2vgas. Infraestrutura completa Tel 99968-1445.

Recreio

2 Quartos

RECREIO R$2.500 Varandão, 2qtos (suíte), armários, área, depend., garagem. Taxas: R$1.140,00. Flador. R. Malba Tahan, nº 250 Apt 202 Plantão Local Alvino imóveis Tels.:9-8483-8666/9-9299-6419 CJ:1589.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)	
R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*
20 palavras (corpo negrito)	
R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.
• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:
• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 TIJUCA E ADJACÊNCIAS GRAJAÚ

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$1.800 2 Quartos (Suíte) Com Varanda De Frente, 2 Ar Condicionado Sprinter, Wc Empregada, Garagem Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3841

Tijuca

1 Quarto

TIJUCA Alugo apartamento Rua Uruguai, 297 Apt.604 Quarto, sala, dependência completa, pintada, c/ventilador de teto. Tel:99366-7706.

LITORAL NORTE

Búzios

2 Quartos

BÚZIOS Junto R.das Pedras, Búzios Internacional Apart Hotel Varanda, 2qtos, suíte, equipada, piscina, ar-condicionado, restaurante, segurança, garagem, etc. Acomodação 6pessoas. Fotos Zap Tel:(21) 98483-8666/ (21)99299-6439.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$22.000 Av.Américas, Lojão (320m2) Centro empresarial total infra, Loja estruturada p/laboratório, óvegis. Estudamos carência e aluguel progressivo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3911

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.500 1.800, Duas Lojas Vizinha, Galeria Movimentada, Frente, Estação Vlt, Rua 7 Setembro, Esquina Av.RIO Branco. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3892/3893

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$8.000 Loja, Rua Andradas, Local De Grande Movimento, 3 Pavimentos (TOTAL 177m2) Junto Largo São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1771

CENTRO R$9.000 Lojão 3 Pavimentos, Excelente Estado! Porta Blindex, Rua Da Carioca, Estudo Modernissimo Para Revitalização Da Área 460m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3664

CENTRO R$15.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1821

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO
Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.
SergioCastro 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Salas e Andares

CENTRO R$500 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$500 Cada Duas Salas, Vizinhas, 21m, 19º Andar, Uruguaiana Com Presidente Vargas, Ao Lado Metrô, Muita Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 3729/3730

CENTRO R$500 Sala 51m2 Com 3 Ambientes, Rua Quitanda, Entre Assembleia/ Sete Setembro Próx.Fórum, Garagem Menezes Cortes. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3932

CENTRO R$1.200 Conjunto 4 Salas, 88m2 Rua Quitanda Entre Rua Assembleia/ Sete Setembro, Próx Fórum, Garagem Menezes Cortes. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3933

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.700 94m2, Salões, Lindamente Reformados, Sem Uso, Trav. Ouvidor, Junto Av.RIO Branco, 2Banheiros, 5 Aparelhos Ar Split. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1756

CENTRO R$3.000 Sobreloja 100m2, Frente Av.TREZE De Maio, Entre Lgo.CARIOCA/ Cinelândia 4salas, Divisórias, Cozinha, 2Banh, Ponto De Estoque Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$5.000 Conjunto Mobiliado 190m2 Pronto Para Uso Rua Assembleia, 10 Próximo Tribunal Justiça E Garagem Menezes Cortes. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1750

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$6.500 Andar 258m2, Rua São Bento, Próximo À Praça Mauá E Porto Maravilha, Comércio E Condução Farta. Te:2272-4422 Cj250 Ref:3901

CENTRO R$9.000 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$12.000 Sobreloja, 575m2, Sem Colunas, 3 Banheiros, Copa, Rua Santa Luzia, Próximo À Cinelândia, Aterro Do Flamengo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3852

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1633

CENTRO R$25.000 Escritório Luxo 590m2, Modernissimo, Edifício Pronto Para Uso Imediato, Andares Ocupados Por Grandes Empresas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3775

CENTRO R$25.000 Rua Da Candelária, Andar 1.037m2, 3 Salões, 7 Salas, 5 Banheiros, Vista Panorâmica, 3 Elevadores. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3698

CENTRO R$60.000 Cada 3 Andares, Luxo, Presidente Vargas, 950m2, Cada Andar, Linda Vista, 4 Elevadores, Total Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3794/3795/3833

Prédios Comerciais

CENTRO R$60.000 Prédio 1.300m2, Antiga Academia Smart Fit, 3 Pavimentos, Trecho Movimentadíssimo, Da R.SETE Setembro, Totalmente Retrofitado. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3778

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

PRÉDIO MODERNISSIMO
Andares de até 2.260 m² Amplo espaço no térreo adaptável em lojas para locação. Prédio com recursos tecnológicos e fácil remanejamento mobiliário. Altíssimo padrão. 15 elevadores, Creche, Academia, Salão de reuniões, Diversas vagas de garagem. *Ref: 3621*
SergioCastro 2272-4422

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Te:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

COPACABANA R$7.500 Casa 2 Pavimentos, Próximo Rua Bolívar, 9 Salas, 3 Banheiros, 2 Vagas Garagem, Próximo Metrô Cantagalo Tel:2272-4422 Cj250 Ref:1896

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

Salas e Andares

BOTAFOGO ANDARES de 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno Com Direito, A 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/30/31/32

COPACABANA R$930 Sala 27m2 Av. N. S. Copacabana, Junto à Xavier Silveira, Vasto Comércio No Local, Próx.Metrô Cantagalo. Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 3790

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

COPACABANA R$3.000 388m2 De Frente Recepção, 6 Salas, 2 Varandas, Copa, 3banheiros, Estoque Prédio Tradicional R.BARÃO Ipanema Tels:2272-4422 Cj250 Ref: 1762

FLAMENGO Sala com garagem, banheiro reformado, Praia do Flamengo, 66. Metrô Catete, prédio c/infraestrutura 24h, sala reunião, estacionamento cliente, restaurante Tel.:(21)99792-9050

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro De Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/3841

Av. Atlântica
DIVERSOS ANDARES
Diversas metragens, Vista Espetacular, Prédio Modernissimo com andares sediando diversas Embaixadas, Terraço com Piscina, Diversas Vagas na garagem. Ref: 3622/3628
SergioCastro 2272-4422

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$20.000 <destacue>Lojão</destaque> (404m2) Com Sobreloja (404m2) Estacionamento Para 15 Carros, Rua Lucídio Lago, Antiga Agência Do Banco Itaú. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3618

Prédios Comerciais

PRÉDIO SÃO CRISTÓVÃO 6.250 m²
ANTIGO ESCRITÓRIO DE SUPERMERCADO 6 ANDARES, AUDITÓRIO 150 LUGARES, 10 VAGAS NA GARAGEM. R$ 40.000,00 Ref: 3788

SergioCastro 2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

PRÉDIO VILA ISABEL AV. 28 DE SETEMBRO
TERRENO 2.300 m² ÁREA CONSTRUÍDA – 3.300 m², ÓTIMO ESTADO, ESTACIONAMENTO PARA 35 VEÍCULOS. *Aluguel R$ 60.000,00* Ref: 3525
SergioCastro 2272-4422

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

Casas

SÃO Cristóvão R$3.900 Casa Com Galpão Nos Fundos, Na Rua Belz, Garagem Aberta p/ 2 Carros, Pé Direito Duplo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3854

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

CAXIAS R$70.000 Washington Luís, Chácara Rio-Petrópolis, 5.000m2, Terreno Murado 12.500m2, Salão, 8 Salas, Poços Artesanais 70.000 Litros/ Hora Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3912

The U.S. Mission in Rio de Janeiro is seeking eligible and qualified applicants for the position of Supervisory Realty/ Leasing Assistant in the Housing Section, General Services Office (GSO). For further details and information on how to apply, please refer to: https://br.usembassy.gov/embassy-consulates/jobs

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Departamento Pessoal, Administradora localizada em Copacabana contratar p/início imediato c/conhecimento em programa Altercata, DCTF. Salário +benefícios. Enviar currículo para: cesosaricaco@csimobiliaria.com.br

MECÂNICOS de Refrigeração e de Manutenção, admite-se com experiência em ar-condicionado central. Comparecer c/documentos a R.Álvaro Miranda, 752-A Inhaúma ou enviar currículo para: adm@embraterm.com

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Obras, Reformas e Mat. de Construção

CONCRETO T.96471-4586 Bombeaco Laje pré-fabricada/ piso concreto polido. 18X cartões. WhatsApp 96403-1836/ 97006-6174/ 97007-5050. Atendemos até domingo.

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

LINHA SM SUPERLIGHT

CORES BRANCO • PRETO FRESNO • MONTANA

TAMPO 15 mm

GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS
A.0,23 L.0,37 P.0,39
À vista 159,00
10X 15,90

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.0,90 P.0,60
À vista 239,00
10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS
A.0,61 L.0,37 P.0,39
À vista 339,00
10X 33,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,15 P.0,60
À vista 279,00
10X 27,90

MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A.0,74 L.1,55 P.0,60
À vista 319,00
10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO
A.0,75 L.0,80 P.0,38
À vista 389,00
10X 38,90

ARMÁRIO ALTO
A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 679,00
10X 67,90

CONEXÃO
60 X 60.
À vista 79,00
10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA
A.0,63 L.0,46 P.0,46
À vista 429,00
10X 42,90

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES CORES PRETO • BRANCO FRESNO • NOGUEIRA

TAMPO 30 mm

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 338,00
10X 33,80

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 368,00
10X 36,80

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 438,00
10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 469,00
10X 46,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 799,00
10X 79,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 84 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
10X 45,90

CONEXÃO
60 X 60
À vista 89,00
10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70
À vista 99,00
10X 9,90

LINHA SM DELTA

CORES PRETO • BRANCO MONTANA/PRETO

TAMPO 30 mm

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X60P
À vista 738,00
10X 73,80

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P
À vista 269,00
10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
74CM X L:75CM X P: 38CM
À vista 489,00
10X 48,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
74A X 135L X 60P
À vista 449,00
10X 44,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
160 X L:75 X P: 38
À vista 809,00
10X 80,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45
À vista 459,00
10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS
A: 58 X L: 39 X P: 47
À vista 559,00
10X 55,90

paz